U.PORTO
FACULDADE DE BELAS ARTES
UNIVERSIDADE DO PORTO

O Cinema Exposto:
Entre a Galeria e o Museu,
Exposições de Realizadores Portugueses
(2001-2020)

Ana Isabel Moreira Martins

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Belas Artes
da Universidade do Porto para obtenção do grau de Mestre
em Estudos Artísticos – Estudos Museológicos e Curadoriais,
sob orientação de Andreia Magalhães (orientadora)
e Vítor Almeida (coorientador)

Porto, 2020

Para a minha família, em especial aos meus pais

Agradecimentos

Aos meus orientadores, Andreia Magalhães e Vítor Almeida, pelos conhecimentos e experiências transmitidos, disponibilidade constante, contributos, perseverança e compreensão.

Ao Produtor Abel Ribeiro Chaves da *Sociedade Óptica Técnica, Optec* pela simpatia e por me ter facultado o contacto de Pedro Costa.

Ao Pedro Costa por me ter disponibilizado materiais não publicados sobre a sua mais recente exposição e pelo contacto do arquiteto José Neves.

À Salomé Lamas pela amabilidade, por me ter concedido uma entrevista tão rica e pelo envio de materiais sobre as suas exposições.

Ao João Salaviza e à Renée Nader Messora pela sua disponibilidade e por me terem proporcionado uma entrevista tão pertinente para este estudo.

Ao *Museu de Arte Contemporânea de Serralves*, em especial à Biblioteca e ao Daniel Fernandes por me terem facultado imagens e informações das exposições.

À *Solar – Galeria de Arte Cinemática*, particularmente a Karim El Khettabi-Shimsal, assistente de curadoria e produção, pelo envio das imagens das exposições.

Ao *Porto/Post/Doc* e à Alexandra João Martins, comissária de *Como o Sol/Como a Noite* pelo envio de informações sobre a exposição.

Ao Centro Internacional das Artes José de Guimarães pelas imagens dos projetos expositivos.

À Carla Filipe pela amizade e sabedoria, assim como ao Rui Pinheiro pelo envio de fotografias de exposições, mas também à Professora Manuel Viegas pelos contactos.

Aos meus pais por toda a motivação e incentivo na concretização dos meus sonhos.

Às minhas colegas de mestrado, pois sem elas esta viagem não teria sido a mesma.

Aos meus amigos, pela amizade duradoura, apoio e compreensão.

Resumo

As instituições artísticas contemporâneas têm cada vez mais em consideração a produção que se cria no domínio do cinema, o que se revela na crescente introdução de obras de cineastas em galerias, museus e bienais de arte. O fenómeno da passagem do cinema para a galeria tornou-se manifesto sobretudo nos últimos vinte anos e tem dado origem a uma fecunda reflexão sobre as formas canónicas de exibição de filmes e de como estas se têm transformado. Com a passagem para o espaço expositivo veio a possibilidade de explorarem e criarem novas formas para além das convencionadas na sala de cinema, como a multiplicidade de ecrãs, a remontagem de filmes, a exposição de cenas não editadas, a exploração da variação na duração e edição das imagens, o que muito alterou a experiência do espectador.

Esta investigação parte desta observação, enquadrando-a teórica e historicamente, para se concentrar no caso português. A dissertação reúne e sistematiza, através da análise de bibliografia, publicações periódicas e documentação diversa sobre cruzamentos artísticos, práticas curadoriais de imagens em movimento e história e teoria do cinema, sobre exposições de realizadores portugueses, em particular as de Pedro Costa, Salomé Lamas e João Salaviza. Os três cineastas têm um percurso reconhecido nacional e internacionalmente, que se destacam pela prolificidade de projetos, espacialidade, temporalidade e fisicalidade, com que adaptam a sua filmografia fora do auditório, mantendo o mesmo pensamento, linguagem e estética. O que nos conduz à observação de que as exposições de cineastas portugueses se enquadram numa corrente mundial e que contribuem para as reflexões sobre a identidade e os lugares do cinema, mas também para uma maior pluralidade de perspectivas na teoria e práticas artísticas e curadoriais contemporâneas.

Palavras – Chave

Arte Contemporânea, Curadoria, Realizadores Portugueses, Cruzamentos Disciplinares, Cinema na Galeria, Exposições

Abstract

Contemporary artistic institutions are increasingly taking into account the production created in the field of cinema, which is revealed in the progressive introduction of works by filmmakers in galleries, museums and art biennials. The phenomenon of the passage from cinema to the gallery became manifest mainly in the past twenty years and has given rise to a fruitful reflection on the canonical ways of showing films and how they have been transformed. With the transit to the exhibition space came the possibility to explore and create new forms in addition to the conventional ones than in the movie theatre, such as the multiplicity of screens, the reassembly of films, the exhibition of unedited scenes, the exploration of variation in duration and editing of images, which greatly changed the viewer's experience.

This investigation starts from this observation, framing it theoretically and historically, to focus on the Portuguese case. This dissertation gathers and systematizes, through the analysis of bibliography, periodical publications and diverse documents on artistic crossings, curatorial practices of moving images and history and cinema theory, on the exhibitions of portuguese movie directors, in particular as of Pedro Costa, Salomé Lamas and João Salaviza. The three filmmakers have a nationally and internationally recognized path, which stands out for the prolificacy of projects, spatiality, temporality and physicality, with which they adapt their filmography beyond the auditorium, maintaining the same thinking, language and aesthetics. This leads us to the observation that the exhibitions of portuguese filmmakers fit into a worldwide trend and that they contribute to reflections on the identity and places of cinema, but also to a greater plurality of perspectives in the contemporary artistic and curatorial theory and practices.

Key Words

Contemporary Art, Curatorship, Portuguese Filmmakers, Disciplinary Crossings, Cinema in the Gallery, Exhibitions

Lista de Abreviações

APORDOC – Associação pelo Documentário

CCB – Centro Cultural de Belém

CIAJG – Centro Internacional das Artes José de Guimarães

CNAP – Centre national des arts plastiques

CNC – Centre national du cinéma et de l'image animée

EUA – Estados Unidos da América

FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual

IPACA – Instituto Português da Arte Cinematográfica e Audiovisual

MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado

MoMA – Museum of Modern Art

RTP – Rádio e Televisão Portuguesa

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Índice de Figuras

Fig.1 *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005) Vista da exposição “Fora!” de Rui Chafes e Pedro Costa, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 21 de outubro de 2005 a 15 de janeiro de 2006. Fotos Rita Burmester © Fundação de Serralves, Porto.....43

Fig. 2 *Já não te oiço, já não te vejo* (2005) de Rui Chafes e *Casal da Boba* (2015) de Pedro Costa. Vista da exposição “Fora!” de Rui Chafes e Pedro Costa, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 21 de outubro de 2005 a 15 de janeiro de 2006. Fotos Rita Burmester © Fundação de Serralves, Porto.....44

Fig.3 *Fontainhas* (2005). Vista da exposição “Fora!” de Rui Chafes e Pedro Costa, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 21 de outubro de 2005 a 15 de janeiro de 2006. Fotos Rita Burmester © Fundação de Serralves, Porto.....45

Fig.4 Vista da exposição “Pedro Costa: Companhia”, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 19 de outubro de 2018 a 29 de janeiro de 2019. Fotos André Cepeda, © Fundação de Serralves, Porto.....46

Fig.5 *As Filhas do Fogo* (2013) Vista da exposição “Pedro Costa: Companhia”, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 19 de outubro de 2018 a 29 de janeiro de 2019. Fotos André Cepeda, © Fundação de Serralves, Porto.....47

Fig.6 Vista da exposição “Pedro Costa: Companhia”, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 19 de outubro de 2018 a 29 de janeiro de 2019. Fotos André Cepeda, © Fundação de Serralves, Porto.....48

Fig.7 *Fotografias* (c.1890) de Jacob Riis. Vista da exposição “Pedro Costa: Companhia”, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 19 de outubro de 2018 a 29 de janeiro de 2019. Fotos André Cepeda, © Fundação de Serralves, Porto.....49

Fig.8 Plano de *El Dorado XXI* (2016). (s.d.). Acesso em 28 de Abril de 2020, disponível em Salomé Lamas: http://www.salomelamas.info/projects-iii/eldorado-xxi/.....53

Fig.9 Vista da exposição “Salomé Lamas: Paraficção” – *Terra de Ninguém*, 2012 (20 fev -15 mar), Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 20 de fevereiro a 3 de maio de 2015. Fotos Jorge Trêpa # Shooters, © Fundação de Serralves, Porto…….....55

Fig.10 Vista da exposição “Salomé Lamas: Paraficção” – *Mount Ananea* (5853), 2015 (15 abr - 3 mai), Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 20 de fevereiro a 3 de maio de 2015. Fotos Filipe Braga, © Fundação de Serralves, Porto.....56

Fig.11 Vista da exposição *Extinção* (MNAC, 2018). (s.d.). Acesso em 28 de Abril de 2020, disponível em Salomé Lamas: http://www.salomelamas.info/projects-iii/extinction/.....58

Fig.12 Vista da exposição *Fatamorgana* (Culturgest Porto, 2018/2019). Fotos Dinis Santos. Cedida por Salomé Lamas.....59

Fig.13 Vista da instalação *Affektenlehre* (2018) da exposição “Fatamorgana” (Culturgest Porto, 2018/2019). Fotos Dinis Santos. Cedida por Salomé Lamas.....60

Fig.14 Plano de *Strokkur* (2011). (s.d.). Obtido em 1 de Maio de 2020, de Agência Curtas: http://agencia.curtas.pt/films/show/280.....66

Fig.15 *Wajaká* (2018) Vista da exposição Como o *Sol/Como a* Noite, oMuseu FBAUP. Fotografia de Renato Cruz Santos.....67

Fig.16 *Pàrcahàc* (2019) CIAJG, Exposição *Carõ-Multidões da Floresta*, de João Salaviza e Renée Nader Messora. Fotografia de Vasco Célio.....69

Fig.17 *Ninho Molhado* (2019) CIAJG, Exposição *Carõ-Multidões da Floresta*, de João Salaviza e Renée Nader Messora. Fotografia de Paulo Pacheco....70

Fig.18 *Multidões da Floresta* (2019) CIAJG, Exposição *Carõ-Multidões da Floresta*, de João Salaviza e Renée Nader Messora. Fotografia de Paulo Pacheco.....71

Fig.19 Planta de *Fora! Out! Rui Chafes e Pedro Costa* (Serralves, Porto, 2005/2006) *In* J. Fernandes, & C. Gonçalves, *Fora! Out! - Pedro Costa, Rui Chafes (catálogo)*. Porto: Fundação de Serralves.....209

Fig.20 Planta de “Pedro Costa: Companhia” (Serralves, Porto, 2018/2019) *In* Roteiro da exposição.....209

Fig. 21 Legenda 1 da Planta de “Pedro Costa: Companhia” (Serralves, Porto, 2018/2019) *In* Roteiro da exposição.....210

Fig. 22 Legenda 2 da Planta de “Pedro Costa: Companhia” (Serralves, Porto, 2018/2019) *In* Roteiro da exposição.....210

Fig. 23 Legenda 3 da Planta de “Pedro Costa: Companhia” (Serralves, Porto, 2018/2019) *In* Roteiro da exposição.....211

Fig. 24 Planta da instalação de *Terra de Ninguém* (2012) no roteiro da exposição *Salomé Lamas: Paraficção* (Serralves, 2015).....211

Fig. 25 Planta da instalação de *Teatrum Orbis Terrarum* (2013) no roteiro da exposição *Salomé Lamas: Paraficção* (Serralves, 2015).....212

Fig. 26 Planta da instalação de *Monte Ananea (5853),* 2015 no roteiro da exposição *Salomé Lamas: Paraficção* (Serralves, 2015).....212

Fig. 27 Planta de *Como o Sol/ Como a Noite* (2018) na folha de sala da exposição.....213

Fig. 28 Planta de *Carõ – Multidões da Floresta* (2019) na folha de sala da exposição.....214

Índice

Introdução/ Estado da Arte.....12

1. *A Viagem do Cinema entre a Galeria e o Museu*.....20

2. *O Cinema Exposto*.....27

3. *Exposições de Realizadores Portugueses (2001 - 2020)*.....35

3.1 *Exposições de Pedro Costa: Espectros de um arquivo de histórias*.....38

3.2 *Exposições de Salomé Lamas: Na "Terra de Ninguém"*.....51

3.3 *Exposições de João Salaviza: Dramaturgia dos Corpos no Espaço*.....62

Considerações Finais.....72

Bibliografia.....77

Webgrafia.....80

Apêndices.....82

Anexos.....209

Introdução

Na sala de cinema, ver um filme consiste sobretudo numa experiência do tempo, daquilo que sucede na duração desse filme (...). Conhecer a obra de um artista numa exposição parte muito mais de uma experiência do lugar, do espaço onde essa obra se apresenta, do que do tempo, que será maior ou menor consoante a decisão do espectador em experienciar essa obra numa temporalidade mais ou menos reduzida.

João Fernandes[1]

Na passagem do século XX para o XXI houve um visível e significativo aumento da integração do trabalho de realizadores de cinema no mundo da arte, cujos filmes frequentemente sob a forma de instalações, passaram a integrar diversas exposições em bienais de arte, galerias e museus. Este fenómeno, sendo tão evidente neste período, tem no entanto um passado que se desenvolveu ao longo de todo o século XX e que levou à criação de designações para estas obras como "Expanded Cinema" [2] (Eugene Youngblood, 1970), "Cinéma d'exposition"[3] (Jean-Cristophe Royoux, 2000), ou "Troisième Cinéma"[4] (Pascale Cassagnau, 2007) e deu origem a estudos sobre a interação entre cinema e as artes visuais como "Les Temps Exposé"[5] (Dominique Païni, 2002), "D'un autre cinema"[6] (Raymond Bellour, 2012), ou "The Othered Cinema" [7] (Erika Balsom, 2013), apenas para citar alguns

[1] Fernandes, J. (2015). Manoel de Oliveira: A Exposição e os Filmes. In J. F. Preto, *Manoel de Oliveira*

[2] "Expanded Cinema" é um conceito apresentado por Eugene Youngblood em 1970, que tem como base o desenvolvimento da televisão e do vídeo como prática artística e o surgimento do computador. O autor anunciou o fim do cinema, em favor de uma utopia da imagem. Vd. Youngblood, G. (1970). *Expanded Cinema.* New York: P. Dutton & Co., Inc.

[3] Jean-Cristophe Royoux, o primeiro teórico a cunhar de "Cinéma d'Exposition" ao cinema exibido em galeria, ou às práticas artísticas que se inspiram no cinema, como por exemplo, as instalações de Douglas Gordon, Tacita Dean, ou Pierre Huyghe. Vd. Royoux, J.-C. (2000). Cinéma d'exposition: l'espacement de la durée. *Art Press* (262), pp. 36-41.

[4] Pascale Cassagnau apelida de "Troisième Cinéma" a algumas tendências do cinema contemporâneo, como o exposto em galeria. Vd. Cassagnau, P. (2006). *Future Amnesia (Enquêtes sur un troisième cinema).* Paris: Isthme Eds.

[5] "Les Temps Exposé" é um termo de Dominique Païni para descrever como as inúmeras mudanças de dispositivos do cinema ao longo dos anos, nomeadamente da televisão, à galeria e aos telemóveis, proporcionou uma alteração da percepção do seu tempo de exibição. Vd. Païni, D. (2002). *Le temps exposé. Le cinéma, de la salle au musée.* Paris: Éditions Cahiers du Cinéma, Collection Essais.

[6] Raymond Bellour designa de "D'un autre cinema" às instalações com imagens em movimento, ou outras práticas artísticas inspiradas no cinema, como por exemplo nos seus dispositivos, narrativas, montagem, cenários, modos de produção e elementos visuais. Vd. Bellour, R. (2012). *La Querelle des Dispositifs: Cinéma - installations, expositions.* Paris: P.O.L.

[7] Erika Balsom, a partir do conceito de "D'un autre cinema" de Raymond Bellour, apelida de "The Othered Cinema" ao cinema exibido em galeria, mas também noutros dispositivos, evidenciando a sua

exemplos. Perante o deslocamento do cinema para o espaço expositivo, têm-se levantado inúmeras questões que dão origem não só à reflexão teórica no que concerne o lugar do cinema na história da arte contemporânea e vice-versa, como também se têm colocado questões muito práticas relativas aos procedimentos museológicos e curadoriais específicos da imagem em movimento.

Em Portugal, realizadores, como Pedro Costa, Salomé Lamas, ou João Salaviza têm exibido os seus filmes em exposições coletivas e individuais, sob diversos formatos: desde a apresentação de projeções em *blackbox*, a monitores, instalações e projeções monocanal e multicanal, por vezes apresentados com outros processos e suportes artísticos, como a fotografia, o texto ou o som. Simultaneamente também realizadores com menor relação com o mundo da arte contemporânea têm sido alvo de interesse de museus de arte, caso exemplar é a exposição retrospetiva de Manoel de Oliveira em Serralves no ano de 2008. João Fernandes, curador e então diretor do museu, no catálogo da exposição descreve:

> "Quando confrontámos Manoel de Oliveira com a proposta de apresentar uma exposição dedicada ao que há de único e de específico na sua obra fílmica, a sua primeira pergunta foi: "Mas tem lá no Museu um sítio onde projetar os meus filmes?". A interrogação do cineasta resumia uma das dificuldades em apresentar uma obra fílmica sob a forma de exposição. Se a obra de um realizador de cinema são os filmes que realizou, esses filmes foram feitos para uma circunstância precisa de apresentação: a sala de cinema. (...) Um filme não se expõe, exibe-se..." (Fernandes, 2015, pp. 13-14)

Partindo desta reflexão de João Fernandes lançamos a questão que está na base da presente proposta: como têm alguns realizadores portugueses vindo a expor parte da sua produção cinematográfica em galerias e museus de arte? Esta investigação procura através do diálogo entre a teoria do cinema, o pensamento e práticas da arte contemporânea, analisar as exposições de realizadores portugueses, nomeadamente de Pedro Costa, Salomé Lamas e João Salaviza, identificando os seus

multiplicidade e maleabilidade face ao aparecimento das novas tecnologias digitais. Vd. Balsom, E. (2013). *Exhibiting Cinema in Contemporary Art.* Amsterdão: Amsterdam University Press.

protagonistas, projetos, instituições e práticas curadoriais, de modo a contribuir através da análise e estudo de projetos de exposição específicos o que tem sido o “cinema exposto” em Portugal de 2001 a 2020.

Estudar e explorar estas manifestações permite-nos avaliar que mudanças ocorrem no objeto cinematográfico, nas instituições que o acolhem, no pensamento e nas práticas contemporâneas, mas também no desenvolvimento das obras dos seus autores, da sua influência sobre outros artistas, sobretudo no contexto português, pois este fenómeno é relativamente recente e ainda não há um número significativo de investigações sobre esta temática em Portugal. O interesse pelas exposições de realizadores portugueses e a situação de fronteira onde se encontram, quer a nível institucional, artístico, teórico e crítico surgiu pela formação académica da autora desta investigação, designadamente em Cinema e Estudos Museológicos e Curadoriais. Este é um campo de estudo, que deve ser investigado e aprofundado, devido à situação paradigmática em que se encontra, sobretudo porque permite refletir sobre o enquadramento do cinema português na produção artística contemporânea, sobre as práticas museológicas e curadoriais associadas, assim como sobre a migração das imagens em movimento da sala de cinema para a galeria.

Deseja-se esclarecer que a deslocação do cinema para o museu tem um legado que remonta ao início do século XX, tornando-se um fenómeno evidente na contemporaneidade, devido ao seu incontestável estatuto, enquanto património cultural, à sua afirmação enquanto prática artística, que integra o imaginário coletivo e a memória visual contemporânea, assim como às mudanças tecnológicas que permitiram a disseminação das imagens em movimento para novos dispositivos, formatos e locais de exibição.

A dissertação está dividida em três partes: na primeira vamos sumariar o enquadramento internacional e nacional ao longo do século XX relativamente ao cruzamento do cinema com as artes visuais, assim como sobre os espaços de exibição do cinema e as mudanças e estudos acerca do seu dispositivo. No segundo momento iremos analisar o filme na galeria, assinalando os realizadores, as exposições e as suas tipologias, assim como o papel do espectador perante o “cinema exposto”. Por último, no terceiro capítulo, o desenvolvimento de casos de estudo paradigmáticos, porque

dedicados à obra de três dos mais reconhecidos (nacional e internacionalmente) realizadores portugueses. O último capítulo é um dos maiores contributos desta investigação, pois reúne, sistematiza e reflete acerca das exposições destes realizadores ocorridas nos primeiros vinte anos deste século, entre 2001 e 2020.

Estado da Arte

O pensamento, produção ensaística, crítica e académica sobre a relação do cinema e as artes visuais remonta ao início do século XX, com a edição dos primeiros textos dos movimentos de vanguarda (futuristas, cubistas, surrealistas, dadaístas e abstracionistas), como a publicação de *Cinema Abstrato – Música Cromática* (1912, Bruno Corra), o *Manifesto do Cinema Futurista* (1916), *The Artist and the Cinema* (1926, Kasimir Malevitch), *A propos du cinéma* (1930-1931, Fernand Léger), *Problèmes du nouveau film* (1932, Moholy-Nagy), o *Manifesto Dimensionista* (1936, Charles Sirato), entre outros. Igualmente destacam-se textos de teóricos e historiadores acerca do valor artístico e plástico do cinema: *Manifeste des Sept Arts* (1911, Ricciotto Canudo), *The Art of the Moving Pictures* (1915, Vachel Lindsay), *Style and Medium in the Motion Picture* (1934/1936, Erwin Panofsky), *The Film as an Original Art Form* (1951, Hans Ritcher), ou ainda *The Social History of Art: Naturalism, Impressionism, The Film Age* (1951, Arnold Hauser).

Mais tarde, ao longo das décadas de 1960 e 1970, com a disseminação de imagens em movimento no contexto do mundo da arte e o surgimento de novos conceitos, dos quais destacamos o manifesto[8] de Stan VanDerBeek, ou o texto de Eugene Youngblood *Expanded Cinema* (1970). Contudo, importa referir também os críticos da arte, que desenvolveram uma série de reflexões sobre estas práticas em publicações periódicas, como a *October*, a *Art in America* e o *Village Voice*: Lucy Lippard, John Chandler, Rosalind Krauss, Robert Pincus-Witten, Regina Corwell, Gregory Battcock, ou

[8] No manifesto, Stan Van der Beek, segundo o conceito de *Expanded Cinema*, declara um novo dispositivo do cinema, materializado através do seu projeto *Movie-Drome* (1966). - VanDerBeek, S. (2008). 'Culture: Intercom' and Expanded Cinema: A Proposal Manifesto. In T. Leighton, *Art and the Moving Image: a Critical Reader.* London: Tate Publishing.

Roberta P. Smith. Neste âmbito refiram-se os números especiais da *Artforum*, com edição de Annete Michelson, dedicados à importância do cinema no desenvolvimento das artes visuais, nomeadamente a edição de Setembro de 1971 sobre filmes de artistas e cinema experimental, e a de Janeiro de 1973 sobre os realizadores Stan Brakhage (cinema experimental) e Sergei Eisenstein (cinema histórico).

No entanto, é sobretudo no final do século XX, que constatamos uma forte presença de imagens em movimento em grandes exposições internacionais, acompanhada por uma vasta reflexão teórica. No âmbito do tema geral desta dissertação, é importante referir os encontros científicos organizados pela Tate em 2001 *Moving Image as Art Symposium*, a conferência *The Projected Image in Contemporary Art* (2003) editada pela *October* e publicada pelo *The MIT Press*, a compilação de textos: *Art and The Moving Image: A Critical Reader* (2008), editada por Tanya Leighton e publicada pela *Afterall*, o simpósio *Moving Images and Institutions: Cinema and the Museum in the 21 century* (2011) na Cambridge University, a série *Documents of Contemporary Art: Moving Image* (2015) da *Whitechapel* com o *The MIT Press* e o número especial da revista *Cahiers du Cinema: Cinéma au Musée – Expositions, Installations, Production – Paris, Berlin, New York* (Abril 2006. Nº611), editado pelo jornalista e crítico de cinema francês Jean-Michel Frodon**.**

Na última década do século XX tem havido um aumento significativo da presença de realizadores em bienais de arte, galerias e museus, seja em exposições coletivas ou individuais, como Chantal Akerman na Galerie Nationale du Jeu de Paume (Paris) em 1995, Agnès Varda na 50ª Bienal de Veneza em 2003, ou Jean-Luc Godard no Centro Georges Pompidou (Paris) em 2006. Ao mesmo tempo têm vindo a ser realizadas exposições monográficas de realizadores em espaços dedicados à arte contemporânea, como Alfred Hitchcock no Centro Georges Pompidou (Paris) em 2001, Ingmar Bergman no Multimedia Art Museum Moscow em 2012, ou Stanley Kubrick no Los Angeles County Museum of Art em 2013, fenómeno que irá ser explorado no capítulo dois desta investigação.

No texto *A "Cinema Effect" in Contemporary Art*, publicado no livro *Preserving and Exhibiting Media Art. Challenges and Perspectives* (2013),

Philippe Dubois, professor e investigador nas áreas do cinema e das artes visuais, afirma esta forte presença do cinema na arte contemporânea. Do mesmo modo, Erika Balsom no livro *Exhibiting Cinema in Contemporary Art* (2013) dá um forte contributo nesta matéria sugerindo que devemos questionar o lugar do cinema, como Francesco Casetti e não o que é o cinema, como André Bazin. Por último Thomas Elsaesser reflete acerca das exposições de realizadores em *Ingmar Bergman in the museum? Thresholds, limits, conditions of possibility* (2009). Chrissie Iles, conservadora e investigadora na área das imagens em movimento, no texto *Thoughts about Curating Moving Images* (2013), também faz uma importante reflexão sobre a curadoria de imagens em movimento proporcionando um ponto de vista mais prático sobre o tema a ser desenvolvido nesta investigação, juntamente com Erika Balsom e Maeve Connoly em conversa com Filipa Ramos para a *Mousse Magazine*. Sendo que ainda destacamos os contributos de Catherine Elwes em *Installation and the Moving Image* (2015), *Between the Black Box and The White Cube* (2014) de Andrew V. Uroskie e *Screen/Space: The projected image in contemporary art* (2011) editado por Tamara Trodd.

Em Portugal, a partir do início do século XXI, também sentimos o "efeito do cinema" na arte contemporânea, através da integração de obras de realizadores em exposições, galerias, bienais e espaços museológicos. O primeiro exemplo assinalado é a presença de Pedro Costa na *La Biennale de Lyon* no ano de 2001, resultado de um convite da curadora Catherine David para participar na exposição coletiva *[based upon] True Stories* no Witte de With Center for Contemporary Art em 2003. A reflexão teórica e crítica sobre os filmes de Pedro Costa é extensa, quer no âmbito nacional, como no internacional, porém sobre as suas intervenções em espaços expositivos encontra-se dispersa. Os textos mais relevantes são os inseridos nos catálogos das exposições, assim como na compilação *Cem mil cigarros: Os filmes de Pedro Costa* com coordenação editorial de Ricardo Matos Cabo, assim como a entrevista com João Fernandes por José Marmeleira *A Arte contamina o Cinema, o Cinema contamina a Arte* (2008)[9], o texto de João

[9] *In* N. Figueiredo, & D. Guarda, *Vídeoarte e Filme de Arte e Ensaio em Portugal* (pp. 90-101). Lisboa: Número - Arte e Cultura.

Nisa *Do Filme à Exposição - As Instalações Vídeo de Pedro Costa*[10], a investigação de Carlos Melo Ferreira *Cinema Uma Arte Impura* (2011) e um breve capítulo no seu mais recente livro *Pedro Costa* (2018). As exposições do realizador alvo de reflexão neste estudo serão *Fora! Out! Rui Chafes e Pedro Costa* (2005/2006) *e Pedro Costa: Companhia* (2018/2019) ambas no Museu de Arte Contemporânea de Serralves.

Salomé Lamas também se destaca pelas suas intervenções em espaços museológicos, como *Salomé Lamas: Paraficção* (2015) em Serralves, *Extinção* (2018) no Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado e *Fatamorgana* (2019) na Culturgest Porto. Os textos mais importantes sobre a realizadora encontram-se na compilação *Salomé Lamas: Parafiction/ Selected Works* editados pela *Mousse Publishing*, não obstante a informação que consta nos catálogos das exposições. Do mesmo modo, João Salaviza, conta com algumas colaborações em exposições, como na Solar – Galeria de Arte Cinemática, com *Stereo* (2011), mas também noutras instituições, veja-se *Como o sol/ Como a noite* (2018) no oMuseu – FBAUP na cidade do Porto, com organização do Porto/Post/Doc e a exposição, juntamente com Renée Nader Messora, no Centro Internacional das Artes José de Guimarães, *Carõ – Multidões da Floresta* (2019).

Os critérios para seleção dos estudos de caso desta investigação foram os seguintes: exposições inauguradas em Portugal (proporcionando a sua análise *in loco*) de realizadores portugueses, com formação inicial em cinema. Da mesma forma atendemos à especificidade de refletir sobre projetos expositivos onde os realizadores estiveram presentes na concepção da exposição e concretizaram obras, ou através da reciclagem dos seus filmes exibidos em sala, ou com práticas artísticas exclusivas para as galerias ou museus. Limitamos o presente estudo cronologicamente, porque 2001 foi o ano onde pela primeira vez se verificou a colaboração de um realizador português (Pedro Costa) numa exposição coletiva com algumas das características anteriormente citadas e o ano 2020, pois foi o de término deste estudo.

[10] In *Cem Mil Cigarros - Os Filmes de Pedro Costa.* Lisboa: Orfeu Negro.

A bibliografia sobre o tema específico desta dissertação, nas publicações mais recentes sobre a história e teoria do cinema português: *O Cinema da Não-Ilusão: histórias para o cinema português* (2006) de João Mário Grilo, *A Invenção do Cinema Português* (2008) de Tiago Baptista, ou *Cinema Português: Um País Imaginado – Volume I e II* (2011) de Leonor Areal, não encontramos alguma referência ao tema do nosso estudo. No entanto, destacamos o número especial da *Docs.pt: Revista de Cinema Documental* (nº6, Dezembro de 2007) inteiramente dedicado ao cruzamento entre o cinema e o museu, a tese de doutoramento de Andreia Magalhães *A disseminação do filme nas artes visuais (1958-1980): da produção artística à integração institucional. O enquadramento internacional e o caso português* (2015) e o número #4 da Revista Contemporânea sobre a Imagem em Movimento de Dezembro de 2019. Do mesmo modo, existem textos e documentação dispersa, em catálogos de exposições, folhas de sala, textos em compilações, artigos em publicações periódicas e algumas referências em dissertações de mestrado e teses de doutoramento na área das artes visuais. Não obstante as imagens de exposições que constam nos arquivos de museus e galerias que serão um forte contributo para este estudo.

Em última análise, esta investigação, a partir do ponto de vista da teoria do cinema, o pensamento e práticas da arte contemporânea, pretende analisar, articular e compilar a documentação existente sobre exposições de realizadores portugueses de 2001 a 2020, sobretudo de Pedro Costa, Salomé Lamas e João Salaviza, mas também acrescentar os testemunhos dos realizadores, contribuindo para um melhor esclarecimento acerca desta nova realidade do cinema e da arte contemporânea.

1. *A Viagem do Cinema entre a Galeria e o Museu*

Every change in film history implies a change in its address to the spectator, and each period constructs its spectator in a new way.

Tom Gunning[11]

A relação do cinema com o museu, as artes visuais e as suas várias formas de exibição remonta aos finais do século XIX, quando Émile Reynaud programou projeções das suas "Pantominas Luminosas" no Museu Grévin (Museu das Figuras de Cera de Paris), paralelamente às variadas experiências de espetáculo cinematográfico em exposições universais, feiras e teatros de *vaudeville*. Um pouco mais tarde reforça-se e expande-se, quando nas primeiras décadas do início do século XX, surge um grande interesse das vanguardas artísticas pela nova arte e um número significativo de artistas desenvolve não só reflexões teóricas sobre o poder transformador do cinema nas *belas artes* como enceta experiências cinematográficas. Aliás, no início do século, Ricciotto Canudo, um dos primeiros teóricos e cinéfilos, define o cinema como a sétima arte[12].

Tom Gunning[13] acredita que a ligação estabelecida com o espectador pelos filmes anteriores a 1906 tinha uma base comum, a que denomina de "cinema de atrações", que diferia da instituída pelo filme narrativo. Ainda refere que este tipo de cinema não desaparece, mas passa à clandestinidade em certas práticas de vanguarda e em alguns géneros cinematográficos. De acordo com as suas palavras:

> "o cinema de atrações solicita diretamente a atenção do espectador, incitando a curiosidade visual e fornecendo prazer através de um espetáculo emocionante – um evento único, de ficção ou não ficção. A atração a ser exibida, também pode ser de natureza cinematográfica, como os primeiros grandes planos ou *trick films* nos quais uma manipulação cinematográfica

[11] Gunning, T. (1990). The Cinema of Attractions: Early Film, Its Spectator and the Avant-Garde. In T. Elsaesser, & A. Barker, *Early Cinema, Its Spectators and the Avant-Garde* (pp. 56-62). London: British Film Institute. pp.61.

[12] Vd. Canudo, R. (2008). Triomphe du Cinématographe (1908); La Naissance d'un Sixième Art (1911). In D. Banda, & J. Moure, *Le cinéma: naissance d'un art - Premiers écrits (1895-1920)*. Paris: Éditions Flammarion.

[13] Tom Gunning é professor e investigador de história da arte, cinema e estudos dos média na Universidade de Chicago.

(câmara lenta, *reverse motion*, exposição múltipla) atribui a singularidade ao filme". (Gunning, 1990, p. 58)

No texto, o autor sustenta que nos primeiros anos de exibição, o cinema era uma atração, onde o público que visitava exposições universais tanto poderia ver a demonstração de máquinas como assistir a espetáculos, nos quais os exibidores reeditavam os filmes fornecendo uma série de suplementos fora da tela de projeção, como efeitos sonoros e comentários falados, incitando a curiosidade visual, fornecendo um espetáculo único de ficção ou documentário. De facto, conseguimos constatar que desde os seus primórdios, o cinema teria uma ligação inevitável com o museu, as artes visuais e também múltiplas formas de exibição, para além da que se foi instituindo como canónica, após a primeira projeção dos filmes Lumiére, ou seja, num auditório sentado com tela única de projeção.

A primeira projeção pública de filmes com entrada paga, aconteceu no ano de 1895 em Paris, organizada pelos Irmãos Lumière, para demonstrar as suas experiências realizadas com o cinematógrafo, marcando historicamente o nascimento do cinema, assim como o seu modo de exibição, que se iria tornar uma convenção, independentemente das várias experiências de projeção em recintos de feiras e nas inúmeras exposições universais. O dispositivo canónico de apresentação do cinema é histórico, porém variável, e mesmo que o evento dos Irmãos Lumière permaneça quase inalterado, porque a projeção de um plano, numa única tela tornou-se no paradigma de exibição de filmes, alguns cineastas e sobretudo artistas visuais ao longo do século XX refletiram e experimentaram sobre o dispositivo cinematográfico. A tripla projeção do filme *Napoléon* (1927) de *Abel Gance* foi uma das mais conhecidas tentativas rumo a um novo modelo de exibição. Os espectadores puderam ver durante a sequência final, de cada lado da tela central, abrirem-se duas laterais, que projetavam diferentes pontos de vista ou multiplicavam um efeito do mesmo plano.

A primeira sessão de filmes nacionais, intitulada de "Kinetographo Português", foi organizada por Aurélio da Paz dos Reis e ocorreu em 1896,

na cidade do Porto, no Teatro Príncipe Real, atual Teatro Sá da Bandeira[14]. Alguns anos depois, a dia 15 de Janeiro de 1919, no Coliseu dos Recreios em Lisboa, ocorreu uma exibição de cinema organizada pela Lusitânia Film diferente dos padrões convencionais. O grupo que então colaborava com a produtora lisboeta, nomeadamente o realizador Leitão de Barros, o artista Stuart Carvalhais e os arquitetos Carlos Ramos e Cottinelli Telmo, remodelou a sala de espetáculos, instalando um sistema de quatro ecrãs para a projeção em simultâneo dos filmes, e que tinham acompanhamento de música tocada por uma grande orquestra. Bénard da Costa afirma que foi um evento que "teve foros de revolução cultural" [15] e Andreia Magalhães confirma que foi "uma das manifestações mais surpreendentes da época" que não se voltaria a repetir[16].

No contexto internacional na década de 1920, os movimentos de vanguarda (dadaístas, cubistas, surrealistas e futuristas) começam a interessar-se pelas imagens em movimento, resultando numa primeira convergência entre o cinema e as práticas artísticas visuais e a sua migração para espaços expositivos. O Manifesto Futurista (1916)[17] realçou o filme, como uma combinação de todas as artes e Marcel Duchamp em *Anemic Cinema* (1920) jogou com a ilusão do movimento juntamente com a percepção sensorial, incluindo o espectador na criação da obra[18]. No entanto, em Portugal, os modernistas tiveram pouco interesse pelo novo meio artístico, assinalando-se casos pontuais como o de Almada Negreiros que planeou realizar filmes de animação e experimentais, escreveu reflexões sobre cinema, entre outras atividades[19]. Contudo foi durante a década

[14] Vd. Costa, J. B. (1991). *Histórias do Cinema Português.* Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. e Pina, L. d. (1986). *História do Cinema Português.* Mem Martins: Europa-América. e Vd. Costa, H. A. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo.* Porto: Cineclube do Porto.
[15] Vd. Costa, J. B. (1991). *Histórias do Cinema Português.* Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. pp.22.
[16] Vd. Magalhães, A. (2015). *A disseminação do filme nas artes visuais (1958-1980): da produção artística à integração institucional. O enquadramento internacional e o caso português.* Porto: FBAUP - UP. pp.221.
[17] F.T. Marinetti, B. C. (11 de Setembro de 1916). *La cinematografia futurista.* Obtido em 15 de Novembro de 2019, de http://people.duke.edu/~dainotto/Texts/cinema_futurista.pdf
[18] Vd. Magalhães, A. (2013). *A Imagem em Movimento em Coleções de Arte: Um Modelo de Catalogação.* Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda. pp. 29-30.
[19] Baptista, T. (2017). Almada e a vida das ervilhas: cinema, modernistas e modernismos. In M. P. (ed.), *José de Almada Negreiros: Uma Maneira de Ser Moderno* (pp. 65-72). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Sistema Solar CRL (Documenta).

seguinte que se intensificou a deslocação do cinema para espaços expositivos e museológicos, fomentando a exibição, conservação e preservação do cinema e o seu reconhecimento como património artístico. Nos EUA destacamos o papel da galeria de Julien Levy (Nova Iorque) pela primeira projeção de *Un Chien Andalou* (1928) de Luis Buñuel e Salvador Dalí, assim como o MoMA, pois foi a primeira instituição a formar uma coleção de filmes. Alfred Barr Junior, diretor do museu, convidou Iris Barry em 1929 para organizar um departamento de cinema, que se irá concretizar mais tarde. Este será o modelo para a fundação de cinematecas e arquivos de imagens em movimento que vão surgindo, como o British Film Institute (Londres) em 1933, o Reichfilmarchiv (Berlim) em 1935 e a Cinemateca Francesa por Henri Langlois em 1936. Em Portugal, a Cinemateca Nacional foi inaugurada em 1956 por Manuel Félix Ribeiro, formando-se a primeira coleção de filmes no nosso país, que foi acompanhada de programação regular no Palácio da Foz. No ano de 1980 passou a chamar-se Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema e em 1996 foi criado o Arquivo Nacional de Imagens Movimento, a única instituição pública nacional com a função de salvaguardar e conservar o património cinematográfico português.

Dominique Païni demonstra que o deslocamento do cinema para o museu foi o que efetivamente lhe conferiu o estatuto de património: "Desde 1990, depois de ter sido a curiosidade do século, o lazer do século, a arte do século, a cultura do século, o cinema tornou-se no património do século. Todos os filmes são documento, testemunho, memória". (Païni, 2002, p. 26) A tese do autor sustenta que a noção de património cinematográfico é um processo complexo que passou por várias mudanças ao longo dos anos. Estes foram os primeiros passos para a passagem do cinema para as galerias e os museus, assim como a confirmação do seu legado artístico e cultural.

Os artistas visuais e os cineastas, também foram importantes na reflexão teórica e prática sobre o dispositivo canónico de apresentação de filmes, assim como para a sua legitimação artística. Na década de 1950, em França, é proposta uma "política dos autores" pelos críticos dos *Cahiers du Cinéma*, como Godard e Truffaut, conferindo aos realizadores o estatuto de

artistas e revolucionando o cinema através de uma nova estética – a nova vaga francesa[20]. Em contrapartida, os Letristas, movimento literário e artístico parisiense, vão anunciar o retorno ao legado dadaísta, discutindo sobre a especificidade do cinema, o papel das instituições e a experiência dos espectadores[21]. Os seus princípios teóricos vão servir de influência aos movimentos seguintes, como o Fluxos, o Situacionismo, ou a Peter Kubelka e o seu *Invisible Cinema* (1970).

A proliferação de câmaras 16mm portáteis, o advento da televisão e o surgimento do vídeo, permitiu que nas décadas de 1960, 1970 e 1980, o cinema se deslocasse para o domínio da esfera artística. Os artistas visuais começam a apropriar-se cada vez mais das imagens em movimento, quer na documentação de *performances* e *happenings*, mas também nas suas práticas conceptuais, sobretudo na criação de instalações com múltiplos ecrãs e em projeções nas mais variadas superfícies. Stan Van der Beek cria uma das mais representativas obras de "cinema expandido", termo creditado a Eugene Youngblood[22]. Todavia, o artista no seu manifesto[23] já havia refletido sobre o conceito, materializado em *Movie Drome* (1963), um edifício de planta esférica, em Stony Point (Nova Iorque), onde várias imagens em movimento foram projetadas na cúpula, criando uma experiência imersiva. De acordo com Andrew V. Urovskie: "A abertura do cinema expandido foi vista como a responsável pela legitimação do cinema, como arte autónoma. Contudo, foi essa mesma abertura a outras tradições, outros espaços institucionais, outras visões da prática estética e do espectador que o levaram para além desse isolamento". (Uroskie, 2014, p. 236) Precisamente, o "cinema expandido", possibilitou novas formas de projeção, para além do auditório, assim como outras experiências para o espectador. Em 1963, Andy Warhol realiza os seus primeiros filmes, através de uma simplicidade

[20] Vd. Ferreira, C. M. (2007). *O Cinema, as Artes Visuais e as Artes da Narrativa (síntese histórica).* Obtido em 15 de Novembro de 2019, de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28321/1/Cruzamentos_CMF.pdf
[21] Uroskie, A. V. (2014). *Between the Black Box and the White Cube: Expanded Cinema and Postwar Art.* Chicago: University of Chicago Press. pp.80.
[22] Youngblood, G. (1970). *Expanded Cinema.* New York: P. Dutton & Co., Inc.
[23] VanDerBeek, S. (1966). 'Culture: Intercom' and Expanded Cinema: A Proposal and Manifesto . In T. L. (ed.), *Art and The Moving Image: A Critical Reader (2008)* (pp. 72-74). London: TATE Publishing; Afterall.

conceptual e longa duração, permitindo ao observador uma relação diferente com o tempo de uma obra. Simultaneamente, as esculturas com televisores de *Nam June Paik*, um dos pioneiros da vídeo arte, inauguram a entrada do monitor nos espaços expositivos, a manipulação de imagens, através do *feedback* e os seus vários modos de apresentação, como o *loop*.

Ao mesmo tempo, em território nacional, surge um novo cinema, inspirado pela nova vaga francesa e outras vanguardas. Assinalamos o impulso dos cineclubes, da Fundação Calouste Gulbenkian, que irá financiar parte da produção artística e cinematográfica, assim como da RTP e do Estúdio Universitário de Cinema Experimental, onde vão estudar alguns dos novos cineastas. Ernesto de Sousa irá ter um papel crucial, pois é um dos primeiros a promover o cruzamento entre práticas artísticas[24] e a realizar um filme com produção independente, *Dom Roberto* (1958-1962). Juntamente com a aposta de alguns realizadores numa nova cinematografia, começa a surgir outra oriunda do domínio das artes visuais, na década de 1970. Ernesto de Sousa e Ângelo de Sousa planeiam projetos de cinema expandido, porém sem concretização[25], Fernando Calhau realiza filmes para exibição em galeria e Manuel Pires projeta *24 Cores/Seg.* (1970) uma instalação que combinava desenho e filme. Ainda é de salientar a representação portuguesa na *World Surrealist Exhibition* (1976, Chicago) organizada por Mário Cesariny onde *Jaime* (1974) de António Reis acompanhou as obras em exposição. Andreia Magalhães salienta: "Note-se que a grande parte dos filmes feitos por artistas em Portugal não foram concebidas como obras dedicadas à galeria, mas sim obras individuais para serem projetadas, em sala escura." (Magalhães, 2015, p. 348) O que podemos então concluir em relação ao caso internacional é que os realizadores e artistas portugueses tendo seguido o mesmo rumo das vanguardas internacionais não tiveram algumas condições para a apresentação de filmes nos espaços expositivos, que convém relembrar eram escassos.

[24] Magalhães, A. (2015). *A disseminação do filme nas artes visuais (1958-1980): da produção artística à integração institucional. O enquadramento internacional e o caso português.* Porto: FBAUP – UP, pp. 256-288.
[25] *Idibem*

Será na última década do século XX que irá haver uma maior disseminação de imagens em movimento em instituições artísticas, fenómeno que iremos analisar em pormenor no capítulo seguinte. É ainda nos anos 1990, que o IPACA [26] procede ao financiamento de documentários, fomentando uma maior produção do género[27]. A nova geração de cineastas reformula os paradigmas da produção cinematográfica, filmando com câmaras de vídeo digital, o que irá possibilitar mais horas de gravação, equipas reduzidas e a reflexão sobre os limites entre o real e a ficção, como Pedro Costa e mais tarde Salomé Lamas e João Salaviza, que curiosamente também começam a exibir em espaços expositivos, casos que iremos aprofundar nesta investigação.

Em última análise, desde a sua criação que o cinema está ligado ao museu, às artes visuais e a vários locais de exibição. Se no início do século XX foi considerado uma atração, atualmente continua a atrair espectadores às salas e a espaços artísticos. A exibição de filmes em galerias e museus, assim como a criação das cinematecas, impulsionou a sua valorização artística e cultural, ao mesmo tempo que os artistas, através das suas reflexões e práticas, criaram novos formatos de projeção de imagens em movimento. Em Portugal, também houve pensamento e prática sobre a viagem do cinema entre a galeria e o museu, porém pontualmente, devido aos poucos espaços expositivos para a exibição de filmes. Recorda-se a este propósito Tom Gunning quando diz que a evolução do dispositivo cinematográfico implicou sempre uma relação com o espectador e cada período da história do cinema constrói essa ligação de uma nova maneira (Gunning, 1990, p. 61).

[26] Atual ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual
[27] Baptista, T. (2008). *A Invenção do Cinema Português*. Lisboa: Tinta da China.

2. *O Cinema Exposto*

"I believe every image is a mystery, and a series of questions," Varda said. "In the movie frame, for example, why do you have to stop because of the borders of the screen? What's outside?"

Agnès Varda [28]

Foi sobretudo a partir dos anos 1990 até à atualidade que verificamos uma crescente introdução de obras de cineastas em espaços dedicados à arte contemporânea[29]. Agnès Varda, Chantal Akerman, ou Jean-Luc Godard têm exibido os seus filmes em bienais de arte, galerias e museus, em exposições coletivas e individuais, ao mesmo tempo que as obras de realizadores históricos como Alfred Hitchcock, Ingmar Bergman, ou Stanley Kubrick tem sido alvo de exposições retrospetivas realizadas em diversas instituições artísticas, como *Notorious: Alfred Hitchcock and Contemporary Art* (1999, Museum of Modern Art, Oxford), *Ingmar Bergman: Truths and Lies* (Deutsch Kinematek, 2010) ou *Stanley Kubrick: An Exhibition* (2004, Deutsches Filmmuseum e Deutsches Architektur Museum). Cada vez mais exposições internacionais, como a Bienal de Veneza, ou a Documenta e museus[30], como o Centro Georges Pompidou têm convidado cineastas a produzir obras para os seus espaços, ou para exibirem os seus filmes em retrospetivas, como Albert Serra, Harmony Korine ou Tsaï Ming-Liang. Este movimento tem sido acompanhado por um trânsito inverso, o dos artistas do domínio das artes visuais, como Steve McQueen ou Douglas Gordon que têm realizado obras que são produzidas e distribuídas no circuito cinematográfico.

Já no início do nosso século Dominique Païni afirmava que "ao final de vinte anos de invasão de imagens em movimento em museus, galerias e eventos internacionais de arte, os cineastas começam a ocupar os espaços expositivos (...), como se fosse necessário acabar definitivamente com a dúvida de que o cinema é uma arte desde as suas origens (...)". (Païni, 2002,

[28] Hubert, C. (06 de 2017 de Março). *Grandmother of French New Wave Agnès Varda on Becoming an Artist at 88.* Obtido em 25 de Agosto de 2020, de Artsy: https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-grandmother-french-cinema-agnes-varda-artist-88

[29] Vd. Lista das exposições de realizadores estrangeiros mais relevantes para esta investigação em Apêndice 1.

[30] Vd. Lista de uma seleção de exposições indicadas em Apêndice 2.

pp. 74-75) A viagem do cinema para a galeria e museus, que doravante designamos de "cinema exposto", não é um fenómeno novo, como observamos no capítulo anterior e várias têm sido as designações e teorias sobre este tipo de obras, como já demonstramos na introdução desta investigação. Philippe Dubois, por exemplo, afirma esta forte existência e prevalência do cinema nas artes visuais quando reitera:

> "o mundo da arte contemporânea é cada vez mais marcado pela presença insistente do que se poderia chamar de um "efeito do cinema" de longo alcance e superficial, muitas vezes monumental, fetichista, às vezes poético, inteligente e possivelmente sensível. De qualquer forma, este "efeito do cinema" é extremamente diversificado, assume múltiplas formas e opera a todos os níveis: institucional, artístico, teórico ou crítico. " (Dubois, 2013, p. 312)

No texto, o autor sustenta que o cinema migrou dos locais tradicionais de exibição para os espaços museológicos e expositivos, porque maior parte das grandes bienais, museus e galerias começaram a expor e a programar cinema, onde o vídeo desempenhou um papel decisivo, assim como houve mudanças de paradigma na experiência do espectador, no desígnio do artista e no objeto cinematográfico.

A sala de cinema e o museu são espaços historicamente distintos, com funções diferentes, sendo que cada um tem a sua especificidade arquitectónica e cultural que agora se confronta e se interpenetra. Francesco Casetti[31] sugere que a principal questão não é "O que é o cinema?" colocada por André Bazin[32], mas "Onde está o cinema?". O cinema migrou para novos locais de exibição, modificando esses espaços pela sua presença, assim como tem sido alterado por essa migração. (Balsom, Exhibiting Cinema in Contemporary Art, 2013, p. 30) Chrissie Iles defende que a relação do cinema com o museu e com a galeria estarão sempre num fluxo constante. (Balsom, Connoly, Iles, & Ramos, 2013, p. 57) Contudo, Erika Balsom

[31] Casetti, F. (2003). *The Filmic Experience: An Introduction*. Obtido em 21 de Maio de 2019, de https://francescocasetti.files.wordpress.com/2011/03/filmicexperience1.pdf
[32] Bazin, A. (1992). *O que é o Cinema?* Livros do Horizonte.

sustenta que a galeria não é um local neutro e protetor da imagem em movimento, mas um sítio capaz de produzir um novo dispositivo cinematográfico através do seu enquadramento discursivo e institucional. (Balsom, 2013, p. 40) Thomas Elsaesser ainda reitera que o cinema e a galeria são institucional e filosoficamente distintos, se não mesmo espaços visuais, com dispositivos espácio-temporais antagónicos, cujas diferenças se expressam na oposição entre a *blackbox*[33] e o *white cube*[34] (Elsaesser, 2009). Efetivamente, estes autores demonstram as grandes diferenças entre o cinema exibido num auditório e num espaço expositivo, porém é importante ressalvar, que estas questões surgem num contexto teórico mais abrangente. Rosalind Krauss defende que uma das razões históricas, pela qual vivemos numa condição *post-medium* na arte contemporânea foi a introdução do vídeo nos anos 1970s, seguido de investigações[35] que definiram a especificidade do cinema, pelo nome de "aparato", ou "dispositivo", não somente como película, câmara de filmar, projetor, ou tela, mas como um conjunto de todos os elementos (Krauss, 2000, pp. 24-25). Jihoon Kim desenvolve a ideia de "dispositivo" a partir de Michel Foucault, como um conjunto dos vários mecanismos institucionais, discursivos, técnicos e administrativos que potencializam e mantêm o exercício do poder nas subjetividades individuais e coletivas (Kim, 2017, p. 470). Contudo, Balsom refere uma condição pós-cinemática, a partir da tese de Steven Shaviro "Post Cinematic Affect" (2010) onde emprega o termo, referindo-se à perda do cinema, enquanto meio dominante, face ao advento das novas tecnologias digitais (2011, p. 184). O que se constata que quando o cinema migra para outros locais de exibição há uma mudança no seu dispositivo, que na galeria implica uma alteração da sua relação com o espaço (espacialidade), a duração das obras (temporalidade) e a experiência do espectador (fisicalidade), pois o seu aparato é desconstruído, revelado e reinventado. Todavia, igualmente houve uma mudança nas instituições museológicas nos

[33] Vd. Uroskie, A. V. (2014). *Between the Black Box and the White Cube: Expanded Cinema and Postwar Art.* Chicago: University of Chicago Press.
[34] Vd. O'Doherty, B. (2007). *No Interior do Cubo Branco: A ideologia do espaço da arte.* São Paulo: Martins Fontes.
[35] Vd. Baudry, J. L., & Williams, A. (1974- 1975). Ideological Effects of the Basic Cinematographic Apparatus. *Film Quaterly , 28* (2), 39-47. &
Metz, C. (1977). *A Significação do Cinema.* São Paulo: Perspetiva.

finais do século XX, Rosalind Krauss argumenta que os museus, como guardiões de artefactos e obras de arte, também se transformaram em empresas do entretenimento em massa[36]. No entanto, Andreia Magalhães nota

> "galerias e museus foram desenvolvendo mecanismos de recuperação da *aura* (...), aproximando os filmes tanto quanto possível a objetos artísticos únicos. A criação de edições únicas (...); a criação de estratégias de exposição (...); o acordo que alguns museus têm sobre não mostrarem em simultâneo obras cuja propriedade partilham; são apenas alguns dos exemplos de como as instituições têm adequado a imagem em movimento aos valores da *objectualidade* e unicidade das obras artísticas. Estes modelos de acesso, circulação e preservação das obras são assim precisamente por estarem contidos dentro do domínio das artes visuais" (Magalhães, 2015, p. 217).

Portanto, os locais dedicados à arte contemporânea começaram a introduzir o cinema, pois este faz parte da memória coletiva visual do século XX, e como observamos no capítulo anterior os museus de arte moderna e contemporânea desempenharam um papel crucial na salvaguarda e divulgação do património cinematográfico, como na valorização cultural e artística.

A revista *Cahiers du Cinéma* em 2006 lançou um número especial dedicado à relação do cinema com o museu, onde aborda o trabalho de realizadores que foram convidados a exibir os seus filmes em ciclos de cinema em museus, assim como a apresentar obras com imagens em movimento em instituições museológicas[37]. *Erice/Kiarostami: Correspondances* (2006, C CC Barcelona/ 2007, Centro Pompidou), *L'Ile et Elle* de Agnès Varda (2006, Fundação Cartier), ou *Pedro Almodóvar, L'amant du Cinéma* (2006, Cinemateca Francesa) são alguns dos casos referidos, onde conseguimos encontrar no caso de Jean-Luc Godard e *Voyage(s) en utopie, Jean-Luc*

[36] Krauss, R. (Autumn de 1990). The Cultural Logic of the Late Capitalist Museum. *October , 54*, pp. 3-17.
[37] Vd. Cinéma au Musée – Expositions, Installations, Production – Paris, Berlin, New York. (2006). *Cahiers du Cinéma* (611).

Godard, 1946-2006: À la Recherche d'un Théorème Perdu (2006, Centro Pompidou) com curadoria de Dominique Païni, inicialmente pensado como um grande projeto expositivo[38], tendo como ponto de partida *Histoire(s) du cinéma* (1989-1999), alguns meses antes da inauguração foi reformulado. A exposição tornou-se numa crítica sobre o estado da sétima arte, o ato de expor cinema e os novos grandes museus. Rejeitando a galeria, como um espaço de culto, Godard transformou as salas do Pompidou numa amálgama de filmes, pinturas, fotografias ou fotocópias. Ecrãs muito próximos com interferência de ruído e iluminação natural, numa recusa da *blackbox*, onde o espectador tinha de fazer a sua própria colagem no meio de uma confusão de referências. O cineasta destacou o papel do museu nos finais do século XX, como um lugar de entretenimento, ao mesmo tempo que refletiu sobre a montagem de exposições com imagens em movimento, mas sobretudo sobre o lugar do cinema na era da mobilidade digital.

Ao contrário do projeto de Godard que trabalhou a espacialidade do museu com o fim de expor cinema, as exposições de Chantal Akerman, realizadora com uma filmografia bastante significativa no contexto do cinema de autor, tendo sido uma das primeiras cineastas a transitar para o espaço expositivo, com *D'Est – au bord de la fiction* (1995) na Galeria Jeau de Paume (Paris) e mais tarde na Bienal de Veneza de 2001 ou no Witte de With Center for Contemporary Art em 2003, permite pensar a temporalidade das imagens em movimento na galeria, pela desconstrução dos seus filmes em instalações multicanal e pela longa duração das suas obras, que permite ao espectador experienciar o tempo de um modo diferente de no auditório. Bruce Jenkins explica: "O cinema é uma arte tanto temporal quanto visual. (...) Esta temporalidade múltipla é compartilhada pelo vídeo e continua a ser uma das restrições fundamentais na recepção e integração do filme, do vídeo e das suas formas de instalação nas galerias das instituições artísticas" (Jenkins, 2005, p. 268). De facto, em *D'Est – au bord de la fiction* (1995), baseada em *D'Est* (1993), a cineasta concebe três dispositivos em salas

[38] Denominado *Collage(s) de France, archéologie du cinéma d'après JLG*. Vd. Chamarette, J. (2015). Visible and Invisible Institutions: Cinema in French Museum of 21st Century. In *International Handbook of Museum Studies.* Oxford; Hoboken: Wiley-Blackwell.

diferentes, o filme projetado, em monitor de televisão e em instalação, onde separou vários excertos do filme em múltiplos ecrãs (Bellour, 2012, p. 16), permitindo aos observadores fazerem a sua montagem, assim como escolher o tempo de exibição (Nisa, 2007, pp. 70-71), formato que iremos ver nas exposições de Pedro Costa ou de Salomé Lamas. Albert Serra, também é um caso extremo do uso da temporalidade nos espaços expositivos, veja-se *The three little pigs* (2012, Documenta Kassel) gravado durante a mostra internacional, com a duração de 200 horas e apresentado no final durante 24 horas e *Singularity* (2015-2016, Bienal de Veneza)[39] com mais de 8 horas de duração.

Do mesmo modo, Agnès Varda, uma das realizadoras mais reconhecidas do cinema europeu, desenvolveu sobretudo nos últimos anos da sua carreira um corpo de trabalho prolífico que foi apresentado em alguns dos mais importantes centros de arte contemporânea, como na Bienal de Veneza de 2003, na Fundação Cartier em 2006, ou no LACMA (Los Angeles County Museum of Art) em 2013/14. A cineasta apresenta instalações com imagens em movimento, como *Bord de mer* (2009) no Centre Régional d'Art Contemporain no ano de 2010, fotografia como em *Varda / Cuba* (2015/2016, Centro Georges Pompidou), ou obras tendo como referência o cinema, como uma pequena casa que construiu com a última película impressa do seu filme *Lions, Love and Lies* (1969) no LACMA. Agnès Varda, pela multiplicidade de formatos, dispositivos e tipologias que apresenta em galeria é um dos exemplos para compreendermos as grandes diferenças da posição do espectador perante o objeto cinematográfico na sala de cinema e na galeria. Na literatura crítica sobre o assunto, frequentemente encontramos a comparação entre o espectador "passivo" da sala de cinema, um local de confinamento e o "ativo" do espaço expositivo repleto de liberdade. Contudo, o paralelismo é mais do que uma questão de mobilidade *versus* imobilidade, pois o que estamos perante é a relação do visitante com o tempo. Enquanto que Païni compara o visitante de uma exposição de cinema a um *flâneur*:

[39] Vd. *La Virreina Image Centre*. (15 de Dezembro de 2015). Obtido em 14 de Agosto de 2020, de e-flux: https://www.e-flux.com/announcements/4425/albert-serracatalonia-in-venice-singularity/

"Liberto da cadeira do espetáculo cinematográfico é a *flânerie* (...) que traduz o retorno inesperado, no final do século XX, do encontro do *flâneur* de Baudelaire nas Tulherias, com o tempo exposto" (Païni, 2002, p. 69). Raymond Bellour aponta:

> "Não creio que o espectador seja realmente um flâneur reinvestido por Païni pelos seus afetos por Baudelaire. (...) Por mais aleatória e muitas vezes incerta que seja, a obra, numa situação de espetáculo induzida pelo museu fixa o que se poderia chamar de visitante – mas não existe uma palavra correta para definir a experiência deste passante dissoluto, fragmentado, oscilante e intermitente, pois tanto pode rapidamente perder a atenção, como fixar o seu olhar nos filmes em exibição." (2012, pp. 155-156).

Precisamente, em *L'Ile et Elle* (2006, Fundação Cartier) Agnès Varda apresentou um percurso com oito instalações vídeo sobre a ilha de Noirmoutiers, onde o espectador tinha a liberdade de escolher o tempo de visionamento da obra e de criar a sua montagem, sobre a população, paisagem e cultura do local, tendo como ponto de partida o olhar da realizadora[40].

As exposições de cineastas acrescentaram uma nova dimensão ao filme – o espaço – quebrando com o paradigma de exibição em auditório. As intervenções dos realizadores em espaços expositivos mudaram substancialmente as circunstâncias sob as quais o cinema é exibido, devido ao surgimento de múltiplos ecrãs, onde muitas vezes os filmes são remontados e é possível estabelecer novas formas de recepção. Os cineastas começaram a expor a sua obra em galerias e museus à procura de novas formas de explorar a sua filmografia e as instituições artísticas fomentaram a exibição e a preservação do cinema, devido ao estatuto de património cultural e arte de massas, à sua relação histórica com as práticas artísticas visuais e à disseminação de novas tecnologias digitais que possibilitou o visionamento de filmes nos mais variados dispositivos.

[40] Vd. Varda, A. (Realizador). (2019). *Varda par Agnès* [Filme].

Invocando novamente Francesco Casetti “Onde está o cinema em Portugal?”, ou seja, quem são os realizadores, os curadores e as instituições que exibem o “cinema exposto” em território nacional?

3. *Exposições de Realizadores Portugueses (2001 – 2020)*

"Nascemos no museu, é a nossa casa mãe" disse Godard numa conversa com o ensaísta Youssef Ishaghpour a propósito da sua História(s) do Cinema. A afirmação pode servir como emblema para um conjunto de autores que fazem do trânsito entre a "sala de cinema" (...) e a sala de exposições um movimento natural.

Nuno Crespo[41]

O "cinema exposto" em Portugal tem sido um fenómeno de expressão crescente, pelo aumento notório de exposições de realizadores em galerias, museus e instituições artísticas que tem vindo a registar-se desde o início do século XXI. Cineastas de diferentes gerações desde Manoel de Oliveira, a Pedro Costa, Gabriel Abrantes, João Salaviza, ou Salomé Lamas, apenas para enumerar alguns exemplos[42], têm marcado presença em locais dedicados às artes visuais contemporâneas maioritariamente através de projetos expositivos sobre a sua vida e obra; exposições com instalações vídeo em conjunto com outros meios de expressão artística tendo como referência os seus filmes; ou a exibição de outras práticas artísticas. Paralelamente festivais de cinema têm vindo também a promover exposições para além de programação em sala, destacando-se a atividade do Festival Curtas de Vila do Conde através da sua galeria a Solar – Galeria de Arte Cinemática, o DocLisboa, ou mais recentemente o Porto/Post/Doc.

Delfim Sardo a propósito da presença do cinema no mundo das artes visuais refere: "Frequentemente no trabalho destes artistas, a estrutura fílmica é convertida numa situação de instalação, definindo um sistema do que poderíamos chamar "cinema expandido", ou seja, um sistema perceptivo cinemático que engloba e inclui a remontagem a partir de situações espaciais (...)". (Sardo, 2007, p. 46). Do mesmo modo, Nuno Crespo reitera que efetivamente o lugar dos cineastas que se encontram no trânsito entre a sala de cinema e a sala de exposições "é de permanente experimentação e em que cada um testa não só os limites dos géneros com que trabalha, mas também os limites da sua própria linguagem imagética". (Crespo, 2020, p. 11) *Too Many Daddies, Mommies and Babies* (2009, Galeria Zé dos Bois, Lumiar

[41] Crespo, N. (2020, Março 13). Imersão e Participação. *Público - Ípsilon* , p. 11.
[42] Vd. Lista das exposições de realizadores mais significativos em Apêndice 3.

Cité (Maumaus), Museu da Eletricidade) de Gabriel Abrantes, é um caso paradigmático, pois nas três exposições, o visitante para além de assistir ao filme, também podia ver os seus cenários, tornando visível certos aspectos da produção cinematográfica, ao contrário da experiência no auditório[43]. Neste capítulo, abordamos três casos de estudo – a passagem do cinema para a galeria na obra de Pedro Costa, Salomé Lamas e João Salaviza, onde iremos sistematizar, compilar e refletir acerca dos projetos de exposição que têm desenvolvido. O que os une é a formação inicial em cinema, o facto de a sua filmografia diluir a fronteira entre ficção e documentário e pela singularidade como nas suas exposições exploram, experimentam e remontam a sua obra espacialmente.

Não obstante os três casos de estudo que irão ser aprofundados de seguida, não podemos deixar de referir exposições importantes e tão diversas de realizadores portugueses, como por exemplo, as retrospetivas *MANOEL DE OLIVEIRA* (2008, Museu de Arte Contemporânea de Serralves) e mais recentemente *Bárbara Virgínia – Primeira Realizadora Portuguesa* (2015, Olhares do Mediterrâneo – *Women's Film Festival*) enquanto exemplos distintos de projetos expositivos sobre a obra de um realizador, de natureza mais documental, em que são expostos excertos de filmes e cujas exposições são acompanhadas de programação paralela em auditório. Mas também projetos curadoriais como *Natureza Morta* (2011, MNAC) de Susana de Sousa Dias, *Só acredito num deus que saiba dançar* (CIAJG, 2014) de João Botelho, ou *Liquid Skin* (2016, Fundação EDP) de Joaquim Sapinho em colaboração com o cineasta tailandês Apichatpong Weerasethakul[44], casos onde os cineastas trabalham o espaço, concebendo instalações vídeo, ou com outras práticas artísticas a partir da sua filmografia. E por último, *AMA–SAN* (2015, Museu do Oriente) onde Cláudia Varejão exibiu fotografias que foram realizadas durante a produção do filme homónimo. Nestas exposições, se existe um teor mais histórico e documental é porque a obra dos cineastas abordados é considerada relevante não só artisticamente, como

[43] Vd. Crespo, N., & Ribas, D. (2020). #7 Escola das Artes em Direto: Cinema no Museu. Porto: Escola das Artes - Universidade Católica do Porto.
[44] No verão de 2018 esteve patente no Núcleo de Arte da Oliva em São João da Madeira a exposição retrospetiva do realizador *Apichatpong Weerasethakul: The Serenity of Madness.* Vd. http://centrodearte.pt/exposicao/apichatpong-weerasethakul-a-serenidade-da-loucura/

culturalmente e passível de ser divulgada e preservada num contexto museológico. Por outro lado, os projetos curatoriais que envolvem cineastas, afirma a natureza artística do cinema e a necessidade dos realizadores em divulgarem o seu trabalho para além da sala de cinema. Por último, os realizadores que exibem outras expressões artísticas, torna evidente a multidisciplinariedade e os cruzamentos entre práticas na arte contemporânea.

Em última análise, verificamos que há um número significativo de projetos expositivos de realizadores portugueses, que abordam várias possibilidades acerca da presença do cinema na sala de exposições. Fenómeno aparente, no início do século XXI, que permite refletir sobre o estado atual da sétima arte e das práticas artísticas contemporâneas, pela diversidade de locais de exibição, múltiplos dispositivos e transdisciplinaridade. Nos subcapítulos seguintes iremos abordar, como Pedro Costa, Salomé Lamas e João Salaviza fazem a viagem do seu cinema para o espaço expositivo, tendo em conta a espacialidade, a temporalidade e a fisicalidade das suas exposições.

3.1 *Exposições de Pedro Costa: Espectros de um arquivo de histórias*

Presuma-se que nada sabemos destas imagens e destes sons. Que não sabemos que provêm de "No Quarto da Vanda", de Pedro Costa, nem que por elas se reflete algo da vivência do Bairro das Fontainhas, em Lisboa. Que nada sabemos dos seres que atravessam os dois ecrãs desta peça, que desconhecemos, até, o aspecto fragmentário deste conjunto de imagens face à totalidade mais vasta de onde foram retiradas. Com que ficamos, então, neste cenário enxuto de referências?

João Mário Grilo[45]

Pedro Costa [46] é um dos mais reconhecidos cineastas da contemporaneidade. Autor de uma filmografia [47] distinguida em festivais internacionais como Locarno, o cerne da sua obra é o cinema, no entanto tem vindo a apresentar desde 2001[48], de forma continuada, uma vertente do seu trabalho em espaços artísticos[49]. Fora das salas de cinema os seus filmes tomaram sobretudo o formato de projeção ou de instalação, sendo por vezes apresentados conjuntamente com fotografia e documentação. Alguns dos projetos curadoriais que integrou fizeram-se em colaboração com outros artistas como Rui Chafes e Chantal Akerman. A exposição dos seus filmes permite-lhe expandir a sua filmografia para o espaço, de acordo com João Nisa[50]: "as instalações até ao momento concebidas por Costa prolongam diretamente o seu trabalho sobre os espaços fechados e a serialidade e o carácter disjuntivo da montagem dos seus últimos filmes, bem como o efeito de contínua repetição e transformação dos diferentes elementos ao longo de toda a sua obra (...)." (Nisa, 2009, p. 312) Tal como o cineasta referiu "o meu próprio acervo, o meu pequeno museu. Só me permito entrar no museu

[45] Grilo, J. M. (05 de Março de 2008). *Pedro Costa In-Out.* Obtido em 03 de Março de 2020, de Blogue Sempre em Marcha: http://pedrocosta-heroi.blogspot.com/2008/03/pedro-costa-in-out-por-joo-mrio-grilo.html
[46] Vd. Nota Biográfica do realizador em Apêndice 4.
[47] Vd. Filmografia do realizador em Apêndice 8 e as suas instalações em Apêndice 7.
[48] Pedro Costa apresentou pela primeira vez uma instalação *S/Título* (2001) na Bienal de Arte Contemporânea de Lyon (2001).
[49] As exposições podem ser consultadas no Apêndice 5, assim como os ciclos de cinema e retrospetivas onde participou em instituições artísticas em Apêndice 6.
[50] João Nisa é realizador e investigador, tem publicado textos sobre a relação entre o cinema e a arte contemporânea. Para além deste sobre Pedro Costa, veja-se Nisa, J. (Dezembro de 2007). O Cinema no Museu. A partir de *Une visite au Louvre*, de Jean-Marie Straub e Danièle-Huillet. *Docs.pt, nº6* , pp. 68-72.

porque ganhei o hábito, ou o método de filmar todos os dias e, como já disse, de perder coisas todos os dias. É esse estado de perda quotidiano que me dá este direito ou liberdade..." [51] Portanto, Pedro Costa explora as possibilidades do dispositivo cinematográfico, da duração e da arquitetura abordando os espaços expositivos, como uma extensão da sua obra, na medida em que para além de utilizar excertos dos seus filmes, também dá uma nova vida ao material gravado que não chegou a fazer parte da montagem final, como por exemplo no díptico *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005) onde separa planos exteriores, dos interiores, utilizando excertos de *No Quarto da Vanda* (2000) e de *Juventude em Marcha* (2006), ou *Casal da Boba* (2005), com oito horas contínuas de projeção que revelam as gravações realizadas ao longo de quatro meses, ou ainda *As Filhas do Fogo* (2013), uma projeção multicanal com rostos de mulheres de *Casa de Lava* (1994).

Tendo em conta que se as suas instalações apresentam trechos de filmes e por vezes material não editado das suas filmagens, a apresentação em galeria, segundo Pedro Costa possibilita o espectador fazer a sua própria "montagem", ou seja, é este quem decide a duração que concede aos filmes expostos, criando assim novas formas para a recepção das suas narrativas e personagens. Pedro Costa referiu por vezes uma certa resistência à proliferação das imagens em movimento em museus e relembremos a sua afirmação "Não sou um videoartista, sou um realizador"[52] na conversa acerca da sua instalação em 2003 no Witte de With Center for Contemporary Art, mantendo sempre bem claro que o seu território é o cinema. Verifica-se no entanto que a sua participação em projetos em instituições artísticas tem desde então prosseguido com uma marca autoral muito acentuada que retira cada vez mais partido das possibilidades da exposição em museus, o que se reflete na grande diferença entre os primeiros projetos e os mais recentes. Veja-se a exposição *Fora! Out! Rui Chafes e Pedro Costa* (Serralves, Porto,

[51] (2007). Conversa entre Rui Chafes, Pedro Costa, Catherine David e João Fernandes gravada em Junho e Outubro de 2005. In J. Fernandes, & C. Gonçalves, *Fora! Out! - Pedro Costa, Rui Chafes (catálogo)* (pp. 49-175). Porto: Fundação de Serralves.

[52] *Roundtable: I'm not a video artist, I am a filmmaker* (2008) com Pedro Costa e Catherine David, com moderação de Chris Dercon, *in* Blogue Sempre em Marcha: http://pedrocosta-heroi.blogspot.com/2008/02/round-table-with-pedro-costa-catherine.html

2005/2006) para a qual o realizador produziu dípticos, uma projeção de canal único de longa duração e outra de curta duração. Já na exposição mais recente e maior *PEDRO COSTA: COMPANHIA* (Serralves, Porto, 2018-2019) para além dos formatos de exibição referidos anteriormente, também integra fotografia, documentação e projeções multicanal, já testadas em exposições, como *MU – Pedro Costa e Rui Chafes* (Hara Museum of Contemporary Art, Tóquio, 2012-2013), *Distant Rooms* (Ilmin Museum of Art, Seul, 2016) ou *Família Aeminium/ Pedro Costa e Rui Chafes* (Museu Nacional Machado de Castro, Coimbra, 2015-2016), mas também selecionou um grande número de obras de arte e filmografia de outros autores, como António Reis e Margarida Cordeiro, Walker Evans, ou Paulo Nozolino.

Na transposição para a galeria Pedro Costa apresenta material resultante das filmagens realizadas para os seus filmes (criados originalmente para apresentação em sala de cinema), combinando excertos dos filmes e *rushes*[53], como tal para melhor analisar as suas exposições, devemos conhecer e compreender a sua filmografia. As tramas intrincadas, como ramificações entre personagens, espaços e objetos são desde logo visíveis a partir dos primeiros filmes (e vão também ser presentes e desenvolvidos nas exposições). Em *Casa de Lava* (1994), por exemplo, filmado maioritariamente em Cabo Verde está já presente a carta de Robert Desnos, que vai ser incorporada em filmes seguintes como *Juventude em Marcha* (2006). Quando realiza *Ossos* (1997) no Bairro das Fontainhas está já a antecipar *No Quarto da Vanda* (2000), filme charneira em que abandona os processos mais tradicionais da realização de cinema, trabalhando a partir de então com câmara digital e com uma pequena equipa, o que lhe permitirá captar durante longas horas e em espaços confinados as histórias dessa comunidade. No entanto, é em *Juventude em Marcha* (2006) que vai encontrar Ventura, um imigrante cabo-verdiano, que se torna um dos personagens principais dos seus filmes, como em *Cavalo Dinheiro* (2014), onde também conhecemos a protagonista do filme seguinte *Vitalina Varela* (2019). Constatamos ainda o retorno e a transformação das formas e

[53] Imagens não montadas. *rush* in Dicionário infopédia de Inglês - Português [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [consult. 2020-04-06 16:09:12]. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/rush

elementos narrativos, pelo meio de contrastes plásticos (dentro/fora, claro/escuro, ruído/silêncio), o uso da elipse[54] e a supressão dos géneros, em que se revelam as suas influências do cinema clássico, como John Ford, Charles Chaplin, ou Jacques Tourneur, mas também em Robert Bresson, Danièle Huillet/ Jean-Marie Straub, Yasujirô Ozu, Kenji Mizoguchi e referindo o realizador entre os artistas, Andy Warhol. Aliás, Ricardo Matos Cabo[55] realça que "a força dos filmes de Pedro Costa é acentuada por essa continuidade dos signos de aviso, que indica uma estranha permanência temática e uma constante viagem de regresso a formas e temas, numa teia complexa que relaciona os filmes uns com os outros." (Cabo, 2009, p. 10) Justamente, o seu cinema distingue-se por uma temática constante, ou seja e segundo o cineasta:

> "Eu penso que sou melhor realizador dentro de espaços fechados, corredores e becos; preciso deles para pensar, para trabalhar. A comunidade das Fontainhas também me ensinou esta prática. Contas feitas, todos os filmes que temos vindo a fazer juntos são simplesmente filmes sobre problemas de habitação, procuras de casas: a nossa casa perdida, a nossa casa possível, futura, desejada, em todas as suas formas concretas e imaginárias. E metafóricas. São sobre o medo de perder essa casa, um teto, o medo de perder esse centro." (Guarneri, 2016, p. 74).

É precisamente a partir do extenso arquivo de testemunhos registados nas *rushes* de *No Quarto da Vanda*, que a curadora Catherine David[56] convidou Pedro Costa para participar na sua primeira exposição coletiva *[based upon] True Stories* (2003) no Witte de With Center for Contemporary

[54] "Fala-se de elipse cada vez que uma narrativa omite certos acontecimentos pertencentes à história contada, "saltando" assim de um acontecimento a outro, exigindo do espectador que ele preencha mentalmente o intervalo entre os dois e restitua os elos que faltam." Aumont, J., & Marie, M. (2003). *Dicionário Teórico e Crítico de Cinema.* (E. A. Ribeiro, Trad.) Campinas, SP: Papirus Editora. (pp.96-97)

[55] Cabo, R. M. (2009). As Casas Queimadas. In R. M. (coord), *Cem mil cigarros - Os Filmes de Pedro Costa* (pp. 9-13). Lisboa: Orfeu Negro.

[56] Catherine David (Paris, 1954) é historiadora de arte, curadora e atualmente Diretora do Museu Nacional de Arte Moderna - Centro Georges Pompidou (Paris). Sendo particularmente ativa no desenvolvimento de projetos de curadoria que estabelecem relações entre as artes visuais e o cinema, como *Passages de l'image* (1990-1991) no Centro Pompidou, a *documenta X* (Kassel, 1997) e colaborações com Abbas Kiarostami, Chantal Akerman e Jean-Luc Godard.

Art[57], com uma instalação vídeo. Como mais tarde referiu: "Quando vi *No Quarto da Vanda* (…) Fiquei interessada em saber se seria possível dar um acesso mínimo a essa alquimia do filme, ao modo como a Vanda é filmada, algo que as perspectivas clássicas não podem dar"[58]. Deste modo, a curadora expressa como quando ao ver o filme, compreendeu que nas cerca de cento e oitenta horas de gravações, havia matéria artística, capaz de ser apresentada numa exposição e de proporcionar uma leitura diferente do filme na relação do espectador com as imagens, o espaço e as outras obras. O cineasta reforçou esta convicção ao reconhecer: "pensei que seria interessante confrontar as pessoas consigo mesmas, ou com a forma como vivem as suas outras metades. E, com isso, subestimando a rotina da experiência contemplativa, estética e sublime teriam que fazer um esforço, teriam que fazer sua própria edição"[59]. Em *S/Título*, a primeira obra que apresentou em exposição, separou os planos de registos em exteriores dos de planos de interiores, colocando-os em dois ecrãs dispostos lado a lado, criando um díptico. Disponibilizou auscultadores que permitiram que o som de cada cena fosse intercalado, dividindo o espaço privado, do público, confrontando o passante a refletir sobre o dispositivo cinematográfico e a sua posição perante as imagens e os sons.

Quatro anos depois participa na exposição, *Fora! Out! Rui Chafes e Pedro Costa* (Serralves, Porto, 2005/2006) a primeira de muitas colaborações com o escultor[60]. A exposição foi realizada por convite de João Fernandes[61], que considerou que o cruzamento de ambos permitiria criar uma abordagem diferente das suas obras. Consciente de que a duração é

[57] *based upon True Stories*. (2003). Obtido em 07 de Agosto de 2019, de Witte de With Contemporary Art: https://www.wdw.nl/en/our_program/exhibitions/based_upon_true_stories
[58] *Roundtable: I'm not a video artist, I am a filmmaker* (2008) com Pedro Costa e Catherine David, com moderação de Chris Dercon, *in* Blogue Sempre em Marcha: http://pedrocosta-heroi.blogspot.com/2008/02/round-table-with-pedro-costa-catherine.html
[59] *Idibem*
[60] Rui Chafes (Lisboa, 1966) trabalha a escultura em ferro a negro, abordando questões filosóficas, na criação de um universo singular no contacto direto com o passante e com o espaço envolvente, evidenciando paradoxos formais, plásticos e lumínicos, na transformação da matéria pesada em leveza e organicidade.
[61] João Fernandes é desde 2019 diretor artístico do Instituto Moreira Salles (Rio de Janeiro). Foi desde 2012, subdiretor do Museu Rainha Sofia (Madrid). Assumiu o cargo de diretor do Museu de Serralves (2003-2012) e de diretor adjunto (1996-2003). Curador independente, comissariou a representação portuguesa na Bienal de Joanesburgo (1995), na Bienal de São Paulo (1998) e na Bienal de Veneza (2003).

um elemento fundamental afirmou que: “a exposição, no fundo, é um percurso. (...) Podemos estar três horas em frente a um quadro ou apenas três minutos. Cabe a cada um de nós decidir. Mas uma exposição deve ser visitável num período que não ultrapasse, quanto muito, as três, quatro horas.” (Fernandes & Marmeleira, 2008, p. 95) Partindo desta proposição, Catherine David, que também assinou a curadoria, acrescentou que mesmo se a proposta de realizar uma exposição deste tipo fosse complexa, devido aos problemas técnicos, como a necessidade de luz para as esculturas e a obscuridade para os filmes, as questões do som e a experiência do tempo, seriam uma oportunidade para dar ao público a possibilidade de comparar as projeções e as esculturas, assim como refletir sobre o papel do cinema no meio de um campo artístico mais vasto. (Fernandes & Gonçalves, 2007, p. 97)

Fig.1 *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005) Vista da exposição “Fora!” de Rui Chafes e Pedro Costa, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 21 de outubro de 2005 a 15 de janeiro de 2006. Fotos Rita Burmester © Fundação de Serralves, Porto.

Assim os curadores, juntamente com os dois artistas, criaram uma organização[62] de intercalação das obras nos diferentes espaços, onde a luz das projeções iluminava os objetos em ferro e o som ecoava pelas salas, como se um conjunto de forças invisível fosse impulsionado pela matéria de um e de outro pelos contrastes espaciais, lumínicos e sonoros. Pedro Costa, contornou os problemas da duração, ao selecionar a apresentação de quatro

[62] Vd. Planta da exposição em Anexo A.

trabalhos, com excertos de *Juventude em Marcha* (2006), que estava a editar, em três formatos de exibição: duas duplas projeções em *loop* – *Benfica, Colina do Sol* e *Pontinha*, 2005 (Dupla projeção, DVCam, cor, 4:3, 10'50'') e *Minino Macho, Minino Fêmea*, 2005 (Dupla projeção, DVCam, cor, 4:3, 37'); um filme de oito horas, que iniciava com a abertura do museu e terminava com o seu encerramento – *Casal da Boba*, 2005 (DVCam, cor, 4:3, 7h56'') e um filme com uma duração mais curta – *Fontaínhas*, 2005 (Vídeo, cor, som, 4:3, 4'36'').

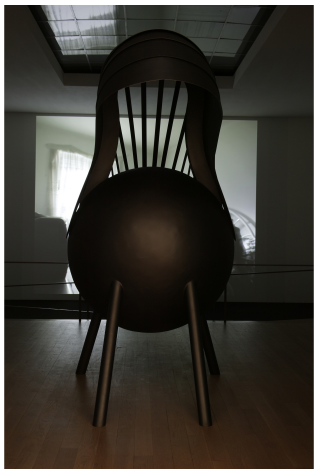


Fig. 2 *Já não te oiço, já não te vejo* (2005) de Rui Chafes e *Casal da Boba* (2015) de Pedro Costa. Vista da exposição "Fora!" de Rui Chafes e Pedro Costa, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 21 de outubro de 2005 a 15 de janeiro de 2006. Fotos Rita Burmester © Fundação de Serralves, Porto.

Benfica, Colina do Sol e Pontinha (2005) no canto sobre as paredes de uma das salas, apresentou alternadamente dois monólogos, um de Paulo e outro de Ventura, prosseguindo o princípio de *S/Título*, transformado em *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005), pela introdução de interiores do novo filme e sons da demolição do bairro das Fontainhas, disposto entre as esculturas *Vê como tremo* (2005) e *Não tenho mais nada* (2005) de Rui Chafes. *Casal da Boba* (2005) era talvez o mais desafiante, com oito horas contínuas de projeção (que preenchiam integralmente o horário de abertura do museu) e que revelavam as gravações de quatro meses no novo quarto da Vanda, prolongando o branco das paredes, com o da cena e adaptando o tempo do filme à dimensão do espaço.

Fontainhas (2005) com uma cenografia que nos conduz através da voz de Ventura, que lê uma carta de amor, um texto que combina as suas palavras com a carta que Robert Desnos escreveu para a sua mulher Youki no Campo de Concentração de Terezín. Sobre esta obra, para que foi construído um corredor que conduzia o espectador até à projeção, Pedro Costa disse:

> "Nesse corredor escuro está isto tudo e ainda o fracasso da nossa Revolução. (...) Pessoas como o Ventura construíram os museus, os cinemas, os teatros, os condomínios da burguesia. Os bancos e as escolas. E o que eles ajudaram a construir foi o que os derrotou. Tens a prova mais cruel deste fracasso nas outras salas: a agonia do Paulo da Vanda, da Zita, a permanente derrocada daqueles quartos". (Fernandes & Gonçalves, 2007, p. 135)

Fig.3 *Fontainhas* (2005) . Vista da exposição "Fora!" de Rui Chafes e Pedro Costa, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 21 de outubro de 2005 a 15 de janeiro de 2006. Fotos Rita Burmester © Fundação de Serralves, Porto.

Na verdade, nesta frase assentam os propósitos do cineasta, ou seja, as relações entre as forças dos corpos no contexto onde se inserem, a renuncia em explorar a miséria como ficção, a preservação de narrativas individuais, que contam uma história universal, de acordo com a reflexão sobre as possibilidades do cinema e da política dos filmes do realizador nos textos do filósofo francês Jacques Rancière.[63]

O título da exposição *Fora! Out!* invoca uma cena do filme de Danièle Huilet/ Jean-Marie Straub, *A Crónica de Anna Magdalena Bach* (1968) reforçando a presença e a referência de outras obras e cineastas na cinematografia de Pedro Costa. Influência, também expressa em *MU – Pedro Costa e Rui Chafes* (2012-2013), no Hara Museum of Contemporary Art em Tóquio, com título que é uma homenagem ao cineasta Yasujirô Ozu, cuja campa tem a inscrição *MU*, que mais do que uma palavra é uma ideia, que poderá significar a ausência de vida[64].

PEDRO COSTA: COMPANHIA (2018-2019) a mais recente exposição do cineasta foi apresentada no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, onde exibiu não só a sua obra como também a de inúmeros autores e artistas que com ela estão relacionados, revelando influências, colaborações e amizades. Uma grande área do museu foi transformada num espaço para

[63] Vd. (2010). Os Paradoxos da Arte Política. In J. Rancière, *O Espectador Emancipado* (pp. 75-122). Lisboa: Orfeu Negro.; Política de Pedro Costa *In* R. M. (coord), *Cem mil Cigarros - Os Filmes de Pedro Costa* (pp. 53-63). Orfeu Negro. e no *booklet* da retrospetiva de Pedro Costa na Tate Modern em 2009.
[64] *In MU - Pedro Costa & Rui Chafes.* (2013). Tóquio: Hara Museum of Contemporary Art.

expor cinema[65], para a qual aplicou uma nova ideia de montagem e uma nova relação entre o espaço e a obra, seguindo as notas de Bresson: "Montagem. Passagem de imagens mortas a imagens vivas. Tudo refloresce." (Bresson, 2000, p. 78). O percurso é uma viagem e uma transição do cineasta para as galerias, onde o nosso olhar é conduzido pelas suas obras, pelas dos artistas que com ele dialogam em tipologias artísticas distintas, tanto em lugares amplos, como confinados, iluminados, ou na penumbra, ruidosos ou silenciosos. José Neves, arquiteto da exposição, reafirma a ideia de montagem referindo-se ao projeto como "um plano sequência, com contrastes entre o escuro e claro, com uma sequência muito nítida de espaços. O gosto pelo cinema também não pode deixar de entrar nessa relação entre montagem e organização. A montagem é a organização dos planos, e nós fazemos a organização dos espaços."[66]

Fig.4 Vista da exposição "Pedro Costa: Companhia", Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 19 de outubro de 2018 a 29 de janeiro de 2019. Fotos André Cepeda, © Fundação de Serralves, Porto.

A abertura da exposição é feita com a pintura de Theodore Géricault *Portrait d'un noir* (século XIX) e que estabelece uma referência com o seu filme *Cavalo Dinheiro*, um prólogo que avizinha *Criptopórtico, 5 retratos* (2015)[67] que já tinha sido exibido em *Família Aeminium/ Pedro Costa e Rui Chafes* (2015-2016)[68], rostos de personagens dos seus filmes, que se destacam no escuro do espaço.

[65] Vd. Planta da exposição em Anexo B.
[66] Marmeleira, J. (21 de Dezembro de 2018). *José Neves: quando a arquitectura faz filmes*. Obtido em 16 de Abril de 2020, de Público: https://www.publico.pt/2018/12/21/culturaipsilon/noticia/jose-nevesquando-arquitectura-faz-cinema-1854719
[67] Impressões fotográficas tiradas pelo realizador, em parceria com André Cepeda.
[68] Projeto expositivo construído para o criptopórtico de *Aeminium* do Museu Nacional Machado de Castro, onde as projeções de Pedro Costa suspensas e justapostas às esculturas negras de Rui Chafes, conferiram um novo significado à memória do espaço arqueológico. *In Família Aeminium: Pedro Costa, Rui Chafes.* (2016). Pierre von Kleist Editions. & Quintais, L. (2015). Sobre a duração. In *Anozero'15 um lance de dados: textos e ensaios* (pp. 137-147). Coimbra: Anozero; Edições Almedina.

Fig.5 *As Filhas do Fogo* (2013) Vista da exposição "Pedro Costa: Companhia", Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 19 de outubro de 2018 a 29 de janeiro de 2019. Fotos André Cepeda, © Fundação de Serralves, Porto.

Na primeira sala, onde a toda a sua volta vemos monitores integrados nas paredes, excertos de filmes que influenciaram o realizador, que nos levam ao cerne da sua obra, onde somos confrontados com *Alto Cutelo* (2012), onde Ventura canta a sua tristeza e *A Ilha do Fogo e as suas erupções* (1951)[69] onde vulcões explodem lava e fumo. Esta instalação está projetada no seguimento da planta existente, anulada pela escuridão, porém com duas entradas, que permitem que a luz ilumine a saída com *Carta para Youki, 15 de Julho de 1944* (1944) de Robert Desnos, texto que vem sido transformado, readaptado e repetido ao longo do seu trabalho. De volta ao corredor é perceptível *Trás-os-Montes* (1976)[70], que nos leva para um espaço amplo, onde estão suspensas *As tuas mãos* (1998-2015) de Rui Chafes, harmoniosamente intercaladas por *As Filhas do Fogo* (2013), reportando para a montagem da exposição *Distant Rooms* (2016)[71], numa expansão do dispositivo cinematográfico, onde estão projetados em telas semitransparentes, os rostos imóveis e silenciosos de *Casa de Lava* e de Vitalina Varela, com uma desaceleração temporal, numa homenagem às mulheres que ficaram em Cabo Verde à espera pelo retorno dos seus familiares. Contiguamente temos as *Fotografias* (c.1936) de Walker Evans e o texto de James Agee *Let Us Now Praise Famous Men* (1941), ambos publicados em conjunto no livro homónimo, que documenta as condições de vida dos agricultores mais pobres durante a Grande Depressão nos Estados Unidos da América, com uma dedicatória que revela humanismo, respeito e dignidade dos artistas por aqueles que eternizaram em imagens e palavras: "Para aqueles de quem o registo foi feito. Gratidão e amor". Na entrevista a Michel Guarneri em 2015 a propósito de *Cavalo Dinheiro*, o realizador disse

[69] Excerto do documentário do geógrafo português Orlando Ribeiro, filmado em Cabo Verde, introduzido em *Casa de Lava* (1994).
[70] Autoria de António Reis (professor de Pedro Costa na Escola de Cinema) e Margarida Cordeiro.
[71] Pedro Costa e Rui Chafes ocuparam os três pisos do Ilmin Museum of Art, povoando-o de sombras e murmúrios feitos de imagens e de ferro negro, proporcionando uma ruptura violenta com o exterior e incentivando à criação de novos significados, histórias e poéticas. *In Distant Rooms: Pedro Costa, Rui Chafes.* (2016). Seul: Ilmin Cultural Foundation, Ilmin Museum of Art.

que estes autores, entre muitos outros foram referências essenciais para si, sobretudo no primeiro momento em que passou para as Fontainhas com a sua câmara digital, ressalvando a sua "paciência, tempo, amor, atenção e alguma perícia técnica". (Guarneri, 2016, pp. 72-73) E como tal, no piso seguinte encontramos um espaço com luz natural, onde entre várias pinturas está o filme *Puissance de la Parole* (1988) de Jean-Luc Godard e na penumbra *Natureza-morta* (1947) de Picasso, *Obs.3* e *Obs.6* (2008-9) de Paulo Nozolino e uma pequena sala isolada em apreço a Daniéle Huillet/ Jean-Marie Straub onde foram exibidos excertos do filme *Sicília!* (1999) em diálogo com partes de *Onde Jaz o teu sorriso?* (2001).

Fig.6 Vista da exposição "Pedro Costa: Companhia", Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 19 de outubro de 2018 a 29 de janeiro de 2019. Fotos André Cepeda, © Fundação de Serralves, Porto.

No final da exposição, somos confrontados com as *Fotografias* (c.1890) de Jacob Riis, pela sua montagem que destaca cada uma das obras, uma cenografia que preenche o espaço de colunas e uma iluminação com um forte contraste claro/escuro. Algumas destas fotografias são apresentadas sequencialmente no prólogo de *Cavalo Dinheiro*. José Neves, a propósito desta sala diz: "Sim, aí há uma exceção, há um esquecimento da arquitetura do museu. Trata-se de uma espécie de sala hipostila, um espaço arquetípico na arquitetura, com muitas colunas. Na exposição, formam uma floresta de elementos verticais".[72] Este espaço tem ainda mais impacto, pois antecipa *Sweet Exorcist* (2012), uma das cenas finais do filme *Cavalo Dinheiro*, projetado em grande escala e instalado como se estivéssemos numa sala de cinema, aqui Ventura e um personagem caracterizado de escultura de capitão de Abril estão confinados num elevador. Segundo as palavras de Víctor

[72] Marmeleira, J. (21 de Dezembro de 2018). *José Neves: quando a arquitectura faz filmes*. Obtido em 16 de Abril de 2020, de Público: https://www.publico.pt/2018/12/21/culturaipsilon/noticia/jose-nevesquando-arquitectura-faz-cinema-1854719

Erice[73]: "Dois zombies juntos, um ao lado do outro, enquanto no ar circulam as vozes de um diálogo impossível. Vozes nas quais palpita, ao ritmo do terror de Ventura na longa noite do 25 de Abril, eco da dor da revolução". Justamente, este diálogo para além da memória individual, também invoca a coletiva, pelo meio de uma prática apreendida por Pedro Costa, através da sua "companhia". Vemos espectros do olhar de Jean Rouch pelos imigrados de África, os enquadramentos ao nível do chão de Yasujirô Ozu, a encenação de atores não profissionais de Daniéle Huillet/Jean-Marie Straub, personagens como Sergeant Rutledge no filme homónimo de John Ford, ou *I Walked with a Zombie* (1943) de Jacques Tourneur. O realizador faz assim do museu um cinema, no fundo uma casa para a sua família, pelo meio de uma nova concepção de montagem, no tratamento das potencialidades do dispositivo cinematográfico em relação ao tempo, às histórias e ao espaço, permitindo ao espectador experienciar a sua obra, fazendo escolhas no que diz respeito à construção de narrativas e à montagem de imagens. Ainda para colmatar é exibido *Femmes d'Anver en Novembre* (2008) de Chantal Akerman, onde os rostos de mulheres estabelecem uma proximidade com Gustavo Sumpta que olha eternamente para uma janela em *The End of a Love Affair*, lembrando *Passagens: Chantal Akerman / Pedro Costa* (2012). [74]

Em última análise, o autor resume o seu trabalho cinematográfico, assim como os seus projetos expositivos, pelo meio da permanência de uma continuidade de pensamento, linguagem e estética com que exibe e preserva o seu arquivo de histórias, na crença e segundo as suas palavras, de que "os museus devem mostrar imagens e sons do nosso mundo, não

Fig.7 *Fotografias* (c.1890) de Jacob Riis. Vista da exposição "Pedro Costa: Companhia", Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 19 de outubro de 2018 a 29 de janeiro de 2019. Fotos André Cepeda, © Fundação de Serralves, Porto.

[73] No texto *The Other Half* (2017) transcrito na folha de sala desta exposição.
[74] Exposição que propôs o diálogo entre as instalações da realizadora belga e do cineasta, no âmbito da secção *Passagens* do Doclisboa'12, que teve como propósito incentivar o debate sobre a história do cinema, a sua passagem para os museus e a afirmação do documentário nas artes visuais. *In Passagens: Chantal Akerman e Pedro Costa*. (2012). Obtido em 07 de Agosto de 2019, de DocLisboa: http://www.doclisboa.org/2012/pt/edicao/exposicao/

apenas como obras artísticas, mas como documentos (...) tornarem-se lugares de documentação da sensibilidade" [75]. Igualmente nos recorda que o cinema também é uma arte do espaço, onde nos sentimos sós, mas sempre em companhia.[76]

[75] *Roundtable: I'm not a video artist, I am a filmmaker* (2008) com Pedro Costa e Catherine David, com moderação de Chris Dercon, *in* Blogue Sempre em Marcha: http://pedrocosta-heroi.blogspot.com/2008/02/round-table-with-pedro-costa-catherine.html

[76] Marmeleira, J. (21 de Dezembro de 2018). *José Neves: quando a arquitectura faz filmes*. Obtido em 16 de Abril de 2020, de Público: https://www.publico.pt/2018/12/21/culturaipsilon/noticia/jose-nevesquando-arquitectura-faz-cinema-1854719

3.2 *Exposições de Salomé Lamas: Na "Terra de Ninguém"*

De façon générale, le reportage n'a d'intérêt qu'inséré dans la fiction, mais la fiction n'a d'intérêt que si elle se vérifie dans le documentaire.

Jean-Luc Godard[77]

Salomé Lamas[78], realizadora e artista, que tem uma obra reconhecida, quer no domínio do cinema quer no domínio artístico[79], nos seus projetos explora a permutabilidade entre diferentes modos de exibição e formatos, que vão desde o cinema, ao teatro, à fotografia, às instalações ou às publicações. Contudo, tal como Pedro Costa e João Salaviza, a origem do seu trabalho é o cinema, quase sempre o ponto de partida para outros projetos. A exposição da sua obra tem se desenvolvido nos dois campos artísticos de uma forma muito continuada. Os seus filmes têm vindo a ser exibidos regularmente desde 2008, em festivais de cinema e retrospetivas em diversas instituições artísticas nacionais e internacionais[80], como no Doc Lisboa (Portugal), FID Marseille (França), Berlinale Film Festival (Alemanha), ou Museu Rainha Sofia (Espanha). Em 2013, a convite do Festival Temps D'Images e da curadora Emília Tavares[81] realiza a sua primeira exposição *Theatrum Orbis Terrarum* no MNAC, a partir do seu filme homónimo. Desde então tem participado recorrentemente em exposições coletivas e individuais[82], como no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, na *Biennale de L'Image en Mouvêment* (Suiça), ou ainda na Solar – Galeria de Arte Cinemática, com projetos que independentemente das suas configurações: instalação vídeo monocanal, multicanal, ou monitor, muitas vezes acompanhados de fotografia, texto, ou som, apresentam geralmente materiais reunidos durante a preparação, ou a realização dos seus filmes.

[77] Jean-Luc Godard. (Décembre de 1962). *Cahiers du cinéma*, pp. 20-39.
In Cassagnau, P. (2007). *Future Amnesia: Enquêtes sur un troisième cinéma.* Paris: isthme éditions.
[78] Vd. Nota Biográfica em Apêndice 9.
[79] Vd. Lista de Obras da autora em Apêndice 12.
[80] Foi feito um levantamento dos Ciclos de Cinema e Retrospetivas da realizadora em Instituições Culturais em Apêndice 11.
[81] Curadora de fotografia e novos média no MNAC (Lisboa). Licenciada em História da Arte pela FLUL e Mestre em História da Arte pela FCSH da UNL. É investigadora de história da fotografia portuguesa e cultura visual. Publica regularmente em revistas e catálogos e é docente em diversas instituições.
[82] Foi feito um levantamento das exposições da realizadora em Apêndice 10.

Situando-se na fronteira entre o documentário e a ficção, Salomé Lamas cria uma linguagem própria referindo as suas produções, como paraficções[83]. A artista esclarece[84]: "Paraficção" remete para a tendência da sociedade contemporânea de substituição do conceito de verdade objetiva por conceitos como percepção e autenticidade. No fundo hoje em dia podemos dar as boas vindas ao meio "faz de conta", à "plausibilidade" e em particular à "paraficção". (...) No cinema da não-ficção interessa-me os limites do cinema documental. A ideia de que nós acreditamos no documentário, porque ele é construído sob a realidade." João Ribas[85] no prefácio à compilação de textos sobre a obra da autora *Parafictions* (2016) reafirma:

> "Na sua cinematografia, os limites da imagem documental tornam-se no limiar da narrativa, enquanto que o fictício é uma espécie de elemento mediador entre a realidade e a representação. Os seus filmes sugerem a capacidade particular da imagem documental de representar uma espécie de cinema *parafictivo*: em torno, mas não além do real; além, mas não ao lado do fictício". (Ribas, 2016, p. 4)

Efetivamente, a filmografia de Salomé Lamas desenvolve-se pelas suas investigações sobre os limites da realidade e da ficção, segundo Walter Benjamin, de que não existe nenhum evento na natureza que não tenha um fim na expressão do pensamento, sendo a tradução o trabalho de interpretação da matéria, a crítica a procura pela verdade oculta no objeto artístico e por último a História, o que converte a representação do passado no seu próprio tema[86]. *Eldorado XXI* (2016) é o filme que melhor exemplifica a paraficção[87]. Uma reinterpretação etnográfica dos modos de vida contemporânea, onde a realidade das minas dos Andes peruanos é

[83] Lamas, S. (2016). *Salomé Lamas: Parafiction/Selected Works.* Milão: Mousse Publishing.
[84] *2015 – Salomé Lamas: Paraficção (Museu de Arte Contemporânea de Serralves)*. (s.d.). Obtido em 01 de Abril de 2020, de Vimeo: https://vimeo.com/122551485
[85] João Ribas é diretor e vice-presidente para parcerias culturais do REDCAT (CalArts) na Califórnia. Foi adjunto e depois diretor do Museu de Serralves no Porto (2014 e 2018). Anteriormente colaborou, como curador no MIT List Visual Arts Center, Cambridge, Massachusetts e no Drawing Center em Nova Iorque. Os seus textos têm sido publicados em vários catálogos e publicações periódicas, como a *Artforum*, *Mousse*, *Afterall*, *ARTnews*, *Frieze*, e a *ARTreview*. A sua publicação *In the Holocene* foi editada pela Sternberg Press em 2015.
[86] Lamas, S. (2016). *Salomé Lamas: Parafiction/Selected Works.* Milão: Mousse Publishing.
[87] Lamas, S. (2016). Director's Intentions Note. In I. B. (ed.), S. Lamas, & C. Lee, *Parafiction: Selected Works* (p. 180). Milão: Mousse Publishing.

simultaneamente uma ilusão, onde os mineiros trabalham arduamente, na esperança de que ao final do mês poderão explorar a mina para seu proveito. O objetivo e o subjetivo estão em constante deslocamento, sobretudo na primeira cena, onde é dado um afastamento aos trabalhadores que sobem e descem a mina, pela câmara fixa (em plano geral), a longa duração (desde o pôr do sol à noite) e pelos sons não diegéticos (testemunhos e rádio). O que por sua vez reflete a metodologia da autora, baseada num programa ético, pelo exercício de distância, paciência e ocupação na experiência física da realidade. A paraficção está na ruptura entre realidade e ficção, gerada através das opções éticas, políticas e estéticas da cineasta. “A história permanece verdadeira, mas a veracidade da história não deixa de ser uma ficção.” (Lamas, Director's Intentions Note, 2016, p. 180)

Fig.8 Plano de *El Dorado XXI* (2016). (s.d.). Acesso em 28 de Abril de 2020, disponível em Salomé Lamas: http://www.salomelamas.info/projects-iii/eldorado-xxi/

No âmbito deste estudo foi realizada uma entrevista com a cineasta no dia 22 de Junho de 2020[88], na qual Salomé Lamas menciona:

> “As minhas referências foram inicialmente do campo das artes visuais e o cinema foi quase uma tentativa de procurar outro sítio, uma outra linguagem que de alguma forma me distanciasse de uma série de outras coisas” e que estando a “falar de imagem em movimento”, ressalva “que em vez de se pensar em realizar, estamos a falar em projetar, um método de trabalho que não é assim tão diferente de Bruno Munari para o design, é apenas uma metodologia de trabalho que me serve”.

[88] Vd. A transcrição da entrevista integral em Apêndice 11.

Portanto, podemos constatar que a permeabilidade da obra de Salomé Lamas, entre o campo do cinema e das artes visuais é natural, pois aproximou as suas referências em ambas as práticas artísticas. O seu método é partir sempre de um projeto, que poderá ter a sua raiz no cinema, mas que ao mesmo tempo se desdobra noutros formatos e resultados, como é o exemplo de *El Dorado XXI* (2016), *Extinção* (2018), ou *Fatamorgana* (2017/19).

Mónica Savirón[89] descreve esta permeabilidade em "Theater of the World": "O trabalho de Salomé Lamas é exibido em galerias e festivais por todo o mundo. Revolta-se subtilmente, mas ferozmente contra as convenções da duração, ritmo, suposta clareza, estrutura, convicções visuais, funções e regras. Expõe a linguagem cinematográfica, como uma ferramenta não só para a transgressão, mas também para a confusão". (Lamas & Savirón, 2016, p. 148) De facto, os projetos expositivos da realizadora exploram os limites da duração, as zonas cinzentas entre a realidade e a ficção e a importância da cenografia e do som. Salomé Lamas na entrevista a Mónica Savirón, quando a curadora lhe pergunta se criar para o contexto da galeria não lhe dará uma maior liberdade do que a sala de cinema, responde: "Na galeria, como no auditório, as intenções são as mesmas, a forma de abordar a realidade é a mesma, apenas os formatos e os dispositivos de exibição são diferentes". (Lamas & Savirón, 2016, p. 149) A cineasta afirma que independentemente do formato de exibição as suas intenções no que concerne à representação da realidade são as mesmas, porém quando trabalha no contexto expositivo é igualmente meticulosa[90]: "gosto de fazer o desenho da exposição com o curador, o que muitas vezes implica toda a parte escultória e espacial da exposição. Sempre que eu termino uma obra para o espaço, ela tem um *raider* técnico, que são as instruções de como é que se monta a obra".

[89]Mónica Savirón é escritora, curadora independente, realizadora de cinema experimental e editora da revista de cinema *La Furia Umana*. Curou exposições na Microscope Gallery, Anthology Film Archives e no Museu da Imagem em Movimento em Nova Iorque.
[90] Em entrevista realizada a Salomé Lamas no dia 22 de Junho de 2020 pela autora da dissertação.

Salomé Lamas tem vindo a realizar exposições regulamente desde 2013, porém consideramos para os efeitos desta investigação, analisar uma seleção: *Salomé Lamas: Paraficção* (Serralves, 2015), *Extinção* (MNAC, 2018) e *Fatamorgana* (Culturgest Porto, 2018/2019), pois são projetos individuais, que apresentam vários dispositivos de imagens em movimento e as obras expostas partem de materiais recolhidos dos seus filmes, realçando a expansão da sua prática cinematográfica para a galeria.

A primeira exposição individual da realizadora com destaque, *Salomé Lamas: Paraficção* (Serralves, 2015) com curadoria de João Ribas, distinguiu-se pela exposição de três instalações em momentos distintos e pela exibição de filmes no auditório do museu[91], explorando a relação entre os vários formatos de apresentação de imagens em movimento e a experiência do espectador em confronto com a duração, a cenografia e o conteúdo das obras. A realizadora numa entrevista gravada a propósito de *Paraficção* explica[92]: "No fundo a exposição acaba por explorar esta permutabilidade entre a imagem em movimento apresentada no contexto do museu, no espaço da galeria e no da *blackbox* e acaba por refletir os formatos de apresentação e de percepção desta própria imagem em movimento". Justamente, no primeiro momento é projetado *Terra de Ninguém* (2012), onde um mercenário diante da câmara, narra a sua história, construindo um registo que revela nas suas frases desfasadas e eventos incompatíveis, uma série de dúvidas e contradições (Lamas, 2016, p. 43). Foi recriado um cinema na galeria[93], que nos relembra

Fig.9 Vista da exposição "Salomé Lamas: Paraficção" – *Terra de Ninguém*, 2012 (20 fev -15 mar), Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 20 de fevereiro a 3 de maio de 2015. Fotos Jorge Trêpa # Shooters, © Fundação de Serralves, Porto.

[91] O programa de projeções: *A Torre* (2015); *Le Boudin* (2014); *Encounters With Landscape - 3x* (2012); *A Comunidade* (2012).
[92] *2015 – Salomé Lamas: Paraficção (Museu de Arte Contemporânea de Serralves)*. (s.d.). Obtido em 01 de Abril de 2020, de Vimeo: https://vimeo.com/122551485
[93] Vd. Planta em Anexo C.

a obra de Janet Cardiff e Georges Bures *The Paradise Institute* (2001)[94], visível no exterior como uma maqueta e no interior um anfiteatro miniatura, onde o som dos auscultadores é fulcral, pois para além de ouvirmos a banda sonora, escutamos sons de outros espectadores. Em *Terra de Ninguém* (2012), para além do filme duvidar do testemunho do protagonista, acerca da guerra colonial, dos grupos terroristas e da vida de mercenário, pela voz *off* da realizadora que conta o processo documental e pela falta de registos, a instalação questiona a presença física da sala de cinema na galeria.[95] A propósito da obra e da questão da especialização dos seus filmes[96]: "consigo comportar a ideia do filme ser mostrado no espaço pelos capítulos. Quando se fala de espaço não só se fala da possibilidade de trabalhar outras durações, mas também como é que o espectador vai chegar à obra."

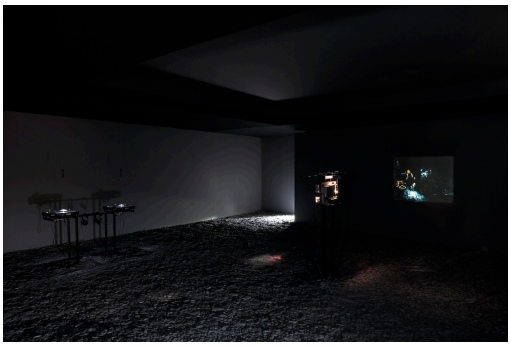


Fig.10 Vista da exposição "Salomé Lamas: Parafiçção" – *Mount Ananea* (5853), 2015 (15 abr - 3 mai), Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 20 de fevereiro a 3 de maio de 2015. Fotos Filipe Braga, © Fundação de Serralves, Porto.

No segundo momento, o espaço foi modificado[97] para exibir *Theatrum Orbis Terrarum* (2013) filme desconstruído num tríptico, invocando o primeiro atlas moderno, o Teatro do Mundo, refletindo sobre os códigos da imagem, sobretudo os mapas, enquanto representações pictóricas da realidade e os arquivos, como lugares de preservação da memória. Por último, foi exposto *Mount Ananea (5853)*[98], 2015, produzido a partir de filmagens recolhidas durante a pesquisa de *El Dorado XXI* (2016), constituído por uma projeção 16mm, uma mesa de vinil e o chão coberto de cascalho, onde o passante tinha a possibilidade de fazer a montagem dos elementos expostos, num ambiente sensorial, que transportava para as montanhas peruanas e para a primeira cena do filme. O que ouvimos são paisagens sonoras,

[94] A instalação de Janet Cardiff e Georges Bures Miller foi exibida pela 1ª vez em 2001 na *49ª Bienal de Veneza*, tendo ganho o Leão de Ouro. Vd. Uroskie, A. V. (2014). *Between the Black Box and the White Cube: Expanded Cinema and Postwar Art.* Chicago: University of Chicago Press. e Bellour, R. (2012). *La Querelle des Dispositifs: Cinéma - installations, expositions.* Paris: P.O.L.

[95] Na sequência deste filme, Lamas realiza *Le Boudin* (2014), que documenta o testemunho de Nuno Fialho, um adolescente forçado a alistar-se na Legião Estrangeira Francesa, contado pelo jovem Elias Geissler.

[96] Em entrevista realizada a Salomé Lamas no dia 22 de Junho de 2020 por AM.

[97] Vd. Planta em Anexo D.

[98] Vd. Planta em Anexo E.

depoimentos, ou programas de rádio gravados por Bruno Moreira, alternados pela música de Norberto Lobo e João Lobo[99]. O que nos relembra os trabalhos de Tacita Dean, onde explora a película, como um meio obsoleto ligado à História, introduzindo-a num contexto museológico, conferindo-lhe a "aura"[100], ou a singularidade, que uma vez lhe foi dito que seria a sua destruição. No museu, o filme, em formato instalação, torna-se um objeto único e histórico, integrado numa coleção, em comparação com a distribuição e exibição comercial em sala de cinema.

Extinção (MNAC, 2018) com curadoria de Emília Tavares foi concebida no seguimento do filme homónimo, pelo meio da sua projeção em canal único e pela disposição de *Self-Portrait* (2016-2018) um díptico de fotogravuras e *Dream World* (2018) uma série de três fotografias. A exposição individual em formato instalação possibilitou a reflexão sobre a duração na deslocação de uma obra cinematográfica para a galeria. Questiona a ideia de tempo e resume uma das linhas essenciais da prática artística da cineasta, a noção de limite – fronteira – margem. O filme é um documentário híbrido, sobre o conflito de Kolja, moldavo que reclama a sua cidadania de transnístrio[101] e os confrontos transfronteiriços que ainda ocorrem na Europa de Leste, após a desagregação da URSS. Filmado entre os limites de várias fronteiras, a equipa passa os controlos, onde as câmaras não são permitidas. Só vemos negro, mas o som facilita a compreensão do que está a acontecer, a mesma abordagem de *Blue* (1993) de Derek Jarman, onde vemos o ecrã azul e a narrativa é nos contada apenas através do som. *Self-Portrait* [102] e *Dream World* [103], por sua vez, são elementos plásticos que

[99] No âmbito da exposição houve o lançamento do disco em vinil que completa o filme *Mount Ananea (5853)*, 2015.
[100] Em Benjamin, W. (1992). *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política.* Lisboa: Relógio D'Água Editores. O filósofo afirma que "o que murcha na era da reprodutibilidade técnica da obra de arte é a sua aura..., a técnica da reprodução...liberta o objeto reproduzido do domínio da tradição." (pp.79)
[101] A Transnístria é uma região no Leste Europeu situada dentro das fronteiras reconhecidas como pertences à Moldávia, embora tenha unilateralmente declarado a sua independência em 1990, com o auxílio da Rússia. O Conselho da Europa considera esta questão um conflito congelado. *Transnístria*. (s.d.). Acesso em 25 de Abril de 2020, disponível em Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Transn%C3%ADstria
[102] *Self-Portrait* (2016-2018), também resultou numa instalação para a internet, comissariada pela *This Long Century Web Project*, com produção das Curtas Metragens CRL / Solar Galeria de Arte Cinemática, onde foi exibida juntamente com outras obras em *Salomé Lamas: Solo* (2017) com curadoria de Mário Micaelo.
[103] Foi exibida com *Self-Portrait* (2016-2018) na exposição *Auto-Retrato* (2018) patente na galeria da Escola das Artes da Universidade Católica do Porto, com curadoria de Daniel Ribas.

nos oferecem uma leitura mais detalhada da obra, devido a uma maior flexibilidade do espaço expositivo, em comparação com a sala de cinema. Salomé Lamas sobre a exposição[104]:

> "O *Extinção* mais uma vez era um filme permeável a estar nestas condições, embora também foi tido muito cuidado, porque era só uma sala, um vídeo e termos em conta a possibilidade da pessoa ver a obra até ao final. Embora haja um itinerário, um percurso que o personagem vai criando no espaço, em que vai tendo várias aparições. No projeto era muito claro estes vários momentos, estas várias unidades".

Precisamente, devido ao filme ser contado por episódios permitiu a sua passagem para o espaço expositivo, proporcionando ao espectador ver um plano, uma cena ou o filme completo, sem desvirtuar o seu propósito.

Fig.11 Vista da exposição "Extinção" (MNAC, 2018). (s.d.). Acesso em 28 de Abril de 2020, disponível em Salomé Lamas: http://www.salomelamas.info/projects-iii/extinction/

[104] Em entrevista realizada a Salomé Lamas no dia 22 de Junho de 2020 por AM.

Fatamorgana (Culturgest Porto, 2018/2019) com curadoria de Delfim Sardo[105], a partir de materiais do projeto[106] com o mesmo nome, foi desenhada em dois níveis, simultaneamente à publicação do texto: no primeiro piso, a projeção do filme e no inferior, uma instalação sonora. O curador na folha de sala assinala: "O carácter físico da experiência da obra, a longa duração do filme, a complexidade do texto e a intensidade da experiência sonora convertem esta instalação num ensaio corporalizado sobre a contemporaneidade e a experiência da mais inquietante estranheza que se manifesta na mais próxima familiaridade". De acordo, esta exposição destaca-se pelas múltiplas potencialidades de exibição de um projeto, tendo em conta o percurso do visitante, o tempo necessário à absorção das imagens e do texto, assim como pela relevância dada ao som. *Fatamorgana* (2018) instalada em duplo canal, acentua a hibridez do filme, composto por imagens em movimento, fotografias[107], textos e sons, comparável a *La Jetée* (1962) de Chris Marker, ou a *Salut les Cubains* (1964) de Agnès Varda, ambas histórias contadas por fotografias. A narrativa, através de elementos ficcionais e não ficcionais, mostra primeiro o casting para o papel de protagonista, para depois apresentar o périplo de Hanan pelo museu de cera em Beirute, onde os discursos das figuras históricas inanimadas interagem com a personagem principal. Uma paraficção, onde o visitante podia escolher o tempo que desejava ver a projeção, caminhar à sua volta, ou descer à caixa forte do

Fig.12 Vista da exposição *Fatamorgana* (Culturgest Porto, 2018/2019). Fotos Dinis Santos. Cedida por Salomé Lamas.

[105] Delfim Sardo (Aveiro, 1962) desde 1990 que se dedica à curadoria de arte contemporânea, bem como à sua ensaística. Responsável pela programação cultural do CCB, cargo que também desempenhou na *Culturgest* (2017-2019). É professor de História de Arte Contemporânea na Universidade de Coimbra.

[106] *Fatamorgana* (2016-2019) é um projeto em processo, inicialmente formado por uma peça de teatro realizada no âmbito da BOCA (2017). Até ao momento resultou numa longa-metragem, instalação de vídeo, de som e por uma publicação.

[107] Fotografias analógicas, a cores e a preto e branco, tiradas no Líbano entre 2016 e 2018, da autoria de Boris Levy.

antigo banco e experienciar *Affektenlehre* (2018)[108]. Uma instalação onde a audição é ativada, quer pela borracha negra que cobre o chão, quer pela banda sonora, uma mescla de música e de materiais recolhidos por Miguel Martins. Salomé Lamas admite:

> "Dou uma grande importância ao som. O *Fatamorgana* tem um desenho sonoro, quase barroco, histérico. Em baixo eu senti a necessidade de haver uma referência ao alfabeto, porque a linguagem foi para mim uma questão importante no desenvolvimento do projeto, que se prende com questões não só de identidade, cultura, mas também de tradução, de compreensão, de interpretação, de comunicação e de estarmos no espaço". [109]

Efetivamente, um dos aspectos de destaque nesta exposição é o áudio ser trabalhado em exclusivo, evocando a mesma premissa das imagens em movimento, na utilização das potencialidades do espaço expositivo. As imagens e os sons agora já não se encontram num todo contínuo, como na sala de cinema.

Fig.13 Vista da instalação *Affektenlehre* (2018) da exposição "Fatamorgana" (Culturgest Porto, 2018/2019). Fotos Dinis Santos. Cedida por Salomé Lamas.

[108] *Affektenlehre*, ou doutrina dos afetos. É um termo alemão para uma teoria de estética musical barroca, que propõe que cada composição musical pode despertar emoções no ouvinte igualmente específicas e comuns a outros.
(s.d.). Acesso em 27 de Abril de 2020, disponível em Wikipédia: In https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutrina_dos_afetos
[109] Em entrevista realizada a Salomé Lamas no dia 22 de Junho de 2020 por AM.

Em última análise, quando se trata de um projeto artístico há várias possibilidades de exibição, ou de alcançarmos o público. No caso de Salomé Lamas, tudo se funde em várias plataformas de exposição, a partir da teoria, que se desenvolve em filme, se desdobra em vários ecrãs, em instalações sonoras, fotografias, textos ou cenografias sensoriais, com a intenção de ativar o espectador a refletir sobre a História enquanto processo, e a linguagem, como meio de tradução e crítica dos factos, através da prática artística e meios de comunicação em massa.

3.3 *Exposições de João Salaviza: Dramaturgia dos Corpos no Espaço*

> *O corpo já não é o obstáculo que separa o pensamento de si mesmo, o que este tem de superar para conseguir pensar. É pelo contrário aquilo em que mergulha ou tem de mergulhar para atingir o impensado, ou seja, a vida. Não é que o corpo pense, mas, obstinado, teimoso como é, força a pensar, e força a pensar o que esquiva ao pensamento, a vida.*
>
> Gilles Deleuze *in Imagem-Tempo: Cinema 2*[110]

João Salaviza[111] tem formação em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa e pela Universidade del Cine em Buenos Aires. Com a sua primeira curta-metragem *Arena* (2009) ganhou a Palma de Ouro em Cannes, tendo tido desde muito cedo o reconhecimento dos mais importantes festivais de cinema. As suas curtas metragens seguintes, que juntamente com a anterior formam uma trilogia sobre a adolescência, *Cerro Negro* (2011) e *Rafa* (2012), também foram programadas e vencedoras de prémios, como no Festival de Roterdão e na Berlinale. *Montanha* (2015) a sua primeira longa-metragem foi estreada no Festival de Veneza – Semana da Crítica, encerrando o ciclo das personagens adolescentes. O seu mais recente filme, *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos* (2018) ganhou o prémio Especial do Júri na secção *Un Certain Regard* no Festival de Cannes, foi corealizado com Renée Nader Messora[112] e marca um ponto de viragem no sistema de produção do cineasta, que filmou no Brasil, com uma equipa reduzida, junto com o povo Krahô[113]. O percurso de João Salaviza é semelhante no reconhecimento nacional e internacional ao de Pedro Costa e ao de Salomé Lamas, e sobretudo pela sua obra ser também primariamente dirigida para cinema[114]. Não obstante, o realizador tem vindo a ser pontualmente convidado a expor e exibir os seus filmes em galerias, museus e instituições artísticas, em exposições coletivas e individuais[115], em formato

[110] Deleuze, G. (2015). *A Imagem- Tempo: Cinema 2.* Lisboa: Documenta.
[111] Vd. Nota Biográfica em Apêndice 14.
[112] Renée Nader Messora (1979) é uma realizadora, diretora de fotografia e escritora brasileira.
[113] "Os Krahô vivem no nordeste do Estado do Tocantins, na Terra Indígena Kraolândia, situada nos municípios de Goiatins e Itacajá, Brasil". In *Krahô*. (s.d.). Obtido em 10 de Julho de 2020, de Povos Indígenas no Brasil: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Krahô#Nome
[114] Vd. Filmografia de João Salaviza em Apêndice 17.
[115] As exposições podem ser consultadas no Apêndice 15.

projeção, ou instalação[116], assim como em ciclos e retrospetivas[117]. João Salaviza na entrevista realizada no âmbito deste estudo sobre a viagem do cinema para o espaço expositivo afirmou[118]:

> "Tenho formação em Cinema. A entrada noutro contexto de exibição tem surgido como uma provocação ou estímulo diferente. Na sala de cinema há um pacto entre o espectador, que é diferente do que existe numa galeria de arte. O cinema é uma arte popular, toda a gente conhece a experiência da sala, nem que seja de forma empírica; a galeria traz outras questões como a duração e o movimento. É uma experiência mais táctil, mais física e elástica".

Justamente, o cineasta já realizou *Casa na Comporta* (2010) uma pequena metragem fruto de encomenda para integrar a exposição *No Place Like: 4 houses, 4 films* (2010) – Representação Oficial Portuguesa na 12ª Exposição Internacional de Arquitectura Bienal de Veneza e *Strokkur* (2011) em parceria com Norberto Lobo, no âmbito da coletiva *Stereo* (Solar – Galeria de Arte Cinemática, 2011). No entanto, a partir do seu último filme, já participou em duas exposições: *Como o sol/ Como a noite* (oMuseu – FBAUP, 2018) e *Carõ – Multidões da Floresta* (CIAJG, 2019).

João Salaviza em entrevista à jornalista Alexandra Ho, a propósito da sua primeira longa metragem *Montanha* refere:

> "É muito interessante filmar um corpo enquanto ele se transforma e não serem apenas as palavras e os diálogos a contar a história de um miúdo. A forma como ele se move e interage com os espaços ganha um peso grande, uma coisa, aliás, que a dança contemporânea tem muito. A Pina Bausch dizia que estava interessada na razão por que as pessoas se movem. No cinema

[116] Vd. As instalações de João Salaviza em colaboração com Renée Nader Messora em Apêndice 18.
[117] Foi feito um levantamento dos Ciclos de Cinema e Retrospetivas do realizador em Instituições Culturais em Apêndice 16.
[118] Vd. A transcrição da entrevista integral em Apêndice 19.

> há esta possibilidade, que as outras artes visuais não têm, de os corpos contarem a sua própria história"[119].

De acordo, tal como neste filme, mas também ao longo da sua filmografia e nas suas exposições, o realizador dá uma especial atenção às histórias que os corpos podem contar, na interação com a arquitetura e a paisagem e à relação entre familiares, amigos, ou comunidades. *Arena* (2009) questiona a capacidade de transformação de um corpo do espaço privado para o público. Em *Cerro Negro* (2011) e *Rafa* (2012) seguimos personagens errantes pela cidade de Lisboa à procura de um rumo diferente para as suas vidas. Em *Montanha* (2015) vemos a transformação de David, de criança a adolescente (como acontece em *Rafa*). Já em *Chuva é cantoria na Aldeia dos Mortos* (2018) assistimos ao início de uma nova temática e processo de produção cinematográfica do realizador, na medida em que é uma obra colaborativa, situada entre a ficção e o documentário, numa história que gira em volta das alterações físicas, mentais e espirituais do jovem índio Krahô, Ihjãc. João Salaviza sobre a sua ideia de cinema observa:

> "Das poucas coisas em que acredito piamente para o qual o cinema pode servir é para filmar a intimidade... Acho muito importante perceber como é que filmando, consigo verdadeiramente aproximar este lado íntimo e doméstico. Filmar quase com o mesmo prazer, ternura, ou mesmo amor, as pessoas que estou a filmar, como se fosse um álbum de família."[120]

Justamente, para além dos seus filmes demonstrarem a intimidade entre personagens através da sua fisicalidade, nas obras que produziu para o ambiente expositivo, também nos é revelado esse intuito.

---

[119] Ho, A. (18 de Novembro de 2015). *João Salaviza: 'Acabo sempre por filmar manifestações de solidão'*. Obtido em 1 de Maio de 2020, de Sol: https://sol.sapo.pt/artigo/481105/joao-salaviza-acabo-sempre-por-filmar-manifestacoes-de-solidao

[120] *Conversas à Pala #18: o corpo e a paisagem em João Salaviza*. (19 de Novembro de 2015). Obtido em 1 de Maio de 2020, de À Pala de Walsh: http://www.apaladewalsh.com/2015/11/conversas-a-pala-18-o-corpo-e-a-paisagem/

Passando aos projetos para exposições iniciamos em *Stereo* (2011) uma exposição coletiva, realizada na Solar – Galeria de Arte Cinemática e no Centro de Memória em Vila do Conde, o segundo projeto expositivo onde João Salaviza participou e que tinha como ponto de partida o cruzamento entre a música e o cinema, integrando-se na programação multidisciplinar do festival Curtas de Vila do Conde. A direção artística[121] da mostra juntou seis duplas de artistas portugueses[122], que resultou numa instalação audiovisual. Conforme a escolha de casos de estudo desta dissertação, pela montagem de cada obra em locais diferentes, assim como pela singularidade de cada filme, destacamos a parceria entre João Salaviza e Norberto Lobo. *Strokkur* (2011) projeção de canal único, revelou-se uma experiência visual e sonora, onde o espectador poderia experienciar livremente a duração de sete minutos da obra pelo *loop*. Filmada a cem quilómetros de Reykjavik no geiser strokkur[123], onde um homem no meio de uma paisagem montanhosa e cheia de neve, na fenda criada pela natureza, capta com um microfone e um amplificador os sons das erupções, ao mesmo tempo que o seu corpo em harmonia com a tecnologia emite ruídos. João Salaviza nota a propósito desta obra[124]:

> "Quando filmo um corpo, ou a deambulação, a paisagem não é estática, mas é algo que pode ser trabalhado, como a ambiguidade com que os corpos se relacionam com o espaço. O *Strokkur* é um extremo disso, é um diálogo infinito da ação direta com a paisagem viva e dinâmica. É evidente, visível a explosão. Gosto sempre de pensar nos lugares pisados pelas personagens que estão sempre vivas".

[121] Nuno Rodrigues, Mário Micaelo, Miguel Dias e Dario Oliveira.
[122] Duplas que integraram a exposição: The Legendary Tiger Man e Rodrigo Areias, Manuel João Vieira e Bruno de Almeida, Black bombaim e Sandro Aguilar, Adolfo Luxúria Canibal e João Onofre, Pedro Gomes e Gabriel Abrantes, Norberto Lobo e João Salaviza. In *Exposição Stereo*. (s.d.). Obtido em 1 de Maio de 2020, de Curtas: http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=465&submenu=474
[123] Strokkur é um dos geiseres mais conhecidos da Islândia. Entra em erupção, a cada quatro a oito minutos, capaz de libertar água até aos 20 metros de altura, ou mais. In *Strokkur*. (s.d.). Obtido em Julho de 10 de 2020, de Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Strokkur
[124] Em entrevista realizada a João Salaviza no dia 28 de Julho de 2020 pela autora da dissertação.

Precisamente, o realizador continua a filmar a performatividade de um corpo, desta vez em consonância com a tecnologia e a natureza tendo em conta a exibição do filme num espaço expositivo.

Fig.14 Plano de *Strokkur* (2011). (s.d.). Obtido em 1 de Maio de 2020, de Agência Curtas: http://agencia.curtas.pt/films/show/280

Como o sol/ Como a noite (2018) foi uma exposição coletiva, realizada na galeria oMuseu da FBAUP, com comissariado de Alexandra João Martins[125] e organização do Festival de Cinema Porto/Post/Doc, reuniu um conjunto de realizadores e artistas consagrados e emergentes[126], tendo como ponto de partida a obra cinematográfica e poética de António Reis e de Margarida Cordeiro. A escolha dos autores está relacionada com a sua ligação ao legado dos cineastas, na prospetiva de refletir sobre o futuro do cinema, pelo meio de várias linguagens, metodologias e conceitos. João Salaviza e Renée Nader Messora partiram do seu filme *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos* (2018) e apresentaram *Wajaká* (2018), uma projeção de canal único em *loop*, instalada numa das paredes brancas e escurecidas do espaço expositivo[127]. O título refere uma figura importante na comunidade Krahô: "o grande mediador das relações entre mundos"[128]. A dupla de cineastas projetou numa tela o rosto de Ihjãc, personagem principal da

[125] Alexandra João Martins (1992, Barcelos) é licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade do Porto, assim como é Mestre em Estudos Artísticos pela mesma instituição. Atualmente colabora com o Festival de Cinema Porto/Post/Doc.
[126] A lista de artistas e cineastas que integrou a exposição: André Cepeda, Catarina Real, Daniel Blaufuks, Joana Patrão, João Queiroz, João Salaviza e Renée Nader Messora, Manuel de Freitas, Mariana Caló e Francisco Queimadela, Marta Mateus, Maria Capelo, Otelo M.F. e Rui Chafes. *In* Lima, L. (2018). *Como o Sol/Como a noite.* Porto: Porto/Post/Doc.
[127] Vd. Planta em Anexo F.
[128] Salaviza, J., & Messora, R. N. (2018). Wajaká. In *Como o sol/ Como a noite* (pp. 38-39). Porto: Porto/Post/Doc.

longa-metragem, em justaposição com a cabeça de uma arara. Novamente, João Salaviza, agora com a sua parceira, retoma a ideia de filmar um corpo, neste caso pelo meio da metamorfose. O homem torna-se animal e nesse enlace uma paisagem abstrata. A comissária esclarece: "Salaviza e Messora trazem para a superfície da tela de projeção esta metamorfose constante entre o rosto de Ihjãc e a cabeça de arara, fazendo transparecer um espírito comum"[129]. Renée Nader Messora ainda reitera[130]: "o que procuramos fazer ali com essa obra era uma tentativa de aproximação e de condensação da experiência presente no *Chuva* e tentar fazer isso de uma maneira muito simples, com essa sobreposição e tentar dar conta um pouco das ideias do perspetivismo ameríndio que atravessam o filme". Partindo desta reflexão, notamos que a obra revela ligações que podemos estabelecer com os filmes de António Reis e Margarida Cordeiro, em *Wajaká* (2018), assim como no filme que serviu como inspiração, existe uma proposta quase etnográfica, uma ligação e respeito pela natureza, pelas pessoas, espiritualidade e cultura do lugar representado.

Fig.15 *Wajaká* (2018) Vista da exposição Como o *Sol/Como a* Noite, oMuseu FBAUP. Fotografia de Renato Cruz Santos.

[129] Martins, A. J. (2018). Das fendas do rio ao fluxo da terra. In L. Lima, *Como o Sol/Como a Noite* (pp. 12-16). Porto: Porto/Post/Doc.
[130] Em entrevista realizada a João Salaviza e a Renée Nader Messora no dia 13 de Agosto de 2020 pela autora da dissertação.

Carõ – Multidões da Floresta (2019) de João Salaviza e Renée Nader Messora, a sua mais recente e até ao momento única exposição individual, patente no CIAJG, partiu do convite de Cíntia Gil[131] e da APORDOC à instituição de participar num ciclo de cinema ameríndio[132], lado a lado com a sugestão de Nuno Faria[133], então diretor do Centro, de integrar a dupla de realizadores numa série de exposições sobre o mesmo tema, a partir de *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos* (2018), uma história baseada num índio krahô e no conflito entre a sua cultura e a sociedade ocidental.

Na exposição os realizadores apresentaram uma série de filmes, imagens, materiais sonoros e documentação recolhida ao longo dos anos na aldeia Krahô, especificamente sobre a ligação daquele povo com a morte. Cíntia Gil a propósito do projeto: "Será a um tempo um percurso sociológico, metafísico e estético pelo mundo dos krahô, pela sua cosmovisão, marcada pelo convívio entre a vida e a morte – os krahô acreditam que após a morte o espírito não parte para lugar algum, fica na aldeia, toma a forma de um animal"[134]. Renée Nader Messora igualmente esclarece[135]: "as coisas foram pensadas bastante em função desse percurso que é a relação com a morte, com o mundo dos mortos, com a aldeia dos mortos, com os mediadores entre esses mundos, que são essas figuras do pajé". De facto, ao longo do Centro, os cineastas através de várias práticas artísticas deram a conhecer plasticamente os Krahô. Da mesma maneira que João Salaviza procura filmar a intimidade pela dramaturgia dos corpos no espaço, em *Carõ*, para além da maneira singular, como os realizadores expuseram o mundo da comunidade indígena, o visitante teve a oportunidade de absorver e interpretar as imagens em movimento e os sons, pelo meio de todos os

[131] Cíntia Gil, atualmente Diretora do Festival de Cinema Documental de Sheffield (Sheffield Doc/Fest) em Inglaterra, integrou a equipa da direção do Festival de Cinema DocLisboa desde 2012. Curadora de várias retrospectivas e exposições relacionadas com o cinema, também é membro do conselho executivo da Apordoc - Associação pelo Documentário desde 2015.
[132] No âmbito da estreia de *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos*, o Festival Doclisboa organizou com a Fundação Calouste Gulbenkian e vários centros de investigação a *Mostra Ameríndia: Percursos do Cinema Indígena no Brasil*.
[133] Nuno Faria (1971, Lisboa) atualmente Diretor Artístico do Museu da Cidade do Porto, anteriormente ocupou o mesmo cargo no CIAJG durante 6 anos. Entre 1997-2003 e 2003-2009 trabalhou no Instituto de Arte Contemporânea e na Fundação Calouste Gulbenkian.
[134] Câmara, V. (6 de Fevereiro de 2019). *Já chegou o trailer do filme de João Salaviza e Renée Nader Messora que vai ser um desafio de distribuição*. Obtido em 1 de Maio de 2020, de Público: https://www.publico.pt/2019/02/06/culturaipsilon/noticia/chuva-cantoria-aldeia-mortos-1860820
[135] Em entrevista realizada a João Salaviza e a Renée Nader Messora no dia 13 de Agosto de 2020 pela autora da dissertação.

sentidos, pois pelas palavras de Renée[136]: “as sensações eram muito importantes, ou seja, tentar de alguma forma dar conta do estado de fisicalidade, da sonoridade e das musicalidades que temos na aldeia. E isso está presente, desde as imagens, às texturas e às palavras”. Começando com *Wajaká* (2018) que já havia sido apresentada, é nos também mostrada uma série de documentação sobre a comunidade indígena numa mesa de luz, rodeada por sons, paralelamente à coleção de José de Guimarães. Quando descemos ao piso 0[137] somos submersos numa espécie de penumbra, onde o nosso corpo vai sendo confrontado por sons, imagens em movimento e textos, que nos contam sobre o mito da origem da morte para os Krahô. João Salaviza sobre este primeiro momento[138]: “Naquela sala cheia de areia tentamos resgatar a ideia de pátio, um verdadeiro centro social, político e cultural, que fica mesmo no centro. Um círculo de areia onde tudo o que é relevante acontece. Na inauguração da exposição aconteceu uma coisa que nos interessou muito, pois houve verdadeiramente uma ocupação do espaço por quem visitou a exposição”. Justamente, as sensações desta sala são exaltadas, quer pela instalação *Pàrcahàc* (2019) onde Ihjãc é projetado numa esteira, contiguamente à projeção *Origem da Morte* (2019) e à citação de Silas Wôôcô Krahô onde lemos que *carõ* é o animal em que cada membro da comunidade se transforma após morrer.

Fig.16 *Pàrcahàc* (2019) CIAJG, Exposição *Carõ-Multidões da Floresta*, de João Salaviza e Renée Nader Messora. Fotografia de Vasco Célio.

Destacamos *Multidões da Floresta* (2019) composta por várias projeções de figuras indígenas, que segundo os cineastas foram filmadas especialmente para a exposição e que são representações talvez do *carõ,* desses duplos que são mortos, espíritos e imagens[139] e que nos surpreende pela montagem no espaço e nos remete para a cena final de *Chuva é*

[136] *Idibem*
[137] Vd. Planta em Anexo G.
[138] IDEM
[139] IDEM

Cantoria na Aldeia dos Mortos (2018) – a festa de fim de luto do pai do protagonista, onde os corpos são filmados individualmente. Do mesmo modo, estabelece uma relação com *As Filhas do Fogo* (2013) de Pedro Costa exposta em Serralves, quer pela maneira como ambas estão suspensas, pela desaceleração temporal e pela projeção de cada personagem.

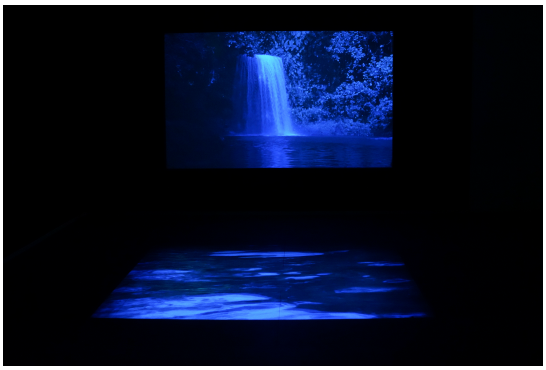


Fig.17 *Ninho Molhado* (2019) CIAJG, Exposição *Carõ-Multidões da Floresta*, de João Salaviza e Renée Nader Messora. Fotografia de Paulo Pacheco.

Na última sala, ressalvamos *Ninho Molhado* (2019) uma projeção com dois canais, demonstrando imageticamente a palavra *mecarõ*, ou duplo, recordando *Bord de mer* (2009) de Agnés Varda.

Em última análise, *Carõ – Multidões da Floresta* (2019) marca uma mudança no percurso artístico de João Salaviza, pois é a sua primeira exposição onde há uma expansão do filme para o espaço expositivo, não só através da projeção, mas também a partir de outras linguagens e suportes, com um conceito jusante à sua cinematografia, temática e linguagem, comparativamente aos casos de estudo anteriormente analisados. Pelas palavras dos realizadores[140]: "Muito do material que está ali é do filme, são reencontros nossos com o *Chuva* e com alguns dos seus momentos específicos. Um final alternativo que filmamos, mas não usamos e que entrou na exposição. Personagens que não entraram, mas que nós filmamos... Aquela vivência durante o ano que filmamos o *Chuva*, mas que acabou ficando de fora foi revisitada na exposição".

Até ao momento, a filmografia de João Salaviza, assim como as obras que projeta no espaço expositivo, agora com Renée Nader Messora, demonstram a dramaturgia dos corpos no espaço. Pequenos gestos e movimentos captados em ligação com outros corpos, ou em conexão com a

[140] IDEM

arquitetura, a tecnologia, ou a natureza. Realçando as sinergias que nos une ao local onde vivemos, a intimidade que nos junta aos outros e à partilha do ato de criar em consonância com o meio onde estamos inseridos. Às sensações que uma instalação com imagens em movimento é capaz de nos provocar numa galeria, uma experiência mais táctil, física e elástica, ao contrário da sala de cinema, a catedral das imagens, onde comunidades de pessoas têm uma experiência coletiva e individual ao mesmo tempo, um espaço por excelência onde as partículas se agitam[141].

Fig.18 *Multidões da Floresta* (2019) CIAJG, Exposição *Carõ-Multidões da Floresta*, de João Salaviza e Renée Nader Messora. Fotografia de Paulo Pacheco.

[141] IDEM

Considerações Finais

O Cinema Exposto: Entre a Galeria e o Museu, Exposições de Realizadores Portugueses (2001-2020) dividido em três capítulos, primeiro demonstrou que desde os seus primórdios, o cinema tem uma ligação com o museu, as artes visuais e a vários locais de exibição. Ao longo do século XX os artistas com as suas reflexões e práticas criaram novos formatos de projeção de imagens em movimento e as instituições artísticas fomentaram a exibição, a salvaguarda e a preservação do cinema enquanto património cultural. No nosso país, também houve a mesma preocupação, pensamento e prática, mas esporadicamente, devido aos escassos espaços expositivos.

No segundo capítulo, observamos que desde os anos 1990 até à atualidade houve uma disseminação de exposições de realizadores em bienais de arte, galerias e museus, devido a esta contextualização histórica. De facto, o cinema exposto, evidente na contemporaneidade, com exemplos de projetos expositivos de Chantal Akerman, Jean-Luc Godard ou Agnès Varda, entre muitos outros, possibilitou a reflexão sobre o paradigma de exibição em auditório com uma única tela de projeção, havendo uma alteração da forma canónica como o cinema tem vindo a ser exibido. O surgimento de múltiplos ecrãs e instalações audiovisuais, possibilitou a remontagem de filmes, a apresentação de cenas não editadas e a duração indeterminada das obras e outros modos na experiência do espectador.

Em Portugal, a partir do início deste século, como verificamos no terceiro capítulo, também há vários exemplos de exposições de realizadores tão diferentes, como de Manoel de Oliveira, ou Gabriel Abrantes, o que nos permitiu constatar a variedade de locais de exibição, multiplicidade de dispositivos e transdisciplinaridade no cinema e nas práticas artísticas contemporâneas. Escolhemos três estudos de caso, Pedro Costa, Salomé Lamas e João Salaviza, com um percurso artístico reconhecido nacional e internacionalmente, a partir de três pontos essenciais, a espacialidade, a temporalidade e a fisicalidade de uma obra cinematográfica fora do contexto da sala de cinema.

As exposições destes realizadores, distinguem-se pelo uso de vários formatos, dispositivos e tipologias, assim como pela prolificidade e pela plasticidade, como integram a sua filmografia no espaço expositivo, o que permitiu aprofundar o seu estudo, de acordo com os objetivos desta investigação. Pedro Costa foi o primeiro realizador português assinalado a exibir a sua obra fora do auditório, com o convite da *La Biennale de Lyon* no ano de 2001 e mais tarde para participar em *[based upon] True Stories* no Witte de With Center for Contemporary Art em 2003. Salomé Lamas, desde *Theatrum Orbis Terrarum* (2013, MNAC) tem realizado um forte conjunto de projetos expositivos nas mais importantes instituições artísticas. João Salaviza integrou pela primeira vez, com a encomenda *Casa na Comporta* (2010) a 12ª Bienal de Arquitetura de Veneza e desde então tem participado pontualmente em exposições.

As maiores diferenças que observamos nos projetos expositivos destes cineastas é nas intenções com que exploram o seu trabalho, para além do auditório. Se para Pedro Costa a galeria dá lhe liberdade para exibir as horas de gravação que não conseguiu incluir em filme, para Salomé Lamas fazer uma exposição é uma das muitas finalidades de um projeto artístico, sendo que João Salaviza admite que o seu envolvimento em exposições é como um estimulo diferente, do que realizar para a sala de cinema. Entre estes cineastas, igualmente encontramos divergências nas metodologias de trabalho, pois Pedro Costa, usualmente colabora com outros artistas, vejam-se *Fora! Out! Rui Chafes e Pedro Costa* (Serralves, 2005/2006), e muito especialmente *PEDRO COSTA: COMPANHIA* (Porto, Serralves, 2018/2019). No caso de Salomé Lamas que tem participado em exposições coletivas e realizado exposições individuais, a cineasta salienta a importância do diálogo que estabeleceu com o curador, a produção e o processo de montagem, como aconteceu em *Salomé Lamas: Paraficção* (Serralves, 2015). João Salaviza afirma que nas exposições coletivas sempre confiou e deu total liberdade aos curadores, não obstante em *Carõ* (CIAJG, 2019), a sua primeira exposição individual, ter tido carta branca para ser ele próprio a explorar o espaço. Por último, a identidade com que os três autores se afirmam é também reveladora de diferentes posicionamentos, Pedro

Costa e João Salaviza consideram-se realizadores dentro dos cânones do cinema, porém Salomé Lamas diz que não realiza, antes *projeta*.

No entanto, estes cineastas e as suas exposições têm muito em comum, para além da sua formação inicial em cinema, o conjunto da sua obra fílmica desenvolve-se nos limites entre a ficção e o documentário, assim como no espaço expositivo experimentam e reinventam a sua filmografia para a qual estabelecem novas relações com o espaço, a duração das obras e a experiência do espectador. Em *PEDRO COSTA: COMPANHIA* (Porto, Serralves, 2018/2019) o cineasta exibiu para além da sua obra, a de vários autores e artistas que o influenciaram e colaboraram com ele, sendo múltiplas salas do museu convertidas num local para expor cinema, na qual introduziu um nova concepção de montagem e um outro tipo de convergência entre espaço e imagens em movimento. Em *Fatamorgana* (Culturgest Porto, 2018/2019) Salomé Lamas apresentou o seu filme em diversos dispositivos, como projeção em multicanal, texto e som, revelando os principais aspectos e intenções da sua obra. João Salaviza e Renée Nader Messora em *Carõ – Multidões da Floresta* (CIAJG, 2019) transformaram o espaço expositivo, a partir de *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos* (2018) onde descobrimos, através das sensações e das imagens em movimento, um pouco da cosmovisão dos índios Krahô.

Em suma, a obra cinematográfica de Pedro Costa, assim como as suas exposições caracterizarem-se por uma continuidade de pensamento, linguagem e estética, o que possibilitou o pensamento acerca das hipóteses de montagem de uma filmografia no espaço. Salomé Lamas, tendo como ponto de partida projetos artísticos, permeáveis a serem exibidos em enumeras plataformas, ativando os espectadores a refletirem sobre as suas paraficções, contribuiu para a observação sobre as possibilidades de apresentação da obra de um artista. João Salaviza, com um percurso mais dedicado à sala de cinema, neste momento a colaborar com Renée Nader Messora, transita para o espaço expositivo, para igualmente nos contar sobre a dramaturgia dos corpos no espaço, evidenciando que a galeria é um local mais flexível, ao invés da sala de cinema.

De modo a alcançarmos estas considerações finais, consultamos bibliografia, publicações periódicas e sítios em linha sobre cruzamentos

disciplinares, curadoria de imagens em movimento e história e teoria do cinema, assim como fizemos um levantamento de exposições tendo em conta os realizadores, os curadores e as instituições. No que diz respeito aos estudos de caso, para além da literatura já referida, consultamos catálogos de exposições, folhas de sala, solicitamos imagens às instituições envolvidas, analisamos exposições *in loco* e realizamos entrevistas a Salomé Lamas e a João Salaviza. A Pedro Costa não nos foi concedida, dificuldade que colmatamos pela análise das entrevistas dadas pelo realizador a outros autores, assim como às que nos facultou de José Neves, o arquiteto do seu mais recente projeto.

O maior desafio desta investigação foi reunir e compilar a informação dispersa sobre as exposições de realizadores portugueses, pois ainda não há muitos estudos com este tipo de temática. Desejaríamos ter abordado o contributo dos festivais de cinema, das instituições artísticas, como museus, galerias, bienais de arte e cinematecas, assim como dos curadores. Da mesma forma, houve a necessidade de explorar as exposições monográficas de realizadores, uma tipologia transversal a artistas de várias práticas. Igualmente, merecia ser dedicada uma parte deste estudo à "morte do cinema" anunciada por vários autores no seu centenário (1995), considerada como uma das razões para este fenómeno.

A investigação sugere futuras pesquisas, quer sobre os temas que já citamos anteriormente, mas também sobre dois projetos que nos suscitou a curiosidade durante a consulta bibliográfica. O primeiro é o museu de Henri Langlois, com princípios marcados pelo pensamento de Malraux, que tentou materializar na Cinemateca Francesa e que mais tarde Jean-Luc Godard os aplica em *Histoire(s) du cinéma* e no seu projeto expositivo não concretizado, de acordo com Dominique Païni. O segundo é o Museu do Som e da Imagem, por Paulo Rocha, António Reis e Bénard da Costa mencionado na tese de doutoramento de Andreia Magalhães.

No entanto, consideramos que esta investigação, pela compilação e reflexão sobre as exposições de realizadores portugueses, nas primeiras décadas deste século, em especial de Pedro Costa, Salomé Lamas e João Salaviza, mas também com os seus testemunhos, contribuiu para o

pensamento sobre uma nova realidade do cinema português e sobre as práticas artísticas e curadoriais contemporâneas.

Pedro Costa, Salomé Lamas e João Salaviza, realizadores distintos, que transitaram para o espaço expositivo, continuando a mesma temática, linguagem e estética, permitiu-nos conhecer e ver o seu cinema de uma outra forma. Os domínios das artes visuais têm cada vez mais dado atenção à produção de cinema. A apresentação em galeria permite explorar e criar possibilidades que a sala de cinema no seu formato não tem, como apresentar uma obra cinematográfica a um público mais vasto, mostrar mais horas de filme, sem continuidade e com desenho de som diferente, reinventar certas cenas que o autor considerou não ter funcionado num formato único de projeção, acrescentar outras reflexões à obra noutras práticas artísticas, ou até mesmo criar outro tipo de narrativa, como a não linearidade do percurso de um visitante. Este movimento do cinema para a galeria e os projetos expositivos destes realizadores enquadram-se num contexto mais abrangente, fora do território nacional, não obstante a sua já reconhecida filmografia internacionalmente, acerca das atuais reflexões, multiplicidade de dispositivos e formas do cinema, mas também do pensamento e práticas artísticas contemporâneas.

Bibliografia[142]

(2001). *Moving Image as Art Symposium.* London: Tate.
(2011). *Moving Images and Institutions: Cinema and the Museum in the 21 century.* Cambridge University, Fitzwilliam College.
Aumont, J., & Marie, M. (2003). *Dicionário Teórico e Crítico de Cinema.* (E. A. Ribeiro, Trad.) Campinas, SP: Papirus Editora.
Balsom, E. (2013). *Exhibiting Cinema in Contemporary Art.* Amsterdam: Amsterdam University Press.
Balsom, E., Connoly, M., Iles, C., & Ramos, F. (April de 2013). Thoughts About Curating Moving Images. *Mousse Magazine* (38).
Baptista, T. (2008). *A Invenção do Cinema Português.* Lisboa: Tinta da China.
Baptista, T. (2017). Almada e a vida das ervilhas: cinema, modernistas e modernismos. In M. P. (ed.), *José de Almada Negreiros: Uma Maneira de Ser Moderno* (pp. 65-72). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Sistema Solar CRL (Documenta).
Baudry, J. L., & Williams, A. (Winter de 1974-1975). Ideological Effects of the Basic Cinematographic Apparatus. *Film Quaterly , 28* (2), pp. 39-47.
Bazin, A. (1992). *O que é o Cinema?* Livros do Horizonte.
Bellour, R. (2012). *La Querelle des Dispositifs: Cinéma - installations, expositions.* Paris: P.O.L.
Benjamin, W. (1992). *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política.* Lisboa: Relógio D'Água Editores.
Bresson, R. (2000). *Notas Sobre o Cinematógrafo.* Porto: Porto Editora.
Cabo, R. M. (2009). *Cem Mil Cigarros: Os Filmes de Pedro Costa.* Lisboa: Orfeu Negro.
Canudo, R. (2008). Triomphe du Cinématographe (1908); La Naissance d'un Sixième Art (1911). In D. Banda, & J. Moure, *Le cinéma: naissance d'un art - Premiers écrits (1895-1920).* Paris: Éditions Flammarion.
Cassagnau, P. (2006). *Future Amnesia (Enquêtes sur un troisième cinema).* Paris: Isthme Eds.
Chamarette, J. (2015). Visible and Invisible Institutions: Cinema in French Museum of 21st Century. In *International Handbook of Museum Studies.* Oxford; Hoboken: Wiley-Blackwell.
Cinéma au Musée – Expositions, Installations, Production – Paris, Berlin, New York. (2006). *Cahiers du Cinéma* (611).
Costa, H. A. (1988). *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo.* Porto: Cineclube do Porto.
Costa, J. B. (1991). *Histórias do Cinema Português.* Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
Costa, P., & Chafes, R. (2007). *Fora/Out - Chafes Costa.* Porto: Fundação de Serralves.
Crespo, N. (13 de Março de 2020). Imersão e Participação. *Público - Ípsilon* , p. 11.
Crespo, N., & Ribas, D. (2020). #7 Escola das Artes em Direto: Cinema no Museu. Porto: Escola das Artes - Universidade Católica do Porto.
Deleuze, G. (2015). *A Imagem- Tempo: Cinema 2.* Lisboa: Documenta.

[142] A bibliografia é uma lista de obras e documentos citados na dissertação. Uma seleção da bibliografia de referência está identificado no Estado da Arte.

Delorme, S. (2006). A Imagem em Construção in Cahiers du Cinéma (Novembro de 2003). In J. (concepção), *Salão Olímpico 2003-2006* (p. 307). Porto: Fundação de Serralves.
Distant Rooms: Pedro Costa, Rui Chafes. (2016). Seul: Ilmin Cultural Foundation, Ilmin Museum of Art.
Dubois, P. (2013). A "Cinema Effect" in Contemporary Art. In J. Noordegraaf, C. G. Saba, B. L. Maître, & V. Hediger, *Preserving and Exhibiting Media Art - Challenges and Perspectives* (pp. 311 - 325). Amsterdam: Amsterdam University Press.
Família Aeminium: Pedro Costa, Rui Chafes. (2016). Pierre von Kleist Editions.
Fernandes, J. (2015). Manoel de Oliveira: A Exposição e os Filmes. In J. F. Preto, *Manoel de Oliveira* (pp. 12-15). Porto: Fundação de Serralves.
Fernandes, J., & Marmeleira, J. (2008). A Arte contamina o Cinema, o Cinema contamina a Arte: João Fernandes, por José Marmeleira. In N. Figueiredo, & D. Guarda, *Vídeoarte e Filme de Arte e Ensaio em Portugal* (pp. 90-101). Lisboa: Número - Arte e Cultura.
Guarneri, M. (2016). Entrevista com Pedro Costa em 16 de Julho de 2015. In *Cavalo Dinheiro - Pedro Costa* (pp. 61-78). Lisboa: Midas Filmes.
Gunning, T. (1990). The Cinema of Attractions: Early Film, Its Spectator and the Avant-Garde. In T. Elsaesser, & A. Barker, *Early Cinema, Its Spectators and the Avant-Garde* (pp. 56-62). London: British Film Institute.
Jenkins, B. The Machine in the Museum or The Seventh Art in Search of Authorization. In D. Hall, S. J. Fifer, D. Bolt, & D. Ross, *Illuminating Video: An Essential Guide to Video Art* (pp. 268-269). New York: Aperture/Bay Area Video Coalition.
Kim, J. (2017). Stanley Kubrick in the Museum: Post-cinematic Conditions, Limitations and Possibilities. *October , 60* (4), 467-487.
Krauss, R. (2000). *A Voyage on the North Sea: Art in the Age of the Post-Medium Condition.* London: Thames & Hudson.
Krauss, R. (Autumn de 1990). The Cultural Logic of the Late Capitalist Museum. *October , 54*, pp. 3-17.
Lamas, S. (2016). Director's Intentions Note. In I. B. (ed.), S. Lamas, & C. Lee, *Salomé Lamas: Parafiction/ Selected Works* (p. 180). Milão: Mousse Publishing.
Lamas, S. (2016). *Salomé Lamas: Parafiction/Selected Works.* Milão: Mousse Publishing.
Lamas, S., & Savirón, M. (2016). Theater of The World. In I. B. (ed.), S. Lamas, & C. Lee, *Salomé Lamas: Parafiction/ Selected Works* (pp. 148-153). Milão: Mousse.
Lima, L. (2018). *Como o Sol/Como a noite.* Porto: Porto/Post/Doc.
Magalhães, A. (2015). *A disseminação do filme nas artes visuais (1958-1980): da produção artística à integração institucional. O enquadramento internacional e o caso português.* Porto: FBAUP - UP.
Magalhães, A. (2013). *A Imagem em Movimento em Coleções de Arte: Um Modelo de Catalogação.* Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
Metz, C. (1977). *A Significação do Cinema.* São Paulo: Perspetiva.
MU - Pedro Costa & Rui Chafes. (2013). Tóquio: Hara Museum of Contemporary Art.

Nisa, J. (2009). Do Filme à Exposição - As Instalações Vídeo de Pedro Costa. In *Cem Mil Cigarros - Os Filmes de Pedro Costa.* Lisboa: Orfeu Negro.
Nisa, J. (Dezembro de 2007). O Cinema no Museu. A partir de Une visite au Louvre, de Jean-Marie Straub e Danièle-Huillet. *Docs.pt, nº6* , pp. 68-72.
O'Doherty, B. (2007). *No Interior do Cubo Branco: A ideologia do espaço da arte.* São Paulo: Martins Fontes.
Païni, D. (2002). *Le temps exposé. Le cinéma, de la salle au musée.* Paris: Éditions Cahiers du Cinéma, Collection Essais.
Pedro Costa: Tate Modern. (2009). Londres: Tate Modern.
Pina, L. d. (1986). *História do Cinema Português.* Mem Martins: Europa-América.
Quintais, L. (2015). Sobre a duração. In *Anozero'15 um lance de dados: textos e ensaios* (pp. 137-147). Coimbra: Anozero; Edições Almedina.
Rancière, J. (2010). *O Espectador Emancipado.* Lisboa: Orfeu Negro.
Ribas, J. (2016). Preface. In I. B. (ed.), S. Lamas, & C. Lee, *Salomé Lamas: Parafictions/Selected Works* (pp. 3-7). Milão.
Royoux, J.-C. (2000). Cinéma d'exposition: l'espacement de la durée. *Art Press* (262), pp. 36-41.
Sardo, D. (Dezembro de 2007). Cinema, não cinema: notas sobre a relação entre arte e cinema. *Docs.pt Revista de Cinema Documental* , pp. 45-49.
Uroskie, A. V. (2014). *Between the Black Box and the White Cube: Expanded Cinema and Postwar Art.* Chicago: University of Chicago Press.
VanDerBeek, S. (1966). ‘Culture: Intercom’ and Expanded Cinema: A Proposal and Manifesto . In T. L. (ed.), *Art and The Moving Image: A Critical Reader (2008)* (pp. 72-74). London: TATE Publishing; Afterall.
Varda, A. (Realizador). (2019). *Varda par Agnès* [Filme].
Youngblood, G. (1970). *Expanded Cinema.* New York: P. Dutton & Co., Inc.

Webgrafia

(s.d.). Obtido em 28 de Abril de 2020, de Salomé Lamas: http://www.salomelamas.info/projects-iii/extinction/
(s.d.). Obtido em 28 de Abril de 2020, de Salomé Lamas: http://www.salomelamas.info/projects-iii/eldorado-xxi/
2015 – Salomé Lamas: Paraficção (Museu de Arte Contemporânea de Serralves). (s.d.). Obtido em 01 de Abril de 2020, de Vimeo: https://vimeo.com/122551485
Apichatpong Weerasethakul: A Serenidade da Loucura. (s.d.). Obtido em 05 de Setembro de 2020, de Centro de Arte Oliva: http://centrodearte.pt/exposicao/apichatpong-weerasethakul-a-serenidade-da-loucura/
based upon True Stories. (2003). Obtido em 07 de Agosto de 2019, de Witte de With Contemporary Art: https://www.wdw.nl/en/our_program/exhibitions/based_upon_true_stories
Câmara, V. (6 de Fevereiro de 2019). *Já chegou o trailer do filme de João Salaviza e Renée Nader Messora que vai ser um desafio de distribuição*. Obtido em 1 de Maio de 2020, de Público: https://www.publico.pt/2019/02/06/culturaipsilon/noticia/chuva-cantoria-aldeia-mortos-1860820
Casetti, F. (2003). *The Filmic Experience: An Introduction*. Obtido em 21 de Maio de 2019, de https://francescocasetti.files.wordpress.com/2011/03/filmicexperience1.pdf
Chris Dercon, P. C. (14 de Fevereiro de 2008). *Roundtable: I'm not a video artist, i am a filmmaker.* Obtido em 03 de Março de 2020, de Blogue Sempre em Marcha: http://pedrocosta-heroi.blogspot.com/2008/02/round-table-with-pedro-costa-catherine.html
Conversas à Pala #18: o corpo e a paisagem em João Salaviza. (19 de Novembro de 2015). Obtido em 1 de Maio de 2020, de À Pala de Walsh: http://www.apaladewalsh.com/2015/11/conversas-a-pala-18-o-corpo-e-a-paisagem/
Doutrina dos Afetos. (s.d.). Obtido em 27 de Abril de 2020, de Wikipédia: In https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutrina_dos_afetos
Elsaesser, T. (2009). *Ingmar Bergman in the Museum? Thresholds, limits, conditions of possibility*. Obtido de Journal of Aesthetics & Culture: https://doi.org/10.3402/jac.v1i0.2123
Exposição Stereo. (s.d.). Obtido em 1 de Maio de 2020, de Curtas: http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=465&submenu=474
F.T. Marinetti, B. C. (11 de Setembro de 1916). *La cinematografia futurista.* Obtido em 15 de Novembro de 2019, de http://people.duke.edu/~dainotto/Texts/cinema_futurista.pdf
Ferreira, C. M. (2007). *O Cinema, as Artes Visuais e as Artes da Narrativa (síntese histórica).* Obtido em 15 de Novembro de 2019, de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28321/1/Cruzamentos_CMF.pdf
Grilo, J. M. (05 de Março de 2008). *Pedro Costa In-Out.* Obtido em 03 de Março de 2020, de Blogue Sempre em Marcha: http://pedrocosta-heroi.blogspot.com/2008/03/pedro-costa-in-out-por-joo-mrio-grilo.html
Ho, A. (18 de Novembro de 2015). *João Salaviza: 'Acabo sempre por filmar manifestações de solidão'*. Obtido em 1 de Maio de 2020, de Sol:

https://sol.sapo.pt/artigo/481105/joao-salaviza-acabo-sempre-por-filmar-manifestacoes-de-solidao
Hubert, C. (06 de 2017 de Março). *Grandmother of French New Wave Agnès Varda on Becoming an Artist at 88.* Obtido em 25 de Agosto de 2020, de Artsy: https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-grandmother-french-cinema-agnes-varda-artist-88
Krahô. (s.d.). Obtido em 10 de Julho de 2020, de Povos Indígenas no Brasil: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Krahô#Nome
La Virreina Image Centre. (15 de Dezembro de 2015). Obtido em 14 de Agosto de 2020, de e-flux: https://www.e-flux.com/announcements/4425/albert-serracatalonia-in-venice-singularity/
Marmeleira, J. (21 de Dezembro de 2018). *José Neves: quando a arquitectura faz filmes*. Obtido em 16 de Abril de 2020, de Público: https://www.publico.pt/2018/12/21/culturaipsilon/noticia/jose-nevesquando-arquitectura-faz-cinema-1854719
Passagens: Chantal Akerman e Pedro Costa. (2012). Obtido em 07 de Agosto de 2019, de DocLisboa: http://www.doclisboa.org/2012/pt/edicao/exposicao/
rush. (2003-2020). Obtido em 06 de Abril de 2020, de Dicionário infopédia de Inglês - Português [em linha]. Porto: Porto Editora: https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/rush
Strokkur. (s.d.). Obtido em 1 de Maio de 2020, de Agência Curtas: http://agencia.curtas.pt/films/show/280
Strokkur. (s.d.). Obtido em Julho de 10 de 2020, de Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Strokkur
Transnístria. (s.d.). Obtido em 25 de Abril de 2020, de Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Transn%C3%ADstria

Apêndices

1. Capítulo 2 *O Cinema Exposto* – Lista de Exposições de Realizadores Estrangeiros

Carl Theodor Dreyer (Dinamarca, 1889 - 1968)

Título *Hammershøi y Dreyer*
Curador Anne-Birgitte Fonsmark, Annette Rosenvold Hvidt, Casper Tybjerg e Jordi Balló
Instituição CCCB (Centre de Cultura Contemporània de Barcelona)
Local Barcelona, Espanha
Datas 26 de Janeiro a 01 de Maio de 2007
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Jordi Balló, A.- B. F. (2007) *Hammershøi y Dreyer*. Barcelona: CCCB, Institut d'Edicions de la Diputació de Barcelona.
Links http://www.cccb.org/es/exposiciones/ficha/hammershi-y-dreyer/10917

Título *Hammershøi y Dreyer: The Magic of Images*
Curador Anne-Birgitte Fonsmark, Annette Rosenvold Hvidt, Casper Tybjerg e Jordi Balló
Instituição Ordrupgaard Museum
Local Copenhaga, Dinamarca
Datas 01 de Setembro de 2006 a 07 de Janeiro de 2007
Descrição Exposição Coletiva
Links https://ordrupgaard.dk/en/portfolio_page/hammershoei-dreyer-the-magic-of-images/

Jean Cocteau (França, 1889 - 1963)

Título *Jean Cocteau: sur le fil du siècle*
Curador Dominique Païni, Isabelle Monod-Fontaine, François Nemer
Instituição Centre Pompidou
Local Paris, França
Datas 25 de Setembro de 2003 a 5 de Janeiro de 2004
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.centrepompidou.fr/cpv/resource/ccpBnR/rrkejA

Sergei Eisenstein (Letónia, 1898 /Rússia, 1948)

Título T*he Ecstatic Eye. Sergueï Eisenstein, filmmaker at the crossroads of the arts*
Instituição Centro Georges Pompidou - Metz
Local Metz, França

Datas 28 de Setembro de 2019 a 24 de Fevereiro de 2020
Descrição Exposição Individual
Catálogo *The Ecstatic Eye. Sergueï Eisenstein, filmmaker at the crossroads of the arts.* (2020). Paris: Centre Georges Pompidou-Metz.
Links https://www.centrepompidou-metz.fr/en/ecstatic-eye-sergue-eisenstein-filmmaker-crossroads-arts#onglet-1

Alfred Hitchcock (Reino Unido, 1899 / EUA, 1980)

Título *Notorious: Alfred Hitchcock and Contemporary Art Moral Hallucination: Channelling Hitchcock*
Curador Ihor Holubizky & Edward Colless
Instituição Museum of Contemporary Art Australia (MCA)
Local Sidney, Austrália
Datas 18 de Dezembro de 1999 a 24 de Abril de 2000
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.mca.com.au/artists-works/exhibitions/notorious-alfred-hitchcock-and-contemporary-art/

Título *Notorious: Alfred Hitchcock and Contemporary Art*
Curador Kerry Brougher
Instituição Museum of Modern Art, Oxford
Local Oxford, Reino Unido
Datas 11 de Julho a 3 de Outubro de 1999
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Brougher, K., Tarantino, M., & Bowron, A. (1999). *Notorious : Alfred Hitchcock and contemporary art.* Oxford: Museum of Modern Art Oxford.
Links https://www.modernartoxford.org.uk/product/notorious-alfred-hitchcock-and-contemporary-art/

Título *Hitchcock et l'art: Coincidences fatales*
Curador Dominique Paini e Didier Ottinger
Instituição Centro Georges Pompidou/ Musée des Beaux Arts
Local Paris, França/ Montreal, Canadá
Datas 6 de Junho a 24 de Setembro de 2001
Descrição Exposição Individual
Catálogo Cogeval, G., & Païni, D. (2000). *Hitchcock et l'art. Coïncidences fatales .* Milão: Mazzotta Edizione.
Links https://www.centrepompidou.fr/cpv/resource/cd6Ajp/rKxMy7R

Maya Deren (Ucrânia, 1917 / EUA, 1961)

Título *Maya Deren's Legacy*
Curador Sally Berger
Instituição MoMA PS1

Local Nova Iorque, Estados Unidos da América
Datas 14 de Maio a 4 de Outubro de 2010
Descrição Exposição Individual
Links https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1096?

Ingmar Bergman (Suécia, 1918- 2007)

Título *Ingmar Bergman: THE Image Maker*
Curador Bengt Wanselius
Instituição Multimedia Art Museum Moscow
Local Moscovo, Rússia
Datas 18 de Abril a 13 de Maio de 2012
Descrição Exposição Individual
Links http://www.mamm-mdf.ru/en/exhibitions/ingmar-bergman-image-maker/

Título *Ingmar Bergman: Truths and Lies*
Curador Nils Warnecke, Kristina Jaspers
Instituição Deutsch Kinematek
Local Berlim, Alemanha
Datas 27 de Janeiro a 29 de Maio de 2011
Descrição Exposição Individual
Links https://www.deutsche-kinemathek.de/en/visit/exhibitions/ingmar-bergman-—-truth-and-lies

Chris Marker (França, 1921- 2012)

Título *Chris Marker: Les 7 Vies d'un Cinéaste*
Curador Christine Van Assche, com Raymond Bellour e Jean-Michel Frodon
Instituição Cinémathèque française
Local França
Datas 03 de Maio a 29 de Julho de 2018
Descrição Exposição Individual
Catálogo Assche, C. V., Bellour, R., & Frodon, J.-M. (2018). *Chris Marker: Les 7 Vies d'un Cinéaste.* Paris: Cinémathèque française.
Links https://chrismarker.org/cinematheque-announces-chris-marker-exhibition-details/

Título *Chris Marker: A grin without a cat*
Curador Magnus af Petersens
Instituição Whitechapel Gallery
Local Londres, Reino Unido
Datas 16 de Abril a 22 de Junho de 2014
Descrição Exposição Individual

Catálogo Christine van Assche, C. D. (2014). *Chris Marker: A Grin Without a Cat (Whitechapel Art Gallery, London: Exhibition Catalogues).* Londres: Whitechapel Gallery.
Links https://www.whitechapelgallery.org/exhibitions/chris-marker-a-grin-without-a-cat/

Título *Chris Marker: A grin without a cat*
Curador Christine van Assche, Chris Darke e Magnus af Petersens
Instituição Kunstnernes Hus
Local Oslo, Noruega
Datas 31 de Outubro 2014 a 11 de Janeiro de 2015
Descrição Exposição Individual
Catálogo Christine van Assche, C. D. (2014). *Chris Marker: A Grin Without a Cat (Whitechapel Art Gallery, London: Exhibition Catalogues).* Londres: Whitechapel Gallery.
Links http://moussemagazine.it/chris-marker-kunstnernes-oslo/ https://chrismarker.org/chris-marker-exhibition-opens-oslo/

Título *Planète Marker*
Instituição Centro Pompidou
Local França
Datas 16 de Outubro a 16 de Dezembro de 2013
Descrição Exposição Individual
Links https://www.centrepompidou.fr/cpv/ressource.action?param.id=FR_R-eeca7663a335235faacb6b3874dd8cc&param.idSource=FR_E-e3e37d712517799e40b5aa4e9646ee6

Título *Par Quatre Chemins*
Instituição Beirut Art Center
Local Beirute, Líbano
Datas 25 de Novembro de 2010 a 29 de Janeiro de 2011
Descrição Exposição Individual
Links https://chrismarker.org/beirut-art-center-presents-chris-marker-exhibition-par-quatre-chemins/

Título *Chris Marker – A Farewell to Movies*
Instituição Museum of Design Zurich
Local Zurique, Suíça
Datas 12 de Março a 29 de Junho de 2008
Descrição Exposição Individual
Catálogo Marker, C. (2008). *A Farewell to Movies.* Zurich: Museum fur Gestaltung Zurich .
Links https://www.emuseum.ch/en/objects/75744/chris-marker--abschied--vom-kino--museum-fur-gestaltung-zu?ctx=f39ac9b7-6b96-4294-a965-230ee8baa74b&idx=3

Título *Documenta X*
Curador Catherine David
Local Kassel, Alemanha
Datas 21 de Junho a 28 de Setembro de 1997
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Catherine David, J.-F. C. (1997). *documenta X - the book.* Kassel: documenta; Museum Fridericianum Veranstaltungs-GmbH.
Links https://www.documenta.de/en/retrospective/documenta_x

Pier Paolo Pasolini (Itália,1922 - 1975)

Título *Pier Paolo Pasolini: Teorema, Medea, and Saló, or The 120 Days of Sodom*
Organização Jytte Jensen, Camilla Cormanni, Paola Ruggiero, Roberto Chiesi e Graziella Chiarcossi
Instituição MoMA PS1
Local Nova Iorque, EUA
Datas 13 de Dezembro de 2012 a 7 de Janeiro de 2013
Descrição Exposição Individual
Links https://www.moma.org/calendar/exhibitions/3764?locale=pt

Jonas Mekas (Lituânia, 1922/ EUA, 2019)

Título Documenta 14
Curador Adam Szymczyk
Local Atenas, Grécia/ Kassel, Alemanha
Datas 08 de Abril a 17 de Setembro de 2017
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Latimer, Q., & Szymczyk, A. (2017). *The documenta 14 Reader.* Nova Iorque: Prestel.
Links https://www.documenta.de/en/retrospective/documenta_14

Título *Survey of a Cinematic lyricist*
Instituição Serpentine Galleries
Local Londres, Reino Unido
Datas 05 de Dezembro de 2012 a 27 de Janeiro de 2013
Descrição Exposição Individual
Links https://www.serpentinegalleries.org/exhibitions-events/jonas-mekas

Título *A Few Things I Want to Share with You, my Paris Friends*
Curador Benn Northover
Instituição Galerie du Jour Agnès b.
Local Nova Iorque, Estados Unidos da América
Datas 16 de Maio a 20 de Junho de 2009
Descrição Exposição Individual

Links http://jonasmekas.com/exhibitions/press/2009agnes.pdf

Título *Jonas Mekas*
Instituição Museu Ludwig
Local Colónia, Alemanha
Datas 8 de Novembro 2008 a 1 de Março de 2009
Descrição Exposição Individual
Catálogo Mekas, J., Engelbach, B., & Ludwig, M. (2008). *Jonas Mekas.* Colónia: Museum Ludwig.
Links http://jonasmekas.com/exhibitions/?show=2008ludwig

Título *Jonas Mekas: New York*
Instituição Maya Stendhal Gallery
Local Nova Iorque, EUA
Datas 13 de Novembro de 2008 a 21 de Fevereiro de 2009
Descrição Exposição Individual
Links https://expcinema.org/site/en/jonas-mekas-new-work-maya-stendhal-gallery

Título *6 Opere di Jonas Mekas*
Curador Benn Northover
Instituição Fondazione Ragghianti
Local Itália
Datas 11 de Outubro a 2 de Novembro de 2008
Descrição Exposição Individual
Links http://jonasmekas.com/exhibitions/catalogs/2008lucca.pdf

Título *Jonas Mekas: The Beauty of Friends Being Together Quartet*
Instituição MoMA PS1
Local Nova Iorque, EUA
Datas 11 de Fevereiro a 23 de Abril de 2007
Descrição Exposição Individual
Links https://www.moma.org/calendar/exhibitions/4878

Título *Farewell to Soho*
Curador Magnus af Petersens e Liutauras Psibilskis
Instituição Moderna Museet
Local Estocolmo, Suécia
Datas Março a Abril de 2005
Descrição Exposição Individual
Links http://liutauras.info/index.php?/projects/the-1st-at-moderna-jonas-mekas/

Título *Jonas Mekas - Celebration of the Small and the Personal in the Time of Bigness*

Curador Liutauras Psibilskis
Instituição Contemporary Art Center Vilnius (CAC)
Local Vilnius, Lituânia
Datas 2005
Descrição Exposição Individual
Links http://www.cac.lt/en/exhibitions/past/06/1303

Título Documenta 11
Curador Okwui Enwezor
Local Kassel, Alemanha
Datas 08 de Junho a 15 de Setembro de 2002
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Heike Ander, N. (2002). *Documenta 11_ Platform 5: Exhibition Catalogue.* Ostfildern: Hatje Cantz, Hatje Cantz Verlag .
Links https://www.documenta.de/en/retrospective/documenta11

Título *Jonas Mekas*
Instituição *Galerie Nationale du Jeu de Paume*
Local Paris, França
Datas 15 de Dezembro de 1992 a 31 de Janeiro de 1993
Descrição Exposição Individual
Catálogo Collectif, F. (1992). *Jonas Mekas.* Paris: Editions du Jeu de Paume.

Kenneth Anger (EUA, 1927)

Título *Kenneth Anger*
Curador Susanne Pfeffer e Klaus Biesenbach
Instituição MoMA PS1
Local Nova Iorque, EUA
Datas 22 de Fevereiro a 21 de Setembro de 2009
Descrição Exposição Individual
Links https://www.moma.org/calendar/exhibitions/3808

Agnès Varda (Bélgica, 1928 / França, 2019)

Título *Agnès Varda: "Trois Pièces sur Cour: La Serre Du Bonheur, à Deux Mains et L'arbre De Nini"*
Instituição Centre Arts and Nature: Gardeners Court Galleries
Local Chaumont-Sur-Loire, França
Datas 30 de Março a 03 de Novembro de 2019
Descrição Exposição Individual
Links http://www.domaine-chaumont.fr/en/centre-arts-and-nature/2019-art-season/agnes-varda

Título *The Three Lives of Agnes Varda*
Instituição Multimedia Art Museum Moscow
Local Moscovo, Rússia
Datas 12 de Abril a 22 de Maio de 2019
Descrição Exposição Individual
Links http://www.mamm-mdf.ru/en/exhibitions/the-three-lives-of-agnes-varda/

Título *Variacións ao redor do mar*
Instituição Pazo da Cultura
Local Pontevedra, Espanha
Datas 28 de Junho a 26 de Agosto de 2018
Descrição Exposição Individual
Links http://www.pazodacultura.org/es-ES/actividades/inauguracion-exposicion--variacions-ao-redor-do-mar--de-agnes-varda2.aspx

Título *Agnès Varda*
Curador Olivier Renaud-Clément
Instituição Blum & Poe
Local Nova Iorque, Estados Unidos da América
Datas 2 de Março a 15 de Abril de 2017
Descrição Exposição Individual
Links https://www.blumandpoe.com/exhibitions/agns_varda

Título *Agnès Varda. Patates & compagnie*
Instituição Musée d'Ixelles
Local Bruxelas, Bélgica
Datas 25 de Fevereiro a 29 de Maio de 2016
Descrição Exposição Individual
Links https://www.artsy.net/show/musee-dixelles-agnes-varda-patates-and-compagnie

Título *Varda / Cuba*
Curador Mnam/Cci, C.Cheroux, K.Lewandowska
Instituição Centro Georges Pompidou
Local Paris, França
Datas 11 de Novembro de 2015 a 1 de Fevereiro de 2016
Descrição Exposição Individual
Catálogo Varda, A., Ziebinska-Lewandowska, K., Chéroux, C., Hourmant, F., & Vignaux, V. (2015). *VARDA/CUBA | CATALOGUE DE L'EXPOSITION.* Paris: Editions du Centre Pompidou.
Links https://www.centrepompidou.fr/cpv/resource/cdy94qn/rXydeKr

Título *Photographs Get Moving (potatoes and shells, too)*
Instituição Logan Center Gallery - Logan Centre for the Arts in Chicago

Local Chicago, EUA
Datas 11 de Setembro a 08 de Novembro de 2015
Descrição Exposição Individual
Links https://arts.uchicago.edu/logan-center/logan-center-exhibitions/archive/agnès-varda-photographs-get-moving-potatoes-and-shells

Título *Triptyques Atypiques*
Instituição Galerie Nathalie Obadia
Local Paris, França
Datas 8 de Fevereiro a 5 de Abril de 2014
Descrição Exposição Individual
Links
https://www.nathalieobadia.com/show.php?show_id=2665&showpress=1&language=1&p=1&g=3

Título *Agnès Varda in Californialand*
Instituição LACMA (Los Angeles County Museum of Art)
Local Los Angeles, EUA
Datas 3 de Novembro de 2013 a 22 de Julho de 2014
Descrição Exposição Individual
Links https://www.lacma.org/art/exhibition/agnes-varda-californialand

Título *Agnès Varda*
Instituição BildMuseet
Local Umea, Suécia
Datas 02 de Junho a 18 de Agosto de 2013
Descrição Exposição Individual
Links http://www.bildmuseet.umu.se/en/exhibition/agnès-varda/11814

Título *Bouches-du-Rhône*
Instituição Galerie d'Art du Conseil Général
Local Aix-en-Provence, França
Datas 12 de Janeiro a 17 de Março de 2013
Descrição Exposição Individual
Links https://www.tacoandco.fr/blog/2013/01/15/exposition-agnes-varda-mp-2013-aix-en-provence/

Título *The Beaches of Varda*
Instituição CAFA – Art Museum
Local Beijing, China
Datas 10 de Março a 18 de Abril de 2012
Descrição Exposição Individual
Links http://www.cafa.com.cn/en/news/details/8321415

Título *Agnès Varda – Duas Vídeo-Instalações*
Instituição Capela da Casa de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 22 de Outubro a 29 de Novembro de 2009
Descrição Exposição Individual
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/agnes-varda-duas-video-instalacoes/

Título *3 CABANES*
Curador Hou Hanru; Thierry Raspail
Instituição 10º Bienal de Lyon
Local Lyon, França
Datas 16 de Setembro 2009 a 03 de Janeiro de 2010
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Raspail, T., Hanru, H., Appadurai, A., Groys, B., McDonough, T., Papastergiadis, N., et al. (2009). *10th Lyon Biennal – The Spectacle of the Everyday.* Dijon: Les Presses du Reel.
Links https://artmap.com/biennaledelyon/exhibition/10th-lyon-biennial-2009-2009

Título *La Mer ...Etsetera - Carte Blanche à Agnès Varda*
Curador Noëlle Tissier
Instituição CRAC - Centre Régional d'Art Contemporain
Local Sète, França
Datas 07 de Abril a 14 de Junho de 2010
Descrição Exposição Individual
Catálogo Varda, A. (2009). *LA MER ... ETSETERA.* Sète: Centre Régional D'Art Contemporain.
Links http://crac.laregion.fr/exposition_fiche/20/3171-archives-expositions-art-contemporain-crac-sete.htm

Título *Agnès Varda, L'île et elle*
Instituição Fondation Cartier pour l'art contemporain
Local Paris, França
Datas 18 de Junho a 8 de Outubro de 2006
Descrição Exposição Individual
Catálogo Laure Adler, R. B. (2006). *Agnès Varda Regards sur l'exposition.* Paris: Fondation Cartier pour l'art contemporain.
Links https://www.fondationcartier.com/en/exhibitions/agnes-varda-lile-et-elle

Título *Agnès Varda – 3+3+15 = 3 Installations*
Instituição Martine Aboucaya Galerie
Local Paris, França
Datas 29 de Janeiro a 26 de Março de 2005
Descrição Exposição Individual

Links https://www.martineaboucaya.com/agnes-varda-3315-3-installations/

Título *PATATUTOPIA*
Curador Francesco Bonami
Instituição 50. Bienal de Veneza (*Dreams and Conflicts. The Dictatorship of the Viewer)*
Local Veneza, Itália
Datas 15 de Junho a 2 de Novembro de 2003
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Bonami, F. (2003). *50th International Art Exhibition - Dreams and Conflicts: The Dictatorship of the Viewer.* Veneza: Marsilio.
Links https://artmap.com/labiennaledivenezia/exhibition/la-biennale-di-venezia-2003-2003

Stanley Kubrick (EUA, 1928 / Reino Unido, 1999)

Título *Envisioning 2001: Stanley Kubrick´s Space Odyssey*
Instituição Museum of the Moving Image
Local Nova Iorque, EUA
Datas 18 de Janeiro a 19 de Julho de 2020
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links http://www.movingimage.us/exhibitions/2020/01/18/detail/envisioning-2001-stanley-kubricks-space-odyssey/

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição Design Museum
Local Londres, Reino Unido
Datas 26 de Abril a 17 de Setembro de 2019
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.stanleykubrick.de/en/ausstellung-exhibition/

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição Centre de Cultura Contemporània de Barcelona (CCCB)
Local Barcelona, Espanha
Datas 24 de Outubro de 2018 a 31 de Março de 2019
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.cccb.org/en/exhibitions/file/stanley-kubrick/228237

Título *Kubrick´s 2001: 50 Years A Space Odyssey*
Instituição Deutsches Filmmuseum
Local Frankfurt, Alemanha
Datas 21 de Março a 23 de Setembro de 2018

Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://2001.deutsches-filmmuseum.de

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição Kunstforeningen GL Strand
Local Copenhaga, Dinamarca
Datas 23 de Setembro de 2017 a 14 de Janeiro de 2018
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links http://www.glstrand.dk/udstillinger/arkiv/2017/stanley-kubrick.aspx

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição Cineteca Nacional Mexico
Local Cidade do México, México
Datas 01 de Dezembro de 2016 a 30 de Julho de 2017
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://stanleykubrick.cinetecanacional.net

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição CJM – Contemporary Jewish Museum
Local São Francisco, EUA
Datas 30 de Junho a 30 de Outubro de 2016
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.thecjm.org/exhibitions/3

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição SeMA (Seoul Museum of Art)
Local Seul, Coreia do Sul
Datas Novembro 2015 a Março 2016
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.stanleykubrick.de/en/ausstellung-exhibition/

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição MARCO – Museo de Arte Contemporáneo
Local Monterrei, México
Datas 06 de Março a 26 de Julho de 2015
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links http://www.marco.org.mx/index.pl?i=1063&ia=1&ib=2015&ic=189

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição TIFF Bell Lightbox Building

Local Toronto, Canadá
Datas 31 de Outubro de 2014 a 25 de Janeiro de 2015
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.stanleykubrick.de/en/ausstellung-exhibition/

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição National Museum (Muzeum Narodowe w Krakowie)
Local Cracóvia, Polónia
Datas 04 de Maio a 14 de Setembro de 2014
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://mnk.pl/wystawy/stanley-kubrick

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição MIS – Museu da Imagem e do Som
Local São Paulo, Brasil
Datas 09 de Outubro de 2013 a 12 de Janeiro de 2014
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.mis-sp.org.br/exposicoes/passada/1239/stanley-kubrick

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição Los Angeles County Museum of Art (LACMA)
Local Los Angeles, EUA
Datas 01 de Novembro de 2012 a 30 de Junho de 2013
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.lacma.org/art/exhibition/stanley-kubrick

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição EYE Filminstitut Netherlands
Local Amesterdão, Holanda
Datas 21 de Junho a 09 de Setembro de 2012
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.eyefilm.nl/tentoonstelling/stanley-kubrick-the-exhibition

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição Cinemateca Francesa
Local Paris, França
Datas 23 de Março a 31 de Julho de 2011
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.cinematheque.fr/cycle/stanley-kubrick-187.html

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição Palazzo delle Esposizioni
Local Roma, Itália
Datas 06 de Outubro de 2007 a 06 de Janeiro de 2008
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.palazzoesposizioni.it/mostra/kubrick

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição Kulturhaus SihlCity
Local Zurique, Suíça
Datas 26 de Abril a 02 de Setembro de 2007
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.stanleykubrick.de/en/ausstellung-exhibition/

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição Provinciaal Cultuurcentrum Caermersklooster (Kunsthal Gent (Caermersklooster))
Local Gent, Bélgica
Datas 05 de Outubro de 2006 a 07 de Janeiro de 2007
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.stanleykubrick.de/en/ausstellung-exhibition/

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição Australian Centre for the Moving Image (ACMI)
Local Melbourne, Austrália
Datas 25 de Novembro de 2005 a 29 de Janeiro de 2006
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://2015.acmi.net.au/exhibitions/past-exhibitions/2006/stanley-kubrick/

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição Martin-Gropius-Bau Berlin
Local Berlim, Alemanha
Datas 20 de Janeiro a 18 de Abril de 2005
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.berlinerfestspiele.de/en/berliner-festspiele/programm/bfs-gesamtprogramm/programmdetail_444.html

Título *Stanley Kubrick: An Exhibition*
Instituição Deutsches Filmmuseum e Deutsches Architekturmuseum
Local Frankfurt, Alemanha

Datas 31 de Março a 04 de Julho de 2004
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Stanley Kubrick.* (2004). Frankfurt: Deutsches Filmmuseum.
Links https://www.dff.film/en/ausstellung/on-tour-stanley-kubrick/

Jean-Luc Godard (França, 1930)

Título *Jean-luc Godard: Le Studio D'orphée*
Instituição Fondazione Prada
Local Milão, Itália
Datas 04 de Dezembro de 2019 - ?
Descrição Exposição Individual
Links http://www.fondazioneprada.org/project/jean-luc-godard-le-studio-dorphee/?lang=en

Título *Points of Light*
Curador John Zeppetelli
Instituição Musée d'ArtContemporain de Montréal
Local Montreal, Canadá
Datas 15 de Janeiro a 11 de Outubro de 2020
Descrição Exposição Coletiva
Links https://macm.org/en/exhibitions/points-of-light/

Título *Memories of Utopia: Jean-Luc Godard's "Collages de France" Models*
Instituição Miguel Abreu Gallery
Local Nova Iorque, EUA
Datas 14 de Janeiro a 11 de Março de 2018
Descrição Exposição Individual
Links http://miguelabreugallery.com/exhibitions/memories-of-utopia/

Título *The Inoperative Community*
Curador Dan Kidner
Instituição Raven Row
Local Londres, Reino Unido
Datas 03 de Dezembro 2015 a 14 de Fevereiro de 2016
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.ravenrow.org/exhibition/the_inoperative_community/

Título *Moving Image Contours Points For a Surrounding Movement*
Curador Anna Manubens e Soledad Gutiérrez
Instituição Tabakalera
Local São Sebastião, Espanha
Datas 11 de Setembro de 2015 a 03 de Janeiro de 2016
Descrição Exposição Coletiva

Catálogo
Links https://www.tabakalera.eu/en/moving-image-contours-points-surrounding-movement

Título *Under the Clouds: From Paranoia to the Digital Sublime*
Curador João Ribas
Instituição Museu de Arte Contemporânea de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 20 de Junho a 20 de Setembro de 2015
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.mutualart.com/Exhibition/Under-the-Clouds--From-Paranoia-to-the-D/0170D0CBFF437EAD

Título *A Selection of the New Media Collection, Centre Pompidou, Paris Video Vintage: 1963 ~ 1983*
Curador Christine van Assche e Florence Parot
Instituição National Museum of Contemporary Art
Local Seul, Coreia do Sul
Datas 02 de Outubro a 31 de Dezembro de 2013
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Assche, C. V., Collectif, & Pacquement, A. (2012). *Vidéo Vintage 1963-1983 : Une Sélection de Vidéos Fondatrices Des Collections. Nouveaux Médias du MuséeNational D'Art Moderne, Centre Pompidou.* Paris: Centre Pompidou.
Links
https://www.mmca.go.kr/eng/pr/pressDetail.do?bdCId=201310170004480&searchBmCid=201011160000014

Título *Vidéo VIntage: 1963-1983*
Curador Christine van Assche e Florence Parot
Instituição Centro Georges Pompidou
Local Paris, França
Datas 08 de Fevereiro a 07 de Maio de 2012
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Assche, C. V., Collectif, & Pacquement, A. (2012). *Vidéo Vintage 1963-1983 : Une Sélection de Vidéos Fondatrices Des Collections. Nouveaux Médias du MuséeNational D'Art Moderne, Centre Pompidou.* Paris: Centre
Links
https://www.centrepompidou.fr/cpv/agenda/event.action?param.id=FR_R-bf605691f96cd1c31d265ae39d87de4a&param.idSource=FR_E-bf605691f96cd1c31d265ae39d87de4a

Título *Atlas. How To Carry the World On One's Back?*
Curador Georges Didi-Huberman

Instituição Deichtorhallen Hamburg
Local Hamburgo, Alemanha
Datas 01 de Outubro a 27 de Novembro de 2011
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Didi-Huberman, G. (2010). *Atlas. How to Carry the World on One's Back?* Madrid: TF Editores; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia.
Links https://www.deichtorhallen.de/en/ausstellung/atlas-how-to-carry-the-world-on-ones-back

Título *Video, an Art, a History 1965-2010. A Selection from the Centre Pompidou and Singapore Art Museum Collection*
Curador Christine Van Assche e Patricia Levasseur de la Motte
Instituição Singapore Art Museum
Local Singapura
Datas 10 de Junho a 18 de Setembro de 2011
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.mutualart.com/Exhibition/Credit-Suisse--Innovation-In-Art-Series-/CD50357C4472FA49

Título *That's the Way We Do It: The Techniques and Aesthetic of Appropriation*
Curador Rudolf Sagmeister
Instituição Kunsthaus Bregenz
Local Bregenz, Áustria
Datas 16 de Abril a 03 de Julho de 2011
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.kunsthaus-bregenz.at/fileadmin/presse_somachenwires/Presseinformation_SoMachenWirEs_E.pdf

Título *Are you Ready for TV?*
Curador Chus Martínez
Instituição MACBA (Museu d'Art Contemporani de Barcelona)
Local Barcelona, Espanha
Datas 05 de Novembro de 2010 a 25 de Abril de 2011
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo
Links https://www.macba.cat/en/exhibitions-activities/exhibitions/are-you-ready-tv

Título *Voyage(s) en utopie, Jean-Luc Godard, 1946-2006: À la Recherche d'un Théorème Perdu*
Curador Dominique Païni
Instituição Centre Georges Pompidou

Local Paris, França
Datas 11 de Maio a 14 de Agosto de 2006
Descrição Exposição Individual
Catálogo Rodriguez, M.-J., & Pourvali, B. (2006). *Jean-Luc Godard: Le Dossier Pédagogique.* Paris: Centre Pompidou.
Links
https://www.centrepompidou.fr/cpv/agenda/event.action?param.id=FR_R-635e8a57a0e81c3f713ab235ce2c7c42&param.idSource=FR_E-6b23db889ec0b587af14a8648c813f8
http://www.rouge.com.au/9/godard.html

Título *Documenta X*
Curador Catherine David
Local Kassel, Alemanha
Datas 21 de Junho a 28 de Setembro de 1997
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Catherine David, J.-F. C. (1997). *documenta X - the book.* Kassel: documenta; Museum Fridericianum Veranstaltungs-GmbH.
Links https://www.documenta.de/en/retrospective/documenta_x

Jacques Demy (França, 1931-1990)

Título Le Monde En-Chanté de Jacques Demy
Curador Matthieu Orléan
Instituição Cinemateca Françesa
Local Paris, França
Datas 10 de Abril a 04 de Outubro de 2013
Descrição Exposição Individual
Links https://www.cinematheque.fr/cycle/le-monde-enchante-de-jacques-demy-103.html

Andrei Tarkovsky (Rússia, 1932 / Paris, 1986)

Título *Andrei Tarkovsky: The Exhibition*
Instituição Eye Filmmuseum
Local Amesterdão, Holanda
Datas 14 de Setembro a 6 de Dezembro de 2019
Descrição Exposição Individual
Links https://www.eyefilm.nl/en/exhibition/andrei-tarkovsky

Título *Andrei Tarkovsky. Artist of Space*
Instituição The State Russian Museum
Local São Petersburgo, Rússia

Datas 20 de Setembro a 20 de Novembro de 2017
Descrição Exposição Individual
Links http://en.rusmuseum.ru/stroganov-palace/exhibitions/andrei-tarkovsky-artist-of-space/

Jean-Marie Straub (França, 1933) Danièle Huillet (França, 1936-2006)

Título *J.M Straub et D. Huillet, des films et leurs sites*
Curador Jean-Louis Raymond
Instituição Miguel Abreu Gallery
Local Nova Iorque, EUA
Datas 24 de Abril a 19 de Junho de 2016
Descrição Exposição Individual
Links
http://miguelabreugallery.com/exhibitions/films-and-their-sites/

Título *J.M Straub et D. Huillet, des films et leurs sites*
Curador Jean-Louis Raymond
Instituição Centre D'art de la Villa Arson de Nice
Local Nice, França
Datas 2004
Descrição Exposição Individual
Links
http://www.straub-huillet.com/exposition/

Título *J.M Straub et D. Huillet, des films et leurs sites*
Curador Jean-Louis Raymond
Instituição Festival du Film de Locarno
Local Locarno, Suíça
Datas 2000
Descrição Exposição Individual
Links
http://www.straub-huillet.com/exposition/

Título *J.M Straub et D. Huillet, des films et leurs sites*
Curador Jean-Louis Raymond
Instituição L'école Supérieure des Beaux Arts du Mans
Local Le Mans, França
Datas 1999
Descrição Exposição Individual
Links
http://www.straub-huillet.com/exposition/

http://www.straub-huillet.com/work/exposition-a-lecole-superieure-de-beaux-arts-mans/

Abbas Kiarostami (Irão, 1940/ Paris, 2016)

Título Abbas Kiarostami: Life as Art
Curador Susan Oxtoby
Instituição BAMPFA (University of California, Berkeley Art Museum & Pacific Film Archive)
Local Califórnia, EUA
Datas 02 de Agosto a 21 de Dezembro de 2019
Descrição Exposição Individual
Links https://bampfa.org/program/abbas-kiarostami-life-as-art

Título *Abbas Kiarostami: Doors Without Keys*
Instituição Aga Khan Museum
Local Ontário, Toronto
Datas 21 de Novembro de 2015 a 28 de Março de 2016
Descrição Exposição Individual
Links https://agakhanmuseum.org/exhibitions/abbas-kiarostami-doors-without-keys

Título *Victor Erice/ Abbas Kiarostami: Correspondances*
Curador Alain Bergala e Jordi Balló
Instituição Centre Pompidou
Local Paris, França
Datas 19 de Setembro 2007 a 07 de Janeiro 2008
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Bergala, A., & Balló, J. (2006). *Erice - Kiarostami: Correspondences.* Nova Iorque: EDITORIAL ACTAR.
Links http://mediation.centrepompidou.fr/education/ressources/ENS-erice-kiarostami/ENS-erice-kiarostami.html

Título *Abbas Kiarostami: Image Maker*
Curador Constance Lewallen
Instituição BAMPFA (University of California, Berkeley Art Museum & Pacific Film Archive)
Local Califórnia, EUA
Datas 08 de Julho a 23 de Setembro de 2007
Descrição Exposição Individual
Links http://archive.bampfa.berkeley.edu/exhibition/kiarostami2007

Título *Abbas Kiarostami: Image Maker*
Curador Jytte Jensen e Klaus Biesenbach

Instituição MoMA PS1
Local Nova Iorque, EUA
Datas 11 de Fevereiro a 29 de Abril de 2007
Descrição Exposição Individual
Links https://www.moma.org/calendar/exhibitions/4879

Título *Erice - Kiarostami. Correspondences*
Curador Alain Bergala e Jordi Balló
Instituição Centro de Cultura Contemporània de Barcelona
Local Barcelona, Espanha
Datas 10 de Fevereiro a 21 de Maio de 2006
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Bergala, A., & Balló, J. (2006). *Erice - Kiarostami: Correspondences.* Nova Iorque: EDITORIAL ACTAR.
Links https://www.cccb.org/en/exhibitions/file/erice-kiarostami-correspondences/12972

Título *Plateau of Humankind*
Curador Harald Szeemann
Instituição 49ª Bienal de Veneza
Local Veneza, Itália
Datas 10 de Junho a 04 de Novembro de 2001
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *LA BIENNALE DE VENEZIA: 49: ESPOSIZIONE INTERNAZIONALE D'ARTE - PLATEAU OF HUMANKIND: vols. i - ii.* (2001). Milão: Electa.
Links https://www.labiennale.org/it/asac/mostre-attivita/biennale-arte-duemila-e-uno

Victor Erice (Espanha, 1940)

Título *Piedra y cielo*
Instituição Museo de Bellas Artes de Bilbao
Local Bilbao, Espanha
Datas 13 de Novembro de 2019 a 13 de Setembro de 2020
Descrição Exposição Individual
Links https://www.museobilbao.com/exposiciones/piedra-y-cielo-278?fbclid=IwAR2nP5s6rA5xFK5dcHagoyA2Lh_Q_IStAXldDlj3eEWwsaJchF__TQ73AuU

Título *Victor Erice/ Abbas Kiarostami: Correspondances*
Curador Alain Bergala e Jordi Balló
Instituição Centre Pompidou
Local Paris, França

Datas 19 de Setembro 2007 a 07 de Janeiro 2008
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Bergala, A., & Balló, J. (2006). *Erice - Kiarostami: Correspondences.* Nova Iorque: EDITORIAL ACTAR.
Links http://mediation.centrepompidou.fr/education/ressources/ENS-erice-kiarostami/ENS-erice-kiarostami.html

Título *Erice - Kiarostami. Correspondences*
Curador Alain Bergala e Jordi Balló
Instituição Centro de Cultura Contemporània de Barcelona
Local Barcelona, Espanha
Datas 10 de Fevereiro a 21 de Maio de 2006
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Bergala, A., & Balló, J. (2006). *Erice - Kiarostami: Correspondences.* Nova Iorque: EDITORIAL ACTAR.
Links https://www.cccb.org/en/exhibitions/file/erice-kiarostami-correspondences/12972

Derek Jarman (Reino Unido, 1942 – 1994)

Título *Protest!*
Curador Seán Kissane
Instituição IMMA (Irish Museum of Art) e Manchester Art Gallery
Local Dublin, Irlanda
Datas 15 de Novembro de 2019 a 23 de Fevereiro de 2020
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Protest!* (2020). Londres: Thames and Hudson.
Links https://imma.ie/whats-on/derek-jarman-protest-exhibition/

Título *Brutal Beauty*
Curador Isaac Julien
Instituição Serpentine Galleries
Local Londres, Reino Unido
Datas 23 de Fevereiro a 13 de Abril de 2008
Descrição Exposição Individual
Links https://www.serpentinegalleries.org/exhibitions-events/derek-jarman-brutal-beauty

Peter Greenaway (Reino Unido, 1942)

Título *The Stairs*
Instituição Eastman Museum
Local Nova Iorque, EUA

Datas 06 de Junho de 2015
Descrição Exibição da Instalação *Stairs 1—Geneva* (1995)
Links https://www.eastman.org/peter-greenaway-stairs-geneva-location

Título *Heavy Water*
Instituição Chelouche Gallery
Local Tel Aviv, Israel
Datas 22 de Outubro a 10 de Dezembro de 2011
Descrição Exposição Individual
Links
http://www.chelouchegallery.com/artistExhibition.php?exhibition_id=1251&id=108

Título *Peter Greenaway, Artworks '63 – '05*
Curador Artemis Potamianou
Instituição Hellenic American Union
Local Atenas, Grécia
Datas Setembro a 05 de Maio de 2005
Descrição Exposição Individual
Catálogo Melia, P., & Woods, A. (1998). *Peter Greenaway: Artworks 63 to 98.* Manchester: Manchester University Press.
Links https://www.artemispotamianou.com/peter-greenaway-artworks-63-05/

Martin Scorsese (EUA, 1942)

Título Martin Scorsese
Curador Serge Toubiana
Instituição Cinemateca Francesa
Local Paris, França
Datas 14 de Outubro a 14 de Fevereiro de 2016
Descrição Exposição Individual
Links https://www.cinematheque.fr/cycle/martin-scorsese-l-exposition-58.html

David Cronenberg (Canadá, 1943)

Título *David Cronenberg: Evolution*
Curador Piers Handling e Noah Cowan
Instituição Prague City Gallery
Local Praga, República Checa
Datas 19 de Fevereiro a 17 de Julho de 2016
Descrição Exposição Individual
Links http://www.cronenberg.cz/en/#about-exhibition

Título *David Cronenberg – The Exhibition*
Curador Piers Handling e Noah Cowan
Instituição Eye Filmmuseum
Local Amesterdão, Holanda
Datas 22 de Junho a 14 de Setembro 2014
Descrição Exposição Individual
Links https://www.eyefilm.nl/en/exhibition/david-cronenberg-–-the-exhibition

Título *David Cronenberg: Transformation*
Curador David Liss e Noah Cowan
Instituição MOCA (Museum of Contemporary Art)
Local Toronto Canadá
Datas 05 de Setembro a 29 de Dezembro de 2013
Descrição Exposição Coletiva
Links https://moca.ca/exhibition/david-cronenberg-transformation/

Rainer Werner Fassbinder (Alemanha, 1945 - 1982)

Título *Berlin AlexanderPlatz*
Curador Klaus Biesenbach
Instituição MoMA PS1
Local Nova Iorque, EUA
Datas 21 de Outubro de 2007 a 21 de Janeiro de 2008
Descrição Exposição Individual
Catálogo Biesenbach, K. (2007). *Fassbinder: Berlin Alexanderplatz - An Exhibition.* Munique: Schirmer/Mosel Verlag Gmbh.
Links https://www.moma.org/calendar/exhibitions/4906

Título *Berlin AlexanderPlatz*
Curador Klaus Biesenbach
Instituição KW Institute of Contemporary Art
Local Berlim, Alemanha
Datas 18 de Março a 13 de Maio de 2007
Catálogo Biesenbach, K. (2007). *Fassbinder: Berlin Alexanderplatz - An Exhibition.* Munique: Schirmer/Mosel Verlag Gmbh.
Links https://www.kw-berlin.de/fassbinder-berlin-alexanderplatz-eine-ausstellung/

David Lynch (EUA, 1946)

Título *Squeaky Flies in the Mud*
Curador Angela Westwater e David Lynch
Instituição Sperone Westwater
Local Nova Iorque, EUA

Datas 01 de Novembro a 21 de Dezembro de 2019
Descrição Exposição Individual
Links https://www.speronewestwater.com/exhibitions/david-lynch/installations

Título *My Head Is Disconnected*
Curador Sarah Perks, Omar Kholeif com Mary Anne Hobbs e Jason Wood
Instituição HOME
Local Manchester, Reino Unido
Datas 06 de Julho a 29 de Setembro de 2019
Descrição Exposição Individual
Links https://homemcr.org/event/david-lynch-at-home/

Título *David Lynch: Someone is in my House*
Instituição Museu Bonnefanten
Local Maastricht, Holanda
Datas 30 de Novembro de 2018 a 28 de Março de 2019
Descrição Exposição Individual
Links https://www.bonnefanten.nl/en/exhibitions/david-lynch-someone-is-in-my-house

Título *Silence and Dynamism*
Curador Marek Żydowicz
Instituição Centre of Contemporary Art
Local Torún, Polónia
Datas 12 de Novembro de 2017 a 18 de Fevereiro de 2018
Descrição Exposição Individual
Links https://en.csw.torun.pl/2017/10/30/exhibition-david-lynch-silence-and-dynamism/

Título *David Lynch: Between Two Worlds*
Instituição Queensland Art Gallery | Gallery of Modern Art
Local Queensland, Austrália
Datas 14 de Março a 07 de Junho de 2015
Descrição Exposição Individual
Links https://www.qagoma.qld.gov.au/whats-on/cinema/programs/past-programs/david-lynch-between-two-worlds

Título *David Lynch, The Air is on Fire*
Instituição GL Strand
Local Copenhaga, Dinamarca
Datas 26 de Setembro a 16 de Janeiro de 2011
Descrição Exposição Individual
Links http://www.glstrand.dk/udstillinger/arkiv/2010/david-lynch.aspx

Título *David Lynch, The Air is on Fire*
Instituição Fundação Cartier
Local Paris, França
Datas 03 de Março a 27 de Maio de 2007
Descrição Exposição Individual
Catálogo *David Lynch: The Air is on Fire.* (2007). Paris: Fondation Cartier pour l'art contemporain; Éditions Xavier Barral.
Links https://www.fondationcartier.com/en/exhibitions/david-lynch-the-air-is-on-fire

Título *David Lynch: The Factory Photographs*
Curador Petra Giloy-Hirtz
Instituição The Photographers Gallery
Local Londres, Reino Unido
Datas 17 de Janeiro a 30 de Março de 2014
Descrição Exposição Individual
Links https://thephotographersgallery.org.uk/whats-on/past-exhibitions/david-lynch-the-factory-photographs

Título *Plateau of Humankind*
Curador Harald Szeemann
Instituição 49ª Bienal de Veneza
Local Veneza, Itália
Datas 10 de Junho a 04 de Novembro de 2001
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *LA BIENNALE DE VENEZIA: 49: ESPOSIZIONE INTERNAZIONALE D'ARTE - PLATEAU OF HUMANKIND: vols. i - ii.* (2001). Milão: Electa.
Links https://www.labiennale.org/it/asac/mostre-attivita/biennale-arte-duemila-e-uno

Pedro Almodóvar (Espanha, 1949)

Título Pedro Almodóvar, L'amant du Cinéma
Curador Frédéric Strauss
Instituição Cinemateca Francesa
Local Paris, França
Datas 05 de Abril a 31 de Julho de 2006
Descrição Exposição Individual
Links https://www.cinematheque.fr/cycle/pedro-almodovar-52.html

Chantal Akerman (Bruxelas, 1950 / Paris, 2015)

Título *Chantal Akerman: Passages*

Instituição Eye Filmmuseum
Local Amesterdão, Holanda
Datas 01 de Junho a 30 de Agosto de 2020
Descrição Exposição Individual
Catálogo Guldemond, J., & Bloemheuvel, M. (2020). *chantal akerman – passages.* Amesterdão: EYE Filmmuseum.
Links https://www.eyefilm.nl/en/exhibition/chantal-akerman

Título *Chantal Akerman*
Curador Andréa Picard
Instituição MOCA (Museum of Contemporary Art Toronto)
Local Toronto, Canadá
Datas 14 de Fevereiro a 12 de Maio de 2019
Descrição Exposição Individual
Links https://moca.ca/chantal-akerman-programs-2019/

Título *PEDRO COSTA: COMPANHIA*
Instituição Museu de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 19 de Outubro de 2018 a 27 de Janeiro de 2019
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/pedro-costa-companhia/

Título *Chantal Akerman "Tempo Expandido"*
Curador Evangelina Seiler
Instituição Oi Futuro
Local Rio de Janeiro, Brasil
Datas Novembro de 2018 a Janeiro de 2019
Descrição Exposição Individual
Catálogo Seiler, E. (2019). *Tempo Expandido / Expanded Time: Chantal Akerman.* Rio de Janeiro: Oi Futuro.
Links https://oifuturo.org.br/evento/chantal-akerman-tempo-expandido/

Título *Chantal Akerman: Now*
Instituição Marian Goodman Gallery
Local Paris, França
Datas 14 de Setembro a 21 de Outubro de 2017
Descrição Exposição Individual
Links https://www.mariangoodman.com/exhibitions/37-chantal-akerman-now/

Título *Chantal Akerman: Maniac Shadows*
Instituição La Ferme du Buisson
Local Noisiel, França

Datas 19 de Novembro de 2016 a 19 de Fevereiro de 2017
Descrição Exposição Individual
Links https://www.lafermedubuisson.com/programme/chantal-akerman

Título *Chantal Akerman: Now*
Curador Michael Mazière, Joanna Hogg e Adam Roberts
Instituição Ambika P3
Local Londres, Reino Unido
Datas 30 de Outubro a 08 de Dezembro de 2015
Descrição Exposição Individual
Links http://www.p3exhibitions.com/past/2015/

Título *All the World's Futures*
Curador Okwui Enwezor
Instituição 56th International Art Exhibition - La Biennale di Venezia
Local Veneza, Itália
Datas 09 de Maio a 22 de Novembro de 2015
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *56th Venice Biennale: All the Worlds Futures.* (2015). Pádua: Marsilio Editori.
Links https://www.labiennale.org/en/art/2015/biennale-arte-2015-all-worlds-futures

Título *De la Mèr(e) au Désert | Chantal Akerman, 2014*
Curador Sharon Balaban e Sala-manca
Instituição Mamuta Art and Media Center
Local Jerusalém, Israel
Datas 2014
Descrição Exposição Individual
Links https://mamuta.org/portfolio/de-la-mere-au-desert-by-chantal-akerman/

Título *Chantal Akerman: Maniac Shadows*
Curador George Stolz
Instituição Galería Elba Benítez
Local Madrid, Espanha
Datas 24 de Junho a 26 de Julho de 2014
Descrição Exposição Individual
Links http://www.elbabenitez.com/files/ebcanotaprensaespanol-1.pdf

Título *Chantal Akerman: Maniac Shadows*
Curador Tim Griffin e Lumi Tan
Instituição The Kitchen
Local Nova Iorque, EUA
Datas 12 de Abril a 11 de Maio de 2013

Descrição Exposição Individual
Links https://thekitchen.org/event/chantal-akerman-maniac-shadows

Título *Passagens: CHANTAL AKERMAN / PEDRO COSTA*
Instituição Festival DocLisboa'12 e Balaclava Noir
Local Carpe Diem Arte e Pesquisa, Cinemateca Portuguesa e Galeria Palácio Galveias (Lisboa, Portugal)
Datas 20 Outubro a 30 Novembro de 2012
Descrição Exposição de Chantal Akerman e Pedro Costa
Links http://www.doclisboa.org/2012/pt/edicao/exposicao/

Título *Chantal Akerman – Too Far, Too Close*
Instituição Museum of Contemporary Art Antwerp
Local Antuérpia, Bélgica
Datas 09 de Fevereiro a 20 de Maio de 2012
Descrição Exposição Individual
Links https://www.muhka.be/programme/detail/76-chantal-akerman-too-far-too-close

Título *You Have Been There*
Curador Marie Muracciole
Instituição Marian Goodman Gallery
Local Nova Iorque, EUA
Datas 13 de Dezembro de 2011 a 21 de Janeiro de 2012
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.mariangoodman.com/exhibitions/108-you-have-been-there-david-goldblatt-chantal-akerman-pierre-huyghe-steve-mcqueen/

Título *29º Bienal de São Paulo: Há Sempre um Copo de Mar para um Homem Navegar*
Curadoria Agnaldo Farias e Moacir dos Anjos (Curadores- Chefe)
Instituição Pavilhão Ciccillo Matarazzo
Local São Paulo, Brasil
Datas 25 de Setembro a 12 de Dezembro de 2010
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *Catálogo da 29º Bienal de São Paulo: Há Sempre um Copo de Mar para um Homem Navegar / curadores Agnaldo Farias e Moacir dos Anjos.* (2010). São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo.
Links http://www.bienal.org.br/exposicoes/4329

Título *Chantal Akerman: Maniac Summer*
Instituição Marian Goodman Gallery
Local Paris, França
Datas 05 de Dezembro de 2009 a 09 de Janeiro de 2010

Descrição Exposição Individual
Links https://www.mariangoodman.com/exhibitions/195-chantal-akerman-maniac-summer/

Título *Chantal Akerman: Moving Through Time and Space*
Instituição Contemporary Art Museum St. Louis
Local St. Louis, EUA
Datas 08 de Maio a 02 de Agosto de 2009
Descrição Exposição Individual
Catálogo Sultan, T. (2008). *Chantal Akerman: Moving Through Time and Space .* Houston: Blaffer Gallery; he Art Museum of the Univeristy of Houston.
Links https://camstl.org/exhibitions/chantal-akerman-moving-through-time-and-space/

Título *Chantal Akerman: Moving Through Time and Space*
Curador Rina Carvajal
Instituição Pérez Art Museum Miami
Local Miami, EUA
Datas 16 de Outubro de 2008 a 25 de Janeiro de 2009
Descrição Exposição Individual
Catálogo Sultan, T. (2008). *Chantal Akerman: Moving Through Time and Space .* Houston: Blaffer Gallery; he Art Museum of the Univeristy of Houston.
Links https://www.pamm.org/exhibitions/chantal-akerman-moving-through-time-and-space

Título *Chantal Akerman*
Instituição Camden Arts Centre
Local Londres, Reino Unido
Datas 11 de Julho a 14 de Setembro de 2008
Descrição Exposição Individual
Links https://www.artrabbit.com/events/chantal-akerman

Título *Chantal Akerman: Moving Through Time and Space*
Curador Terrie Sultan
Instituição MIT List Visual Arts Center
Local Cambridge, Massachusetts, EUA
Datas 02 de Maio a 06 de Julho de 2008
Descrição Exposição Individual
Catálogo Sultan, T. (2008). *Chantal Akerman: Moving Through Time and Space .* Houston: Blaffer Gallery; he Art Museum of the Univeristy of Houston.
Links https://listart.mit.edu/exhibitions/chantal-akerman-moving-through-time-and-space

Título *Chantal Akerman: Moving Through Time and Space*

Instituição Blaffer Art Museum
Local Houston, Texas, EUA
Datas 2008
Descrição Exposição Individual
Catálogo Sultan, T. (2008). *Chantal Akerman: Moving Through Time and Space .* Houston: Blaffer Gallery; he Art Museum of the Univeristy of Houston.
Links http://blafferartmuseum.org/archive/

Título *Chantal Akerman*
Instituição Marian Goodman Gallery
Local Nova Iorque, EUA
Datas 29 de Março a 30 de Abril de 2008
Descrição Exposição Individual
Links https://www.mariangoodman.com/exhibitions/354-chantal-akerman/

Título *Chantal Akerman: A Spiral Autobiography*
Instituição Tel Aviv Museum of Art
Local Telavive, Israel
Datas 11 de Junho a 14 de Outubro de 2006
Descrição Exposição Individual
Links https://tamuseum.org.il/en/exhibitions-and-events/past-exhibitions/

Título *D´Est. Al borde de la ficción. Video instalación* (1995)
Instituição Malba (Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires)
Local Buenos Aires, Argentina
Datas 08 de Abril a 30 de Maio de 2005
Descrição Exposição Individual
Links
http://intranet.malba.org.ar/web/cine_ciclo.php?id=162&subseccion=programacion_pasada

Instituição Ecole Supérieure des Beaux-Arts de Toulouse
Local Toulouse, França
Datas 25 de Novembro de 2004 a 09 de Janeiro de 2005
Descrição Exposição Individual
Links https://www.mariangoodman.com/artists/25-chantal-akerman/

Título *Marcher à côté de ses lacets dans un frigidaire vide*
Instituição Marian Goodman Gallery
Local Paris, França
Datas Junho 2004
Descrição Exposição Individual

Links https://www.mariangoodman.com/artists/25-chantal-akerman/works/21360-chantal-akerman-marcher-a-cote-de-ses-lacets-dans-un-2004/

Título *Chantal Akerman*
Curador Sylvie Pras
Instituição Centro Georges Pompidou
Local Paris, França
Datas 28 de Abril a 07 de Junho de 2004
Descrição Exposição Individual
Links https://www.centrepompidou.fr/cpv/ressource.action?param.id=FR_R-684c44cf955961399f73c5b70923dee&param.idSource=FR_E-27cb49edfbad2026bc264fbe64736067

Título *Chantal Akerman: 'Une Voix dans le Désert', 3ème partie de l'installation 'From the Other Side'*
Instituição Marian Goodman Gallery
Local Paris, França
Datas 2003
Descrição Exposição Individual
Links https://www.mariangoodman.com/artists/25-chantal-akerman/works/37795-chantal-akerman-de-lautre-cote-from-the-other-side-2002/

Título *[based upon] True Stories*
Curador Catherine David
Instituição Museu de Belas Artes de Bilbao
Local Bilbao, Espanha
Datas 29 de Novembro 2003
Descrição Exposição Coletiva
Links
https://elpais.com/diario/2003/11/27/paisvasco/1069965612_850215.html

Título *A Respeito de Situações Reais*
Curador Catherine David e Jean-Pierre Rehm
Instituição Paço das Artes
Local São Paulo, Brasil
Datas Maio 2003
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1307200307.htm
https://www.wdw.nl/en/our_program/exhibitions/based_upon_true_stories

Título *[based upon] True Stories*
Curador Catherine David

Instituição Witte de With Center for Contemporary Art e International Film Festival Rotterdam and the International Documentary Film Festival of Marseille (FID Marseille)
Local Roterdão, Holanda
Datas 23 de Janeiro a 30 de Março de 2003
Descrição Exposição Coletiva
Links
https://www.wdw.nl/en/our_program/exhibitions/based_upon_true_stories

Título *Documenta 11*
Curador Okwui Enwezor
Local Kassel, Alemanha
Datas 08 de Junho a 15 de Setembro de 2002
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Heike Ander, N. (2002). *Documenta 11_ Platform 5: Exhibition Catalogue.* Ostfildern: Hatje Cantz, Hatje Cantz Verlag .
Links https://www.documenta.de/en/retrospective/documenta11

Título *Plateau of Humankind*
Curador Harald Szeemann
Instituição 49ª Bienal de Veneza
Local Veneza, Itália
Datas 10 de Junho a 04 de Novembro de 2001
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *LA BIENNALE DE VENEZIA: 49: ESPOSIZIONE INTERNAZIONALE D'ARTE - PLATEAU OF HUMANKIND: vols. i - ii.* (2001). Milão: Electa.
Links https://www.labiennale.org/it/asac/mostre-attivita/biennale-arte-duemila-e-uno

Título *Chantal Akerman: "D'Est", au bord de la fiction*
Instituição The Jewish Museum
Local Nova Iorque, EUA
Datas 23 de Fevereiro a 27 de Maio de 1997
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Chantal Akerman : "D'Est", au bord de la fiction.* (1995). Paris: Jeu De Paume.
Links https://stories.thejewishmuseum.org/chantal-akerman-when-is-now-34b349c2f50d

Título *Chantal Akerman: "D'Est", au bord de la fiction*
Instituição IVAM Centre del Carme
Local Valência, Espanha

Datas Setembro a Novembro de 1996
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Chantal Akerman : "D'Est", au bord de la fiction.* (1995). Paris: Jeu De Paume.

Título *Bordering on Fiction: Chantal Akerman's "D'Est"*
Instituição Kunstmuseum Wolfsburg
Local Wolfsburg, Alemanha
Datas 07 de Setembro a 30 de Novembro de 1996
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Chantal Akerman : "D'Est", au bord de la fiction.* (1995). Paris: Jeu De Paume.

Título *Bordering on Fiction: Chantal Akerman's "D'Est"*
Instituição Walker Art Center
Local Minneapolis, EUA
Datas 1995
Descrição Exposição Individual
Links https://walkerart.org/collections/artworks/bordering-on-fiction-chantal-akermans-dest

Título *Chantal Akerman : "D'Est", au bord de la fiction*
Instituição Palais des beaux-arts
Local Bruxelas, Bélgica
Datas 15 de Dezembro de 1995 a 21 de Janeiro de 1996
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Chantal Akerman : "D'Est", au bord de la fiction.* (1995). Paris: Jeu De Paume.

Título *Bordering on Fiction: Chantal Akerman's "D'Est"*
Instituição San Francisco Museum of Modern Art
Local São Francisco, EUA
Datas 18 de Janeiro a 30 de Abril de 1995
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Chantal Akerman : "D'Est", au bord de la fiction.* (1995). Paris: Jeu De Paume.
Links https://chantalakerman.foundation/works/bordering-on-fiction-chantal-akermans-dest/

Título *Chantal Akerman : "D'Est", au bord de la fiction*
Instituição Galerie Nationale du Jeu de Paume
Local Paris, França
Datas 10 de Outubro a 26 de Novembro de 1995

Descrição Exposição Individual
Catálogo *Chantal Akerman : "D'Est", au bord de la fiction.* (1995). Paris: Jeu De Paume.

Alexandr Sokurov (Rússia, 1951)

Título *Alexander Sokurov: Russian Ark*
Instituição Multimedia Art Museum Moscow
Local Moscovo, Rússia
Datas 07 de Março a 18 de Março de 2012
Descrição Exposição Individual
Links http://www.mamm-mdf.ru/en/exhibitions/russian-ark/

Título *Military Series. Aleksandr Sokurov in the MACBA Collection*
Instituição MACBA
Local Barcelona, Espanha
Datas 09 de Fevereiro a 20 de Maio de 2012
Descrição Exposição Individual
Links https://www.macba.cat/en/exhibitions-activities/exhibitions/military-series-aleksandr-sokurov-macba-collection

Título Documenta X
Curador Catherine David
Local Kassel, Alemanha
Datas 21 de Junho a 28 de Setembro de 1997
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Catherine David, J.-F. C. (1997). *documenta X - the book.* Kassel: documenta; Museum Fridericianum Veranstaltungs-GmbH.
Links https://www.documenta.de/en/retrospective/documenta_x

Béla Tarr (Hungria, 1955)

Título *Missing People*
Instituição Wiener Festwochen/ Austrian Film Museum
Local Viena, Áustria
Datas 13 a 16 de Junho de 2019
Descrição Filme, Instalação, Performance
Links https://www.artforum.com/film/richard-deming-on-bela-tarr-s-missing-people-2019-80180

Título *Béla Tarr: Till the End of the World*
Curador Jaap Guldemond
Instituição Eye Filmmuseum

Local Amesterdão, Holanda
Datas 21 de Janeiro a 07 de Maio de 2017
Descrição Exposição Individual
Catálogo Linssen, D. (2017). *Béla Tarr: Till the End of the World.* Amsterdão: Eye Filmmuseum.
Links https://www.eyefilm.nl/en/exhibition/béla-tarr

Título *ART&FILM: Béla Tarr, Sátántangó*
Curador Josef Dabernig
Instituição Galerie Andreas Huber
Local Viena, Áustria
Datas 06 de Maio a 05 de Junho de 2010
Descrição *SÁTÁNGANO* (1994) de 7h30 foi apresentado em *loop*
Links https://artmap.com/andreashuber/exhibition/art-film-2010

Tim Burton (EUA, 1958)

Título *Tim Burton – As Marionetas de Animação*
Instituição Monstra – Festival de Animação de Lisboa / Museu da Marioneta
Local Lisboa, Portugal
Datas 26 de Maio a 11 de Outubro de 2020
Descrição Exposição Individual
Links https://www.museudamarioneta.pt/pt/evento/o-mundo-animado-de-tim-burton/

Título *Tim Burton*
Curador Ron Magliozzi
Instituição Neon Museum
Local Las Vegas, EUA
Datas 15 de Outubro de 2019 a 15 de Fevereiro de 2020
Descrição Exposição Individual
Links https://www.neonmuseum.org/media-inquiries/news-releases/neon-museum-to-host-tim-burton-exhibition

Título *The World of Tim Burton*
Curador Jenny He
Instituição ArtisTree, Taikoo Place
Local Hong Kong
Datas 07 de Novembro de 2016 a 23 de Janeiro de 2017
Descrição Exposição Individual
Links
https://www.taikooplace.com/en/whatson/content/whatson/artistree/theworldoftimburton

Título *El Mundo de Tim Burton*
Curador Jenny He
Instituição Museu Franz Mayer
Local Cidade do México, México
Datas 06 de Dezembro de 2017 a 08 de Abril de 2018
Descrição Exposição Individual
Links http://www.timburton.mx/el-mundo-de-tim-burton/en/

Título *O Mundo de Tim Burton*
Curador Jenny He
Instituição Museu da Imagem e do Som
Local São Paulo, Brasil
Datas 03 de Fevereiro a 05 de Junho de 2016
Descrição Exposição Individual
Links https://www.mis-sp.org.br/exposicoes/passada/1823/o-mundo-de-tim-burton

Título *The World of Tim Burton*
Curador Jenny He
Instituição Mori Arts Center Gallery
Local Tóquio, Japão
Datas 01 de Novembro de 2014 a 04 de Janeiro de 2015
Descrição Exposição Individual
Links https://macg.roppongihills.com/en/exhibitions/past/

Título *The World of Tim Burton*
Curador Jenny He
Instituição House of the Stone Bell
Local Praga, República Checa
Datas 28 de Março a 03 de Agosto de 2014
Descrição Exposição Individual
Links https://www.timburton.cz

Título *Tim Burton*
Curador Ron Magliozzi
Instituição SEMA (Seoul Museum of Art)
Local Seul, Coreia do Sul
Datas 12 de Dezembro de 2012 a 14 de Abril de 2013
Descrição Exposição Individual
Links
https://sema.seoul.go.kr/ex/exDetail?currentPage=1&glolangType=ENG&exGr=&museumCd=&targetDate=&searchDateType=PRE&exSearchPlace=&exNo=278&startDate=&endDate=&searchPlace=&kwd=EXF01&kwdValue=Tim%20Burton

Título *Tim Burton*
Curador Ron Magliozzi
Instituição Cinemateca Francesa
Local Paris, França
Datas 07 de Março a 05 de Agosto de 2012
Descrição Exposição Individual
Links https://www.cinematheque.fr/cycle/tim-burton-156.html

Título *Tim Burton*
Curador Ron Magliozzi
Instituição LACMA (The Los Angeles County Museum of Art)
Local Los Angeles, EUA
Datas 29 de Maio a 31 de Outubro de 2011
Descrição Exposição Individual
Links https://www.lacma.org/press/tim-burton

Título *Tim Burton: The Exhibition*
Curador Ron Magliozzi
Instituição acmi (Australian Centre for the Moving Image)
Local Melbourne, Austrália
Datas 24 de Junho a 10 de Outubro de 2010
Descrição Exposição Individual
Links https://2015.acmi.net.au/exhibitions/past-exhibitions/2010/tim-burton-the-exhibition/

Título *Tim Burton*
Curador Ron Magliozzi
Instituição MoMA
Local Nova Iorque, EUA
Datas 22 de Novembro de 2009 a 26 de Abril de 2010
Descrição Exposição Individual
Catálogo Magliozzi, R., & He, J. (2009). *Tim Burton.* Nova Iorque: MoMA Publications.
Links https://www.moma.org/calendar/exhibitions/313

Atom Egoyan (Egito, 1960)

Título *Atom Egoyan: Steenbeckett*
Instituição MacKenzie Art Gallery
Local Regina, Canadá
Datas 05 de Novembro de 2016 a 02 de Janeiro de 2017
Descrição Exposição Individual
Links https://mackenzie.art/experience/exhibition/atom-egoyan-steenbeckett/

Título *Atom Egoyan: Steenbeckett*
Instituição mac (Midlands Arts Centre)
Local Birmingham, Reino Unido
Datas 19 de Setembro a 29 de Novembro de 2015
Descrição Exposição Individual
Links https://macbirmingham.co.uk/exhibition/steenbeckett#

Título *Something is Missing Atom Egoyan / Julião Sarmento*
Curador Michael Tarantino
Instituição Museu de Arte Contemporânea de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 25 de Janeiro a 17 de Março de 2002
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *Atom Egoyan, Julião Sarmento : close.* (2002). Porto: Fundação de Serralves; Edições ASA.
Links https://www.juliaosarmento.com/biography/work/selected-cv

Título *Plateau of Humankind*
Curador Harald Szeemann
Instituição 49ª Bienal de Veneza
Local Veneza, Itália
Datas 10 de Junho a 04 de Novembro de 2001
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *LA BIENNALE DE VENEZIA: 49: ESPOSIZIONE INTERNAZIONALE D'ARTE - PLATEAU OF HUMANKIND: vols. i - ii.* (2001). Milão: Electa.
Links https://www.labiennale.org/it/asac/mostre-attivita/biennale-arte-duemila-e-uno

Apichatpong Weerasethakul (Tailândia, 1970)

Título *Apichatpong Weerasethakul: The Serenity of Madness*
Curador Gridthiya Gaweewong
Instituição Taipei Fine Arts Museum
Local Taipei, Taiwan
Datas 30 de Novembro de 2019 a 15 de Março de 2020
Descrição Exposição Individual
Catálogo Weerasethakul, A. (2016). *The Apichatpong Weerasethakul Sourcebook : The Serenity of Madness.* Chiang Mai: Independent Curators International (ICI); MAIIAM Contemporary Art Museum.
Links https://curatorsintl.org/exhibitions/apichatpong-weerasethakul-the-serenity-of-madness

Título *Apichatpong Weerasethakul*
Curador Karen Mackinnon
Instituição Artesmundi
Local Cardiff, País de Gales
Datas 26 de Outubro de 2018 a 24 de Fevereiro de 2019
Descrição Exposição Individual
Links http://www.artesmundi.org/artists/apichatpong-weerasethakul

Título *Apichatpong Weerasethakul: The Serenity of Madness*
Curador Gridthiya Gaweewong
Instituição Núcleo de Arte da Oliva
Local S. João da Madeira, Portugal
Datas 22 de Junho a 18 de Setembro de 2018
Descrição Exposição Individual
Catálogo Weerasethakul, A. (2016). *The Apichatpong Weerasethakul Sourcebook : The Serenity of Madness.* Chiang Mai: Independent Curators International (ICI); MAIIAM Contemporary Art Museum.
Links https://curatorsintl.org/exhibitions/apichatpong-weerasethakul-the-serenity-of-madness

Título *Synchronicity*
Curador Tokuyama Hirokazu
Instituição Mori Art Museum
Local Tóquio, Japão
Datas 25 de Abril a 17 de Setembro de 2018
Descrição Exposição com Hisakado Tsuyoshi
Links https://www.mori.art.museum/en/exhibitions/mamproject025/

Título *Apichatpong Weerasethakul: The Serenity of Madness*
Curador Gridthiya Gaweewong
Instituição Oklahoma City Museum of Art
Local Oklahoma, EUA
Datas 31 de Março a 10 de Junho de 2018
Descrição Exposição Individual
Catálogo Weerasethakul, A. (2016). *The Apichatpong Weerasethakul Sourcebook : The Serenity of Madness.* Chiang Mai: Independent Curators International (ICI); MAIIAM Contemporary Art Museum.
Links https://curatorsintl.org/exhibitions/apichatpong-weerasethakul-the-serenity-of-madness

Título *Luminous Shadows*
Curador Dovilė Grigaliūnaitė, Asta Vaičiulytė e Mantė Valiūnaitė
Instituição CAC (Contemporary Art Centre)
Local Vilnius, Lituânia

Datas 02 de Fevereiro a 01 de Abril de 2018
Descrição Exposição Individual
Links http://cac.lt/en/exhibitions/future/9025

Título *Apichatpong Weerasethakul: The Serenity of Madness*
Curador Gridthiya Gaweewong
Instituição Sullivan Galleries, School of the Art Institute of Chicago
Local Chicago, EUA
Datas 16 de Setembro a 09 de Dezembro de 2017
Descrição Exposição Individual
Catálogo Weerasethakul, A. (2016). *The Apichatpong Weerasethakul Sourcebook : The Serenity of Madness.* Chiang Mai: Independent Curators International (ICI); MAIIAM Contemporary Art Museum.
Links https://curatorsintl.org/exhibitions/apichatpong-weerasethakul-the-serenity-of-madness

Título *Locus: Apichatpong Weerasethakul and Cao Guimarães*
Curador Jaap Guldemond in collaboration with Marente Bloemheuvel
Instituição Eye Filmmuseum
Local Amesterdão, Holanda
Datas 16 de Setembro a 03 de Dezembro de 2017
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *Apichatpong Weerasethakul – Cao Guimarães.* (2017). Amesterdão; Roterdão: EYE Filmmuseum; nai010 publishers.
Links https://www.eyefilm.nl/en/exhibition/locus-apichatpong-weerasethakul-—-cao-guimarães

Título *Memoria*
Instituição SCAI The Bathhouse
Local Tóquio, Japão
Datas 07 de Julho a 04 de Agosto de 2017
Descrição Exposição Individual
Links https://ocula.com/art-galleries/scai-the-bathhouse/exhibitions/memoria/

Título *Apichatpong Weerasethakul: Monuments*
Instituição ShangART
Local Shangai,
Datas 28 de Maio a 30 de Junho de 2017
Descrição Exposição Individual
Links
https://www.shanghartgallery.com/galleryarchive/exhibition.htm?exbId=11260

Título *Apichatpong Weerasethakul: The Serenity of Madness*
Curador Gridthiya Gaweewong

Instituição Museum of Contemporary Art and Design (MCAD)
Local Manila, Filipinas
Datas 17 de Fevereiro a 17 de Maio de 2017
Descrição Exposição Individual
Catálogo Weerasethakul, A. (2016). *The Apichatpong Weerasethakul Sourcebook : The Serenity of Madness.* Chiang Mai: Independent Curators International (ICI); MAIIAM Contemporary Art Museum.
Links https://curatorsintl.org/exhibitions/apichatpong-weerasethakul-the-serenity-of-madness

Título *Liquid Skin*
Curador Alexandre Melo
Instituição Fundação EDP
Local Lisboa, Portugal
Datas 08 de Novembro de 2016 a 24 de Abril de 2017
Descrição Exposição com Joaquim Sapinho
Links https://www.artecapital.net/not_artecapital-58-artecapital--as-3-ultimas

Título *Apichatpong Weerasethakul: Ghosts in the Darkness*
Instituição Tokyo Photographic Art Museum
Local Tóquio, Japão
Datas 13 de Dezembro de 2016 a 29 de Janeiro de 2017
Descrição Exposição Individual
Catálogo Museum, T. P. (2017). *Apichatpong Weerasethakul Ghosts in the DarknessExhibition.* Tóquio: Kawade Shobo Shinsha Ltd. .
Links https://topmuseum.jp/e/contents/exhibition/index-2573.html

Título *Fever Room*
Instituição Festival Temps d'Images - São Luiz Teatro Municipal
Local Lisboa, Portugal
Datas 29 a 30 de Outubro de 2016
Descrição Peça de Teatro
Links https://www.tempsdimages-portugal.com/2016/programa/02_fever.html

Título *Apichatpong Weerasethakul: The Serenity of Madness*
Curador Gridthiya Gaweewong
Instituição Para Site
Local Hong Kong
Datas 17 de Setembro a 27 de Novembro de 2016
Descrição Exposição Individual
Catálogo Weerasethakul, A. (2016). *The Apichatpong Weerasethakul Sourcebook : The Serenity of Madness.* Chiang Mai: Independent Curators International (ICI); MAIIAM Contemporary Art Museum.

Links https://www.para-site.art/exhibitions/apichatpong-weerasethakul-the-serenity-of-madness/

Título *Apichatpong Weerasethakul: The Serenity of Madness*
Curador Gridthiya Gaweewong
Instituição Contemporary Art Museum (MAIIAM)
Local Chiang Mai, Tailândia
Datas 03 de Julho a 30 de Setembro de 2016
Descrição Exposição Individual
Catálogo Weerasethakul, A. (2016). *The Apichatpong Weerasethakul Sourcebook : The Serenity of Madness.* Chiang Mai: Independent Curators International (ICI); MAIIAM Contemporary Art Museum.
Links http://www.maiiam.com/exhibition/apichatpong-weerasethakul-the-serenity-of-madness/

Título *Memorandum*
Instituição Kusten Festival des Arts
Local Bruxelas, Bélgica
Datas 12 de Abril a 29 de Maio de 2016
Descrição Retrospetiva de Filmes e Vídeos
Links https://www.kfda.be/en/program/memorandum

Título *Fire Garden*
Instituição Galerie Torri
Local Paris, França
Datas 30 de Abril a 28 de Maio de 2016
Descrição Exposição Individual
Links http://www.galerietorri.com/pages/59_TORRI_FIREGARDEN.htm

Título *A Night with Apichatpong Weerasethakul*
Instituição Tate Modern
Local Londres, Reino Unido
Datas 09 a 10 de Abril de 2016
Descrição Retrospetiva de Filmes e Vídeos
Links https://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/tate-film-pioneers-apichatpong-weerasethakul-mirages/night-apichatpong

Título *Fireworks (Archives)*
Curador Andréa Picard
Instituição AGO (Art Gallery of Ontario)
Local Toronto, Canadá
Datas 10 a 27 de Setembro de 2015
Descrição Exposição Individual

Links https://ago.ca/exhibitions/apichatpong-weerasethakul-fireworks-archives

Título *Fever Room*
Instituição TPAM (Performing Arts Meeting)
Local Yokohama, Japão
Datas 15 de Fevereiro de 2015
Descrição Peça de Teatro
Links https://www.tpam.or.jp/2017/en/?program=fever-room#

Título *Fireworks (Archives)*
Instituição SCAI The Bathhouse
Local Tóquio, Japão
Datas 11 de Setembro a 04 de Outubro de 2014
Descrição Exposição Individual
Links
https://www.scaithebathhouse.com/en/exhibitions/2014/09/fireworks_archives/

Título *Photophobia*
Instituição Kyoto City University of Arts Art Gallery
Local Quioto, Japão
Datas 14 de Junho a 27 de Julho de 2014
Descrição Exposição Individual
Links
http://www.artinasia.com/galleryDetail.php?catID=80&galleryID=2398&view=7&eventID=24554

Título *Fireworks*
Instituição Kurimanzutto
Local Cidade do México, México
Datas 20 de Maio a 14 de Junho de 2014
Descrição Exposição Individual
Links https://www.kurimanzutto.com/exhibitions/apichatpong-weerasethakul#tab:slideshow

Título *Apichatpong Weerasethakul: Double Visions*
Instituição Anthony Reynolds Gallery
Local Londres, Reino Unido
Datas 11 de Abril a 24 de Maio de 2014
Descrição Exposição Individual
Links https://www.galleriesnow.net/shows/apichatpong-weerasethakul/

Título *Photophobia*
Instituição TrAP

Local Oslo, Noruega
Datas 10 de Outubro a 15 de Dezembro de 2013
Descrição Exposição Individual
Catálogo Bjerkem, B. (2013). *Photophobia* . Oslo: TrAP.
Links http://193919-www.web.tornado-node.net/en/project/photophobia

Título *Apichatpong Weerasethakul Primitive*
Curador Andrea Lissoni
Instituição Pirelli HangarBicocca
Local Milão, Itália
Datas 08 de Março a 28 de Abril de 2013
Descrição Exposição Individual
Links https://pirellihangarbicocca.org/en/exhibition/apichatpong-weerasethakul-primitive/#

Título Documenta 13
Curador Carolyn Christov-Bakargiev
Local Kassel, Alemanha
Datas 09 de Junho a 16 de Setembro de 2012
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Christov-Bakargiev, C., Martinez, C., & Berardi, F. (2012). *Documenta 13: Catalog I/3, The Book of Books.* Berlim: Hatje Cantz.
Links https://www.documenta.de/en/retrospective/documenta_13

Título *Primitive*
Curador Gridthiya Gaweewong e Penwadee Nophaket Manont
Instituição Jim Thompson Art Center
Local Banguecoque, Tailândia
Datas 01 de Dezembro de 2011 a 20 de Março de 2012
Descrição Exposição Individual
Links http://www.jimthompsonartcenter.org/archives/9-primitive

Título *For Tomorrow for Tonight*
Instituição UCCA (Centre for Contemporary Art)
Local Pequim, China
Datas 26 de Novembro de 2011 a 10 de Fevereiro de 2012
Descrição Exposição Individual
Links https://ucca.org.cn/en/exhibition/apichatpong-weerasethakul-tomorrow-tonight/works/

Título *Apichatpong Weerasethakul for Tomorrow for Tonight*
Curador Enrique Juncosa
Instituição IMMA (Irish Museum of Art)
Local Dublin, Irlanda

Datas 27 de Julho a 31 de Outubro de 2011
Descrição Exposição Individual
Catálogo Butler, M., & Raw, E. O. (2019). *Apichatpong Weerasethakul: For Tomorrow for Tonight.* Dublin: Irish Museum of Modern Art .
Links https://imma.ie/whats-on/apichatpong-weerasethakul-for-tomorrow-for-tonight/

Título *Apichatpong Weerasethakul Primitive*
Curador Massimiliano Gioni
Instituição New Exhibitions Museum
Local Nova Iorque, EUA
Datas 19 de Maio de 2011 a 03 de Julho de 2011
Descrição Exposição Individual
Links https://www.newmuseum.org/exhibitions/view/apichatpong-weerasethakul-primitive

Título *Primitve*
Instituição MUAC (Museo Universitario Arte Contemporáneo)
Local Cidade do México, México
Datas 26 de Fevereiro a 05 de Junho de 2011
Descrição Exposição Individual
Links https://muac.unam.mx/exposicion/primitive

Título *Second Floor: Primitve*
Instituição Overgarden Institute of Contemporary Art
Local Copenhaga, Dinamarca
Datas 09 de Abril a 01 de Maio de 2011
Descrição Exposição Individual
Links https://overgaden.org/en/udstilling/second-floor-primitive/

Título *Native Land*
Instituição SCAI The Bathhouse
Local Tóquio, Japão
Datas 12 de Março a 17 de Abril de 2010
Descrição Exposição Individual
Links https://www.scaithebathhouse.com/en/exhibitions/2010/03/native_land/

Título *Primitive*
Curador Angeline Scherf
Instituição Musée D'Art Moderne de Paris
Local Paris, França
Datas 01 de Outubro de 2009 a 03 de Janeiro de 2010
Descrição Exposição Individual

Links https://www.mam.paris.fr/fr/expositions/exposition-primitive

Título *Primitive*
Instituição FACT (Foundation for Art and Creative Technology)
Local Liverpool, Reino Unido
Datas 24 de Setembro a 29 de Novembro de 2009
Descrição Exposição Individual
Links https://www.fact.co.uk/artist/apichatpong-weerasethakul

Título *Primitive*
Instituição Haus der Kunst
Local Munique, Alemanha
Datas 20 de Abril a 17 de Maio de 2009
Descrição Exposição Individual
Links https://hausderkunst.de/en/explore/artists/apichatpong-weerasethakul

Título *Replicas*
Instituição SCAI The Bathhouse
Local Tóquio, Japão
Datas 09 de Janeiro a 26 de Janeiro de 2008
Descrição Exposição Individual
Links
https://www.scaithebathhouse.com/en/exhibitions/2008/01/apichatpong_weerasethakul_replicas/

Título *Unknown Forces: Apichatpong Weerasethakul*
Instituição Roy and Edna Disney/CalArts Theater (REDCAT)
Local Los Angeles, EUA
Datas 19 de Abril a 07 de Junho de 2007
Descrição Exposição Individual
Links https://www.redcat.org/exhibition/apichatpong-weerasethakul

Título *Waterfall*
Curador Dario Oliveira e Nuno Rodrigues
Instituição Solar – Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 08 de Julho a 10 de Setembro de 2006
Descrição Exposição Individual
Links https://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=88&submenu=113

Albert Serra (Espanha, 1975)

Título *Singularity*
Instituição MACBA
Local Barcelona, Espanha
Datas 18 de Maio de 2020
Descrição Exposição Individual
Links https://www.macba.cat/en/exhibitions-activities/activities/singularity-albert-serra

Título *Albert Serra: Roi Soleil*
Instituição Fundació Antoni Tàpies
Local Barcelona, Espanha
Datas 19 de Março a 16 de Junho de 2019
Descrição Exposição Individual
Links https://fundaciotapies.org/en/exposicio/albert-serra-roi-soleil/

Título *Albert Serra: Personalien*
Instituição Museu Rainha Sofia
Local Madrid, Espanha
Datas 27 de Fevereiro a 13 de Maio de 2019
Descrição Exposição Individual
Links https://www.museoreinasofia.es/en/exhibitions/albert-serra

Título Albert Serra “Roi Soleil”
Curador Alexandre Melo
Instituição Galeria Graça Brandão
Local Lisboa, Portugal
Datas 13 a 29 de Janeiro de 2017
Descrição Exposição Individual
Links https://www.galeriagracabrandao.com/web/portfolio_page/albert-serra-roi-soleil/

Título *Albert Serra: Catalonia in Venice. Singularity*
Curador Chus Martínez
Instituição La Virreina Image Centre
Local Barcelona, Espanha
Datas 17 de Dezembro de 2015 a 14 de Fevereiro de 2016
Descrição Programação Paralela
Links https://ajuntament.barcelona.cat/lavirreina/en/activities/opening-exhibition-albert-serra-catalonia-venice-singularity/135

Título *All The World's Futures*
Curador Okwui Enwezor

Instituição 56th Venice Biennale
Local Veneza, Itália
Datas 09 de Maio a 22 de Novembro de 2015
Descrição Programação Paralela – Apresentação de *Singularity*
Catálogo *56th Venice Biennale: All the Worlds Futures.* (2015). Pádua: Marsilio Editori.
Links https://www.labiennale.org/en/art/2015/biennale-arte-2015-all-worlds-futures

Título *The Inoperative Community*
Curador Dan Kidner
Instituição Raven Row
Local Londres, Reino Unido
Datas 03 de Dezembro 2015 a 14 de Fevereiro de 2016
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.ravenrow.org/exhibition/the_inoperative_community/

Título *Documenta 13*
Curador Carolyn Christov-Bakargiev
Local Kassel, Alemanha
Datas 09 de Junho a 16 de Setembro de 2012
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Christov-Bakargiev, C., Martinez, C., & Berardi, F. (2012). *Documenta 13: Catalog I/3, The Book of Books.* Berlim: Hatje Cantz.
Links https://www.documenta.de/en/retrospective/documenta_13

2. Capítulo 2 *O Cinema Exposto* – Lista de Exposições

Título *Le Mouvement*
Curador Denise René, Victor Vasarely, Roger Bordier, and Pontus Hultén
Instituição Galerie Denise René
Local Paris, França
Datas 1955
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Bordier, R. (1955/1975). *Le Mouvement / The Movement / Paris 1955.* Karlsruhe: ZMK | Center for Art and Media Karlsruhe.
Links https://zkm.de/en/exhibition/2019/07/writing-the-history-of-the-future/catalog/le-mouvement-the-movement-paris-1955

Título *Vision in motion / Motion in Vision*
Instituição Hessenhuis Anvers
Local Antuérpia, Bélgica
Datas 17 de Março a 3 de Maio de 1959
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Marc Cammewaert, J. S. (1959). *Motion in Vision / Vision in Motion.* Antuérpia: Hessenhuis.
Links http://www.yvesklein.com/en/expositions/view/1160/vision-in-motion-motion-in-vision/

Título *Moving Movement*
Curador Pontus Hultén
Instituição Stedelijk Museum /Moderna Museet/ Louisiana Museum,
Local Amesterdão / Estocolmo / Copenhaga
Datas 1961
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *Moving Movement* (1961). Amsterdão: Stedelijk Museum.
Links https://www.modernamuseet.se/stockholm/en/2011/06/14/50-years-since-rorelse-konsten-movement-art/

Título *The Art of Assemblage*
Curador William C. Seitz
Instituição MoMA
Local Nova Iorque, EUA
Datas 04 de Outubro a 12 de Novembro de 1961
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Seitz, W. C. (1961). *The Art of Assemblage.* Nova Iorque: MoMA.
Links https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1880?

Título *The Responsive Eye*
Curador William C. Seitz
Instituição MoMA
Local Nova Iorque, EUA
Datas 23 de Fevereiro a 25 de Abril de 1965
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Steiz, W. C. (1965). *The Responsive Eye.* Nova Iorque: MoMA.
Links https://www.moma.org/calendar/exhibitions/2914

Título *Une histoire du cinema*
Curador Peter Kubelka e Alain Sayag
Instituição Centre National d'Art Moderne/ Cinémateque Française/ Centre Pompidou
Local Paris, França
Datas Janeiro a Março de 1976/ 17 a 30 de Abril de 1977
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Sayaz, A. (1976). *Une histoire du cinema: exposition conçue par Peter Kubelka.* Paris: Centre National d'Art Moderne.
Links https://fr.wikipedia.org/wiki/Une_histoire_du_cinéma

Título *Portuguese Video Art*
Curador José Manuel Vasconcelos
Instituição Corrobee Gallery of New Concepts, University of Iowa
Local Iowa, EUA
Datas 1981
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *Portuguese Video Art.* (1981). Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura.

Título *Passages de l'image*
Curador Catherine van Assche, Catherine David, Raymond Bellour
Instituição Centre Pompidou
Local Paris, França
Datas 19 de Setembro de 1990 a 13 de Janeiro de 1991
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *Passages de l'image: Musée national d'art moderne.* (1990). Paris: Centro Georges Pompidou.
Links https://www.centrepompidou.fr/cpv/resource/cyno985/r7pdpgg

Título *Pathé premier empire du cinéma*
Curador François Barré, Jacques Kermabon
Instituição Centre Georges Pompidou
Local Paris, França
Datas 26 de Outubro de 1994 a 6 de Março de 1995
Descrição Exposição Individual

Catálogo François Barré, J. K. (1994). *Pathé premier empire du cinéma.* Paris: Centre Georges Pompidou.
Links https://www.centrepompidou.fr/cpv/resource/cgzEArd

Título *Spellbound: Art and Film in Britain*
Instituição Hayward Gallery em colaboração com o British Film Institute
Local Londres, Reino Unido
Datas 22 de Fevereiro a 06 de Maio de 1996
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *Spellbound: Art and Film.* (1996). London: Hayward Gallery; British Film Institute.
Links https://artsandculture.google.com/exhibit/spellbound-art-and-film-in-britain/PQKybZ80h8egIA

Título *Hall of Mirrors: Art and Film Since 1945*
Curador Kerry Brougher
Instituição MOCA (Museum of Contemporary Art, LA)
Local Los Angeles, EUA
Datas 17 de Março a 28 de Julho de 1996
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Kerry Brougher, R. F. (1996). *Art and Film since 1945: Hall of Mirrors .* Nova Iorque: The Monacelli Press.
Links https://www.moca.org/exhibition/hall-of-mirrors-art-and-film-since-1945

Título *Projections: les transports de l'image*
Curador Dominique Païni
Instituição Fresnoy**,** Studio national des arts contemporains/ Artangel
Local França/ Londres, Reino Unido
Datas Novembro de 1997 a Janeiro de 1998/ Fevereiro a Março de 2002
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *Projections : les transports de l'image.* (1998). Vanves: Editions Hazan SA.
Links http://www.pur-editions.fr/couvertures/1404723715_doc.pdf

Título *Cinéma Cinéma: contemporary art and the cinematic experience*
Curador Jaap Guldemond, Marente Bloemheuvel
Instituição Stredejik Van Abbemuseum
Local Eidhoven, Amesterdão
Datas 14 de Fevereiro a 24 de Maio de 1999
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Guldemond, J., Royaux, J.-C., Erkintalo, T., Debbaut, J., & Bloemheuvel, M. (1999). *CINÉMA CINÉMA.* Eindhoven: Stedelijk Van Abbemuseum.
Links
https://vanabbemuseum.nl/en/collection/details/exhibitions/?lookup%5B6040%5D%5Bfilter%5D%5B0%5D=exhibitionCode_stringS%3A646

Título 48º *Bienal de Veneza: dAPERTutto*
Curador Harald Szeemann
Instituição Bienal de Veneza
Local Veneza, Itália
Datas 1999
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *La Biennale di Venezia: 48a Esposizione Internazionale d'Arte - dAPERTutto.* (1999). Veneza: La Biennale di Venezia.
Links https://www.labiennale.org/en/asac/activities/1999-dapertutto

Título *Slow Motion*
Curador Miguel Wandschneider
Instituição ESTGAD – Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design/ Fundação Calouste Gulbenkian/ Porta 33/ CAMJAP
Local Caldas da Rainha/Lisboa/Funchal, Portugal
Datas Maio de 2000 a Março de 2003/ Fevereiro a Agosto de 2002/ Fevereiro a Maio de 2004 + 2005 a 2006
Descrição Programa de Exposições

Título *Exploding Cinema/Cinema Without Walls*
Curador Simon Field e Chris Dercon
Instituição Chabot Museum, Witte de With, Boijmans Museum
Local Vários
Datas 2001
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.indiewire.com/2001/02/rotterdam-2001-exploding-cinema-sidebar-sides-with-online-and-installations-81150/

Título 49º *Bienal de Veneza: Plateau of Humankind*
Curador Harald Szeemann
Instituição Bienal de Veneza
Local Veneza, Itália
Datas 2001
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *LA BIENNALE DE VENEZIA: 49: ESPOSIZIONE INTERNAZIONALE D'ARTE - PLATEAU OF HUMANKIND: vols. i - ii.* (2001). Milão: Electa.
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.labiennale.org/en/asac/activities/biennale-arte-duemila-e-uno

Título *Into the Light: the Projected Image in American Art, 1964-1977*
Curador Chrissie Iles

Instituição Whitney Museum of American Art
Local Nova Iorque, EUA
Datas 18 de Outubro de 2001 a 6 de Janeiro de 2002
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Iles, C. (2001). *Into the Light: The Projected Image in American Art, 1964-1977.* Nova Iorque: Whitney Museum.
Links https://www.frieze.com/article/light-0

Título *Documenta Kassel 11*
Curador Okwui Enwezor
Instituição Museum Fridericianum, documenta-Halle, Kulturbahnhof / Balikino, Binding-Brauerei, Orangerie, Karlsaue, Kasseler Innenstadt / Nordstadt
Local Kassel, Alemanha
Datas 08 de Junho a 15 de Setembro de 2002
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Heike Ander, N. (2002). *Documenta 11_ Platform 5: Exhibition Catalogue.* Ostfildern: Hatje Cantz, Hatje Cantz Verlag .
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.documenta.de/en/retrospective/documenta11

Título *Future Cinema: The Cinematic Imagery after Film*
Curador Jeffrey Shaw, Peter Weibel
Instituição ZKM, Media Museum
Local Karlsruhe, Alemanha
Datas 16 de Novembro de 2002 a 30 de Março de 2003
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Jeffrey Shaw, P. W. (2003). *Future Cinema: The Cinematic Imaginary After Film.* Cambridge: The MIT Press.
Links https://zkm.de/en/exhibition/2002/11/future-cinema

Título *X – Screen: Film Installations and Actions in the 1960s and 1970s*
Curador Matthias Michalka
Instituição Museum Moderner Kunst Stiftung Ludwig Wien (MUMOK)
Local Viena, Áustria
Datas 13 de Setembro de 2003 a 29 de Fevereiro de 2004
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Branden Joseph, L. K. (2004). *X-Screen: Film Installations and Actions in the 1960s and 1970s.* Colónia: Walther Konig.
Links https://www.mumok.at/en/events/x-screen

Título *Time Zones: Recent Film and Video*
Curador Jessica Morgan e Gregor Muir
Instituição Tate Modern
Local Londres, Reino Unido

Datas 06 de Outubro de 2004 a 02 de Janeiro de 2005
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *Time Zones: Recent Film and Video.* (2004). Londres: Tate.
Links https://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/exhibition/time-zones

Título *Cinema like never before*
Curador Antje Ehmann and Harun Farocki
Instituição Generali Foundation
Local Viena, Áustria
Datas 20 Janeiro a 23 de Abril 2006
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Raymond Bellour, H. B. (2006). *Cinema Like Never Before: Kino Wie Noch Nie.* Colónia: Buchhandlung Walther Konig.
Links https://www.e-flux.com/announcements/41599/cinema-like-never-before/

Título *Beyond Cinema: The Art of the Projection: Films, Videos and Installations from 1963 to 2005*
Curador Stan Douglas, Christopher Eamon, Gabriele Knapstein e Joachim Jäger
Instituição Hamburger Bahnhof
Local Berlim, Alemanha
Datas 29 de Setembro de 2006 a 25 de Fevereiro de 2007
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Joachim Jager, C. E. (2007). *Beyond Cinema: The Art of the Projection: Films, Videos and Installations from 1963 to 2005.* Stuttgart: Hatje Cantz.
Links https://artmap.com/hamburgerbahnhof/exhibition/beyond-cinema-the-art-of-projection-2006

Título *Le Mouvement des images*
Curador Philipe-Alain Michaud
Instituição Centre Georges Pompidou
Local Paris, França
Datas 05 de Abril de 2006 a 29 de Janeiro de 2007
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Bruno Racine, P.-A. M. (2006). *Le Mouvement des Images.* Paris: Centre Georges Pompidou.
Links https://www.centrepompidou.fr/cpv/resource/cn6eXo/r8K9ao

Título *Documenta 12: Second Lives - Film Programme*
Curador Alexander Horwath
Instituição Gloria Kino
Local Kassel, Alemanha
Datas 16 de Junho a 23 de Setembro de 2007

Descrição Ciclo de Cinema
Catálogo *Documenta 12: Catalogue.* (2007). Colónia: Taschen.
Links https://www.documenta12.de/index.php?id=787&L=1

Título *The Cinema Effect: Illusion, Reality and the Moving Image. Part I: Dreams*
Curador Kerry Brougher, Anne Ellegood, Kelly Gordon e Kristen Hileman
Instituição Hirshhorn Museum
Local Washington, DC, EUA
Datas 14 de Fevereiro a 11 de Maio de 2008
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Kerry Brougher, K. G. (2008). *The Cinema Effect: Illusion, Reality, and the Moving Image.* Washington, DC: Hirshhorn Museum.
Links https://hirshhorn.si.edu/exhibitions/the-cinema-effect-illusion-reality-and-the-moving-image-2/

Título *The Cinema Effect: Illusion, Reality and the Moving Image. Part II: Realisms*
Curador Anne Ellegood e Kristen Hileman
Instituição Hirshhorn Museum
Local Washington, DC, EUA
Datas 19 de Junho a 7 de Setembro 2008
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Kerry Brougher, K. G. (2008). *The Cinema Effect: Illusion, Reality, and the Moving Image.* Washington, DC: Hirshhorn Museum.
Links https://hirshhorn.si.edu/exhibitions/the-cinema-effect-illusion-reality-and-the-moving-image/

Título *Ida e Volta: Ficção e Realidade – Come and Go: Fiction and Reality*
Curador Christine Van Assche
Instituição Museu do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian
Local Lisboa, Portugal
Datas 22 de Novembro de 2007 a 01 de Junho de 2008
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Christine van Assche, J. M. (2007). *Come and Go: Fiction and Reality.* Lisboa: CAM - Fundação Calouste Gulbenkian.
Links https://gulbenkian.pt/museu/past-exhibit/ida-e-volta-fico-e-realidade-come-and-go-fiction-and-reality/

Título *Centro Pompidou Novos Media, 1965 - 2003*
Curador Christine Van Assche
Instituição MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado
Local Lisboa, Portugal

Datas 19 de Outubro de 2007 a 06 de Janeiro de 2008
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Christine Van Assche, M. J. (2007). *Centre Pompidou Novos Media 1965-2003.* Lisboa: Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea.
Links http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programacao/Coleccao-Centro-Pompidou-no-Museu-do-Chiado

Título *Lanterne magique et film peint : 400 ans de cinéma*
Curador Laurent Mannoni et Donata Pesenti
Instituição Cinemateca Francesa
Local França
Datas 14 de Outubro de 2009 a 28 de Março de 2010
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Laurent Mannoni, D. P. (2009). *Lanterne magique et film peint: 400 ans de cinéma.* Paris: Editions de la Martinière.

Título *Off the Wall/ Fora da Parede*
Curador Chrissie Iles
Instituição Museu de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 21 de Maio a 02 de Outubro de 2011
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Iles, C. (2011). *Off the Wall.* Porto: Fundação de Serralves.
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/off-the-wall-fora-da-parede/

Título *Dante Ferretti: Design and Construction for the Cinema*
Curador Ron Magliozzi, Jytte Jensen, Antonio Monda, Marina Sagona
Instituição MoMA
Local Nova Iorque, EUA
Datas 28 de Setembro 2013 a 9 de Fevereiro de 2014
Descrição Exposição Individual
Links https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1368

3. Capítulo 3 *Exposições de Realizadores Portugueses (2001 – 2020)* - Lista de Exposições de Realizadores Portugueses

Manoel de Oliveira (1908-2015, Porto)

Título *MANOEL DE OLIVEIRA*
Curador João Bénard da Costa e João Fernandes
Instituição Museu de Arte Contemporânea de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 12 de Julho a 2 de Novembro de 2008
Descrição Exposição Individual
Catálogo Fernandes, J. (2008). *Manoel de Oliveira.* Porto: Fundação de Serralves; Civilização Editora.
Links
https://www.serralves.pt/pt/actividades/manoel-de-oliveira-2/?menu=249

Título *MANOEL DE OLIVEIRA*
Curador João Bénard da Costa e João Fernandes
Organização Museu de Arte Contemporânea de Serralves
Instituição Akademie Der Künste
Local Berlim, Alemanha
Datas 03 a 29 de Março de 2009
Descrição Exposição Individual
Catálogo *Manoel de Oliveira: Ausstelung in der Akademie der Künste, Berlin.* (2009). Porto: Fundação de Serralves.

Bárbara Virgínia (1923-2015, Lisboa-São Paulo)

Título *Bárbara Virgínia – Primeira Realizadora Portuguesa*
Organização Ana Mafalda Reis e Matilde Carmo, Olhares do Mediterrâneo – Women's Film Festival
Instituição Cinema São Jorge
Local Lisboa, Portugal
Datas 5 a 7 de Junho de 2015
Descrição Exposição Individual
Links https://www.olharesdomediterraneo.org/barbara-virginia-primeira-realizadora-portuguesa/

António Reis (1927-1991, Valadares)

Título *World Surrealist Exhibition: Marvelous Freedom/Vigilance of Desire*
Organização Portuguesa Mário Cesariny
Colaboração Portuguesa Serviço de Belas Artes da Fundação Gulbenkian
Instituição Gallery Black Swan

Local Chicago, Estados Unidos da América
Datas 1 de Maio a 19 de Junho de 1976
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *Marvelous Freedom Vigilance of Desire: Catalog of the World Surrealist Exhibition, Chicago 1976.* (1976). Chicago: Gallery Black Swan.
Links https://en.wikipedia.org/wiki/Chicago_Surrealist_Group

João Botelho (Lamego, 1949)

Título *Só acredito num deus que saiba dançar*
Curador Nuno Faria
Instituição Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG)
Local Guimarães, Portugal
Datas 26 de Julho a 12 de Outubro de 2014
Descrição Exposição Individual
Catálogo Faria, N., & Rodrigues, A. (2014). *João Botelho: Só acredito num deus que saiba dançar.* A Oficina, CIPRL; Sistema Solar (Documenta).
Links
https://www.rtp.pt/noticias/cultura/exposicao-de-joao-botelho-em-guimaraes_v755604

Saguenail (Paris, 1955)

Título *O Sabor do Cinema*
Curador Associação “Os Filhos de Lumière”
Instituição Museu de Arte Contemporânea de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 2002 – 2013
Descrição Ciclo projeções-conversa
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/o-sabor-do-cinema-momento-xxi/

Regina Guimarães (Porto, 1957)

Título *O Sabor do Cinema*
Curador Associação “Os Filhos de Lumière”
Instituição Museu de Arte Contemporânea de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 2002 – 2013
Descrição Ciclo projeções-conversa
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/o-sabor-do-cinema-momento-xxi/

Edgar Pêra (Lisboa, 1960)

Título *Lisbon Revisited*
Instituição Galeria TREM
Local Faro, Portugal
Datas 28 de Novembro de 2019 a 25 de Janeiro de 2020
Descrição Exposição Individual
Links https://www.sulinformacao.pt/2019/11/exposicao-de-fotografia-3d-de-edgar-pera-abre-na-galeria-trem-em-faro/

Título *Lisbon Revisited - Photo-Liturgya Lisboeta & Kino-Exorcismo Pessoano*
Curador
Instituição Antigos Paços do Concelho e Galeria da Santa Casa da Misericórdia de Viana
Local Viana do Castelo, Portugal
Datas 02 de Maio a 21 de Maio de 2018
Descrição Exposição Individual
Links http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/agenda-cultural/exposicao-de-fotografia-3d-lisbon-revisited-de-edgar-pera

Título *Lisbon Revisited*
Instituição Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura
Local Guimarães, Portugal
Datas 08 de Setembro a 04 de Novembro de 2017
Descrição Exposição Individual
Links https://www.fpguimaraes.pt/diogo-tudela-edgar-pera-trazem-novas-exposicoes-ao-caaa/

Título *Edgar Pêra: Uma retrospetiva*
Curador António Preto
Instituição Paços – Galeria Municipal de Torres Vedras
Local Torres Vedras, Portugal
Datas 21 de Janeiro a 04 de Março de 2017
Descrição Exposição Individual
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/edgar-pera-uma-retrospetiva/
https://www.serralves.pt/pt/actividades/serralves-em-torres-vedras-edgar-pera-uma-retrospetiva/
http://www.cm-tvedras.pt/agenda/detalhes/70701/
Título *Edgar Pêra: Uma retrospetiva*
Curador António Preto
Instituição Museu de Arte Contemporânea de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 09 de Novembro a 18 de Dezembro de 2016

Descrição Exposição Individual
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/edgar-pera-uma-retrospetiva/

Título *Lisboa Revisitada*
Curador Carlos Cabral Nunes
Instituição Casa da Liberdade – Mário Cesariny
Local Lisboa, Portugal
Datas 17 de Fevereiro a 12 de Março de 2016
Descrição Exposição Individual
Links http://www.ica-ip.pt/pt/noticias/lisbon-revisited-de-edgar-pera-a-exposicao-fotografica/

Título *EVERYTHING SEEMS FINE FROM UP HERE*
Instituição Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 03 de Outubro a 29 de Novembro de 2015
Descrição Exposição Coletiva
Links
http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=726&submenu=754&submenu2=763

Título *Resistência e Liberdade- independências na arte das Lusofonias*
Curador Sociedade Histórica da Independência de Portugal e Casa da Liberdade - Mário Cesariny
Instituição Palácio da Independência
Local Lisboa, Portugal
Descrição Exposição Coletiva
Datas 23 de Novembro a 19 de Dezembro de 2015
Links https://www.rtp.pt/noticias/cultura/realizador-edgar-pera-assinala-1-de-dezembro-com-instalacao-manifesto_n877577

Título Europa, Arquitetura Portuguesa em Emissão – Representação Oficial Portuguesa na 7ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo
Comissariado Jorge Figueira e Nuno Grande
Instituição Fundação Bienal de São Paulo
Local São Paulo, Brasil
Datas 10 de Novembro a 16 de Dezembro de 2007
Descrição Exposição Coletiva
Links
https://www.dgartes.gov.pt/sao_paulo_2007/docs/7BIA_press_kit_ultima_versao.pdf

Susana de Sousa Dias (Lisboa, 1962)

Título *Keimena: "48" de Susana de Sousa Dias*
Diretor Artístico Adam Szymczyk
Instituição documenta14
Local Atenas, Grécia
Datas 24 de Abril de 2017
Descrição Programa de Cinema
Catálogo Latimer, Q., & Szymczyk, A. (2014). *The Documenta 14 Reader.* Nova Iorque: Prestel.
Links https://www.documenta14.de/de/

Título *Susana de Souza Dias*
Instituição Centro Pompidou e Cinéma du Réel
Local Paris, França
Datas 22 de Março a 03 de Abril de 2012
Descrição Ciclo de Cinema
Links

Título *PHotoEspaña: Interfaces. Retrato y comunicación*
Curador Gerardo Mosquera
Instituição Matadero Madrid – Nave 16
Local Madrid, Espanha
Datas 1 de Junho a 24 de Julho de 2011
Descrição Exposição Coletiva
Links http://masdearte.com/el-retrato-protagonista-de-photoespana-2011/

Título *Natureza Morta/Stilleben (Still Life)*
Instituição Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado
Local Lisboa, Portugal
Datas 02 de Dezembro de 2010 a 16 de Janeiro de 2011
Descrição Exposição Individual
Links http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programacao/texto/371

Luciana Fina (Bari, Itália, 1962)

Título *Terceiro Andar*
Curador Cintia Gil e Davide Oberto
Instituição Museu Calouste Gulbenkian
Local Lisboa, Portugal
Datas 21 Outubro 2016 a 23 Janeiro 2017
Descrição Exposição Individual
Links https://gulbenkian.pt/museu/terceiro-andar-luciana-fina/
https://gulbenkian.pt/museu/evento/terceiro-andar-luciana-fina/
http://www.doclisboa.org/2016/edicao-actual/passagens/

Título *Terceiro Andar*
Instituição Espaço Mira
Local Porto, Portugal
Datas 8 Dezembro 2015 a 8 Janeiro 2016
Descrição Exposição Individual
Links http://miragalerias.net/mira-forum/evento/terceiro-andar/

Paulo Abreu (Lisboa, 1964)

Título *Soulèvements*
Curador George Didi-Huberman
Instituição Jeu de Paume
Local Paris, França
Datas 18 de Outubro de 2016 a 15 de Janeiro de 2017
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Didi-Huberman, G. (2016). *Soulèvements: Catalogue de l'exposition.* Paris: Jeu de Paume / Gallimard .
Links http://soulevements.jeudepaume.org/exposition/
http://www.jeudepaume.org/?page=article&idArt=2476

Título *EVERYTHING SEEMS FINE FROM UP HERE*
Instituição Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 03 de Outubro a 29 de Novembro de 2015
Descrição Exposição Coletiva
Links
http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=726&submenu=754&submenu2=763

Joaquim Sapinho (Sabugal, 1965)

Título *Convidado de Verão: Joaquim Sapinho*
Curador Joaquim Sapinho
Instituição Museu Calouste Gulbenkian
Local Lisboa, Portugal
Datas 21 de Julho a 24 de Setembro de 2018
Descrição Exposição Coletiva
Links https://gulbenkian.pt/museu/evento/summer-guest-joaquim-sapinho/
https://www.youtube.com/watch?v=9G0u9-smsWc

Título *Liquid Skin*
Curador Alexandre Melo
Instituição Fundação EDP
Local Lisboa, Portugal

Datas 08 de Novembro de 2016 a 24 de Abril de 2017
Descrição Exposição com Apichatpong Weerasethakul
Links https://www.artecapital.net/not_artecapital-58-artecapital--as-3-ultimas

Título *Harvard na Gulbenkian: diálogos sobre o cinema português e o cinema do mundo*
Curador Haden Guest e Joaquim Sapinho
Instituição Harvard Film Archive, Fundação Calouste Gulbenkian, Cinemateca Portuguesa
Local Lisboa, Portugal
Descrição Ciclo de Cinema
Datas 21 a 23 de Novembro de 2014
Links http://harvardnagulbenkian.pt/home.php

Teresa Villaverde (Lisboa, 1966)

Título Teresa Villaverde: *Rétrospective en présence de la cinéaste*
Instituição Centro Georges Pompidou
Local Paris, França
Datas 14 de Junho a 1 de Julho de 2019
Descrição Ciclo de Cinema
Links
https://www.centrepompidou.fr/cpv/agenda/event.action?param.id=FR_R-be4c3c19d8ebcf55bf7229ef2eb888e&param.idSource=FR_E-be4c3c19d8ebcf55bf7229ef2eb888e

Título Retrospetiva
Curador António Preto
Instituição Museu de Arte Contemporânea de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 16 de Novembro a 25 de Novembro de 2018
Descrição Ciclo de Cinema
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/teresa-villaverde-retrospetiva/

João Pedro Rodrigues (Lisboa, 1966) e João Rui Guerra da Mata (Maputo, 1966)

Título *Identidade Nacional (Príncipe Real)*
Instituição BoCA – Biennial of Contemporary Arts
Local Museu da Água – Reservatório da Patriarcal, Lisboa, Portugal
Datas 15 de Março 2019 a 07 de Abril de 2019
Descrição Exposição Individual
Links http://www.bocabienal.org/evento/identidade-nacional-principe-real/

Título *Rétrospective intégrale et installation*
Organização DDC / Les cinémas, Sylvie Pras
Instituição Centro Georges Pompidou
Local Paris, França
Datas 25 de Novembro a 2 de Janeiro de 2017
Descrição Retrospetiva Integral e exibição da instalação *Santo António*
Links https://www.centrepompidou.fr/cpv/resource/cEoygEd/r65RnGE
https://www.centrepompidou.fr/cpv/ressource.action?param.id=FR_R-782c4ee1-ef3f-405d-bbdd-9f6dfb195da4&param.idSource=FR_E-26cb875915f62ede9ce3bb358f9bd8

Título *Do Rio das Pérolas ao Ave*
Instituição Solar - Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 2 de Julho 2016 a 25 de Setembro 2016
Descrição Exposição Individual
Links
https://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=765&submenu=801&submenu2=802

Título *Santo António*
Instituição Johnson-Kulukundis Family Gallery do Radcliffe Institute
Local EUA
Datas 29 de Outubro a 04 de Dezembro de 2014
Descrição Instalação vídeo de quatro canais
Links
http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=765&submenu=801&submenu2=803

Título *Disquiet: Portuguese Modes of Expression*
Instituição Mimesis Art Museum
Local Coreia do Sul
Datas 26 de Novembro 2013 a 09 de Fevereiro de 2014
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.artecapital.net/entrevista-161-joao-pedro-rodrigues-e-joao-rui-guerra-da-mata

Título *Onde é a China? / Where Is China?*
Instituição Museu do Oriente/ Beijing World Art Museum
Local Lisboa, Portugal/ República Popular da China
Datas 29 de Maio a 06 de Julho de 2014 / 16 de Maio a 04 de Julho de 2014
Descrição Exposição Coletiva

Catálogo *Where is China?: Exhibition catalogue.* (2014). Beijing World Art Museum; Museu do Oriente.
Links https://www.cardapio.pt/exposicoes/6929-onde-e-a-china-exposicao-no-museu-do-oriente/

Miguel Clara Vasconcelos (Lisboa, 1971)

Título *Onde o Coração se Esconde*
Curador Nuno Rodrigues e Miguel Dias
Instituição Centro de Memória de Vila do Conde e Solar - Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 14 de Novembro de 2015 a 10 de Janeiro de 2016
Descrição Exposição Individual
Links
http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=726&submenu=751&submenu2=752

Sandro Aguilar (Portugal, 1974)

Título *Stereo*
Direção Artística Nuno Rodrigues, Mário Micaelo, Miguel Dias, Dário Oliveira
Instituição Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 17 de Junho de 2011 a 18 de Setembro 2011
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=465&submenu=474

Título *Work in Progress*
Instituição Solar - Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 29 de Junho a 6 de Julho de 2003
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=89&submenu=98

Rodrigo Areias (Guimarães, 1978)

Título *P. – uma homenagem a Paulo Cunha e Silva, por extenso*
Curador Miguel von Hafe Pérez
Instituição Galeria Municipal do Porto
Local Porto, Portugal
Datas 12 de Março a 22 de Maio de 2016
Descrição Exposição Coletiva

Links http://www.galeriamunicipaldoporto.pt/PT/exposicao/p-uma-homenagem-a-paulo-cunha-e-silva-por-extenso-2016/

Título *EVERYTHING SEEMS FINE FROM UP HERE*
Instituição Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 03 de Outubro a 29 de Novembro de 2015
Descrição Exposição Coletiva
Links
http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=726&submenu=754&submenu2=763

Título *Stereo*
Direção Artística Nuno Rodrigues, Mário Micaelo, Miguel Dias, Dário Oliveira
Instituição Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 17 de Junho de 2011 a 18 de Setembro 2011
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=465&submenu=474

Cláudia Varejão (Porto, 1980)

Título *Género na Arte. Corpo, Sexualidade, Identidade, Resistência*
Curador Aida Rechena e Teresa Furtado
Instituição Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado
Local Lisboa, Portugal
Datas 20 Outubro de 2017 a 11 de Março de 2018
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *Género na arte. Corpo, sexualidade, identidade, resistência.* (2018). Lisboa: MNAC.
Links http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programacao/Genero-na-Arte-Corpo-sexualidade-identidade-resistencia

Título *AMA – SAN*
Instituição Museu do Oriente
Local Lisboa, Portugal
Datas 26 Junho a 30 Agosto 2015
Descrição Exposição Individual
Links https://www.artecapital.net/exposicao-462-claudia-varejao-ama-san

Jorge Quintela (Porto, 1981)

Título *Água, Terra, Ar*
Instituição Palácio Landal
Local Santarém, Portugal
Datas 11 de Fevereiro a 23 de Março de 2019
Descrição Exposição Coletiva
Links https://correiodoribatejo.pt/palacio-landal-recebe-exposicao-inovadora-agua-terra-e-ar-c-video/

Título *Lisboa Soa (Encontro de Arte Sonora, Urbanismo e Cultura Auditiva)*
Instituição Reservatório da Patriarcal
Local Lisboa, Portugal
Datas 20 de Setembro a 23 de Setembro de 2018
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.lisboasoa.com

Título *EVERYTHING SEEMS FINE FROM UP HERE*
Instituição Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 03 de Outubro a 29 de Novembro de 2015
Descrição Exposição Coletiva
Links
http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=726&submenu=754&submenu2=763

Gabriel Abrantes (Carolina do Norte - EUA, 1984)

Título *Melancolia Programada*
Curadora Inês Grosso
Instituição MAAT (Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia)
Local Lisboa, Portugal
Datas 12 de Fevereiro a 24 de Agosto de 2020
Descrição Exposição Individual
Links https://www.maat.pt/pt/exhibition/gabriel-abrantes-melancolia-programada

Título *Loop Fair 2019: Gabriel Abrantes – The Artificial Humours*
Instituição Almanac Barcelona
Local Barcelona, Espanha
Datas 19 a 21 de Novembro de 2019
Descrição Exposição Coletiva
Links https://loop-barcelona.com/artist-video/the-artificial-humours/#
Título *Metamorphosis. Art in Europe Now*

Curador Thomas Delamarre
Instituição Fondation Cartier pour l'art contemporain
Local Paris, França
Datas 04 de Abril a 16 de Junho de 2019
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.fondationcartier.com/en/exhibitions/jeunes-artistes-en-europe-les-metamorphoses?locale=en

Título *Tandem: Gabriel Abrantes and Belén Uriel*
Curadora Luiza Teixeira de Freitas
Instituição Alexander and Bonin Gallery
Local Nova Iorque, EUA
Datas 08 de Março a 27 de Abril de 2019
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.artsy.net/show/alexander-and-bonin-tandem-gabriel-abrantes-and-belen-uriel-1

Título *Monográfico Gabriel Abrantes*
Instituição La Casa Encendida de fundación montemadrid
Local Madrid, Espanha
Datas 25 de Abril de 2018
Descrição Ciclo de Cinema
Links https://www.lacasaencendida.es/cine/monografico-gabriel-abrantes-8653

Título *10000 Anos Depois Entre Vénus e Marte (obras da Coleção António Cachola)*
Curador João Laia
Instituição Galeria Municipal do Porto
Local Porto, Portugal
Datas 9 de Dezembro de 2017 a 18 de Fevereiro de 2018
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.porto.pt/noticias/10000-anos-depois-entre-venus-e-marte-traz-ao-porto-arte-contemporanea-da-coleccao-antonio-cachola

Título *Género na Arte. Corpo, Sexualidade, Identidade, Resistência*
Curador Aida Rechena e Teresa Furtado
Instituição Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado
Local Lisboa, Portugal
Datas 20 Outubro de 2017 a 11 de Março de 2018
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo *Género na arte. Corpo, sexualidade, identidade, resistência.* (2018). Lisboa: MNAC.

Links http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programacao/Genero-na-Arte-Corpo-sexualidade-identidade-resistencia

Título *The humours*
Curador Hannah Mathews
Instituição MUMA (Monash University Museum of Art)
Local Austrália
Datas 7 de Outubro a 16 de Dezembro de 2017
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.monash.edu/muma/exhibitions/exhibition-archive/2017/the-humours

Título *Terra: Futuro Brilhante*
Instituição Solar – Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 8 de Julho a 17 de Setembro de 2017
Descrição Exposição Coletiva
Links
http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=851&submenu=881&submenu2=859

Título *Incerteza Viva: Uma exposição a partir da 32ª Bienal de São Paulo*
Curador Jochen Volz e João Ribas
Instituição Museu de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 1 de Julho de 2017 a 1 de Maio de 2018
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Volz, J., & Ribas , J. (2017). *Incerteza Viva - Uma Exposição a Partir da 32º Bienal de São Paulo.* Porto: Fundação de Serralves.
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/incerteza-viva-uma-exposicao-a-partir-da-32-bienal-de-sao-paulo/

Título *Morphogenesis*
Curador João Laia
Instituição Galeria Francisco Fino
Local Lisboa, Portugal
Datas 15 de Maio a 28 de Julho de 2017
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.franciscofino.com/w2/wk/morphogenesis/

Título *No Drama*
Curador Eduardo Haesbaert
Instituição Fundação Iberê Camargo
Local Porto Alegre, Brasil

Datas 18 de Maio a 31 de Dezembro de 2017
Descrição Exposição Coletiva
Links http://iberecamargo.org.br/exposicao/ibere-camargo-no-drama/

Título *32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva*
Curadoria Jochen Volz, Gabi Ngcobo, Júlia Rebouças, Lars Bang Larsen, Sofía Olascoaga
Instituição Pavilhão Ciccillo Matarazzo, Parque Iberapuera
Local São Paulo, Brasil
Datas 07 de Setembro a 11 de Dezembro de 2016
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Volz, J., & Rebouças, J. (2016). *32ª Bienal de São Paulo: Incerteza Viva: Catálogo.* São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo.
Links http://www.32bienal.org.br/pt/post/o/3323/

Título *The Artists Cinema 2016*
Instituição Tate Britain
Local Londres, Reino Unido
Datas 8 de Fevereiro de 2016
Descrição Ciclo de Cinema
Links https://www.tate.org.uk/whats-on/tate-britain/artist-film-and-video-tate-britain/artists-cinema

Título *The Weight of a Gesture*
Curador Julião Sarmento
Instituição CaixaForum Barcelona - ”la Caixa” Foundation, Fundação Calouste Gulbenkian e MACBA (Museu d’Art Contemporani de Barcelona)
Local Barcelona, Espanha
Datas 11 de Fevereiro a 1 de Maio de 2016
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.art-madrid.com/en/post/juliao-sarmento-the-weight-of-a-gesture

Título *Afinidades Electivas. Julião Sarmento Colecionador*
Curador Delfim Sardo
Instituição Fundação EDP e Fundação Carmona e Costa
Local O Museu da Eletricidade e a galeria da Fundação Carmona e Costa, Lisboa, Portugal
Datas 16 de Outubro de 2015 a 3 de Janeiro de 2016
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.fundacaoedp.pt/pt/noticias/afinidades-electivas-juliao-sarmento-coleccionador

Título *TENSÃO E LIBERDADE. TENSION AND FREEDOM — Col. CAM/CAIXA/MACBA*
Instituição Museu Calouste Gulbenkian
Local Lisboa, Portugal
Datas 18 de Junho a 26 de Outubro de 2015
Descrição Exposição Coletiva
Links https://gulbenkian.pt/museu/past-exhibit/tensao-e-liberdade-tension-and-freedom-col-camcaixamacba/

Título *Early Films (Ciclo de Intervenções de 2015 - Acto Contínuo)*
Curador Laboratório de Curadoria - Projeto colectivo dos alunos do Mestrado em Estudos Curatoriais do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra
Instituição Laboratório de Curadoria do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra
Local Coimbra, Portugal
Datas 6 de Junho a 16 de Outubro de 2015
Descrição Exposição Individual
Links https://www.uc.pt/colegioartes/exposicoes_1

Título *Post-Human, Oracular Vernacular*
Instituição Leclere MDV
Local Marselha, França
Datas 2015
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.leclere-mdv.com

Título *Europe, Europe*
Curador Thomas Boutoux, Gunnar B. Kvaran and Hans Ulrich Obrist
Instituição Astrup Fearley Museet
Local Oslo, Noruega
Datas 18 de Setembro de 2014 a 02 de Janeiro de 2015
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.afmuseet.no/en/exhibition/europe-europe-d2Ub7H9kA

Título *Gabriel Abrantes: Odd Places for Hope*
Curador Filmville - Introdução de Guilherme Blanc
Instituição ICA (Institute of Contemporary Arts)
Local Londres, Reino Unido
Datas 8 de Julho de 2014
Descrição Ciclo de Cinema
Links https://archive.ica.art/whats-on/gabriel-abrantes-odd-places-hope

Título *Biennale de l'Image en Mouvement*
Direção Artística Andrea Bellini, Hans Ulrich Obrist e Yann Chateigné

Instituição Centre d'Art Contemporain Genève
Local Genebra, Suíça
Datas 18 de Setembro a 23 de Novembro de 2014
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Bellini, A. (2014). *Biennale de l'Image en Mouvement .* Milão: Mousse Publishing.
Links https://www.e-flux.com/announcements/30673/biennale-de-l-image-en-mouvement-2014/

Título *Gabriel Abrantes*
Instituição Centre D'Art Contemporain, Genebra, Suíça
Local Cinéma Dynamo
Datas 19 de Fevereiro a 12 de Março de 2014
Descrição Ciclo de Cinema
Links https://centre.ch/fr/exhibitions/gabriel-abrantes/

Título *12 Contemporâneos: Estados Presentes*
Curador Suzanne Cotter e Bruno Marchand
Instituição Museu de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 15 de Fevereiro a 11 de Maio de 2014
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Suzanne Cotter, B. M. (2014). *12 Contemporâneos: Estados Presentes: Antologia.* Porto: Fundação de Serralves.
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/12-contemporaneos-estados-presentes/

Título *Sob o Signo de Amadeo – Um Século de Arte*
Curador Isabel Carlos, Ana Vasconcelos, Leonor Nazaré, Patrícia Rosas e Rita Fabiana
Instituição CAM – Fundação Calouste Gulbenkian
Local Lisboa, Portugal
Datas 26 de Julho de 2013 a 19 de Janeiro de 2014
Descrição Exposição Coletiva
Links https://gulbenkian.pt/museu/past-exhibit/sob-o-signo-de-amadeo-um-seculo-de-arte/

Título *O Mar: Muitas Marés, Uma só Vaga de Descontentamento*
Curador João Laia
Instituição BES Arte & Finança
Local Lisboa, Portugal
Datas 19 de Setembro de 2013
Descrição Exposição Coletiva

Links https://makingarthappen.com/2013/09/04/o-mar-muitas-mares-uma-so-vaga-de-descontentamento/

Título *List Projects: Gabriel Abrantes*
Instituição MIT List Visual Arts Center
Local Boston, EUA
Datas 9 de Maio a 30 de Junho de 2013
Descrição Exposição Individual
Links https://listart.mit.edu/exhibitions/list-projects-gabriel-abrantes

Título *Super 8*
Curador Marco Brambilla, Takehito Koganezawa, Reynold Reynolds, Julião Sarmento, Tunga, Richard T. Walker, Walker and Walker, and Wood & Harrison
Instituição Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Local Rio de Janeiro, Brasil
Datas 6 de Abril a 2 de Junho de 2013
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.premiopipa.com/2013/04/super-8/

Título *Ghosts of Eden: The films of Gabriel Abrantes*
Curador Introdução de Margarida Mendes
Instituição Kunst-Werke Institute for Contemporary Art
Local Berlim, Alemanha
Datas 4 de Maio de 2013
Descrição Ciclo de Cinema
Links https://www.kw-berlin.de/en/ghosts-eden-films-gabriel-abrantes/

Título *Riso: Uma Exposição a Sério*
Curador José Manuel dos Santos, João Pinharanda, Nuno Artur Silva e Nuno Crespo
Instituição Fundação EDP
Local Lisboa, Portugal
Datas 20 de Outubro de 2012 a 17 de Março de 2013
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.fundacaoedp.pt/pt/noticias/riso-uma-exposicao-serio

Título *Mostra de Filmes de Gabriel Abrantes*
Instituição ZDB – Galeria Zé dos Bois
Local Lisboa, Portugal
Datas 10 a 31 de Outubro de 2012
Descrição Ciclo de Cinema
Links https://www.ruadebaixo.com/gabriel-abrantes-zdb.html

Título *Super 8*
Curador Marco Brambilla, Takehito Koganezawa, Reynold Reynolds, Julião Sarmento, Tunga, Richard T. Walker, Walker and Walker, and Wood & Harrison
Instituição Kunstlerhaus Bethanien
Local Berlim, Alemanha
Datas 8 de Março a 13 de Março de 2012
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.bethanien.de/en/exhibitions/super-8-part-1/

Título *Super 8*
Curador Marco Brambilla, Takehito Koganezawa, Reynold Reynolds, Julião Sarmento, Tunga, Richard T. Walker, Walker and Walker, and Wood & Harrison
Instituição YBCA - Yerba Buena Center for the Arts
Local São Francisco, EUA
Datas 26 de Janeiro a 24 de Junho de 2012
Descrição Exposição Coletiva
Links https://artmap.com/yerbabuena/exhibition/super-8-2012 https://www.ybca.org

Título *Living on the Edge of a Silver Future II*
Curador Hildegard Fraueneder e Erik Hable
Instituição Galeria 5020
Local Salzburgo, Áustria
Datas 25 de Agosto a 17 de Setembro de 2011
Descrição Exposição Coletiva
Links http://galerie5020.at/programm/living-on-the-edge-of-a-silver-future-ii

Título *Super 8*
Curador Marco Brambilla, Takehito Koganezawa, Reynold Reynolds, Julião Sarmento, Tunga, Richard T. Walker, Walker and Walker, and Wood & Harrison
Instituição Christopher Grimes Gallery
Local Los Angeles, EUA
Datas 8 de Julho a 3 de Setembro de 2011
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.cgrimes.com/exhibition-history#/super-8/

Título *Stereo*
Direção Artística Nuno Rodrigues, Mário Micaelo, Miguel Dias, Dário Oliveira
Instituição Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal

Datas 17 de Junho de 2011 a 18 de Setembro 2011
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=465&submenu=474

Título *K.Acker: The Office. Ruling 'N' Freaking*
Curador Dorothée Dupuis e Géraldine Gourbe
Instituição Triangle France
Local Marselha, França
Datas 23 de Abril a 11 de Junho de 2011
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.trianglefrance.org/PDF/CPackerENG.pdf

Título *Selected*
Curador Spartacus Chetwynd
Instituição Whitechapel Gallery
Local Londres, Reino Unido
Datas 26 de Maio de 2011
Descrição Ciclo de Cinema
Links https://fadmagazine.com/2011/05/14/selected-film-london-artists'-moving-image-network-flamin-and-videoclub-present-selected/

Título *Histories of Mutual Respect*
Instituição Centro Cultural Vila Flor
Local Guimarães, Portugal
Datas 11 de Setembro a 26 de Dezembro 2010
Descrição Exposição Individual
Catálogo Abrantes, G. (2010). *and i am so thankful for all of the friendships i have made.* Guimarães: Centro Cultural Vila Flor.
Links
https://www.ccvf.pt/conteudo.php?id=19&cat=&prog=all&on=false&ano=2010&evento=2427&s=

Título *Dynasty*
Curador Fabrice Hergott et Marc-Olivier Wahler
Instituição Musée d'Art moderne de la Ville de Paris/ARC e o Palácio de Tokyo
Local Paris, França
Datas 11 de Junho a 05 de Setembro de 2010
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.mam.paris.fr/fr/expositions/exposition-dynasty

Título *1990/2010 Cabinet d'Amateur – 20 anos de Sala do Veado*
Instituição Museu Nacional de História Natural
Local Lisboa, Portugal

Datas 27 de Setembro a 30 de Outubro de 2010
Descrição Exposição Coletiva
Links https://culturadeborla.blogs.sapo.pt/2010/09/27/

Título *Reset*
Curador Christophe Kihm
Instituição Fondation de l'Entreprise Ricard
Local Paris, França
Datas 19 de Janeiro a 27 de Fevereiro de 2010
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.fondation-entreprise-ricard.com/Expositions/view/69-RESET

Título *The Little People of Flores 2*
Instituição Roodkapje
Local Roterdão, Holanda
Datas 2010
Descrição Exposição individual com Benjamin Grotty
Links https://roodkapje.org/roodkapje/

Título *Amália. Coração Independente*
Instituição Museu Coleção Berardo e Fundação EDP
Local Museu Coleção Berardo e Museu da Eletricidade, Lisboa, Portugal
Datas 6 de Outubro de 2009 a 31 de Janeiro de 2010
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Vilar, C. T., & Carvalho, N. F. (2009). *Amália. Coração Independente.* Lisboa: Museu Coleção Berardo.
Links http://pt.museuberardo.pt/exposicoes/amalia-coracao-independente

Título *The Little People of Flores 2*
Instituição ZAAL5, Film Huis
Local Haia, Holanda
Datas 3 a 30 de Dezembro 2009
Descrição Exposição individual com Benjamin Grotty
Links https://www.mediamatic.net/en/page/133855/the-little-people-of-flores-2

Título *Verbo: 5ª Edição da Mostra de Performance*
Instituição Galeria Vermelho
Local São Paulo, Brasil
Datas 6 a 11 de Julho de 2009
Descrição Exposição Coletiva
Links https://galeriavermelho.com.br/verbo/3093/artistas

Título *Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2009: Gabriel Abrantes*

Curador Delfim Sardo, João Pinharanda e Nuno Crespo
Instituição Museu da Eletricidade
Local Lisboa, Portugal
Datas 28 de Março a 10 de Maio de 2009
Descrição Exposição Coletiva
Links https://www.fundacaoedp.pt/pt/edicao-premio/premio-novos-artistas-fundacao-edp-2009

Título *Too Many Daddies, Mommies and Babies*
Instituição Galeria Zé dos Bois, Lumiar Cité (Maumaus) e Museu da Eletricidade
Local Lisboa, Portugal
Datas 20 de Fevereiro a 30 de Março de 2009
Descrição Exposição Individual
Links http://www.maumaus.org/Maumaus/Lumiar_Cite_-_Gabriel_Abrantes.html

Título *20-30 Experiments of Moral Relativism*
Instituição Galeria 111
Local Lisboa, Portugal
Datas 13 de Novembro a 31 de Dezembro de 2008
Descrição Exposição Individual
Links https://www.publico.pt/2009/04/16/culturaipsilon/noticia/gabriel-abrantes-artista-228505
http://primeiraavenida.blogspot.com/2008/12/gabriel-abrantes-at-galeria-111.html

Título *Visionary Iraq*
Instituição Galeria 111
Local Porto, Portugal
Datas 20 de Setembro a 15 de Novembro de 2008
Descrição Exposição Individual com Benjamin Crotty
Links
https://artecapital.net/exposicao-204-gabriel-abrantes-e-benjamin-crotty-visionary-iraq
https://www.artecapital.net/entrevista-59-gabriel-abrantes

Título *New Video Art From Europe*
Instituição Blow de la Barra
Local Londres, Reino Unido
Datas 2008
Descrição Exposição Coletiva
Links http://www.franciscofino.com/w2/wp-content/uploads/2018/04/Gabriel-Abrantes_CVPT.pdf

Título *Buttpocalipse*
Instituição Galeria 111
Local Lisboa, Portugal
Datas 2007
Descrição Exposição Individual
Links http://www.franciscofino.com/w2/wp-content/uploads/2018/04/Gabriel-Abrantes_CVPT.pdf

Basil da Cunha (1985, Morges, Suiça)

Título *Biennale de l'Image en Mouvement*
Direção Artística Andrea Bellini, Hans Ulrich Obrist e Yann Chateigné
Instituição Centre d'Art Contemporain Genève
Local Genébra, Suíça
Datas 18 de Setembro a 23 de Novembro de 2014
Descrição Exposição Coletiva
Catálogo Bellini, A. (2014). *Biennale de l'Image en Mouvement .* Milão: Mousse Publishing.
Links https://www.e-flux.com/announcements/30673/biennale-de-l-image-en-mouvement-2014/

4. Capítulo 3.1 *Exposições de Pedro Costa: Espectros de um arquivo de histórias* – Nota Biográfica

Pedro Costa nasce no ano de 1959 em Lisboa, onde estuda História e mais tarde Montagem na Escola Superior de Teatro e Cinema, onde destaca as aulas com o realizador António Reis. Em 1989 realiza a sua primeira longa-metragem *O Sangue* estreada no Festival de Veneza, seguida de *Casa de Lava* (1994) exibida no Festival de Cannes e *Ossos* (1997). No ano de 2000 realiza *No Quarto da Vanda*, que marca uma mudança no sistema de produção do realizador, tendo filmado com uma câmara digital e uma equipa reduzida, alguns dos habitantes do bairro das Fontainhas em Lisboa. Seguindo a mesma abordagem filma *Juventude em Marcha* (2006) selecionado para o Festival de Cannes, *Cavalo Dinheiro* (2014) vencedor do Leopardo de Ouro para Melhor Realização no Festival de Locarno e *Vitalina Varela* (2019) Leopardo de Ouro e Leopardo para Melhor Atriz no mesmo festival. A filmografia de Pedro Costa, com estreia e premiada pelos mais relevantes festivais de cinema, como Cannes, Locarno e Toronto, também inclui *Onde Jaz o Teu Sorriso?* (2001), que segue a montagem de *Sicília!* (1999) de Danièle-Huillet/Jean Marie-Straub, ou *Ne Change Rien* (2009), onde assistimos aos ensaios e gravações de vários registos musicais da atriz e cantora francesa Jeanne Balibar, entre outras curtas-metragens.

No ano de 2001 apresenta uma projeção em vídeo na *La Biennale de Lyon* e em 2003 a convite da curadora Catherine David exibe a sua primeira instalação vídeo *S/Título*, na exposição coletiva *[based upon] True Stories* no Witte de With Center for Contemporary Art. O cineasta expõe regularmente em museus, galerias e bienais, em retrospetivas, exposições coletivas e individuais, sobretudo em colaboração com o escultor Rui Chafes. É de assinalar *Fora! Out! Rui Chafes e Pedro Costa* (2006) no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, *MU – Pedro Costa e Rui Chafes* (2012-2013) no Hara Museum of Contemporary Art, *Família Aeminium/ Pedro Costa e Rui Chafes* (2015) no Museu Nacional Machado de Castro, *Distant Rooms – Pedro Costa & Rui Chafes* (2016) no Ilmin Museum of Art, ou ainda *Pedro Costa: Companhia* (2018-2019) em Serralves.

5. Capítulo 3.1 *Exposições de Pedro Costa: Espectros de um arquivo de histórias* – Exposições

Título *PEDRO COSTA: COMPANHIA*
Instituição Museu de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 19 de Outubro de 2018 a 27 de Janeiro de 2019
Descrição Exposição Individual com programação paralela que consistiu num ciclo de conversas, visitas orientadas, sessões de cinema e o lançamento do livro *Pedro Costa* (2019) de Carlos Melo Ferreira.
Obras de Pedro Costa Alto Cutelo (2012); *Criptopórtico, 5 retratos* (2015); *As Filhas do Fogo* (2013); Fotografias de *Ne Change Rien* (2009), *O nosso homem, Tarrafal* (2007-10) e *Vitalina Varela* (2018); *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005); *Sweet Exorcist* (2012); *The End of a Love Affair* (2003); *Juventude em Marcha* (2006).
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/pedro-costa-companhia/

Título *Distant Rooms*
Organização Ilmin Museum of Art em cooperação com o Korean Film Archive
Instituição Ilmin Museum of Art
Local Seul, Coreia do Sul
Datas 25 de Junho de 2016 a 14 de Agosto de 2016
Descrição Exposição de Pedro Costa e Rui Chafes
Obras de Pedro Costa *As Filhas do Fogo* (2012); *Alto Cutelo* (2012).
Catálogo *Distant Rooms: Pedro Costa, Rui Chafes.* (2016). Seul: Ilmin Cultural Foundation, Ilmin Museum of Art.
Links http://ilmin.org/en/exhibition/past-exhibition/distant-rooms/ https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/cultura-portuguesa/agenda/38

Título *Família Aeminium/ Pedro Costa e Rui Chafes*
Instituição Anozero: Bienal de Arte de Coimbra 2015 e CAPC – Centro de Artes Plásticas de Coimbra
Local Criptopórtico Romano de *Aeminium*/ Museu Nacional Machado de Castro, Coimbra, Portugal
Datas 31 de Outubro de 2015 a 31 de Janeiro de 2016
Descrição Exposição de Pedro Costa e Rui Chafes
Obras de Pedro Costa *Família (2015)*.
Catálogo *Anozero'15 um lance de dados: textos e ensaios*. Coimbra: Anozero; Edições Almedina.
Família Aeminium: Pedro Costa, Rui Chafes. (2016). Pierre von Kleist Editions.
Links http://2015.anozero-bienaldecoimbra.pt/8/

http://www.artecapital.net/exposicao-471-pedro-costa-e-rui-chafes-familia

Título *Rui Chafes – O Peso do Paraíso*
Curadora Isabel Carlos
Instituição CAM – Museu Calouste Gulbenkian
Local Lisboa, Portugal
Datas 13 de Fevereiro a 18 de Maio de 2014
Descrição Exposição antológica da obra de Rui Chafes
Obras de Pedro Costa *Os Herdeiros* (2013)
Links https://gulbenkian.pt/museu/past-exhibit/rui-chafes-o-peso-do-paraiso/
https://www.artecapital.net/exposicao-408-rui-chafes-o-peso-do-paraiso

Título *La Perversión de lo clásico: Anarquía de los relatos*
Comissário Miria Vicini
Curadores Jorge Fernandez Torres, Giacomo Zaza
Organização La Biennale di Venezia 2013, 55th International Art Exhibition
Local Museo Archeologico Nazionale di Venezia, Palazzo Reale,
Datas 1 de Junho de 2013 a 24 de Novembro de 2013
Descrição Exposição coletiva da representação cubana na Bienal de Veneza
Obras de Pedro Costa *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005); *Alto Cutelo* (2012)
Catálogo *The Encyclopedic Palace: 55th International Art Exhibition: La Biennale di Venezia.* (2013). Veneza: Marsilio Editori.
Links https://www.labiennale.org/en/art/2013/biennale-arte-2013-national-participations
https://www.publico.pt/2013/03/15/jornal/o-escultor-rui-chafes-e-o-cineasta-pedro-costa-serao-representantes-de-cuba-26221082

Título *MU – Pedro Costa e Rui Chafes*
Instituição Hara Museum of Contemporary Art
Local Tóquio, Japão
Datas 7 Dezembro de 2012 a 10 de Março de 2013
Descrição Exposição de Pedro Costa e Rui Chafes
Obras de Pedro Costa *As Filhas do Fogo* (2012); *Alto Cutelo* (2012); *Casal da Boba* (2005); *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005).
Catálogo *MU - Pedro Costa & Rui Chafes*. (2013) Tóquio: Hara Museum of Contemporary Art.
Links https://www.haramuseum.or.jp/en/hara/exhibition/340/

Título *Passagens: CHANTAL AKERMAN / PEDRO COSTA*
Instituição Festival DocLisboa'12 e Balaclava Noir
Local Carpe Diem Arte e Pesquisa, Cinemateca Portuguesa e Galeria Palácio Galveias (Lisboa, Portugal)
Datas 20 Outubro a 30 Novembro de 2012

Descrição Exposição de Chantal Akerman e Pedro Costa
Obras de Pedro Costa *The end of a love affair* (2003); *Alto Cutelo* (2012).
Links http://www.doclisboa.org/2012/pt/edicao/exposicao/
http://www.cinemateca.pt/CinematecaSite/media/Documentos/nov_2012.pdf
http://carpe.pt/sites/carpe.pt/files/Press-Release-CDAP-12-expo.pdf

Título *29º Bienal de São Paulo: Há Sempre um Copo de Mar para um Homem Navegar*
Curadoria Agnaldo Farias e Moacir dos Anjos (Curadores- Chefe)
Instituição Pavilhão Ciccillo Matarazzo
Local São Paulo, Brasil
Datas 25 de Setembro a 12 de Dezembro de 2010
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Pedro Costa *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005);
O Nosso Homem (2010)
Catálogo *Catálogo da 29º Bienal de São Paulo: Há Sempre um Copo de Mar para um Homem Navegar / curadores Agnaldo Farias e Moacir dos Anjos.* (2010). São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo.
Links http://www.bienal.org.br/exposicoes/4329

Título *Pedro Costa. Volver a Casa. Trabajos en vídeo.*
Curador Sérgio Mah
Instituição PhotoEspaña 2009
Local Matadero (Madrid, Espanha)
Datas 04 de Junho a 12 de Julho de 2009
Descrição Exposição Individual
Obras de Pedro Costa *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005); *Fontainhas* (2005); Tarrafal (2007)
Links https://www.mataderomadrid.org/en/schedule/pedro-costa
https://www.arteinformado.com/agenda/f/pedro-costa-23712
https://www.publico.pt/2009/06/03/jornal/photoespana-a-janela-a-olhar--o-dia-que-passa-308757

Título *Todas as Histórias*
Instituição Casa de Serralves
Local Porto
Datas 25 de Julho a 2 de Novembro de 2008
Descrição Exposição Individual
Obras de Pedro Costa *Fontainhas* (2005)
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/todas-as-historias/?menu=249

Título *PORTUGAL AGORA - À PROPOS DES LIEUX D'ORIGINE Panorama de la création contemporaine portugaise*
Curador Clément Minighetti, Marie-Claude Beaud, Björn Dahlström

Instituição Mudam: musée d'art moderne grand-duc jean
Local Luxemburgo
Datas 16 Dezembro de 2007 a 7 Maio de 2008
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Pedro Costa *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005)
Links https://www.mudam.com/exhibitions/portugal-agora-a-propos-des-lieux-dorigine

Título Shadow Festival
Instituição Melkweg Cinema, De Uitkijk e Filmmuseum Vondelpark
Local Amesterdão, Holanda
Datas 21 a 29 de Novembro 2006
Obras de Pedro Costa *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005)
Fonte (coord.), R. M. (2009). *Cem Mil Cigarros - Os Filmes de Pedro Costa.* Lisboa: Orfeu Negro.

Instituição Centre de Cultura Contemporània de Barcelona (CCCB)
Local Barcelona, Espanha
Datas Julho de 2006
Obras de Pedro Costa *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005)
Fonte (coord.), R. M. (2009). *Cem Mil Cigarros - Os Filmes de Pedro Costa.* Lisboa: Orfeu Negro.

Título *Fora! Out! Rui Chafes e Pedro Costa*
Curador Catherine David e João Fernandes
Instituição Museu de Serralves
Local Porto
Datas 21 de Outubro de 2005 a 15 de Janeiro de 2006
Descrição Exposição de Pedro Costa e Rui Chafes
Obras de Pedro Costa *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005); *Casal da Boba* (2005); *Benfica, Colina do Sol e Pontinha* (2005) *Fontainhas* (2005).
Catálogo J. Fernandes, & C. Gonçalves, *Fora! Out! - Pedro Costa, Rui Chafes* (2007). Porto: Fundação de Serralves.
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/fora-rui-chafes-e-pedro-costa/?menu=249

Instituição Charim Gallery
Local Viena, Áustria
Datas 16 de Outubro a 05 de Novembro de 2005
Obras de Pedro Costa *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005)
Fonte (coord.), R. M. (2009). *Cem Mil Cigarros - Os Filmes de Pedro Costa.* Lisboa: Orfeu Negro.

Título *Estados da Imagem*
Curador Sérgio Mah e Raymond Bellour

Instituição Lisboa Photo
Local Centro Cultural de Belém, Lisboa, Portugal
Datas 07 de Maio a 18 de Junho de 2005/ 19 MAIO A 18 SEP2005
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Pedro Costa *Minino Macho, Minino Fêmea* (2005)
Catálogo (coord.ed.) Mah, S. M., & (trad.), A. Y. (2005). *LisboaPhoto 2005: A Imagem Cesura.* Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa; Público.
Links http://photography-now.com/exhibition/27566
https://www.dn.pt/arquivo/2005/lisboa-photo-espalha-se-pela-cidade-e-destaca-benoliel-598298.html

Título *Retrospetiva Pedro Costa*
Instituição Mediateca de Sendai
Local Japão
Datas Março 2005
Descrição Ciclo de Cinema com exibição da instalação *S/Título* (2001)
Obras de Pedro Costa *S/Título* (2001)
Catálogo *Pedro Costa: Film Retrospective in Sendai 2005.* (2005). Sendai: Mediateca de Sendai (Japão).
Links http://www.rouge.com.au/10/costa_hasumi.html
http://aindanaocomecamos.blogspot.com/2006/11/camera-lucida-nobuhiro-suwa-sobre.html
https://www.smt.jp/en/

Título Image Forum Festival
Instituição Image Forum
Local Tóquio, Japão
Datas Março 2004
Obras de Pedro Costa *S/Título* (2001)
Fonte (coord.), R. M. (2009). *Cem Mil Cigarros - Os Filmes de Pedro Costa.* Lisboa: Orfeu Negro.

Título *Work in Progress* (11º Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde)
Instituição Solar Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 29 de Junho a 6 de Julho de 2003
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Pedro Costa *No Quarto da Vanda x 2* (2003)
Links http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=89&submenu=98

Título *The End of a Love Affair*
Instituição *Salão Olímpico*
Local Porto, Portugal
Datas 2003

Descrição Projeção do filme, seguida de uma discussão sobre o mesmo.
Obras de Pedro Costa *The End of a love affair* (2003)
Catálogo (concepção), J. M. (2006). *Salão Olímpico 2003-2006.* Porto: Fundação de Serralves; Centro Cultural Vila Flor.
Links http://sandravieirajurgens.com/salao-olimpico-estudo-de-caso

Título *Construção*
Instituição *Festival Temps d' Image*
Local La Ferme du Buisson (França); CCB, Cinemateca Portuguesa (Portugal)
Datas 25 de Setembro a 05 de Outubro de 2003
Descrição Projeto produzido por Pedro Costa, pelo coreógrafo e bailarino João Fiadeiro e Gustavo Sumpta na interpretação, que consistiu na produção de um filme, exposto num palco em três ecrãs. No final da projeção os espectadores foram desafiados pelos autores a participar na obra, através de uma discussão sobre o que tinha acabado de ser apresentado.[143]
Obras de Pedro Costa *The end of a love affair* (2003)
Links http://www.tempsdimages-portugal.com/tdi2003/05_tdi2003.html

Título *[based upon] True Stories*
Curador Catherine David
Instituição Museu de Belas Artes de Bilbao
Local Bilbao, Espanha
Datas 29 de Novembro 2003
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Pedro Costa *S/Título* (2001)
Links
https://elpais.com/diario/2003/11/27/paisvasco/1069965612_850215.html

Título *A Respeito de Situações Reais*
Curador Catherine David e Jean-Pierre Rehm
Instituição Paço das Artes
Local São Paulo, Brasil
Datas Maio 2003
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Pedro Costa *S/Título* (2001)
Links https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1307200307.htm
https://www.wdw.nl/en/our_program/exhibitions/based_upon_true_stories

Título *[based upon] True Stories*

[143] Delorme, S. (2006). A Imagem em Construção in Cahiers du Cinéma (Novembro de 2003). In J. M. (concepção), *Salão Olímpico 2003-2006* (p. 307). Porto: Fundação de Serralves.

Curador Catherine David
Instituição Witte de With Center for Contemporary Art e International Film Festival Rotterdam and the International Documentary Film Festival of Marseille (FID Marseille)
Local Roterdão, Holanda
Datas 23 de Janeiro a 30 de Março de 2003
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Pedro Costa *S/Título* (2001)
Links
https://www.wdw.nl/en/our_program/exhibitions/based_upon_true_stories

Título *Connivence*
Curador Jean- Marc Chapoulie
Instituição Biennale d'Art Contemporain de Lyon
Local França
Datas 23 de Junho a 23 de Setembro de 2001
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Pedro Costa *S/Título* (2001)
Catálogo *Biennale de Lyon Art Contemporain: Connivence 2001, Prélude à 2003.* (2001). Lyon: Biennale de Lyon; Réunion des musées nationaux.
Links http://2001.labiennaledelyon.com/fran/movie.htm

6. Capítulo 3.1 *Exposições de Pedro Costa: Espectros de um arquivo de histórias* – Ciclos de Cinema em Instituições Culturais

Título *Rencontres Internationales Paris/Berlin/Madrid*
Curadoria Nathalie Hénon e Jean-François Rettig
Instituição *Haus der Kulturen der Welt*
Local Berlim, Alemanha
Datas 15 a 20 de Março de 2016
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de Pedro Costa *O Nosso Homem* (2013-2015)
Links
https://www.hkw.de/en/programm/projekte/2016/rencontres_internationales_2016/rencontres_internationales_2016_start.php
https://www.hkw.de/en/programm/projekte/veranstaltung/p_126017.php
http://www.art-action.org/site/fr/info/index.php

Título *Espectros. Un cine de la inquietud: La teatralización del pasado colonial*
Curador TJ Demos

Instituição Museu Rainha Sofia
Local Madrid, Espanha
Datas 12 Novembro de 2014
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de Pedro Costa *Sweet Exorcist* (2012)
Links https://www.museoreinasofia.es/actividades/espectros-cine

Título *Rencontres Internationales Paris/Berlin/Madrid*
Curadoria Natalie Hénon and Jean-François Rettig
Instituição *Haus der Kulturen der Welt*
Local Berlim, Alemanha
Datas 25 a 30 de Junho de 2013
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de Pedro Costa *Casa de Lava* (1995)
Links
https://www.hkw.de/en/programm/projekte/projekt_84147.php?nodeid=417065

Título *Rencontres Internationales Paris/Berlin/Madrid*
Instituição *Haus der Kulturen der Welt*
Local Berlim, Alemanha
Datas 28 de Junho a 03 de Julho de 2011
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de Pedro Costa *O Nosso Homem* (2010)
Links
https://www.hkw.de/en/programm/projekte/projekt_53861.php?nodeid=408921
https://www.hkw.de/en/programm/projekte/veranstaltung/p_61172.php

Título *Rencontres Internationales Paris/Berlin/Madrid*
Instituição *Haus der Kulturen der Welt*
Local Berlim, Alemanha
Datas 29 de Junho a 04 de Julho de 2010
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de Pedro Costa *A Caça ao Coelho com Pau* (2007)
Links
https://www.hkw.de/en/programm/projekte/2010/rencontres_2010/veranstaltungen_40693/AlleVeranstaltungen.php
https://www.hkw.de/en/programm/projekte/veranstaltung/p_46523.php

Título *Retrospetiva Pedro Costa*
Curador Stuart Comer
Instituição Tate Modern
Local Londres, Reino Unido

Datas 25 de Setembro a 4 de Outubro de 2009
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de Pedro Costa *O Sangue* (1989); *Casa de Lava* (1994); *Ossos* (1997); *No Quarto da Vanda* (2000); *Onde Jaz o Teu sorriso?* (2001); *6 Bagatelas* (2001); *Ne Change Rien* (2005); *Juventude em Marcha* (2006); *Tarrafal* (2007).
Catálogo *Pedro Costa: Tate Modern.* (2009). Londres: Tate Modern.
Links https://www.theguardian.com/film/filmblog/2009/sep/17/pedro-costa-tate-retrospective
https://www.publico.pt/2009/09/24/culturaipsilon/noticia/pedro-costa-em-destaque-na-tate-modern--241435

Título *Rencontres Internationales Paris/Berlin/Madrid*
Curadoria Nathalie Hénon e Jean-François Rettig
Instituição *Haus der Kulturen der Welt*
Local Berlim, Alemanha
Datas 30 de Junho a 05 de Julho de 2009
Descrição Ciclo de Cinema
Links
https://www.hkw.de/en/programm/projekte/veranstaltung/p_35567.php

Título *Retrospetiva Pedro Costa*
Instituição 12ª Bienal da Imagem em Movimento
Local Centre pour l'image contemporaine, Genebra, Suíça
Datas 12 a 20 de Outubro 2007
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de Pedro Costa *O Sangue* (1989); *Casa de Lava* (1994); *Ossos* (1997); *No Quarto da Vanda* (2000); *Onde Jaz o Teu sorriso?* (2001); *6 Bagatelas* (2001); *Ne Change Rien* (2005); *Juventude em Marcha* (2006); *Tarrafal* (2007).
Links http://www.image-mouvement.ch/bim/bim12/retrospectives.php?id=12

7. Capítulo 3.1 *Exposições de Pedro Costa: Espectros de um arquivo de histórias* – Instalações

As Filhas do Fogo, 2013
Instalação Vídeo, 5 projeções HD, cor, sem som, loop
Pedro Costa

Alto Cutelo, 2012
Inclui excertos de A Ilha do Fogo e as suas erupções, 1951, de Orlando Ribeiro
Instalação vídeo, dupla projeção HD, cor, com, 6’02’’, loop
Pedro Costa

Casal da Boba, 2005
DVCam, cor, 4:3, 420'56"
Col. Fundação de Serralves –
Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Aquisição em 2008

Fontaínhas, 2005
Vídeo, cor, som, 4:3, 4'36"
Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Aquisição em 2008

Benfica, Colina do Sol Pontinha, 2005
Dupla projeção, DVCam, cor, 4:3, 4'36'' Ed. 5
Col. Fundação de Serralves –
Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Aquisição em 2008

Minino Macho, Minino Fêmea, 2005
Dupla projeção, DVCam, cor, 4:3, 37'
Col. Fundação de Serralves –
Museu de Arte Contemporânea, Porto.
Aquisição em 2008

The End of a Love Affair, 2003
Instalação vídeo, HD, cor, som, 7'47'', loop
Pedro Costa

S/título, 2001
Projeção vídeo, 60'

8. Capítulo 3.1 *Exposições de Pedro Costa: Espectros de um arquivo de histórias* – Filmografia

Vitalina Varela, 2019
(DCP (Digital Cinema Package), 5.1, cor, som, 124')

Cavalo Dinheiro, 2014
(HD,1:1,33, cor, som, 104', Portugal)

Sweet Exorcism (segmento em Centro Histórico), 2012
(HD, cor, som, 24', Portugal)

O nosso Homem, 2010
(Vídeo,1:1,33, cor, som, 25', Portugal)

Ne change rien, 2009
(35mm, 1:1,33, preto e branco, Dolby SRD, 98', Portugal/França)

A Caça ao Coelho com Pau (segmento em Memories), 2007

(DVCam, 1:1,33, cor, 24', Portugal)

Tarrafal (segmento em O Estado do Mundo), 2007
(1:1, 85, cor, 105')

Juventude em Marcha, 2006
(35mm, 1:1,33, cor, Dolby SR, 154', Portugal/França/Suíça)

6 Bagatelas, 2003
(DVCam, 1:1,33, cor e preto e branco, Stereo, 18', Portugal/França)

Onde Jaz o Teu Sorriso?, 2001
(35mm, 1:1,33, cor, Dolby SR, 104', Portugal/França)

No Quarto da Vanda, 2000
(35 mm,1:1,33, cor, Dolby SR, 178', Portugal/Alemanha/Suíça)

Ossos,1997
(35 mm, 1:1,66, cor, Mono, 94', Portugal/França/Dinamarca)

Casa de Lava,1994
(35 mm, 1:1,66, cor, Mono, 110', Portugal/França/Alemanhã)

O Sangue,1989
(35 mm, 1:1,33, preto e branco, Mono, 95', Portugal)

9. Capítulo *3.2 Exposições de Salomé Lamas: Na "Terra de Ninguém"* – Nota Biográfica

Salomé Lamas, nasceu em 1987 em Lisboa, onde estudou cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema e em Praga na Filmová a Televizni Fakulta Akademie Múzick'VCH V Praze. Mais tarde, concluiu o mestrado em Artes Visuais no Sandberg Institute em Amesterdão, é doutoranda em Arte Contemporânea pela Universidade de Coimbra. O trabalho da realizadora e investigadora é bastante prolífico, constituído por vários projetos, dos quais destacamos *Eldorado XXI* (2016), *Extinção* (2017) e *Fatamorgana* (2018/19), onde experimenta novas possibilidades formais e teóricas, assim como outras formas de exibição. Situando-se nos limites entre o documentário e a ficção, cria uma linguagem própria, referindo-se às suas produções, como paraficções. As suas obras demonstram as suas investigações sobre as teorias da narrativa, a memória, a História e a linguagem, com base num programa ético, estético e político. Numa reinterpretação etnográfica dos modos de vida contemporânea, como em *Eldorado XXI* (2016), das problemáticas em relação às fronteiras geográficas, como em *Extinção* (2017), do colonialismo e do trauma em *Terra de Ninguém* (2012), do arquivo histórico e dos mapas físicos e psicológicos em *Theatrum Orbis Terrarum* (2013), ou o embate entre o humano e a natureza em *Encontros com a Paisagem 3x* (2012). O seu trabalho tem sido exibido em contexto artísticos, mas também em festivais de cinema e retrospetivas, a nível nacional e internacional, como na Berlinale, Museu de Arte Rainha Sofia, Cinema du Réel, MoMA, Museu Guggenheim Bilbau, Harvard Film Archive, Fid Marseille, Tate Modern e muitos mais. Recebeu diversas bolsas, tais como do Gardner Film Study Center Fellowship – Harvard University, da Rockefeller Foundation – Bellagio Center, da Fundação Calouste Gulbenkian, entre outras. As suas obras integram algumas coleções públicas e privadas, como por exemplo, a Coleção António Cachola (Portugal), o Centre National de Arts Plastiques (França), ou a Fundação de Serralves (Portugal). Colabora com a Universidade Católica do Porto e a Elias Querejeta Zine Eskola (Espanha). Trabalha com a produtora O Som e a Fúria e é representada pela Galeria Miguel Nabinho (Lisboa) e Kubikgallery (Porto).

10. Capítulo *3.2 Exposições de Salomé Lamas: Na "Terra de Ninguém"* – Exposições

Título *Salomé Lamas: Parafacts*
Curador Sérgio Mah
Instituição Kubik Gallery
Local Porto, Portugal
Datas 22 de Fevereiro a 28 de Março de 2020
Descrição Exposição Individual
Obras de Salomé Lamas *Ubi Sunt II* (2017); *Self-Portrait* (2017); *Dream World* (2018); *Coup de Grace* (2017)
Links https://www.kubikgallery.com/exposição-parafacts.html

Título *O corpo, a sexualidade e o erótico na obra de Júlio Pomar*
Curador Sara Antónia Matos e Pedro Faro
Instituição Atelier-Museu Júlio Pomar
Local Lisboa, Portugal
Datas 16 a 27 de Outubro de 2019
Descrição Apresentação de uma instalação na sequência da exposição *Formas que se tornam outras* (2019).
Obras de Salomé Lamas *O corpo, a sexualidade e o erótico na obra de Júlio Pomar* (2019)
Links
https://www.ateliermuseujuliopomar.pt/html/programacao/passado/passado_21-Salome_Lamas.html

Título *1/3 MeelPress – Portuguese Contemporary Artists*
Curador João Silvério
Instituição Bermondsey Project Space
Local Londres, Reino Unido
Datas 2 a 13 de Abril de 2019
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Salomé Lamas *Horizon NorizoH* (2017)
Links https://project-space.london/event/1-3-meelpress

Título *A Metade do Céu*
Curador Pedro Cabrita Reis
Instituição Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva
Local Lisboa, Portugal
Datas 21 de Março a 23 de Junho de 2019
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Salomé Lamas *Auto-retrato* (2016/17)
Links http://fasvs.pt/exposicoes/view/256

Título *Murro no Estômago*
Curador Ana Cristina Cachola
Instituição Galeria Municipal de Lisboa, Galeria Boavista
Local Lisboa, Portugal
Datas 07 de Fevereiro a 21 de Abril de 2019
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Salomé Lamas *Terra de Ninguém* (2012)
Links
https://galeriasmunicipais.pt/exposicoes/galerias/boavista/?qd=passado

Título *A Guerra como Modo de Ver*
Curador Ana Cristina Cachola
Instituição Museu de Arte Contemporânea de Elvas - Coleção António Cachola
Local Elvas, Portugal
Datas 1 de Dezembro de 2018 a 31 de Dezembro de 2019
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Salomé Lamas *Norte/North: Trial by Fire* (2015)
Links http://www.col-antoniocachola.com/?p=10419&lang=pt

Título *Fatamorgana*
Curador Delfim Sardo
Instituição Culturgest Porto
Local Porto, Portugal
Datas 27 de Outubro de 2018 a 13 de Janeiro de 2019
Descrição Exposição Individual
Obras de Salomé Lamas ©*Fatamorgana* (2018/19); *Affektenlehre* (2018)
Links https://www.culturgest.pt/pt/programacao/fatamorgana-salome-lamas/

Título *Extinção*
Curador Emília Tavares
Instituição MNAC (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado)
Local Lisboa, Portugal
Datas 21 de Setembro a 25 de Novembro de 2018
Descrição Exposição Individual
Obras de Salomé Lamas *Auto-retrato* (2016/17); *Dream World* (2018) e *Extinção* (2018)
Catálogo Tavares, E. (2018). *Salomé Lamas: Extinction/ção.* Lisboa: Direção Geral do Património Cultural; MNAC - Museu do Chiado.
Links http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programacao/SALOME-LAMAS-EXTINCAO-2018

Título *Auto-Retrato*
Curador Daniel Ribas
Instituição Escola das Artes da Universidade Católica do Porto
Local Porto, Portugal
Datas 18 de Junho a 28 de Setembro de 2018
Descrição Exposição Individual
Obras de Salomé Lamas *Auto-retrato* (2016/17); *Dream World* (2018)
Links http://www.porto.ucp.pt/pt/central-eventos/salome-lamas-auto-retrato

Título *Public Without Rethoric – Representação Oficial Portuguesa na Bienal de Arquitetura de Veneza 2018*
Curador Nuno Brandão Costa e Sérgio Mah
Instituição Palazzo Giustiani Lolin, sede da Fundação Ugo e Olga Levi
Local Veneza, Itália
Datas 26 de Maio a 25 de Novembro de 2018
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Salomé Lamas *Terminal* (2018); *Hangar* (2018); *Metro* (2018)
Catálogo *Freespace : Biennale architettura 2018.* (2018). Veneza: La Biennale di Venezia.
Links https://www.labiennale.org/en/architecture/2018/national-participations/portugal

Título *ARCO Lisboa – Feira Internacional de Arte Contemporânea de Lisboa*
Instituição Cordoaria Nacional
Local Lisboa, Portugal
Datas 17 a 20 de Maio de 2018
Descrição Feira de Arte
Obras de Salomé Lamas *Coup de Grâce* (2017), *Ubi Sunt I* (2017)

Instituição Galeria Appleton Square
Local Lisboa, Portugal
Datas 2018
Obras de Salomé Lamas *Auto-retrato* (2016/17)

Título *Água – Artistas Contemporâneos e Questões da Água*
Curador Adelina von Fürstenberg
Instituição SESC Belenzinho
Local São Paulo, Brasil
Datas 22 de Novembro de 2017 a 18 de Fevereiro de 2018
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Salomé Lamas *Theatrum Orbis Terrarum* (2013)
Catálogo *Água - Artistas Contemporâneos e Questões sobre a Água.* (2017). São Paulo: Sesc .

Links https://www.aqua-artfortheworld.net/sao-paulo
Título *Salomé Lamas: Solo*
Curador Mário Micaelo
Instituição Solar – Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde, Portugal
Datas 14 de Outubro a 25 de Novembro de 2017
Descrição Exposição Individual
Obras de Salomé Lamas *Ubi Sunt I* (2017), *Ubi Sunt II* (2017), *Ubi Sunt III* (2017), *Horizon norizoH* (2017), *Eldorado XXI* (2016), *Terra de Ninguém* (2012), *Mount Anenea (5853)* (2015); *Autorretrato* (2017).
Links
http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=851&submenu=907&submenu2=882

Título *Quatro Elementos - Fogo*
Curador Ana Luísa Amaral (Água), Nuno Faria (Ar), Pedro Faro (Fogo), Eduarda Neves (Terra)
Instituição Galeria Municipal do Porto
Local Porto, Portugal
Datas 01 de Setembro a 12 de Novembro de 2017
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Salomé Lamas *Norte/ North: Trial by Fire* (2015)
Catálogo Blanc, G. (2018). *Quatro Elementos.* Porto: Câmara Municipal do Porto.
Links http://www.galeriamunicipaldoporto.pt/PT/exposicao/quatro-elementos-2017/

Título *ARCO Lisboa – Feira Internacional de Arte Contemporânea de Lisboa*
Instituição Cordoaria Nacional
Local Lisboa, Portugal
Datas 18 a 21 de Maio de 2017
Descrição Feira de Arte
Obras de Salomé Lamas *Norte/ North: Trial by Fire* (2015)

Título *Aqua – Contemporary Artists and Water Issues*
Curador Adelina von Fürstenberg
Instituição Château de Penthes
Local Genebra, Suíça
Datas 23 de Março a 02 de Junho de 2017
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Salomé Lamas *Theatrum Orbis Terrarum* (2013)
Links https://www.artfortheworld.net/aqua

Título *Biennale de L'Image en Mouvêment: The Sound of Screens Imploding*
Curador Andrea Bellini, Cecilia Alemani, Caroline Bourgeois, Elvira Dyangani Ose
Instituição Centre d'Art Contemporain Genève*/* Fondazione Giuliani, Palazzo delle Esposizioni/ Faena Art Center/ / Faena Forum and Bazaar
Local Genebra, Suíça/Roma, Itália/ Buenos Aires, Argentina/ Miami, EUA
Datas 10 de Novembro de 2016 a 29 de Janeiro de 2017/ 7 de Outubro de 2017 a 7 de Janeiro de 2018/ 14 a 30 de Abril de 2018
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Salomé Lamas *The Burial of the Dead* (2016)
Catálogo Bellini, A., & Lissoni, A. (2018). *Biennale De L'image En Mouvement 2018 - The Sound Of Screens Exploding*. Mantova: Corraini Edizioni.
Links http://www.fondazionegiuliani.org/category/projects/biennale-de-limage-en-mouvement-from-geneva-to-rome/?lang=en&lang=en
http://2016.biennaleimagemouvement.ch/fr/salome-lamas/

Título *Anozero: Bienal de Arte de Coimbra 2017: Curar e Reparar*
Curador Delfim Sardo
Instituição Anozero: Bienal de Arte de Coimbra 2017
Local Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, Coimbra, Portugal
Datas 11 de Novembro a 30 de Dezembro de 2017
Descrição Exposição Coletiva
Obras de Salomé Lamas *The Burial of the Dead* (2016)
Catálogo *anozero'17: Curar e Reparar.* (2017). Coimbra: Anozero.
Links http://2017.anozero-bienaldecoimbra.pt/salome-lamas/

Título *Salomé Lamas, Mont Ananea*
Instituição Galeria Miguel Nabinho
Local Lisboa, Portugal
Datas 16 de Dezembro de 2016 a 09 de Fevereiro de 2017
Descrição Exposição Individual
Obras de Salomé Lamas *Mont Ananea (5853),* 2015
Links https://miguelnabinho.com/Past-Exhibitions
http://moussemagazine.it/salome-lamas-mount-ananea-galeria-miguel-nabinho-lisbon/

Título Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira
Curador Bruno Leitão (Curadoria Geral: David Santos)
Instituição Fábrica das Palavras Biblioteca Municipal e Equipamento Cultural de Vila Franca de Xira
Local Vila Franca de Xira, Portugal
Datas 15 de Outubro de 2016 a 22 de Janeiro de 2017
Descrição Exposição Coletiva

Obras de Salomé Lamas *Le Boudin* (2014)
Links https://issuu.com/cmvfx/docs/bfjornal2016

Título *ARCO Lisboa – Feira Internacional de Arte Contemporânea de Lisboa*
Instituição Cordoaria Nacional
Local Lisboa, Portugal
Datas 26 a 29 de Maio de 2016
Descrição Feira de Arte
Obras de Salomé Lamas *A Torre* (2015), *Theatrum Orbis Terrarum* (2013)

Título *Video Screeing: I'm looking at that wardrobe, but it was smaller*
Curador Bruno Leitão
Instituição Hangar
Local Lisboa, Portugal
Datas 15 de Março a 2 de Abril de 2016
Descrição Exposição Individual
Obras de Salomé Lamas *A Torre* (2015), *Le Boudin* (2014), *Terra de Ninguém* (2012)
Links https://hangar.com.pt/video-screening-im-looking-at-that-wardrobe-but-it-was-smaller/

Título *Salomé Lamas: Paraficção*
Curador João Ribas
Instituição Museu de Arte Contemporânea de Serralves
Local Porto, Portugal
Datas 20 de Fevereiro a 03 de Maio de 2015
Descrição Exposição Individual
Obras de Salomé Lamas *Theatrum Orbis Terrarum* (2013), *Terra de Ninguém* (2012), *Mount Ananea (5853),* 2015, *Le Boudin* (2014)
Links https://www.serralves.pt/pt/actividades/salome-lamas-paraficcao/

Título *Salomé Lamas*
Instituição Tabakalera - International Centre for Contemporary Culture
Local San Sebastián, Espanha
Datas 01 a 29 Fevereiro de 2016
Descrição Exposição Individual e Sessão de Cinema
Obras de Salomé Lamas *A Torre* (2015), *Theatrum Orbis Terrarum* (2013), *Terra de Ninguém* (2012), *Norte/ North: Trial by Fire* (2015)
Links https://www.tabakalera.eu/en/salome-lamas

Título *Improviso*
Instituição Galeria 111
Local Lisboa, Portugal
Datas 12 de Janeiro a 28 de Fevereiro de 2015
Descrição Exposição Coletiva de Cristina Lamas e Salomé Lamas

Obras de Salomé Lamas *Theatrum Orbis Terrarum* (2013)
Links https://111.pt/exposicoes/improviso/

Título *Theatrum Orbis Terrarum*
Curador Emília Tavares
Instituição MNAC (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado)
Local Lisboa, Portugal
Datas 17 de Outubro a 17 de Novembro de 2013
Descrição Exposição Individual
Obras de Salomé Lamas *Theatrum Orbis Terrarum* (2013)
Links http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/programacao/1574

11. Capítulo *3.2 Exposições de Salomé Lamas: Na "Terra de Ninguém"* – Ciclos de Cinema em Instituições Culturais

Título *Rencontres Internationales Paris/Berlin – Nouveau Cinéma et Art Contemporain - Architectures*
Instituição Auditorium du Louvre
Local Paris, França
Datas 8 de Março de 2019
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de Salomé Lamas *Terminal - Hangar - Metro* (2018)
Links http://www.art-action.org/site/en/prog/index.php

Título *Sessão #1, In Walk&Talk*; *Fuso – Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa*
Curador Marta Mestre
Instituição Claustro do Museu Nacional de Angra do Heroísmo
Local Ilha Terceira, Açores, Portugal
Datas 11 e 12 de Outubro de 2018
Descrição Sessão de Cinema
Obras de Salomé Lamas *A Torre* (2016)
Links https://www.walktalkazores.org/FUSO_Sessao_1?Edicao=2018

Título *Reload, In Fuso – Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa*
Curador Marta Mestre
Instituição Escola de Artes Visuais do Parque Lage
Local Cine Lage – Rio de Janeiro, Brasil
Datas 28 de Setembro de 2018
Descrição Sessão de Cinema
Obras de Salomé Lamas *A Torre* (2016)
Links https://fusovideoarte.com/itinerancia-do-fuso/

Título *Reload, In Fuso – Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa*
Curador Marta Mestre
Instituição Galpão VB Associação Cultural VideoBrasil
Local São Paulo, Brasil
Datas 15 de Setembro de 2018
Descrição Sessão de Cinema
Obras de Salomé Lamas *A Torre* (2016)
Links https://fusovideoarte.com/itinerancia-do-fuso/

Título *Reload, In Fuso – Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa*
Curador Marta Mestre
Instituição MNAC (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado)
Local Lisboa, Portugal
Datas 30 de Agosto de 2018
Descrição Sessão de Cinema
Obras de Salomé Lamas *A Torre* (2016)
Links https://fusovideoarte.com/reload/

Título *Monográfico: Salomé Lamas*
Curador Salomé Lamas
Instituição La Casa Encendida de Fundación Montemadrid
Local Madrid, Espanha
Datas 20 de Março de 2018
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de Salomé Lamas *Coup De Grâce* (2015), *Ubi Sunt* (2017), *A Torre* (2015), *Teatrum Orbis Terrarum* (2013)
Links https://www.lacasaencendida.es/cine/monografico-salome-lamas-9755

Título *Salomé Lamas: Eldorado XXI*
Instituição Tate Modern
Local Londres, Reino Unido
Datas 11 de Janeiro de 2017
Descrição Sessão de Cinema
Obras de Salomé Lamas *Eldorado XXI* (2016)
Links https://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/film/salome-lamas-eldorado-xxi

Título *Festival Fuso – Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa*
Instituição MAAT (Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia)
Local Lisboa, Portugal
Datas Agosto de 2016
Descrição Sessão de Cinema
Obras de Salomé Lamas *A Torre* (2015)
Links https://www.fusovideoarte.com/2016/maat_01/09_maat.html

Título *Espectros. Un cine de la inquietud: Espectrologías. Cerca y Lejos*
Curador TJ Demos
Instituição Museu Rainha Sofia
Local Madrid, Espanha
Datas 4 Dezembro de 2014
Descrição Sessão de Cinema
Obras de Salomé Lamas *Terra de Ninguém* (2012)
Links https://www.museoreinasofia.es/actividades/espectros-cine

Título BIACI (Bienal Internacional de Arte Contemporáneo)
Diretora Natalia Bonilla
Instituição Colombo Americano
Local Cartagena de Indias, Colombia
Datas 07 de Fevereiro a 07 de Abril de 2014
Descrição Sessão de Cinema
Obras de Salomé Lamas *Terra de Ninguém* (2012)
Links http://www.arte-sur.org/es/bienales/bienal-internacional-de-arte-contemporaneo-de-cartagena-de-india/

12. Capítulo *3.2 Exposições de Salomé Lamas: Na "Terra de Ninguém"* – Lista de obras

Extraction: The Raft of the Medusa, 2019/20
(4KHD vídeo, 2:39, cor, Dolby 5.1, som, 10', Portugal/Suíça/Itália)
(Instalação em 4 canais vídeo 4KHD, 2:39, cor, som dolby 5.1, 15', loop, escultura cenográfica 400x238 cm, , Portugal/Suíça/Itália)
(Publicação, impressão offset, formato 14x26cm, Portugal/Espanha)

Extraction: The Raft of the Medusa (for Interdependence – Cinema and Art joining forces to raise awareness on the Environment and the Climate Change), 2019
(4KHD vídeo, 2:39, cor, Dolby 5.1, som, 6', Portugal/Suíça/Itália)

O Corpo, a Sexualidade e o Erótico na obra de Júlio Pomar (The Body, Sexuality and the Erotic in the work of Júlio Pomar), 2019
(Instalação em 2 canais vídeo, 160 slides (80/80), 35mm, preto e branco, stereo, 40' loop, dimensões variáveis; C-print, 50x70cm, Portugal)

What do we talk about when we talk about Fatamorgana, 2018
(HD vídeo, 2:39, preto e branco, Dolby 5.1, 40', Portugal/França/Líbano)

Fatamorgana, 2018
(Publicação, impressão offset, formato 34 X 24 cm, Portugal)

Affektenlehre, 2018
(Instalação Sonora, som Dolby 5.1, 20', loop, neon 25 × 188.4 cm, grãos de borracha preta, Portugal)

©Fatamorgana, 2018/2019
(HD vídeo, 2:39, cor/preto e branco, som Dolby 5.1, 120', Portugal/França/Líbano)

TERMINAL, 2018
(HD vídeo, 16:9, preto e branco, sem som, 6', Portugal)

METRO, 2018
(HD vídeo, 16:9, preto e branco, sem som, 9', Portugal/Itália)

HANGAR, 2018
(HD vídeo, 16:9, preto e branco, sem som, 8', Portugal)

Dream World, 2018
(3 fotografias em impressão digital de jacto de tinta (papel de baratina fine art archival, 215g, Portugal)

Extinção (Extinction), 2018
(HD vídeo, 2:39, preto e branco, Dolby 5.1, 80', Alemanha/Portugal)

Fatamorgana, 2017
(Peça de Teatro, 120', Portugal/França)

UBI SUNT I, 2017
(HD vídeo, 2:39, cor, Dolby 5.1, 30', Portugal)

UBI SUNT II, 2017
(HD vídeo, 2:39, cor, stereo, 90' loop, Portugal)

UBI SUNT III, 2017
(HD vídeo, 2:39, cor, stereo, 22' loop, Portugal)

Coup de Grâce, 2017
(HD vídeo, 2:39, cor, Dolby 5.1, 25', Portugal)

Horizon Noziroh, 2017
(Instalação em 2 canais HD vídeo, 16:9, preto e branco, stereo, 8' loop, Dinamarca/Portugal/Brasil/Alemanha)

Auto Retrato / Self-portrait, 2016/2018
(HD vídeo, 2:39, preto e branco, Dolby 5.1, 10', Alemanha/Portugal)
(Projeto Web, fotografia e texto, Alemanha/Portugal)
(Díptico em fotogravura, água-forte em papel Sommerset Softwhite 300mg, Portugal)

The Burial of the Dead, 2016
(Instalação em 3 canais HD vídeo, 2:39, cor, mono em três canais, 90' *loop*, Peru/Portugal/Suíça/França)

...Riots and Rituals, 2016
(Instalação Web vídeo, 122 gif (81 gif HD vídeo – 41 gif 35mm transferido para HD vídeo), preto e branco tingido a vermelho, stereo, sinc. num *loop*, Portugal/Espanha)

Eldorado XXI, 2016
(HD vídeo, 2:39, cor, Dolby 5.1, 125', Portugal/França/Peru)

Norte / North: Trial by Fire, 2015
(HD vídeo, 16:9, cor, música ao vivo, 40', Portugal/Espanha)

Mount Ananea (5853), 2015
(Instalação HD vídeo transferido para 16mm, cor, sem som, 20' *loop*; dois gira-discos, dois leitores de vinil, dois pares de auscultadores, Portugal/Peru)

A Torre (The Tower), 2015
(HD vídeo, 16:9, preto e branco, Dolby 5.1, 8', Portugal/Alemanha/Moldávia)

Le Boudin, 2014
(HD vídeo, 16:9, cor, Dolby 5.1, 16', Alemanha/Portugal)

Theatrum Orbis Terrarum, 2013
(HD vídeo, 16:9, cor, Dolby 5.1, 23', Portugal)
(Instalação em 3 canais HD vídeo, 16:9, cor, stereo, 26' sinc. num *loop*; DVD, 4:3, preto e branco, sem som, 5' *loop* num monitor de TV, Portugal)

Terra de Ninguém (No Man's Land), 2012
(HD vídeo, 16:9, cor, stereo, 72', Portugal)

Encounters With Landscape - 3x, 2012
(HD vídeo, 16:9, cor, stereo, 29', Portugal)

A Comunidade / The Community, 2012
(HD vídeo, 16:9, cor, stereo, 23', Portugal)

Golden Dawn, 2011
(HD vídeo, 16:9, cor, mono, 16', Holanda/Portugal)

VHS: Video Home System, 2010
(HD vídeo, 16:9, cor, mono, 39', Holanda/Portugal)

Imperial Girl, 2010
(HD vídeo, 16:9, cor, mono, 11', Portugal)

Jotta: A Minha Maladresse é Uma Forma de Delicatesse, 2009
(HD vídeo, 16:9, cor, stereo, 70', Portugal)

Swan girl's palimpsest or it rained during two days and the landscape has changed (2008)
(HD vídeo, 16:9, cor, mono, 8', Portugal)

13. Capítulo *3.2 Exposições de Salomé Lamas: Na "Terra de Ninguém"* – Entrevista a Salomé Lamas

Realizada no dia 22 de Junho de 2020 por Ana Martins

Ana Martins: Esta entrevista terá como foco as exposições *Salomé Lamas: Paraficção* (Serralves, 2015), *Extinção* (MNAC, 2018) e *Fatamorgana* (Culturgest Porto, 2018/19), tendo em conta a passagem do cinema para as galerias e museus de arte.

Salomé Lamas, realizadora, formada em Cinema e Artes Visuais, até ao momento produziu um vasto número de projetos artísticos, onde explora vários modos de exibição. Como surgiu a vontade de trabalhar em ambos os campos artísticos de uma forma complementar? Qual foi o convite para a sua primeira exposição? Como começou este tipo de intervenção artística?

Salomé Lamas: O que aconteceu foi que eu fiz a Escola de Cinema e quando terminei, comecei a chamar algumas pessoas que tinha à minha volta e colegas de curso, para trabalharem comigo e para fazer os primeiros filmes, a que eu não chamava filmes, pois estava a fazer umas coisas e depois essas coisas começaram a passar em festivais e começou-se a dizer que a Salomé era realizadora. Mais tarde começaram a surgir pedidos para exibir essas mesmas obras no contexto da instituição, ou seja, no espaço, e isso partiu não com a exposição de Serralves, embora aí tenha sido mais uma outra situação, mas com o *Theatrum Orbis Terrarum* (2013) que foi um convite do *Temps d'Images*, por isso do António com a *Cena* e da Emília Tavares, uma parceria com o Museu do Chiado. Foi aí que de alguma forma acabei por fazer uma obra que acaba por se desdobrar, ou seja, ela não é diferente por ser formato instalação, é a experiência, mas também existe a obra que funciona como uma curta para ser exibida no espaço do cinema.

Pode ser interessante comentar que a forma como eu cresci e se calhar as minhas referências visuais inicialmente são muito mais do campo das artes visuais. O cinema foi quase uma tentativa de eu procurar outro sítio, uma outra linguagem que de alguma forma me distanciasse de uma série de outras coisas.

Quando estamos a falar de imagem em movimento isto liga-nos a uma outra questão que é quando eu projeto, sendo que vou chamar projeto em termos de alguém que projeta alguma coisa, em vez de se pensar em realizar. Estamos a falar de projeto no sentido da metodologia não ser assim tão diferente da do Bruno Munari para o design. É claro que esta metodologia

que me serve, não serve a outras pessoas, e depois dentro dessa metodologia existem diversos ajustes que têm a ver com a experiência.

AM: *Salomé Lamas: Paraficção* (Serralves, 2015) com curadoria de João Ribas, distinguiu-se pela exibição de três instalações em momentos distintos e pela projeção de filmes no auditório do museu. Como surgiu o projeto? Como projetou o desenho, o ambiente e a sua forma?

SL: Temos essa primeira exposição no MNAC em 2013 e depois em 2015, eu recebo o convite do João Ribas para fazer a exposição *Paraficção*. O João estava a acabar de chegar de Portugal dos Estados Unidos e tinha este desejo de trazer a imagem em movimento para o museu e de criar outro tipo de cruzamentos. O João tinha uma proposta muito concreta, a de exibir o *Terra de Ninguém* no espaço do museu, ao qual eu fiquei um pouco reticente no início, porque eu acho que deve haver um cuidado, que eu tenho tido também ao longo dos anos, no facilitismo de algumas situações que estão relacionadas precisamente com questões de montagem, orçamentos, facilitarem a instalação de uma obra e como estão a ser mostradas as coisas.

Eu acho que há obras que eu faço que são passíveis de estarem no espaço do museu e há obras que eu faço que não são, assim como eu faço publicações e às vezes existem outros *out puts* nos projetos que vou criando e isto liga-se muito à ideia de projetar. Quando eu começo um projeto, eu não sei qual vai ser o formato final, por isso é toda uma situação de vermos a coisa a avançar e toda uma série de tramites, muitas vezes orçamentais, ou seja, cada caso é diferente. Não sei se era o Rodin que dizia “Há uma pedra em bruto e de repente começasse a trabalhar a pedra e a própria pedra vai se revelando”. Aqui estamos a falar de formatos, mas eu acho que isso acontece também com os projetos à medida que os vamos desenvolvendo e eles vão sofrendo mutações.

Um projeto que é desenvolvido num determinado tempo, não só pelas condições atmosféricas, mas também pelo seu autor, o estado emocional e as pessoas que convoca vão ter uma marca no projeto. A forma como eu desenvolvo o trabalho é primeiro partir de uma visão geral das várias coisas que convoco e da produção que estou a criar, que é diferente de ter um trabalho solitário. Só a composição da equipa já vai poder gerar alterações do que é essa minha projeção inicial. Se eu tiver qualquer coisa de concreto, que muitas vezes se vai modificando, é preciso comunicar não só à equipa, como às pessoas com quem se está a trabalhar, aos financiadores, entre outros. Há propostas e às vezes elas sofrem mutações.

Muitas vezes tenho vindo a colaborar com o Fernando Brízio nos desenhos de exposição, e esse é o caso, por exemplo, da exposição *Paraficção*. Só

havia uma sala e a decisão que tomamos na altura foi de apresentar três obras e elas irem mudando ao longo do tempo. Portanto, foram construídos uns módulos de umas paredes, uma situação que permitisse alterar o espaço da sala e que essa arquitetura que estava a ser redesenhada, pudesse comportar também as três obras e as necessidades de exibição de cada uma delas.

AM: No primeiro momento é projetado *Terra de Ninguém* (2012), onde a galeria foi transformada num cinema. O que pretendia quando teve a ideia de exibir o filme desta forma, em vez de no auditório do museu?

SL: Isso é uma boa questão. Existe essa referência (do auditório) de alguma forma. Na altura da montagem existiu a necessidade de haver cadeiras confortáveis para as pessoas puderem ficar e assistir. No entanto, quando o *Terra de Ninguém* é mostrado na exposição *Murro no Estômago* da Cristina Cachola na Galeria da Boavista foi mostrado com um banco, que eu sinceramente não acho tão confortável e com contaminação de outras obras, porque as condições nunca podem ser as ideais. Em determinados momentos fazemos o melhor que conseguimos e as pessoas ficaram e viram o filme até ao fim, inclusive na inauguração, o que me espantou, por isso vou sempre aprendendo um bocadinho com as experiências. Da mesma forma como fiquei quase estarrecida quando na Bienal da Imagem em Movimento, com tanto vídeo naquele espaço, as pessoas ficavam e passavam horas a assistir aos filmes. Eu acho que existe claramente sempre essa ideia de que é uma experiência cinematográfica ou visual.

O *Terra de Ninguém* era passível de ser mostrado no espaço expositivo, porque já tem por si só uma estrutura de fragmento e eu acho que é isso que acaba por acontecer em algumas obras que têm essa possibilidade de *swing*. Há uma questão que é o espectador comportar-se de uma forma distinta numa projeção, em que há uma relação de comunidade, em que estamos às escuras e depois existem milhentas outras formas de distribuição que nós hoje em dia estamos a assistir, como através das plataformas *online*, por isso falamos da falência das salas de cinema.

No caso do *El Dorado XXI* é diferente a experiência de o ver no ecrã de um computador, porque foi pensado, como algo que lida com a paisagem, com medidas, com questões de escala, ou seja, para uma grande projeção. O *Terra de Ninguém* não foi pensado para uma grande projeção e realmente eu não tenho qualquer problema em ele ser visto num computador. Da mesma maneira, que consigo comportar a ideia de ser mostrado no espaço, por causa dos capítulos. Isto foi uma primeira experiência e na altura falei com pessoas que tinham visitado a exposição e houve situações em que algumas ficaram frustradas, porque se sentiam incomodadas com as pessoas a

entrarem e a sair, outras queriam estar e depois esperavam para fazer o *loop* e também falei com outras que apenas viam 10 min., 20 min. e isso as satisfazia de alguma forma.

AM: Por último, foi exposta *Mount Ananea (5853),* 2015 constituída por uma projeção 16mm, uma mesa de vinil e o chão coberto de pedras. Como decidiu e quais as ideias principais que a levaram a utilizar estes meios, como a película e o vinil, que não são geralmente utilizados para projetar e ouvir música, para apresentar a instalação? Qual foi o objetivo de separar a imagem, do som e cobrir o chão com pedras?

SL: Na altura eu também estava a começar o *El Dorado XXI* e tinha acabado de fazer uma *repérage* no Peru, no local onde ia filmar, e tinha colecionado algumas imagens para o filme, para efeitos de criar um pequeno *teaser*. Como estávamos em processo de desenvolvimento, eu tive o desejo de utilizar um plano que filmei durante 20min. na exposição. Portanto, o *Mount Ananea* acaba por ser a transferência, ou a transposição desse material em digital, que depois é repetido no *El Dorado XXI*, exatamente o mesmo plano, mas um ano ou dois mais tarde.

Existiu essa possibilidade de fazer uma obra nova para o museu, e como tal, resultou na transcrição desse plano para 16mm, juntamente com umas entrevistas em vinil que acabam não por ser uma banda sonora para as imagens, pois o som está desligado delas, mas algo que pode ser auscultado, que resulta da mesma cenografia e da mesma obra, ao mesmo tempo que também existe aquele cascalho, se calhar referente às minas de La Rinconada.

Isto tudo deu origem ao *Mount Ananea*, que depois ajudou a pensar o *El Dorado XXI*, assim como acabou por fornecer materiais para o *Bureal of the Dead*, um tríptico que foi feito com esses materiais, mas que vem de um convite do Andre Belinni para fazer uma exposição no Centro de Arte Contemporânea de Genebra. Quando ele me referiu pela primeira vez a possibilidade de estar a retrabalhar essas imagens, questionei se havia um propósito, pois às vezes parece mais fácil fazer uma instalação e criarmos uma imersão para o visitante, do que o espectador aguentar um filme durante duas horas do início ao fim. No entanto é o mesmo nível de dificuldade, ou de sucesso, fazer uma boa instalação, ou um bom filme. Quando eu digo que às vezes há determinados facilitismos é quando me perguntam “não podes mostrar um excerto disto?”. Quando a Akerman começou a fazer instalações com excertos dos seus trabalhos, ela estava realmente a iniciar um movimento, estavam a surgir estas primeiras permeabilidades. Portanto, quando o André me disse “podes trabalhar materiais do *El Dorado* e fazer

uma nova obra?" eu tive de encontrar um propósito e uma razão para ela estar no espaço.

No *Burial of the Dead* quando reutilizo o plano inicial, tento resolver uma outra coisa que nunca ficou resolvida no *El Dorado XXI*, e que é existir uma competição gigante dos diálogos com aquele plano, ou seja, estamos sempre a ouvir, o que se torna quase um *screensaver*. Nesse sentido, a instalação tem 3 mono canais. Não é um *stereo*. Portanto, o que acontece é que o espectador pode só ouvir um canal de cada vez. Isto foi algo que nunca ficou para mim resolvido, porém esta foi a melhor resolução.

Estamos sempre há procura de pequenas resoluções. Um projeto é feito de vários problemas e sempre que avançamos nas etapas vão surgindo várias questões, que muitas vezes têm milhentas hipóteses de resolução. Umas são mais favoráveis, que outras e depois todas essas soluções que encontramos, ou decisões que tomamos, podem ser às vezes o tempo, ou o cronograma de produção. Daí eu não poder estar a experimentar até à exaustão, ou ver quantos caminhos, ou variáveis é que existem. Para mim é muito importante poder constatar, o que muitas vezes são exercícios de desenho mentais, ou seja, percebermos no desenvolvimento, que esse outro caminho vai abrir um outro campo gigante de possibilidades.

No *Bureal of the Dead* eu não só pude explorar o projeto em termos de conteúdo, como o trabalhar de forma diferente a nível espacial. O banco, que estava em Coimbra, na Bienal Ano Zero, foi desenhado pelo Fernando Brízio propositadamente para o local. Eu recebi mensagens de pessoas que me disseram "o banco é um bocado desconfortável". No entanto, o banco era para ser assim, porque tinha um lado frio, com uns blocos de barro, ao mesmo tempo que havia uma ressonância com a obra. Quando eu falo em mobiliário para as exposições há estas outras questões que são pensadas e depois muitas vezes depende dos orçamentos de projeto e as capacidades e possibilidades que temos. O desenho de exposição e a forma como a obra é finalizada, deve ser pensada tendo em conta o espectador. É muito mais interessante quando é uma proposta para um espaço, em que uma pessoa pensa especificamente para aquele local, reflete sobre as obras que lá vão estar, na articulação, etc.

Da mesma forma como o *Mount Ananea* ajuda a pensar o *El Dorado XXI* existem processos e obras que se vão desdobrando. No caso dos *UBI SUNT*, no caso da *Torre*, que depois também figura no *Extinção*, ou no *Fatamorgana* que aí teve um processo gigantesco de escrita e de *outputs* diferentes. Esta metodologia ajuda-me a pensar. Ás vezes a única ansiedade que me cria e isso foi claro no *Fatamorgana*, é a exaustão, pois é quando compreendo que

de repente já não há mais gás para continuar. O projeto poderia estar a ser reescrito *ad eternum*.

AM: *Extinção* (MNAC, 2018) com curadoria de Emília Tavares foi concebida, através de materiais do filme homónimo, pelo meio da sua projeção em canal único e pela disposição de *Self-Portrait* (2016-2018) um díptico de fotogravuras e *Dream World* (2018) uma série de três fotografias. Como surgiu o projeto? Qual foi o objetivo e o que pretendia ao apresentar estas duas últimas obras paralelamente à projeção do filme? Como pensou a projeção em canal único?

SL: O *Extinção* mais uma vez era um filme, que era permeável a estar naquelas condições, embora também foi tido muito cuidado, porque era só uma sala, um vídeo e poder dar a possibilidade de a pessoa ver a obra até ao final, porque o filme é menos fragmentado, embora também seja um itinerário, ou um percurso que o personagem vai criando no espaço, em que vai tendo várias aparições. Pela forma, como o escrevi, era muito claro haver estes vários momentos, estas várias unidades.

O mesmo caso do *Coup de Grâce*, que esteve em exibição no início do ano na Kubik e que na verdade já foram exibidos excertos muito mais pequenos, que só têm as tais situações mais performativas, como as pombas a serem lançadas e imagens que são situações autocontidas.

No *UBI SUNT*, da mesma forma, eu e o Christoph Both Asmus, que é alguém com quem eu tenho colaborado, pensamos performances dele dentro do projeto, pois sentimos que havia a necessidade de dar duração e de criar estes outros ramos. Na Solar as três obras foram mostradas e eu não senti que elas tivessem a canibalizar-se, embora o *UBI SUNT* tenha um lado realmente mais narrativo. Eu estava a trabalhar numa exposição individual, com muitas obras no espaço e tive de pensar como gerir o desenho de exposição, então o *UBI SUNT* acabou, por ser um anexo às outras obras.

No MNAC temos estes dois pequenos apontamentos, em que um deles é uma sequência do filme, que se desdobra em fotogramas do explodir daquela carga, dentro daquele edifício histórico e que depois tem a ressonância com a quantidade de foguetes ou de tiros que existem.

No caso das gravuras, a transcrição do que foi aquele momento na fronteira, já tinha sido feita anteriormente na Galeria da Universidade Católica do Porto, onde também mostramos o *Self-Portrait* e o desdobramento do vídeo, com uma montagem de som diferente do que o momento que aparece no MNAC. É um som muito mais composto, pois sentimos que aquele momento deveria ser muito mais seco. O som teve de ser redesenhado, para darmos um outro

propósito à peça. Quando surgem estas situações, que já são um pouco promíscuas, tem que existir uma necessidade.

Vou ter sempre uma grande resistência em imprimir fotogramas de filmes, porque apesar de existirem imagens bonitas no *El Dorado XXI*, vamos agora começar a fazer múltiplos e a expor numa parede, como fotografias?

AM: *Fatamorgana* (Culturgest Porto, 2018/2019) com curadoria de Delfim Sardo, a partir de materiais do projeto com o mesmo nome, foi desenhada em dois níveis, simultaneamente à publicação do texto: no primeiro piso, a projeção do filme e no inferior, uma instalação sonora. Como surgiu o projeto? O que pretendia ao planear o desenho da exposição apresentando as imagens em movimento, a publicação do texto e a banda sonora? Que tipo de relação pretendia ao utilizar um ecrã com duas projeções em simultâneo, uma atrás da outra? Como definiu a importância dada ao som do filme, isolando-o das imagens em movimento?

SL: O que eu tenho começado a fazer, também no caso do *Fatamorgana* é de perceber se tem de ser complementado com uma instalação de som, porque vai poder criar um outro braço do projeto que já não é comportado pela outra obra. Portanto, há um projeto à cabeça e isto acontece também no *Extraction: The Raft of the Medusa* (2019/20), onde começou a existir diferentes eixos. Se o *Fatamorgana* tem uma publicação que é dedicada ao texto, é porque tem a peça de teatro anteriormente. O *Fatamorgana* era para ser uma curta-metragem, mas depois o projeto foi se desenvolvendo, após eu ter feito a peça no CCB.

Na verdade, eu estava a fazer uma curta de ficção e a produtora francesa ligou-me a dizer: “Vamos arrancar com a produção, vamos fazer uma curta, tens de acabar o guião, vamos para o Líbano, está aqui o dinheiro do CNC”. Contudo, tive de devolver o dinheiro do CNC, que é o equivalente ao ICA em França, ou tive de o justificar. O *Fatamorgana* a partir do momento em que o texto estava escrito não servia mais para fazer uma curta de 25min. de ficção clássica. E mais tarde ainda surgiu o convite do Delfim Sardo para fazer a exposição na Culturgest.

Existem outras questões que são sistémicas do meio das artes plásticas, pelo menos em Portugal. A forma como se coletam os orçamentos é muito diferente da forma do Cinema, por isso sempre que acabo um projeto para artes plásticas, acaba por ter uma raiz, que vem de outro sítio, por questões puramente orçamentais. Tenho o mesmo rigor com as tabelas das equipas de técnicos e a mesma quantidade de pessoas. Estamos a falar de orçamentos que se aproximam, que seriam disponibilizados noutros lugares.

Eu dou uma grande importância ao som. Costumo trabalhar com o Miguel Martins e foi ele que também pensou na instalação sonora. Foi um trabalho colaborativo, porque pegamos os dois no texto, fizemos várias sessões de trabalho, fomos experimentando, pensando em sons e como iriamos articular tudo e de ter um movimento que não é só de indexar uma questão, mas um arco narrativo no desenho de som.

O som dos projetos, que eu trabalho com o Miguel têm uma narrativa, da mesma forma, como muitas vezes na ficção tenho sempre uma necessidade de partir do real e de coisas que eu conheço, não necessariamente, mas que eu vejo e posso afirmar que são imagens.

O *Fatamorgana* tem um desenho de som, quase barroco e histérico. No andar de baixo senti a necessidade de haver no início uma referência ao alfabeto e por isso há uma voz em alemão que vai dizendo “a, b, c, d...”, que é quase uma criança a aprender a linguagem.

No desenvolvimento deste projeto a linguagem foi importante, porque prendeu-se com questões não só de identidade e cultura, que por sua vez nos levou a questões de conflito e de tradução, compreensão, interpretação e comunicação. Portanto, a instalação sonora iria trazer essa outra componente, que é mais de sentir, de estar no espaço e não tanto de leitura. Na verdade, não és a primeira que aponta sobre o cuidado que às vezes é tido com o som e eu acho que esse cuidado existe realmente, mas esta é a melhor forma de eu explicar a obra do *Fatamorgana*. Essas ligações existiam, mas nunca verbalizei desta forma.

AM: Tem filmes em coleções de arte? Se sim, quais? Como foi o processo de aquisição das obras, ou seja, como surgiu a proposta?

SL: O *Terra de Ninguém* está em Serralves.... Depois há coisas que estão no Arquivo em Harvard. Tenho obras na Coleção António Cachola... O *Torre* está no MAAT e depois também tenho obras em França...

O processo está relacionado com contratos, quem é que produziu, de quem é que são os direitos, etc.

Quando o *Terra de Ninguém* foi vendido a Serralves, tive de criar uma série de regras, como o facto de não poder ser mostrado, nem serem feitos DVDs. Ás vezes estes parâmetros podem dar em conflitos, como o valor que se está a criar com as edições, o que por sua vez está relacionado com o facto de eu ter contratos de distribuição.

No meu caso, como trabalho com uma produtora e uma galeria, cada caso vai ser diferente, como por exemplo, de quem são os direitos, ou de quem é a produção. Na verdade, eu acho que é isso que tem definido até agora esta situação. Quando tu vendes a obra, ela vai com um certificado de autenticidade, mas também com uma série de regras. No caso do Cachola, o que aconteceu foi que não havia a possibilidade de fazer a exposição na Culturgest, se não existisse a sua pré-compra, como também existem pré-compras na distribuição. Quando estás a fazer um filme, pode já ter logo uma distribuidora, o que por sua vez entra na montagem financeira.

Há formas diferentes de circulação, por exemplo, quando uma obra está na CNAP, que é a coleção pública de França, eu sei que ela pode viajar por toda a rede de museus públicos franceses e isso é interessante. Igualmente sei que são pessoas cuidadosas na preservação e conservação da obra e que fazem um bom trabalho, o que considero importante. A partir do momento em que se deposita uma obra, não só vai com as formas como vai ser exibida, mas se pode ser reproduzida, ou se pode ser atualizada para outros formatos. A tecnologia vai mudando e nós enquanto artistas, podemos querer atualizar. Quando visitei o departamento de preservação e conservação do MoMA, que não está diretamente relacionado com a imagem em movimento, percebi que quando estavam a olhar para um Miró havia uma grande reticência entre tirar uma mancha, ou não.

No fundo, esta questão está relacionada com contratos, ou seja, a minha autorização em relação ao que um museu, ou coleção podem fazer com a minha obra. Por outro lado, o cinema tem dentro das artes uma forma muito simples e boa de viajar. É muito mais pesado montar uma instalação noutro sítio, ou levar uma peça de teatro em digressão.

AM: Em relação ao design das exposições, tomei conhecimento, através de entrevistas, que contrata um designer e que tem bastante cuidado com a disposição e aspectos técnicos das obras. Como articula essa informação com as instituições onde expõe, os curadores e os designers?

SL: Quando se fala de espaço não só se fala da possibilidade de trabalhar outras durações, mas também da possibilidade de como é que o espectador vai chegar à obra e a experiência que tem, se é solitária, ou acompanhada. Também podemos falar de desenho de exposição, no caso de existirem mais obras nesse espaço, ou seja, não é uma sessão que começa e acaba. Estamos a falar de uma situação em que a obra está inserida em determinado momento de um percurso e isso vai ter um impacto na forma, também de como o visitante vai aceder à obra.

Quando se trata seja duma exposição coletiva ou individual isso deve ser tido em atenção, ou seja, quando existem múltiplas obras. No caso de uma coletiva estamos a falar de uma situação mais de curadoria, no caso de uma individual, eu diria que de uma forma pessoal, gosto de fazer o desenho da exposição com o curador, o que muitas vezes implica toda a parte escultória e espacial da exposição. Estamos a falar de paredes, se o espectador está sentado, ou não, de decisões de iluminação, de construção de paredes e de arquitetura do espaço. Muitas vezes tenho vindo a colaborar com o Fernando Brízio para o efeito e esse é o caso, por exemplo, da exposição *Paraficção*.

Sempre que eu termino uma obra para o espaço, ela tem um *raider* técnico, que são as instruções de como é que se monta a obra, porque eu posso estar em Portugal e alguém necessitar de montar a obra noutro país e então envio o documento, que qualquer técnico sabe ler. O *raider* técnico tem material de equipamento vídeo aconselhável, dimensões mínimas de projeção, dimensões ideais, por vezes vai com plantas, outras vezes é a instituição lá fora quando a situação é mais complicada que nos envia uma planta e nós tentamos readaptar o *raider* existente, porque a obra foi instalada a primeira vez em determinada situação. Também há artistas, que trabalham com técnicos que por vezes vão montar a exposição a esses sítios.

AM: Maior parte das suas exposições têm um curador, a partir de que momento é que ele toma as decisões? Como é estabelecida a colaboração ou parceria?

SL: O curador faz a proposta e pode ajudar a desenhar como as obras se articulam no caso de uma exposição coletiva. À partida tem uma visão consciente dos artistas que vai convidar e o que é que quer comunicar.

Geralmente existe uma proposta, que espero que seja clara, para entender onde é que eu me inscrevo nas outras obras. Depois existem questões, no caso de o curador estar a trabalhar dentro de uma instituição, ou se é a pessoa que faz o diálogo, ou a ponte entre a instituição e o artista, e que o deve proteger de determinadas lutas, por certas coisas que às vezes a instituição pode ter reticências, visto que existe toda uma hierarquia dentro de uma situação e existe questões que têm de ser discutidas em comum e negociadas muitas vezes.

O curador, também pode ser uma pessoa que convoca determinados artistas para definir projetos que criou de raiz, em que estamos a criar obras novas, para pensar questões diferentes. Tem sido cada vez mais claro na contemporaneidade que a prática artística, não é só contribuidora, mas produtora de conhecimento. Acho que existem projetos de pesquisa e de

investigação que começam com curadores, que são interessantíssimos. Portanto, existe todo um funcionamento dos vários alvéolos e existem às vezes situações de hierarquias e de decisões, mas um curador é uma pessoa maravilhosa para ter um diálogo.

Na Kubik, o curador foi o Sérgio Mah. Eu tive uma experiência maravilhosa, porque ele pensou o espaço, de uma forma que eu não iria pensar e foi quem escolheu as obras que se iam mostrar. O Sérgio escolheu da minha filmografia, ou obra, ou dessas 30 coisas, pequenos produtos. Escolher algumas que criassem uma narrativa que ele achasse que fosse representativa, para depois defender essas opções na folha de sala que escreveu. Ele também queria trabalhar o espaço, portanto criamos umas paredes que se destacavam, uma espécie de telas. Houve uma outra situação que foi curiosa e que foi muito debatida, que foi se pintávamos as paredes, ou não. No final assumimos que era uma galeria *white cube* e mantivemos as paredes brancas, com a projeção, em vez de obscurecermos muito tudo, ou de criar situações negras. E isto foi uma das várias coisas que o Sérgio trouxe para o desenvolvimento da exposição. Foi uma experiência bastante interessante para mim.

AM: Neste momento tem em plano a realização de mais exposições?

SL: Tenho sempre muita vontade, não só de ver sítios do mundo diferentes, de vivenciar outras realidades, de poder experimentar linguagens diferentes e de sair da minha zona de conforto. Recebi uma proposta do Gnration, que ainda está em fase de desenvolvimento, que não só partiu do meu entusiasmo de poder estar no Instituto de Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia em Braga, mas de poder de alguma forma trabalhar com sensores, ou com a interatividade, ou seja, poder trabalhar com outras tecnologias.

14. *3.3 Exposições de João Salaviza: Dramaturgia dos Corpos no Espaço* – Nota Biográfica

João Salaviza, nasceu no ano de 1984 em Lisboa, onde estudou cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema e mais tarde na Universidade del Cine em Buenos Aires. A sua primeira curta-metragem *Arena* (2009) ganhou a Palma de Ouro em Cannes, seguindo-se *Cerro Negro* (2011) com estreia no Festival de Roterdão 2012 e *Rafa* (2012) premiada com o Urso de Ouro na Berlinale 2012, constituindo uma trilogia sobre a adolescência. *Montanha* (2015) a sua primeira longa-metragem estreou no Festival de Veneza – Semana da Crítica, venceu o prémio para Melhor Filme no Festival de Montpellier. No ano de 2018 estreou *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos* (corealizado com Renée Nader Messora) no Festival de Cannes, onde recebeu o Prémio Especial do Júri – Un Certain Regard e marca um novo percurso na cinematografia do autor, paralelamente a *Altas Cidades de Ossadas* (2017) e *Russa* (2018) corealizado com Ricardo Alves Jr., ambas selecionadas para o Festival de Berlim.

Os seus filmes foram exibidos nos mais importantes festivais de cinema nacionais e internacionais, assim como noutras instituições culturais, como o Centro Pompidou, Bienal de Veneza de Arquitetura, Haus der Kulturen der Welt, Barbican Centre, Malba Buenos Aires, Fundação Gulbenkian, Casa de America Madrid, Belgrade Museum of Contemporary Art, ou Artium Basque Museum of Contemporary Art.

Casa na Comporta (2011) foi o seu primeiro trabalho assinalado a integrar um espaço expositivo, nomeadamente em *No Place Like: 4 houses, 4 films* – Representação Oficial Portuguesa na *12ª* Bienal de Veneza, seguindo-se *Strokkur* (2011) em parceria com Norberto Lobo para *Stereo* (Galeria de Arte Cinemática, 2011). A sua participação juntamente com Renée Nader Messora em *Como o sol/ Como a noite* (oMuseu – FBAUP, 2018) com organização do festival Porto/Post/Doc e *Carõ – Multidões da Floresta* (CIAJG, 2019) integram trabalhos a partir da sua mais recente longa-metragem *Chuva é Cantoria na Aldeia do Mortos* (2018).

15. *3.3 Exposições de João Salaviza: Dramaturgia dos Corpos no Espaço* – Exposições

Título *Carõ – Multidões da Floresta*
Curador João Salaviza e Renée Nader Messora
Instituição CIAJG – Centro Internacional das Artes José de Guimarães
Local Guimarães, Portugal
Datas 23 de Fevereiro a 09 de Junho de 2019
Descrição Exposição Individual
Obras de João Salaviza e Renée Nader Messora *Origem da Morte* (2019); *Pàrcahàc* (2019); *Multidões da Floresta* (2019); *Entremundos* (2019); *Fim do Luto* (2018); *Ninho Molhado* (2019)
Links https://issuu.com/guicul/docs/a_oficina___ciajg___jornal_1__ciclo

Título *Como o sol/ Como a noite*
Comissariado Alexandra João Martins
Instituição oMuseu – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Organização Porto/Post/Doc
Local Porto
Datas 22 a 30 de Novembro de 2018
Descrição Exposição Coletiva
Obras de João Salaviza e Renée Nader Messora *Wajaká* (2018)
Catálogo Lima, L. (2018). *Como o Sol/Como a noite.* Porto: Porto/Post/Doc.
Links https://www.portopostdoc.com/home/noticias/view?id=326

Título *Stereo*
Direção Artística Nuno Rodrigues, Mário Micaelo, Miguel Dias, Dário Oliveira
Instituição Galeria de Arte Cinemática
Local Vila do Conde
Datas 17 de Junho de 2011 a 18 de Setembro 2011
Descrição Exposição Coletiva
Obras de João Salaviza *Strokkur* (2011)
Links http://www.curtas.pt/solar/index.php?menu=465&submenu=474

Título *No Place Like: 4 houses, 4 films – Representação Oficial Portuguesa 12th International Architecture Exhibition – La Biennale di Venezia*
Curador Julia Albani, José Mateus, Rita Palma e Delfim Sardo
Instituição Pavilhão de Portugal, Università Ca'Foscari Dorsoduro
Local Veneza, Portugal
Datas 29 de Agosto a 21 de Novembro de 2010
Descrição Exposição Coletiva
Obras de João Salaviza *Casa na Comporta* (2011)
Catálogo Sejima, K. (2010). *People Meet in Architecture : 12th International Architecture Exhibition - La Biennale di Venezia .* Pádua: Marsilio Editori.

Links https://www.labiennale.org/en/asac/activities/biennale-works-progress

16. *3.3 Exposições de João Salaviza: Dramaturgia dos Corpos no Espaço* – Ciclos de Cinema em Instituições Culturais

Título *Sexta edición: Semana de cine portugués*
Instituição MALBA
Local Buenos Aires, Argentina
Datas 6 a 9 de Dezembro de 2018
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de João Salaviza *Altas Cidades de Ossadas* (2017); *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos* (2018)
Links https://malba.org.ar/evento/sexta-edicion-semana-de-cine-portugues/

Título *A Gulbenkian e o Cinema Português: Territórios de Passagem*
Curador Miguel Valverde
Instituição Fundação Calouste Gulbenkian
Local Lisboa
Datas 26 de Junho de 2017
Descrição Ciclo de cinema
Obras de João Salaviza *Altas Cidades de Ossadas* (2017)
Links https://gulbenkian.pt/agenda/filmes-de-leonor-noivo-e-joao-salaviza/

Título *Cuarta semana de cine portugués*
Instituição MALBA
Local Buenos Aires, Argentina
Datas 8 a 11 de Dezembro de 2016
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de João Salaviza *Montanha* (2015)
Links https://malba.org.ar/evento/ciclo-cuarta-semana-de-cine-portugues/

Título *Cuarta semana de cine portugués*
Instituição MALBA
Local Buenos Aires, Argentina
Datas 8 a 11 de Dezembro de 2015
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de João Salaviza *Montanha* (2015)
Links https://malba.org.ar/programacion-octubre-2015/

Título *Invisible violence*
Curadoria Zoran Eric, Blanca de la Torre, Seamus Kealy
Instituição Artium Basque Museum – Centrer of Contemporary Art
Local Álava, Espanha
Datas 12 de Setembro de 2014 a 11 de Janeiro de 2015
Descrição Programa paralelo de cinema da exposição
Obras de João Salaviza *Arena* (2009); *Cerro Negro* (2011); *Rafa* (2012)

Links https://www.artium.eus/en/exhibitions/item/55852-violencia-invisible
Título *Invisible violence / Screening and conversation with João Salavisa*
Instituição Belgrade Museum of Contemporary Art
Local Belgrado, Argentina
Datas 20 de Maio de 2014
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de João Salaviza *Arena* (2009); *Cerro Negro* (2011); *Rafa* (2012)
Links https://eng.msub.org.rs/invisible-violence-screening-and-conversation-with-joao-salavisa-skc-200514-at-20pm

Título *Semana de cine portugués en Buenos Aires: Retrospectiva de cortos de João Salaviza*
Programação Francisco Lezama, Maria João Machado e Susana Santos Rodrigues
Instituição MALBA
Local Buenos Aires, Argentina
Datas 29 de Agosto a 1 de Setembro de 2013
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de João Salaviza *Arena* (2009); *Strokkur* (2011); *Cerro Negro* (2011); *Rafa* (2012)
Links https://malba.org.ar/programacion-agosto-2013/

Título *Between Walls and Windows. Architektur und Ideologie*: *at the kiosk*
Curadoria Valerie Smith
Instituição Haus der Kulturen der Welt
Local Berlim, Alemanha
Datas 14 de Setembro 2012
Descrição Programa paralelo de cinema da exposição
Obras de João Salaviza *Arena* (2009)
Links https://www.hkw.de/en/programm/projekte/veranstaltung/p_79861.php

Título *Séance spéciale festival Indie Lisboa: João Salaviza*
Instituição Centro Pompidou
Local Paris, França
Datas 4 de Fevereiro 2012
Descrição Ciclo de Cinema
Obras de João Salaviza *Strokkur* (2011); *Hotel Müller* (2010); *Arena* (2009); *Duas Pessoas* (2006)
Links
https://www.centrepompidou.fr/cpv/agenda/event.action?param.id=FR_R-a281d906326cb7a4a7beef4e1567af&param.idSource=FR_E-a281d906326cb7a4a7beef4e1567af

17. *3.3 Exposições de João Salaviza: Dramaturgia dos Corpos no Espaço* – Filmografia

Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos, 2018
Corealizado com Renée Nader Messora
(16mm, 1.66 : 1, cor, som, 114', Portugal/Brasil)

Russa, 2018
Corealizado com Ricardo Alves Jr.
(Vídeo HD, 1.85 : 1, cor, Dolby Digital, 20', Portugal/Brasil)

Altas Cidades de Ossadas, 2017
(Vídeo HD, 1.85 : 1, cor, Dolby Digital, 19', Portugal)

Montanha, 2015
(Digital, 1.85 : 1, cor, som, 88', Portugal/França)

Rafa, 2012
(16mm, 1.33 : 1, cor, Dolby Digital, 25', Portugal/França)

Cerro Negro, 2011
(16mm, 1.85 : 1, cor, Dolby Stereo, 21', Portugal)

Strokkur, 2011
(Vídeo HD, 1.78 : 1, preto e branco e cor, Dolby Digital, 7', Portugal)

Casa na Comporta, 2010
(35mm, 16:9, cor, som, 20', Portugal)

Hotel Müller, 2010
(35mm, 1.85 : 1, cor, som, 18', Portugal)

Arena, 2009
(35mm, 1.85 : 1, cor, Dolby, 15', Portugal)

Duas Pessoas, 2006
(16mm, cor, som, 9', Portugal)

18. *3.3 Exposições de João Salaviza: Dramaturgia dos Corpos no Espaço* – Instalações com Renée Nader Messora

Origem da Morte, 2019
(Vídeo Digital, cor, som, 15')
Voz: José Miguel Cõcjõ Krahô

Pàrcahàc, 2019
(Vídeo instalação, cor, som, loop, tinta acrílica e penas sobre tronco, esteiro krahô, areia com Henrique Ihjcã Krahô)

Multidões da Floresta, 2019
(Instalação em 10 canais vídeo digital, cor, som, 30’25’’, loop)

Entremundos, 2019
(Vídeo Digital, som, cor, 5’29’’/ 12’26’’ (dois monitores))
Com: Poprà Krahô / Xopo Krahô

Ninho Molhado, 2019
(Vídeo instalação, 16mm transferido para digital, som, cor, 5’44’’)
Com: Ihjãc Krahô, Popêj Krahô; Voz: Poôtyt Krahô

Fim do Luto, 2018
(16mm transferido para vídeo digital, som, cor, 2’50’’)

Wajaká, 2018
(Projeção Vídeo, 16mm transferido para HD, 1.66 : 1, cor, som, loop, dimensões variáveis)
Com a participação de Henrique Ihjãc Krahô

19. *3.3 Exposições de João Salaviza: Dramaturgia dos Corpos no Espaço* – Entrevista a João Salaviza e a Renée Nader Messora

Realizada a 28 de Julho de 2020 por Ana Martins a João Salaviza e no dia 13 de Agosto de 2020 ao realizador e a Renée Nader Messora

Esta entrevista terá como foco as exposições *Stereo* (Solar – Galeria de Arte cinemática, 2011), *Como o Sol/ Como a Noite* (oMuseu – FBAUP, 2018) e *Carõ – Multidões da Floresta* (CIAJG, 2019), tendo em conta a passagem do cinema para as galerias e museus de arte.

Ana Martins: João Salaviza com formação em Cinema, com a sua primeira curta-metragem *Arena* (2009) ganhou a Palma de Ouro em Cannes, tendo tido desde cedo o reconhecimento dos mais importantes festivais de cinema. Não obstante o percurso do realizador, por um sistema de cinema exibido em auditório, foi pontualmente convidado a expor e exibir os seus filmes em galerias, museus e instituições artísticas, em exposições coletivas e individuais. Quando e como surgiu o primeiro convite para participar num projeto expositivo? O que pensa sobre a passagem, ou a viagem do cinema para o espaço expositivo?

João Salaviza: Tenho formação em Cinema. A entrada noutro contexto de exibição tem surgido como uma provocação ou estimulo diferente. Na sala de cinema há um pacto entre o espectador, que é diferente do que numa galeria de arte. O cinema sendo uma arte popular, todos conhecemos a experiência da sala, nem que seja de forma empírica. Há uma relação codificada, uma compreensão social. Esses códigos não são tão claros na galeria. Também traz outras questões como a duração e o movimento. É uma experiência mais táctil, mais física e elástica. O *Casa na Comporta*, por exemplo, foi uma encomenda feita exclusivamente para a exposição em 2010.

AM: *Stereo* (2011) exposição coletiva na Solar – Galeria de Arte Cinemática e no Centro de Memória em Vila do Conde, teve como objetivo o cruzamento entre a música e o cinema. Como surgiu o convite?

JS: O convite da Solar foi no contexto de um projeto em colaboração entre músicos e realizadores para ser exibido em galeria, apesar do filme também ter estado em festivais de cinema, ou seja, em sala, como filme experimental. Há uma série de automatismos que são questionados, blindagens que são postas à prova por estas provocações no contexto da galeria.

Strokkur é o primeiro filme que faço com música diegética, ou seja, com produção de música à frente da câmara. É também a primeira vez que há a natureza, como meio de reflexão com estas imagens e sons que interpelam o espectador fora da sala de cinema. No *Strokkur* trabalhamos com a aspereza da música, como um registo etnográfico, que de alguma forma trouxe essa possibilidade. Queríamos que o centro do filme fosse o processo de construção da música em diálogo com o geiser a explodir. O filme pode ser visto em *loop*, quando é exibido no contexto da galeria. No meu caso em

particular, o que pretendia era pensar na relação da imagem vista noutros moldes e como esta altera a produção da imagem.

AM: *Strokkur* (2011) filmado a cem quilómetros de Reykjavik no geiser strokkur, capta Norberto Lobo a recolher com um microfone e um amplificador os sons das erupções, ao mesmo tempo que o seu corpo juntamente com a tecnologia emite ruídos. João Salaviza capta a performatividade do corpo, em consonância com a tecnologia e a paisagem. De que forma colaborou com Norberto Lobo em relação à concepção deste filme? Como trabalha o corpo dos seus personagens com vista a contar uma história, ou a gravar uma experiência audiovisual, como é este caso?

JS: A ideia de paisagem como elemento passivo, como no teatro, não me interessa explorar, pois para mim é muito importante a relação entre a figura e o fundo, porque há o aspecto social. Não me interessa usar a paisagem sem pensar a relação com os corpos nesse lugar. Quando filmo um corpo, ou a deambulação, a paisagem não é estática, mas é algo que pode ser trabalhado, como a ambiguidade com que os corpos se relacionam com o espaço. O *Strokkur* é um extremo disso, é um diálogo infinito da ação diretamente com a paisagem viva e dinâmica. De dois sentidos. A interpelação é dinâmica. É evidente, visível a explosão. Gosto sempre de pensar nos lugares pisados pelas personagens que estão sempre vivas.

Nos Krahô, também está visível, ao contrario do romantismo, nomeadamente na literatura e escritos de viajantes, em que os índios são vistos como figuras que desapareciam na paisagem. É interessante esta relação sociológica, ética e política, ou seja, todas as dimensões do espaço com as pessoas.

Strokkur foi uma descoberta. Queríamos ir para um lugar que não nos fosse conhecido e que de alguma forma nos impusesse uma série de limites, tanto no cinema, como na música, que esses automatismos fossem postos em causa. Num território que não fosse previamente ligado aos dois. Que houvesse um lado físico do processo em equivalência para mim, como para o Norberto.

Inicialmente queríamos filmar a aurora boreal e musicá-la, mas também usar fotografia. No entanto, durante as duas semanas que andamos de carro afastados da cidade à espera da aurora, por causa da neblina não a vimos. Mais tarde vimos o geiser e encontramos uma situação limite. Fizemos uma espécie de concerto que o Norberto Lobo dá para mim e para a paisagem, que sobressai a relação do espaço e os limites técnicos da própria produção, como se fosse um *happening*.

AM: Como foi o contacto com a direção artística da exposição no que toca à concepção e montagem da exposição? Quais foram as ideias essenciais que pretendia explorar no espaço, em relação à exibição de *Strokkur* (2011)? Como concebeu a espacialização da obra na galeria, em diálogo com as outras obras em exposição e em relação à temática do projeto?

JS: Na galeria, confesso, que quem tratou da montagem e a relação com as obras foi a curadoria. Já conheço há bastante tempo a equipa do Curtas de Vila do Conde e da Solar, por os meus filmes terem sido exibidos no festival e por a Agência distribuir algumas das minhas curtas metragens. Não sei como se processam as relações tradicionais entre o curador e o artista, comigo há liberdade total e não há muito diálogo. Na verdade, o espaço de produção da obra, vejo como cineasta e não como artista visual, aliás não me vejo como tal. Não tenho um estúdio onde mostrar as minhas obras ao curador. A produção das imagens é semelhante à produção de um filme. Normalmente quando chego ao museu, a exposição já está montada. Essa articulação é feita na base da confiança com a curadoria. Não me meto na articulação das obras, que acho que é um gesto artístico do curador.

Em Guimarães havia três salas do museu à espera de serem ocupadas, apesar de não haver curadoria, houve pensamento de como criar lógicas diferentes. Nas exposições coletivas não tenho uma participação muito ativa. Há um *statement* curatorial que fica no lado do curador.

AM: *Como o sol/ Como a noite* (2018) patente na galeria oMuseu da FBAUP, com comissariado de Alexandra João Martins e organização do Festival Porto/Post/Doc teve como ponto de partida a obra cinematográfica de António Reis e de Margarida Cordeiro. João Salaviza e Renée Nader Messora segundo o filme *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos* (2018) apresentaram *Wajaká* (2018). Como surgiu o projeto? Como pensaram a projeção em canal único? Como conceberam a espacialização da obra na galeria, em diálogo com as outras obras em exposição e em relação à temática do projeto? Qual é a vossa relação com o cinema de António Reis e Margarida Cordeiro?

JS: O convite surgiu quando nós estávamos no Brasil e portanto não estivemos presentes na exposição. O vídeo foi feito a partir da sobreposição de dois planos do nosso filme, um deles é o rosto do Ihjãc, que é o protagonista do *Chuva é cantoria na aldeia dos mortos* e o outro é o plano de uma arara, portanto é uma cena do filme em que nós sobrepomos duas imagens. Não pensámos numa relação direta com os filmes do António Reis e da Margarida Cordeiro, embora sejam realizadores de quem nós gostamos muito dos filmes. Já houve pessoas que escreveram que havia uma relação, por essa proposta quase etnográfica, ou algumas relações entre os filmes deles e o nosso, embora nós não pensemos nessas relações de uma forma minimamente consciente.

Renée Nader Messora: Eu acho que na verdade o que nós tentamos fazer com essa obra era uma tentativa de aproximação e de condensação da experiência presente no *Chuva* e tentar fazer isso de uma maneira muito simples, talvez até um pouco direta de mais, com essa sobreposição e tentar dar conta um pouco dessa forma de ver, de pensar, um pouco das ideias do perspetivismo ameríndio que atravessam o filme. Essa obra também está relacionada com o momento que nós estávamos a viver e com as ideias que estavam atravessando o nosso momento pessoal, o que acabou coincidindo

com uma série de questões, que aparecem na exposição, mas que não foram de nenhuma maneira pensadas.

AM: *Carõ – Multidões da Floresta* (2019) de João Salaviza e Renée Nader Messora partiu do convite de Cíntia Gil e da APORDOC à instituição de participar num ciclo de cinema ameríndio, lado a lado com a sugestão de Nuno Faria, diretor do centro, de integrar a dupla de realizadores numa série de exposições sobre o mesmo tema, a partir de *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos* (2018). Como surgiu o convite para o projeto? O que pretendiam ao planear o desenho da exposição apresentando uma série de filmes, imagens, materiais sonoros e documentação recolhida ao longo dos anos na aldeia Krahô, especificamente sobre a ligação daquele povo com a morte? Como surgiu o título da exposição? O que significa?

JS: Foi a Cíntia Gil, que na altura era diretora do Festival Doc Lisboa e que agora está no Sheffield Doc/Fest, que associou o festival à distribuição do *Chuva*. O filme quando estreou estava a acontecer um ciclo de cinema ameríndio incrível e foi proposto ao Centro Internacional de Artes José de Guimarães uma exposição em que o filme tivesse outras reflexões e que as imagens e as temáticas fossem também pensadas e problematizadas de uma outra forma, na tentativa de criar uma ilha de pensamento ameríndio.

RNM: A exposição foi uma espécie de carta branca que recebemos, para preparar alguma coisa para aquele espaço. Fizemos uma primeira viagem ao Centro que foi muito rápida para entender o espaço que estava sendo disponibilizado para nós e a partir desse entendimento começamos a imaginar o que poderia ser essa exposição. Contudo, sempre tentando trazer esse universo do krahô que nós estávamos a vivenciar nos últimos anos. E então quando entendemos, que também era uma proposta do museu trazer a exposição do Eduardo Viveiros de Castro e o trabalho fotográfico dele, ganhamos uma certa liberdade para imaginar o que podia funcionar ali.

Então as coisas foram pensadas assim bastante em função desse percurso que é a relação com a morte, com o mundo dos mortos, com a aldeia dos mortos, com os mediadores entre esses mundos, que são essas figuras do pajé. As implicações para a aceitação, ou não aceitação do caminho da pajelança, do xamã, as relações que se estabelecem entre os diversos mundos, de humanidade distintas, porque no fundo são várias humanidades que convivem ali e a parte de quem consegue aceder mesmo é essa figura do xamã, do pajé.

A exposição é na verdade um grande caldeirão onde vamos misturando todos esses elementos para tentar dar conta das ideias que estão por detrás dessas presenças todas, mas também da sensação que essas presenças trazem. As sensações eram muito importantes, tentar de alguma forma dar conta do estado de fisicalidade, da sonoridade que existe na aldeia, das musicalidades. E isso está presente, desde as imagens, às texturas, às palavras, porque a língua krahô é uma língua que é cheia de nuances e tonalidades e nós queríamos também trazer isso para a exposição. E então esse percurso é mais ou menos pensado dessa forma.

Muito do material que está ali é do filme, são reencontros nossos com o *Chuva* e com alguns dos seus momentos específicos. Um final alternativo que filmamos, mas não usamos e que entrou na exposição. Personagens que não entraram, mas que nós filmamos, foram novamente filmadas de outras formas e trazidas para a exposição, como a figura da Dalva, ou a figura dos xamãs, que aparecem naqueles monitores pequenos. Aquela vivência durante o ano que filmamos o *Chuva*, mas que acabou ficando de fora foi revisitada na exposição.

E aquela sala grande onde tem as figuras, aquele monte de retratos, aquilo foi filmado para a exposição especialmente. Fizemos uma espécie de rito ali, mas fora da aldeia. Também é um reencontro com algumas sequências do *Chuva*, tanto na maneira como filmamos aquilo, quanto o sentido que tem no contexto da exposição. Aquelas figuras, aquelas presenças que estão ali.

No andar de cima quisemos trazer um pouco desse momento tenebroso que o Brasil está atravessando, com as políticas de esvaziamento de todas as instituições que dão conta das questões indígenas, mas também as conquistas que aconteceram desde a constituinte de 88 que não foram poucas e então tentamos dar uma compensada ali. Foi uma tentativa, um primeiro encontro com uma série de materiais. É quase como um gatilho, para alguém que quiser aprofundar um pouco mais, tem elementos para poder ir atrás depois.

JS: Trabalhar a questão da morte, fazer uma aproximação à cosmovisão e às ontologias krahô, às teorias e às propostas sobre como se aproximar da escatologia, no sentido da morte, para os krahô. Nós para a exposição criamos um pequeno itinerário para nos podermos organizar de que forma podíamos dispor aquele conjunto de materiais pelo espaço.

Há um primeiro momento que é aquela sala grande em que vemos um plano filmado de cima com o entardecer da aldeia. Naquela sala cheia de areia tentamos resgatar a ideia de pátio, um verdadeiro centro social, político e cultural, que fica mesmo no centro da aldeia. Um círculo de areia onde tudo o que é relevante acontece. Na inauguração da exposição aconteceu uma coisa que nos interessou muito, pois houve verdadeiramente uma ocupação do espaço por quem visitou a exposição, as pessoas sentaram-se na areia, pisaram a obra.

Tentamos também, que esta espécie de relação às vezes entre o museu e de quem vai ao museu, que pode ser um pouco intimidante e autoritária, fosse mais orgânica e fluída, que propusesse outros itinerários e que cada pessoa descobrisse o seu percurso dentro da exposição. Então, essa primeira peça, é o mito da origem da morte. Nós começamos por mostrar um velho sobre esse pôr do sol a contar o mito da origem da morte, ou o mito da vida breve (se nós quisermos para os Krahô) um mito que remete a tempos imemoriais, no momento em que apenas existia o sol e a lua, numa espécie de mundo totalmente estéril e desertificado. O sol e a lua são duas espécies de antagonistas. A lua é uma espécie de *trickster* (uma palavra usada pelos

antropólogos), uma figura que surge na mitologia para causar instabilidade e para obrigar a novas dinâmicas no seio da comunidade. A exposição começa com este mito da origem da morte, que no fundo é uma explicação, segundo os krahô, sobre a razão pela qual morremos, ou porque é que a vida é breve.

Depois o percurso vai se aproximando das relações feitas entre humanos e não humanos pela morte, através dos pajés, como a Renée disse.

A festa de fim de luto que é um assunto que está também muito presente no nosso filme, em que na verdade há uma necessidade da comunidade de marcar uma cisão radical no enfrentamento de uma separação com o morto. Uma diferença profunda em relação à nossa relação de matiz judaico-cristã com os mortos, onde os guardamos em caixas e às suas imagens, ou seja, não largamos os mortos. Os Krahô, por outro lado, têm uma relação de antagonismo com os mortos. Portanto, isso também está presente em outras peças, nomeadamente nessa sala grande em que vemos aquelas figuras penduradas, que são representações talvez do *carõ*, desses duplos que são mortos, espíritos, imagens. Ao fundo da sala aquilo que aqueles homens cantam é na verdade *canto*, não vou dizer litúrgico, porque é outra tradição, mas é um *canto* associado ao fim de luto.

Deixamos o texto introdutório e a ficha técnica tanto na entrada, como na saída, justamente para destabilizar a proposta de itinerário. Era possível entrar por um lado, ou pelo outro, então pensamos que a própria proposta, arranjo e a exposição das peças dentro do museu confundisse de alguma forma os espectadores, ou os visitantes, tentando contrariar uma ideia qualquer de linearidade, que acho que nós trabalhamos inevitavelmente no cinema, mesmo que o tentemos contrariar às vezes, mas as duas horas de um filme, são mesmo duas horas, nós podemos cronometrar num relógio. Na exposição interessou-nos justamente, também fazer uma aproximação à cosmogonia e à cosmovisão dos krahô, pela não linearidade e portanto a exposição não perde sentido por começar por outro lado qualquer.

Na verdade, para colmatar, é uma angustia minha e da Renée, o facto destes filmes, o cinema dito “cinema de autor”, ou o cinema independente feito por nós, ou por colegas nossos portugueses ou brasileiros, terem uma dificuldade enorme em chegar ao circuito comercial, para o bem e para o mal. A nossa luta direta é ocupar outros espaços, para haver um equilíbrio. Na verdade, o nosso filme encontrou uma espécie de percurso que dura até hoje, por caminhos alternativos, embora tenha feito esse circuito mais previsível de festivais de cinema. Nós quisemos muito que o filme chegasse a outros lugares, que viajasse para sítios mais imprevistos. No Brasil, por exemplo, esteve em inúmeras escolas, alguns museus e galerias de arte.

AM: Como vêm o vosso trabalho em espaços expositivos, em relação com a apresentação dos vossos filmes em salas de cinema?

JS: Este movimento do cinema para a galeria tem a ver com uma dessacralização da sala de cinema para o consumo de imagens, com o advento da televisão e da internet. Continuo a achar que a catedral das

imagens é a sala, onde comunidades de pessoas têm uma experiência coletiva e individual ao mesmo tempo. A sala de cinema é o espaço por excelência onde as partículas se agitam, porém a chegada do cinema à galeria, também trouxe outras problemáticas, que tiveram de nos fazer repensar a sua forma de organização e a mediação com os públicos.

AM: Quais são as semelhanças e as diferenças entre estes dois modos de exibir a vossa obra? E em questões de produção e metodologias de trabalho?

JS: O questionamento dos artistas visuais é diferente dos cineastas em relação ao cinema. No meu caso, houve colegas que tiveram formação em artes plásticas que tiveram desenvoltura. Eu venho do cinema e a forma como produzo imagens para a galeria é como tal. Em última análise realizo, como se fosse para a sala de cinema, lugar de grande concentração, eu acho. Há o ritual da sala de cinema, como se fosse um lugar religioso, como se houvesse algo de sagrado nesse ritual.

AM: Pretendem continuar a aceitar convites para integrar projetos expositivos, ou já tem em mente a projeção de uma nova exposição com a vossa conceptualização?

JS: Venho do cinema e o meu trânsito para outros espaços é recente e sempre por convite. Então a possibilidade de vir a produzir imagens noutros contextos é exterior a mim. Em princípio vamos expor na Bienal de Taipai, mas porque outras pessoas querem usar as nossas imagens, em diálogo com outras. Atualmente acham um fenómeno interessante haver obras de realizadores que migram para lugares exteriores, mas não é algo pessoal para mim. Quando começo a pensar em expor em galeria é bestialmente interessante. Guimarães foi incrível e desafiante no limite.

Anexos

A.

Fig.19 Planta de *Fora! Out! Rui Chafes e Pedro Costa* (Serralves, Porto, 2005/2006) *In* J. Fernandes, & C. Gonçalves, *Fora! Out! - Pedro Costa, Rui Chafes (catálogo)*. Porto: Fundação de Serralves.

B.

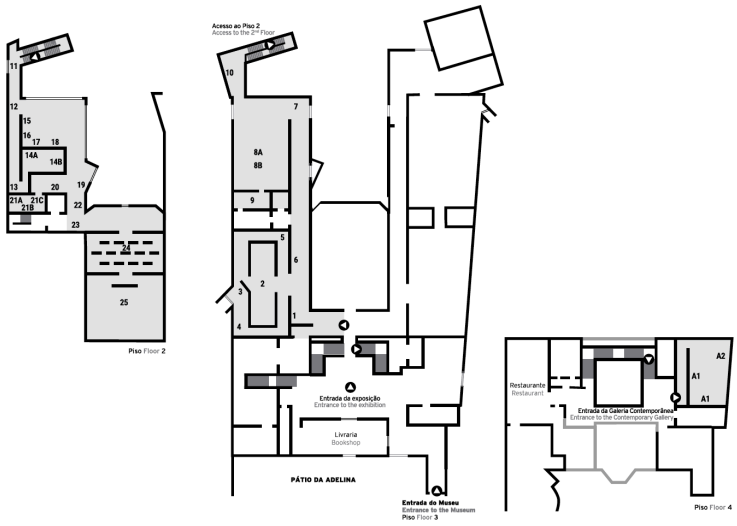


Fig.20 Planta de *PEDRO COSTA: COMPANHIA* (Serralves, Porto, 2018/2019) *In* Roteiro da exposição.

1
THEODORE GÉRICAULT
Portrait d'un noir (Busto de negro Portrait of a Black Man), século XIX Nineteenth Century
Óleo sobre tela Oil on canvas
Coleção Collection Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa Lisbon

2
PEDRO COSTA
Alto Cutelo, 2012
Inclui excertos de *A Ilha do Fogo e as suas erupções*, 1951, de Orlando Ribeiro
Includes excerpts of *The Island of Fogo and Its Eruptions*, 1951, Orlando Ribeiro
Instalação vídeo, dupla projeção HD, cor, som, 6'02'', loop
Video installation, double projection, HD, colour, sound, 6'02'', loop
Realização Direction: Pedro Costa
Cortesia Courtesy Pedro Costa, Lisboa Lisbon

3
ROBERT DESNOS
Carta para Youki, 15 de julho de 1944 Letter to Youki, 15 July 1944
Texto manuscrito sobre papel Handwritten text on paper
Coleção Collection Bibliothèque littéraire Jacques Doucet, Paris

4
ANDY RECTOR
Mummy Ma Múmia Mã 2018
Impressões sobre papel, colagem Prints on paper, collage
Cortesia Courtesy Andy Rector, Los Angeles

5
PABLO PICASSO
Croqui Sketch, c. 1894–95
Tinta de choco e lápis sobre papel
Cuttlefish ink and graphite pencil on paper
Coleção Collection Fundació Museu Picasso, Barcelona

6
PEDRO COSTA
Criptopéritos, 5 retratos, 2015
Impressões fotográficas sobre papel baritado
Photographic prints on Baryta paper
Colaboração de Collaboration André Cepeda
Cortesia Courtesy Pedro Costa, Lisboa Lisbon

7
ANTÓNIO REIS, MARGARIDA MARTINS CORDEIRO
Trás-os-Montes, 1976 (excerto excerpt)
Realização Direction: António Reis, Margarida Martins Cordeiro
Diretor de fotografia Cinematography: Acácio de Almeida
Som Sound: António Reis, Margarida M. Cordeiro
Montagem Editing: António Reis, Margarida Martins Cordeiro
Produção Production: Centro Português de Cinema, subsidiado por with the support of Instituto Português de Cinema, RTP – Radiotelevisão Portuguesa e and Tóbis Portuguesa
Cortesia Courtesy Cinemateca Portuguesa / Museu do Cinema, Lisboa Lisbon

8A
PEDRO COSTA
***As Filhas do Fogo*, 2013**
Instalação vídeo, 5 projeções HD, cor, sem som, loop
Video installation, 5 projections HD, colour, silent, loop
Realização Direction: Pedro Costa
Cortesia Courtesy Pedro Costa, Lisboa Lisbon

8B
RUI CHAFES
***As tuas mãos Your Hands*, 1998–2015**
Ferro Iron (7 elementos elements)
Col. do artista, Lisboa Coll. of the Artist, Lisbon

9
WALKER EVANS
***Fotografias Photos*, c. 1936**
***Let Us Now Praise Famous Men*, James Agee, 1941** (excertos excerpts)
Reproduções fotográficas impressas sobre papel
Photographic prints on paper
Coleção Biblioteca do Congresso, EUA
Collection Library of Congress, USA

10
MARTIN SCHÄFER
Fotografias de rodagem de *O sangue* Shooting stills from *Blood*, 1989
Provas fotográficas impressas sobre papel baritado
Photographic prints on Baryta paper
Cortesia Courtesy Pedro Costa, Lisboa Lisbon

MARIANA VIEGAS
Fotografias de rodagem de *Ossos* Shooting stills from *Bones*, 1997
Provas fotográficas impressas sobre papel baritado
Photographic prints on Baryta paper
Cortesia Courtesy Mariana Viegas, Lisboa Lisbon

RICHARD DUMAS
Fotografias de rodagem de *No quarto da Vanda*, 2000 e *Onde jaz o teu sorriso?*, 2001
Shooting stills from *In Vanda's Room*, 2000 and *Where Does Your Hidden Smile Lie?*, 2001
Provas fotográficas impressas sobre papel baritado
Photographic prints on Baryta paper
Cortesia Courtesy Richard Dumas, Paris

MARTA MATEUS
Fotografias de rodagem de *Cavalo Dinheiro* Shooting stills from *Horse Money*, 2014
Provas fotográficas impressas sobre papel baritado
Photographic prints on Baryta paper
Cortesia Courtesy Marta Mateus, Lisboa Lisbon

PEDRO COSTA
Fotografias de rodagem de *Ne Change rien*, 2009, *O nosso homem, Tarrafal*, 2007–10 e *Vitalina Varela*, 2018
Shooting stills from *Ne Change rien*, 2009, *Our Man, Tarrafal*, 2007–10, and *Vitalina Varela*, 2018
Provas fotográficas impressas sobre papel baritado
Photographic prints on Baryta paper
Cortesia Courtesy Pedro Costa, Lisboa Lisbon

11
ANDRÉ SALGUEIRO MARTINS
Fontainhas, estudo study, 2014
Grafite sobre papel Graphite on paper
Col. Coll. André Salgueiro Martins, Lisboa Lisbon

12
JEAN-LUC GODARD
Puissance de la Parole, 1988
França France, 1988, cor colour, 25'
Com With: Lydia Andrei, Jean Bouise, Laurence Côte, Jean-Michel Irribaren
Imagem Image: Pierre-Alain Besse
Som Sound: Marc-Antoine Beldent
Montagem Editing: Jean-Luc Godard
Cortesia Courtesy Jean-Luc Godard

13
PABLO PICASSO
Natureza-morta Still Life, 1947
Óleo sobre tela Oil on canvas
Col. Coll. Museu do Caramulo, Fundação Abel de Lacerda, Caramulo

14A
PAULO NOZOLINO
Obs. 3 e and ***Obs.6,*** 2008–09
Gelatina e sais de prata montada em alumínio
Gelatin silver print mounted on aluminium
Ed. 2/3 e and Ed. 1/3 (3 elementos elements)
Coleção Collection Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto

14B
PEDRO COSTA
Minino Macho, Minino Fêmea, 2005
Instalação vídeo, dupla projeção HD, cor, som, loop
Video installation, double projection HD, color, sound, loop
Realização Direction: Pedro Costa
Coleção Collection Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto

15
JOÃO QUEIROZ
***Sem título Untitled*, 2018**
Óleo sobre tela Oil on canvas
Col. do artista, Lisboa Coll. of the Artist, Lisbon

16
KARL SCHWIESIG
Linie 12 nach Rath (Mannesmannschlote), 1935
Lápis sobre papel Pencil on paper
Col. Coll. Rui Chafes, Lisboa Lisbon

17
Discípulo de School of THOMAS GAINSBOROUGH
***Forest Landscape* [Paisagem na floresta],** século XVIII
Eighteenth century
Óleo sobre tela Oil on canvas
Coleção Collection Fundação Medeiros e Almeida, Lisboa Lisbon

18
MARIA CAPELO
***Sem título Untitled*, 2017**
Óleo sobre tela Oil on canvas
Col. do artista, Lisboa Coll. of the Artist, Lisbon

19
MAX BECKMANN
***Kreuzabnahme* [Descida da cruz Descent from the Cross],** 1918
Ponta seca Drypoint
Col. Coll. Adelaide Alves, Lisboa Lisbon

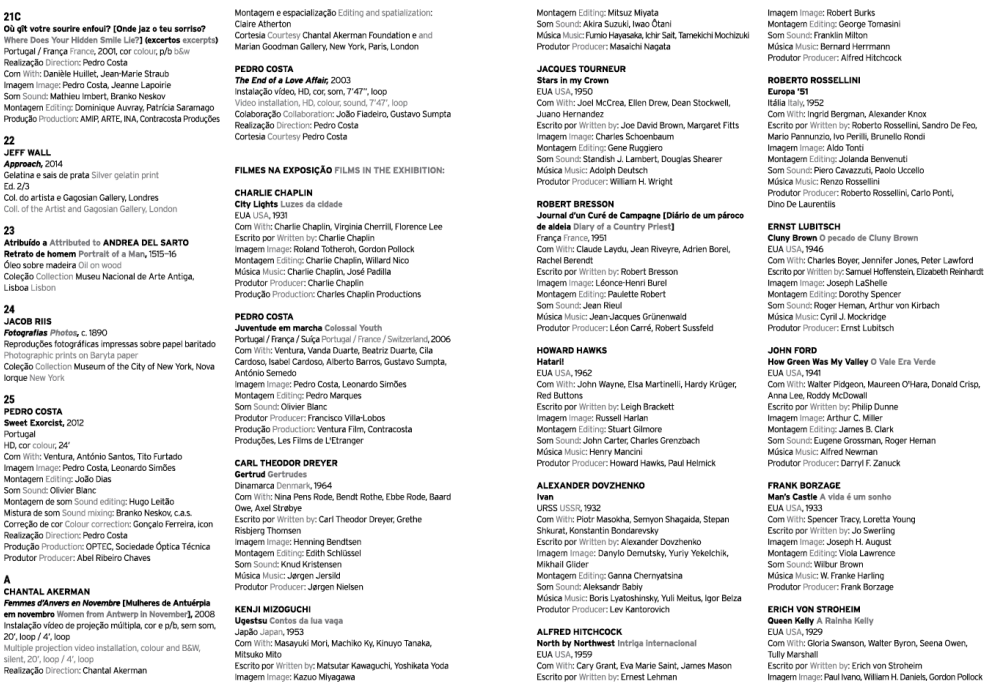
20
JOSEF KOUDELKA
***Tchécoslovaquie* [Tchecoslováquia Czechoslovakia],** 1968
Gelatina e sais de prata Gelatin silver print
Coleção Collection MNAM – Centre Pompidou, Paris

21
DANIÈLE HUILLET, JEAN-MARIE STRAUB, PEDRO COSTA
Il viandante, 2001
Itália / França Italy / France, 5', p/b b&w
Com With: Angela Nugara, Gianni Buscarino
Cortesia Courtesy Jean-Marie Straub, Barbara Ulrich, Belva Film

Il arrotino, 2001
Itália / França Italy / France, 7', p/b b&w
Com With: Gianni Buscarino, Vittorio Vigneri
Cortesia Courtesy Jean-Marie Straub, Barbara Ulrich, Belva Film

21B
Sicilia! (excertos excerpts)
Itália / França Italy / France, 1998, p/b b&w
Realização Direction: Danièle Huillet e and Jean-Marie Straub
Imagem Image: William Lubtchansky – Irina Lubtchansky, Marion Befve
Som Sound: Jean-Pierre Duret, Jacques Balley, Louis Hochet
Com With: Gianni Buscarino, Vittorio Vigneri ,Angela Nugara, Carmelo Maddio [Man], Angela Durantini, Simone Nucatola, Ignazio Trombello, Giovanni Interiandi
Produção Production: Straub-Huillet
Cortesia Courtesy Jean-Marie Straub, Barbara Ulrich, Belva Film GMBH

Fig. 21 Legenda 1 da Planta de *PEDRO COSTA: COMPANHIA* (Serralves, Porto, 2018/2019) *In* Roteiro da exposição.



21C
Où gît votre sourire enfoui? (Onde jaz o teu sorriso? Where Does Your Hidden Smile Lie?) (excertos excerpts)
Portugal / França France, 2001, cor colour, p/b b&w
Realização Direction: Pedro Costa
Com With: Danièle Huillet, Jean-Marie Straub
Imagem Image: Pedro Costa, Jeanne Lapoirie
Som Sound: Mathieu Imbert, Branko Neskov
Montagem Editing: Dominique Auvray, Patrícia Saramago
Produção Production: AMIP, ARTE, INA, Contracosta Produções

22
JEFF WALL
***Approach*, 2014**
Gelatina e sais de prata Silver gelatin print
Ed. 2/3
Col. do artista e Gagosian Gallery, Londres
Coll. of the Artist and Gagosian Gallery, London

23
Atribuído a Attributed to ANDREA DEL SARTO
Retrato de homem Portrait of a Man, 1515–16
Óleo sobre madeira Oil on wood
Coleção Collection Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa Lisbon

24
JACOB RIIS
***Fotografias Photos*, c. 1890**
Reproduções fotográficas impressas sobre papel baritado
Photographic prints on Baryta paper
Coleção Collection Museum of the City of New York, Nova Iorque New York

25
PEDRO COSTA
Sweet Exorcist, 2012
Portugal
HD, cor colour, 24'
Com With: Ventura, António Santos, Tito Furtado
Imagem Image: Pedro Costa, Leonardo Simões
Montagem Editing: João Dias
Som Sound: Olivier Blanc
Montagem de som Sound editing: Hugo Leitão
Mistura de som Sound mixing: Branko Neskov, c.a.s.
Correção de cor Colour correction: Gonçalo Ferreira, icon
Realização Direction: Pedro Costa
Produção Production: OPTEC, Sociedade Óptica Técnica
Produtor Producer: Abel Ribeiro Chaves

A
CHANTAL AKERMAN
***Femmes d'Anvers en Novembre* [Mulheres de Antuérpia em novembro Women from Antwerp in November],** 2008
Instalação vídeo de projeção múltipla, cor e p/b, sem som, 20', loop / 4', loop
Multiple projection video installation, colour and B&W, silent, 20', loop / 4', loop
Realização Direction: Chantal Akerman
Montagem e espacialização Editing and spatialization: Claire Atherton
Cortesia Courtesy Chantal Akerman Foundation e and Marian Goodman Gallery, New York, Paris, London

PEDRO COSTA
The End of a Love Affair, 2003
Instalação vídeo, HD, cor, som, 7'47'', loop
Video installation, HD, colour, sound, 7'47', loop
Colaboração Collaboration: João Fiadeiro, Gustavo Sumpta
Realização Direction: Pedro Costa
Cortesia Courtesy Pedro Costa

FILMES NA EXPOSIÇÃO FILMS IN THE EXHIBITION:

CHARLIE CHAPLIN
City Lights Luzes da cidade
EUA USA, 1931
Com With: Charlie Chaplin, Virginia Cherrill, Florence Lee
Escrito por Written by: Charlie Chaplin
Imagem Image: Roland Totheroh, Gordon Pollock
Montagem Editing: Charlie Chaplin, Willard Nico
Música Music: Charlie Chaplin, José Padilla
Produtor Producer: Charlie Chaplin
Produção Production: Charles Chaplin Productions

PEDRO COSTA
Juventude em marcha Colossal Youth
Portugal / França / Suíça Portugal / France / Switzerland, 2006
Com With: Ventura, Vanda Duarte, Beatriz Duarte, Cila Cardoso, Isabel Cardoso, Alberto Barros, Gustavo Sumpta, António Semedo
Imagem Image: Pedro Costa, Leonardo Simões
Montagem Editing: Pedro Marques
Som Sound: Olivier Blanc
Produtor Producer: Francisco Villar-Lobos
Produção Production: Ventura Film, Contracosta Produções, Les Films de L'Etranger

CARL THEODOR DREYER
Gertrud Gertrudes
Dinamarca Denmark, 1964
Com With: Nina Pens Rode, Bendt Rothe, Ebbe Rode, Baard Owe, Axel Strøbye
Escrito por Written by: Carl Theodor Dreyer, Grethe Risbjerg Thomsen
Imagem Image: Henning Bendtsen
Montagem Editing: Edith Schlüssel
Som Sound: Knud Kristensen
Música Music: Jørgen Jersild
Produtor Producer: Jørgen Nielsen

KENJI MIZOGUCHI
Ugetsu Contos da lua vaga
Japão Japan, 1953
Com With: Masayuki Mori, Machiko Ky, Kinuyo Tanaka, Mitsuko Mito
Escrito por Written by: Matsutar Kawaguchi, Yoshikata Yoda
Imagem Image: Kazuo Miyagawa
Montagem Editing: Mitsuz Miyata
Som Sound: Akira Suzuki, Iwao Ôtani
Música Music: Fumio Hayasaka, Ichir Sait, Tamekichi Mochizuki
Produtor Producer: Masaichi Nagata

JACQUES TOURNEUR
Stars in my Crown
EUA USA, 1950
Com With: Joel McCrea, Ellen Drew, Dean Stockwell, Juano Hernandez
Escrito por Written by: Joe David Brown, Margaret Fitts
Imagem Image: Charles Schoenbaum
Montagem Editing: Gene Ruggiero
Som Sound: Standish J. Lambert, Douglas Shearer
Música Music: Adolph Deutsch
Produtor Producer: William H. Wright

ROBERT BRESSON
Journal d'un Curé de Campagne [Diário de um pároco de aldeia Diary of a Country Priest]
França France, 1951
Com With: Claude Laydu, Jean Riveyre, Adrien Borel, Rachel Berendt
Escrito por Written by: Robert Bresson
Imagem Image: Léonce-Henri Burel
Montagem Editing: Paulette Robert
Som Sound: Jean Rieul
Música Music: Jean-Jacques Grünenwald
Produtor Producer: Léon Carré, Robert Sussfeld

HOWARD HAWKS
Hatari!
EUA USA, 1962
Com With: John Wayne, Elsa Martinelli, Hardy Krüger, Red Buttons
Escrito por Written by: Leigh Brackett
Imagem Image: Russell Harlan
Montagem Editing: Stuart Gilmore
Som Sound: John Carter, Charles Grenzbach
Música Music: Henry Mancini
Produtor Producer: Howard Hawks, Paul Helmick

ALEXANDER DOVZHENKO
Ivan
URSS USSR, 1932
Com With: Piotr Masokha, Semyon Shagaida, Stepan Shkurat, Konstantin Bondarevsky
Escrito por Written by: Alexander Dovzhenko
Imagem Image: Danylo Demutsky, Yuriy Yekelchik, Mikhail Gilder
Montagem Editing: Ganna Chernyatsina
Som Sound: Aleksandr Babiy
Música Music: Boris Lyatoshinsky, Yuli Meitus, Igor Belza
Produtor Producer: Lev Kantorovich

ALFRED HITCHCOCK
North by Northwest Intriga internacional
EUA USA, 1959
Com With: Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason
Escrito por Written by: Ernest Lehman
Imagem Image: Robert Burks
Montagem Editing: George Tomasini
Som Sound: Franklin Milton
Música Music: Bernard Herrmann
Produtor Producer: Alfred Hitchcock

ROBERTO ROSSELLINI
Europa '51
Itália Italy, 1952
Com With: Ingrid Bergman, Alexander Knox
Escrito por Written by: Roberto Rossellini, Sandro De Feo, Mario Pannunzio, Ivo Perilli, Brunello Rondi
Imagem Image: Aldo Tonti
Montagem Editing: Jolanda Benvenuti
Som Sound: Piero Cavazzuti, Paolo Uccello
Música Music: Renzo Rossellini
Produtor Producer: Roberto Rossellini, Carlo Ponti, Dino De Laurentiis

ERNST LUBITSCH
Cluny Brown O pecado de Cluny Brown
EUA USA, 1946
Com With: Charles Boyer, Jennifer Jones, Peter Lawford
Escrito por Written by: Samuel Hoffenstein, Elizabeth Reinhardt
Imagem Image: Joseph LaShelle
Montagem Editing: Dorothy Spencer
Som Sound: Roger Heman, Arthur von Kirbach
Música Music: Cyril J. Mockridge
Produtor Producer: Ernst Lubitsch

JOHN FORD
How Green Was My Valley O Vale Era Verde
EUA USA, 1941
Com With: Walter Pidgeon, Maureen O'Hara, Donald Crisp, Anna Lee, Roddy McDowall
Escrito por Written by: Philip Dunne
Imagem Image: Arthur C. Miller
Montagem Editing: James B. Clark
Som Sound: Eugene Grossman, Roger Heman
Música Music: Alfred Newman
Produtor Producer: Darryl F. Zanuck

FRANK BORZAGE
Man's Castle A vida é um sonho
EUA USA, 1933
Com With: Spencer Tracy, Loretta Young
Escrito por Written by: Jo Swerling
Imagem Image: Joseph H. August
Montagem Editing: Viola Lawrence
Som Sound: Wilbur Brown
Música Music: W. Franke Harling
Produtor Producer: Frank Borzage

ERICH VON STROHEIM
Queen Kelly A Rainha Kelly
EUA USA, 1929
Com With: Gloria Swanson, Walter Byron, Seena Owen, Tully Marshall
Escrito por Written by: Erich von Stroheim
Imagem Image: Paul Ivano, William H. Daniels, Gordon Pollock

Fig. 22 Legenda 2 da Planta de *PEDRO COSTA: COMPANHIA* (Serralves, Porto, 2018/2019) *In* Roteiro da exposição.

Montagem Editing: Viola Lawrence
Música Music: Adolf Tandler
Produção Production: Gloria Swanson Pictures

F. W. MURNAU
Der Letzte Mann O último dos homens
Alemanha Germany, 1924, 90'
Com With: Emil Jannings, Maly Delschaft, Max Hiller
Escrito por Written by: Carl Mayer
Imagem Image: Karl Freund
Montagem Editing: Elfi Böttrich
Música Music: Giuseppe Becce
Produtor Producer: Erich Pommer

YASUJIRO OZU
Banshun Primavera tardia
Japão Japan, 1949
Com With: Chishi Ry, Setsuko Hara, Haruko Sugimura
Escrito por Written by: Kogo Noda, Yasujiro Ozu
Imagem Image: Yharu Atsuta
Montagem Editing: Yoshiyasu Hamamura
Som Sound: Yoshiomi Hori, Ryô Ôfuji
Música Music: Senji Itô
Produtor Producer: Takeshi Yamamoto

JOHN FORD
The Sun Shines Bright O sol nasce para todos
EUA USA, 1953
Com With: Charles Winninger, Arleen Whelan
Escrito por Written by: Laurence Stallings, Irvin S. Cobb
Imagem Image: Archie Stout
Montagem Editing: Jack Murray
Som Sound: T.A. Carman, Howard Wilson
Música Music: Victor Young
Produtor Producer: Merian C. Cooper, John Ford

D. W. GRIFFITH
A Corner in Wheat
EUA USA, 1909
Com With: Frank Powell, Grace Henderson, James Kirkwood, Linda Arvidson, W. C. Miller, Gladys Egan, H. B. Walthall, Blanche Sweet
Escrito por Written by: Frank Norris, D. W. Griffith
Imagem Image: G.W. Bitzer
Montagem Editing: James Smith
Produtor Producer: D. W. Griffith

D. W. GRIFFITH
Abraham Lincoln (The Prologue)
EUA USA, 1930
Com With: Walter Huston, Una Merkel, William L. Thorne
Escrito por Written by: Stephen Vincent Benet, Gerrit J. Lloyd, John W. Considine Jr.
Imagem Image: Karl Struss
Montagem Editing: James Smith, John W. Considine Jr.
Som Sound: Harold Witt
Música Music: Hugo Riesenfeld
Produtor Producer: D. W. Griffith, Joseph M. Schenck

EDWARD DMYTRYK
Give Us This Day [Christ in Concrete Tempestade no céu]
Reino Unido United Kingdom, 1949
Com With: Sam Wanamaker, Lea Padovani, Kathleen Ryan, Charles Goldner
Escrito por Written by: Pietro di Donato, Ben Barzman, John Penn, Hans Székely
Imagem Image: C.M. Pennington-Richards
Montagem Editing: John D. Guthridge
Som Sound: John Cook, George Croll
Música Music: Benjamin Frankel
Produtor Producer: Rod E. Geiger

JEAN COCTEAU
Le Testament de Orphée O testamento de Orfeu
França France, 1959
Com With: Jean Cocteau, Jean Marais, Maria Casarès, François Périer, Édouard Dermit
Escrito por Written by: Jean Cocteau
Imagem Image: Roland Pontoizeau
Montagem Editing: Marie-Josèphe Yoyotte
Som Sound: Pierre Bertrand, René Sarazin
Música Music: Georges Auric, Martial Solal
Produtor Producer: Jean Thuillier

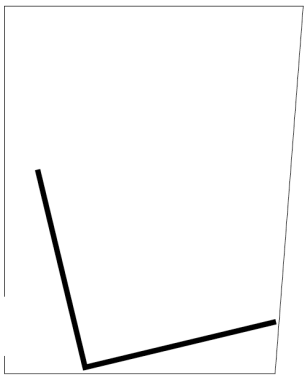
FRITZ LANG
M Matteu !
Alemanha Germany, 1931
Com With: Peter Lorre, Ellen Widmann, Inge Landgut, Otto Wernicke, Theodor Loos, Gustaf Gründgens
Escrito por Written by: Fritz Lang, Thea von Harbou
Imagem Image: Fritz Arno Wagner
Montagem Editing: Paul Falkenberg
Som Sound: Adolf Jansen
Música Music: Edvard Grieg
Produtor Producer: Seymour Nebenzal

GRIGORI ALEKSANDROV, SERGEI EISENSTEIN
Generalnaia Linia / Staroye I Novoye A linha geral
URSS USSR, 1929
Com With: Martha Lapkina, M. Ivanin, Konstantin Vasilyev, Vasili Buzenkov
Escrito por Written by: Grigori Aleksandrov, Sergei Eisenstein
Imagem Image: Eduard Tisse
Montagem Editing: Sergei Eisenstein
Produção Production: Sovkino

ALAIN RESNAIS
Hiroshima Mon Amour Hiroshima meu amor
França / Japão France / Japan, 1959
Com With: Emmanuelle Riva, Eiji Okada
Escrito por Written by: Marguerite Duras
Imagem Image: Michio Takahashi, Sacha Vierny
Montagem Editing: Jasmine Chasney, Henri Colpi, Anne Sarraute
Som Sound: Pierre-Louis Calvet, René Renault
Música Music: Georges Delerue, Giovanni Fusco
Produtor Producer: Samy Halfon, Anatole Dauman

Fig. 23 Legenda 3 da Planta de *PEDRO COSTA: COMPANHIA* (Serralves, Porto, 2018/2019) *In* Roteiro da exposição.

C.



1.
Terra de Ninguém 2012
20/02 — 15/03/2015

Fig. 24 Planta da instalação de *Terra de Ninguém* (2012) no roteiro da exposição *Salomé Lamas: Paraficção* (Serralves, 2015).

D.

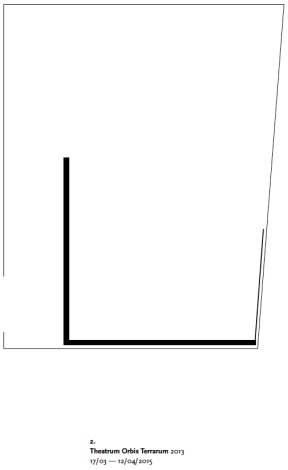


Fig. 25 Planta da instalação de *Teatrum Orbis Terrarum* (2013) no roteiro da exposição *Salomé Lamas: Paraficção* (Serralves, 2015)

E.

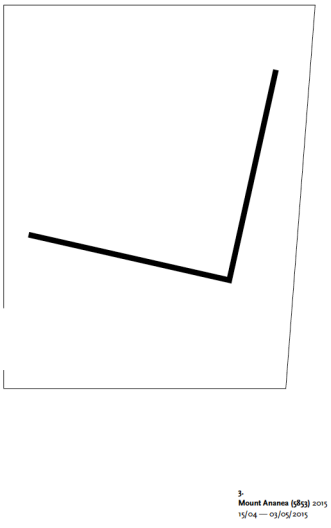
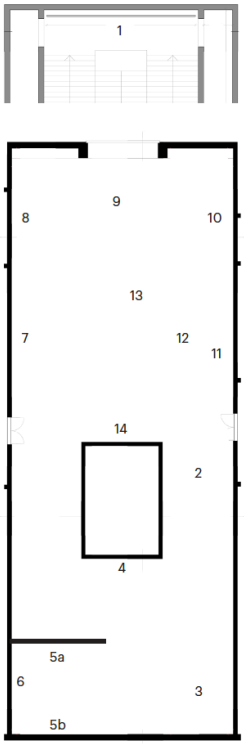


Fig. 26 Planta da instalação de *Monte Ananea (5853),* 2015 no roteiro da exposição *Salomé Lamas: Paraficção* (Serralves, 2015)

F.



1
Rui Chafes
Abrigo, 2016
Ferro e ninho de pássaro
300x80x80 cm
Cortesia do artista

2
Joana Patrão
Oscilante: Lago-Luz / Pedra-Fogo, 2018
Ponta seca, tinta calcográfica, corrosão, cristais de sal
Projecções de luz com cor sobre duas chapas de zinco suspensas
130x73 cm
Cortesia da artista

3
Mariana Caló e Francisco Queimadela
A Trama e o Círculo/ Ascensão da Caverna, 2017
Dupla retro-projecção de 37 diapositivos
Retro-projecção vídeo, HD, 6'54'', cor, s/ som, loop
Dimensões variáveis
Cortesia dos artistas

4
João Salaviza e Renée Nader Messora
Wajaká, 2018
Com a participação de Henrique Ihjãc Krahô
Projecção vídeo, 1.66:1, cor, som, loop
Dimensões variáveis
Cortesia dos artistas

5
Marta Mateus
Evocar a Língua, 2018
Instalação vídeo HD, 4:3, cor, loop
Dimensões variáveis
Cortesia da artista

6
Maria Capelo
De todas as coisas chegava o fim / Di ogni cosa veniva il fine, 2018
Tinta da china e colagem sobre papel
2 elementos
44,5×34cm e 31×42,5 cm
Cortesia da artista

7
Daniel Blaufuks
Um Copo de Água, da série O Ofício de Viver, 2013
Impressão a jacto de tinta
70x100 cm
Impressão vinil
Dimensões variáveis
Cortesia Galeria Carlos Carvalho e do artista

8
André Cepeda
Sem título, da série Lapa do Lobo, 2013
Impressão a jacto de tinta s/ papel
Archival Baryta Fine Art
120x150 cm
Cortesia Galeria Cristina Guerra e do artista

9
Manuel de Freitas
Jardim da Parada, 2018
Colaboração de Luís Henriques e Pedro Santos
Folhas de papel alcatrão impressas em risografia
60x60 cm
Cortesia do artista

10
Catarina Real
Dezassete vezes amor (olhos, tempo, mãos, palavras), 2018
Guache e fita cola de papel sobre parede, marcador sobre PVC transparente, grafite sobre papel, óleo sobre tela, óleo sobre papel e ímanes
Dimensões variáveis
Cortesia da artista

11
Otelo M. F.
Água Salutar, da série Terra Incógnita, 2018
Máscara africana de origem desconhecida, tinta para parede, topo de bidão
60x60x20 cm
Cortesia do artista

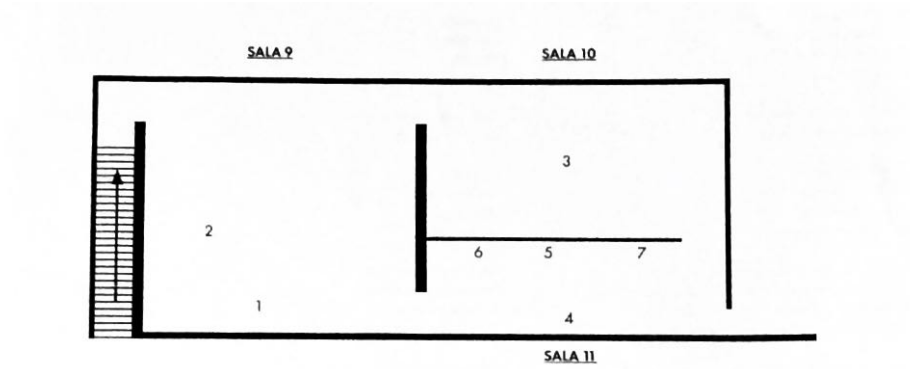
12
Otelo M. F.
Trovão, da série Terra Incógnita, 2018
Madeira, rocha, maçãs bravas, pontas de folha de agáve
60x50x40 cm
Cortesia do artista

13
Otelo M. F.
Supertrooper Tiptoe, 2012-2018
Ramos de palmeira, borracha de pneu e câmara de ar, pigmento metálico e aspartame diluído em água, lata, pregos
176x110x60 cm
Cortesia do artista

14
João Queiroz
Sem título, da série A Noiva Dourada, 2013
Óleo sobre tela
66x82 cm
Cortesia Galeria Vera Cortês e do artista

Fig. 27 Planta de *Como o Sol/ Como a Noite* (2018) na folha de sala da exposição

G.



SALA 9

1
Origem da Morte, 2019
Vídeo digital, cor, som, 15'00"
Voz: José Miguel Côcjó Krahô

2
Pàrcahàc, 2019
Vídeo instalação; vídeo digital, cor, som, loop
tinta acrílica e penas sobre tronco, esteira krahô, areia com Henrique Ihjàc Krahô

SALA 10

3
Multidões da Floresta, 2019
Videoinstalação
Vídeo digital, cor, som, 30'25"
10x vídeo digital, cor, som, loop

SALA 11

4
Entremundos, 2019
Vídeo digital, som, cor, 5'29" / 12'26 (dois monitores)
Com: Poprà Krahô / Xopo Krahô

5
Fim do Luto, 2018
16mm transferido para vídeo digital, som, cor, 2'50"

6
Ninho Molhado, 2019
Videoinstalação
16mm transferido para vídeo digital, som, cor, 5'44"
Com: Ihjàc Krahô, Popêj Krahô, Voz. Poôtyt Krahô
Poôtyt Crer – gentilmente cedido por CTI – Centro de Trabalho Indigenista

7
Daniel Rèj Krahô, 2018
Mecarõ Jõ Krĩ - Aldeia dos Mortos
Grafite e lápis de cor sobre papel

Com:
Ihjàc Krahô
Poôtyt Krahô
Ropoxêt Krahô
Kótô Krahô
Haptxêtep Krahô
Homrê Krahô
Pàrcakwỳj Krahô
Prỳre Krahô
Amcrokwỳj Krahô
Popra Krahô
Tepto Apinajé
Côc Jô Apinaje
Tamu Krahô
Camôc Krahô
Majôj Krahô
Prerkwỳj Krahô
Ipàr Krahô

Ficha técnica:
textos e pesquisa: Ana Gabriela Morim de Lima, Ian Packer
tradução: Vitor Arantanha, Ana Gabriela Morim de Lima, Ian Packer
tradução de cantos Krahô: Ian Packer
produção: Vitor Aratanha, Isabella Nader, Karõ Filmes
finalização: António Gonçalves
correção de cor: Filipe Fernandes - Irmã Lúcia Visual Effects

Agradecimentos:
Aldeia Pedra Branca
Centro Cultural Kajré
DocLisboa
Cintia Gil
Edgar Feldman
Amxykwỳj Krahô
Patpro Krahô
Xôtvc Krahô
Wakrê Krahô
Filipe Kometani
Maira Pedroso
Ernesto de Carvalho
Bruno Vasconcelos
Nelson Messora
Rosângela Britto
Priscilia Pomerantzeff

Fig. 28 Planta de *Carõ – Multidões da Floresta* (2019) na folha de sala da exposição